

A ALIENAÇÃO DAS COLONIAS

III

De taes e tamanhas misérias economicas, d'esta desgraça politica, d'esta podridão moral, accumuladas por muitos annos e fermentando solapadas nos annos escuros da governação e da diplomacia clandestinas insufladas pela atmosphera viciada que envolve as altas regiões do Estado, se formaram, e desenvolveram tão malignos abcessos; e com elles vêm vindo á suppuração—a ineptia, a imprevidencia e a corrupção dos nossos governantes, a inhabilidade elegante dos nossos diplomatas, a rónha leprosa e contaminadora de uma pervertida e enfezada casta de politicos, ambiciosos, velhacos, traficantes e devoristas, sem dignidade e sem escrúpulos, para quem a consciencia é nesta vida um sepulchro, e a honra não é, não vale coisa alguma neste mundo.

Na metropole impera a mais completa e desoladora ignorancia de quanto, ao menos vulgar e comestivo, deveriam saber não só os funcionarios publicos encarregados da direcção e gerencia dos interesses colonias, mas todos os portuguezes, começando, desde a escola primaria elementar até á Universidade, desde os cursos theoreticos das nossas escolas especulativas até aos cursos especiaes de aprendizagem technica e profissional, o ensino em todos os graus e especialidades a ser oficialmente organizado e dirigido de molde a ministrar efficaçamente aos legisladores, aos militares, aos magistrados, ao clero, aos diplomatas, aos ministros, a todo o funcionalismo publico, aos agricultores, mineiros, industriaes, commerciantes, a todos os agentes e auxiliares da vida economica, a capacidade necessaria e a aptidão congenere para praticamente bem administrar, conservar, engrandecer e, em duas palavras, civilisar e garantir as nossas colonias, das quaes sabem mais, e muito mais conhecem os estrangeiros do que nós os portuguezes, que tudo ou quasi tudo ignoramos do que ellas são, e valem, e do que por lá se passa!

Se não é completo o abandono, porque é completa e desastrosa a sordida e ignobil exploração, a que têm sido votadas pelos nossos ineptos governos a politica e a administração das nossas possessões africanas, é sem duvida vergonhoso e indesculpavel o criminoso desleixo, tem sido funesta e desastrosa essa estúpida e brutal exploração, que nacionaes e estrangeiros têm feito, e estão fazendo do nosso colossal e riquissimo patrimonio ultramarino, já em gran-

de parte conquista mansa de estranhos usurpadores, gulosa e cobiçada preza de industriosos milhafres.

Nada mais chato em mediocridade scientifica, nada mais reles em baixeza degradantes, nada mais vergonhoso em sojas traficancias do que a nossa desorientada politica e desastrosa administração colonias;—se politica e administração póde chamar-se a todo esse cumulo de erros, de ineptias, de escandalos, de infames deshonestidades, que se desentranham, e mostram em publico mascaradas de impudicas negociatas, em concessões generosas em dádivas principescas, feitas de mão beijada e por conta da Nação, a essa especie de mulheres facéis e de especuladoras concubinas, que se vendem, e alugam nos bordeis alcañifados da politica partidaria.

A maioria dos Portuguezes, incluindo os proprios ministros, altos e baixos funcionarios do Estado desconhecem quasi por completo:

— qual a extensão, situação e clima das nossas possessões ultramarinas;

— as suas condições geologicas, propriedades do solo, produções nativas e adaptadas, riqueza virtual e efectiva;

— qual a densidade numerica, a quantidade absoluta e relativa, qualidades differenciaes e especificas da sua população indigena e colonisadora;

— a sua indole e respectivas aptidões industriaes, a sua maleabilidade educativa e gran potencial de actividade economica, a sua lingua, habitos, costumes, etc., etc.

Desconhecem tudo isso; ou conhecem vaga e superficialmente o que ha muito tempo e hoje principalmente forma, e constitue os estudos corographicos e demographicos indispensaveis e absolutamente necessarios, que são a base organica e a seiva alimenticia das sciencias politica, economica, administrativa e moral applicadas ao grande phenomeno da emigração e da colonisação, aproveitamento e civilisação das regiões ultramarinas, que nós os Portuguezes descobrimos, e por incontestavel direito apropriamos, principalmente no continente africano, ponto para onde se volta, e inclina, e fixa no quadrante da Humanidade o ponteiro da actividade progressiva e emprehendedora dos povos cultos.

Tudo ignoram, tudo desconhecem e para mais tudo abandonam, e despresam; tudo sacrificam ás suas mesquinhas e estereis rivalidades partidarias e ambições egoistas, em cujo fraudulento e marcado jogo de compadres aparcirados mal barateiam agora, consummem, e aniquilam o muito que nossos antepassados adquiriram, e nos lega-

ram, e que nós todos, por sua gloria e nossa honra, por nosso proprio interesse e dever de gratidão, deveriamos expurgar de encargos e offerecer engrandecido, em nome da Humanidade e a bem da civilisação universal, no sagrado e glorioso altar da Patria.

Em tudo e por todo esse paiz a nossa maior miseria é a ignorancia; o nosso maior deficit é o da instrucção.

E é justamente a instrucção o que menos avulta no orçamento do Estado; e é a instrucção aquillo para que menos se dignam olhar os nossos sapientissimos governantes.

ENYGDIO GARCIA.

Duas inaugurações solennes

A UNIVERSIDADE

Com missa cantada e invocação do Divino Espirito Santo abriu-se hontem a nossa Universidade, sem duvida o nosso primeiro e mais considerado estabelecimento scientifico, inaugurando sob tão antiga forma theologica e apparato religioso os seus trabalhos litterarios e locubrações scientificas para o anno lectivo de 1894 a 1895, a que deu começo.

Ao Evangelho prégou, não dizemos bem, conversou pacatamente com o Reitor, secretario da Universidade e duas duzias ou duzia e meia de collegas, que povoavam a capella-mór e outros tantos espectadores, devotos ou curiosos, espalhados pelo corpo da igreja, o sr. dr. Francisco Martins, digno lente da Faculdade de Theologia, tomando para thema a bem conhecida e, pelos processos theologicos, indemonstravel these das *relações entre a sciencia e a religião*.

Entre outras affirmações, dignas de menção, disse o sr. dr. Martins na sua amigavel palestra, estribando-se na auctoridade de varios philosophos e pensadores, antigos e modernos, — «que o estudo e o conhecimento das sciencias era uma simples preparação um como introito para o estudo e conhecimento da religião, que as completa, e synthetisa.»

Vê-se por tanto que o sr. Martins ainda lê pela velha cartilha escolastica — «*regina non ancilla*» quer dizer que a sagrada theologia é uma especie de *soberana imperatriz* (regina), da qual as outras sciencias são umas como *damas d'honor* ou *acafatas*, uma especie de creadas ao serviço d'aquella nobre fidalga (ancilla). Pois seja assim.

O PARLAMENTO

Teve alguma semelhança a abertura da Universidade com a abertura do Parlamento.

Além da coincidência do dia e talvez da hora, é analogo a cerimonia e mui semelhante o ritual.

Na solemne abertura do parlamento não houve apparato religioso; houve, porém, apparato comico, decoração theatral, scenario e guarda-roupa carnavalescos, equipagens medievas.

Não houve missa cantada nem sermão ou *homilia* metaphysico-theologica sobre as harmonias en-

tre a razão e a fé, entre a sciencia e a religião; houve, porém, *discurso da corôa* sobre as affectuosas relações de entranhado amor entre o rei e o povo, de intima e inquebrantavel alliança entre a Nação e a dynastia, entre a democracia revolucionaria e a realza tradicional.

Não se invocou a assistencia do Divino Espirito Santo; mas invocou-se o auxilio da Divina Providencia;—o que tudo vem a dar na mesma em sua mysteriosa e dogmatica consubstanciação.

A abertura da Universidade e a abertura do Parlamento, na sua tradicional pragmatica e antiga feição catholico-feudal, correspondem-se, equivalem-se admiravelmente, e bem mostram o estado, e marcam a bitola da mentalidade portugueza que domina, e inspira o nosso pequenino mundo official na politica, na administração e... para maior desgraça, nas sciencias, nas letras, nas artes, ainda presas á arreata dos nossos *sabios* legisladores, sujeitas ao chicote disciplinar e ás esporas regulamentares do ministerio do reino, montadas pelo nominal protectorado de sua magestade fidelissima, por graça de Deus presidente honorario de todas as Academias e Escólas do seu reino, como o é tambem de varias philarmonicas e outras sociedades de instrucção e recreio.

Quando deixará a nossa Universidade de rezar e cantar missas, de fazer exequias, de celebrar endoenças, para sómente produzir boas obras scientificas e litterarias, crear e habilitar verdadeiros homens de sciencia em todos os ramos do saber humano, e que possam vir a exercer os cargos publicos e a desempenhar as funções sociaes correspondentes com dignidade propria e proveito da Patria?

Quando será que o nosso parlamento deixe de ouvir *discursos da corôa* e de invocar o auxilio da Divina Providencia, para se occupar, com sciencia e consciencia, á feitura de sábias e previdentes leis, para attender os verdadeiros interesses da Nação, sem se preocupar com os interesses dynasticos, invocando o auxilio e a cooperação intelligente e livre de todos os Portuguezes?!

Ninguem o espere, em quanto em Portugal existir a monarchia constitucional-liberal-representativa, mas hereditaria-inviolavel-irresponsavel e sagrada por graça de Deus e dos inaufereveis direitos dynasticos com seus privilegios e ridiculas ficções.

A cura da cholera

Um jornal de Constantinopla o *Stambul*, annuncia que Chefik-bey, ex-funcionario da Imperial Casa da Moeda, descobriu um tratamento efficacissimo contra a cholera. O remedio de Chefik-bey consta d'uma pomada e d'uma pillula.

Chefik-bey apresentou ao grão-vizir um specimen d'esse remedio, com um relatorio em que são indicadas a preparação e a fórmula de applicar.

O grão-vizir enviou o remedio e o relatorio para a escola de medicina, a fim d'esta o analysar e dar o seu parecer.

É TUDO ASSIM

O modo como os governos d'este paiz attendem aos interesses dos povos, ainda os mais indiscutíveis, quando a influencia de qualquer galopim eleitoral d'aldeia a elles se oppõe por vaidade ou por orgulho, manifesta-se claramente num caso que vamos apresentar, e que poderá servir de exemplo para se avaliar o que se passa por esse paiz fóra.

A administração publica tem estado confiada a homens, que só têm em attenção o que lhes dizem os influentes electoraes, os amigos politicos, embora, como quasi sempre acontece, as informações d'estes estejam em aberta opposição com as conveniencias do povo; é assim que os ministros tomam como criterio do seu procedimento publico o que a politica lhes recommenda.

O caso a que nos referimos é o prototypo da importancia que se liga nas altas regiões do poder ás reclamações dos povos.

Maças de D. Maria, é uma povoação importante do districto de Leiria, séde d'uma freguezia populosa, e localidade a que anda ligada uma não pequena vida commercial e industrial, que a obriga a manter relações constantes com os principaes centros commerciaes do paiz.

Por este motivo, o serviço do correio, é de ver á simples vista, é um dos serviços publicos mais importantes para aquella localidade, indispensavel para a celeridade das relações commerciaes a que se ligam tão enormes interesses, e por isso toda a gente suppóra, como seria de esperar, que a estação postal se encontra na propria povoação de Maças de D. Maria, e servida por um empregado zeloso, prompto sempre para acudir ás necessidades do serviço.

A verdade, porém, é que a estação, não se sabe bem porquê, ou antes sabe-se de mais, está situada num lugar completamente isolado, longe da séde da freguezia, numa casa sóinha, servida por caminhos pessimos, e á frente da estação está um empregado que não só se ausenta muitas vezes do seu lugar, não havendo quem faça entrega das cartas áquelles que de longe vão procural-as, mas ainda se recusa, por vezes, a vender sellos de franquia e a attender áquelles que lhe não tenham caído em graça!

Isto faz-se e isto se permite, o que não é para admirar num paiz como o nosso. Desculpar-se-ia ainda que tal se não permitisse, se o director do correio de Leiria não soubesse como o serviço é feito naquella estação, e se ao conhecimento do respectivo ministro não fosse levado o modo como aquelle encarregado postal cumpre os seus deveres, e ainda o quanto de inconveniente ha para os povos de Maças de D. Maria, que a estação esteja assim collocada num lugar tão improprio e tão inconveniente.

Mas a verdade é que elles sabem tudo; ao ministro das obras publicas foi entregue uma representação largamente fundamentada e assignada por mais de oitenta individuos de Maças de D. Maria, e poder-se-ia obter a assignatura da freguezia inteira; a representação foi apoiada com declarações da camara municipal, do administrador do concelho e da junta de parochia... e apesar de tudo, tudo continuou na mesma!

Associação de Soccorros Mntuos
dos
ARTISTAS DE COIMBRA

Por ordem do sr. presidente da mesa d'esta associação, se annuncia que a matricula dos alumnos da aula nocturna da mesma associação, ha de principiar no dia 3 até 10 de outubro, das 7 ás 9, para os socios e seus filhos, e de 11 a 15 para os individuos estranhos a esta associação. Tanto os filhos de socios como os estranhos devem ser apresentados por um socio no acto da matricula, afim de assignarem o respectivo termo.

Coimbra, 2 de outubro de 1894.
O secretario da mesa
José Rodrigues.

DESPEDIDA

Os abaixo assignados despedem-se de todas as pessoas de sua amizade e offercem o seu limitado prestimo na cidade de Loanda, para onde partem no dia 6 do corrente

Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, usam d'este meio.

Coimbra, 2 de outubro de 1894.
*Alvaro Ferreira Gazio,
Joaquim Ferreira Gazio.*

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

do
VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

**PREÇOS — Brochado, 300—
Caternado, 360—Encadernado, 400 réis**

Methodo gradual de calculo

por
BRANCO RODRIGUES

Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 réis cada um.

Caderno de *Geometria synthetica*, impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.

Preço, 30 réis. — Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A' venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado & C.ª, rua da Saudade, 2, Lisboa.

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realizadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

PRINCIPIOS ELEMENTARES DE

Chorographia de Portugal

para as escholas de instrucção primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escholas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappo chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

AOS ALUMNOS DO 2.º ANNO

PHILOSOPHICO E MATHEMATICO

340 **A** pontamentos de Phisica (impressos) para a 3.ª cadeira da Faculdade do Philosophia, segundo as preleções do Dignissimo Lente.

Vendem-se na typographia d'este jornal, na Praça 8 de Maio, 37, ou Couraça dos Apostolos, n.º 3.

FOGÕES

338 **N**a officina de serralheiro de José Dias Ferreira, rua dos Militares n.º 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

BAIRRO ALTO

11.—Rua dos Militares,—13

COIMBRA

CAVALLO E CARRO

311 **V**ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

Introdução e Mathematica

330 **L**uiz M. Rosette e Luiz da C. Navega, alumnos do 3.º anno de preparatorios medicos, leccionam estas disciplinas durante o anno lectivo (94 a 95).

Para esclarecimentos, na Praça 8 de Maio, n.º 37, e Couraça dos Apostolos, n.º 3.

VENDA DE CASAS

332 **V**ende-se uma morada de casas e chalé na rect-guarda das mesmas, aos Arcos do Jardim: a partirem com D. Anna Viegas e herdeiros do dr. Rodrigo de Sousa Pinto. Trata-se com Antonio Machado de Faria residente na Estrada da Beira.

AOS CONSTRUCTORES E MEZTRES D'OBRA

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

COLLEGIO MONDEGO

10—PRAÇA 8 DE MAIO—10

COIMBRA

337 **C**ontinuam a leccionar-se neste collegio, por professores com longa pratica de ensino para exames as seguintes disciplinas: **Instrucção primaria, Portuguez, Francez, Geographia, Inglez, Historia, Mathematica, Introducção, Philosophia, Latim, Litteratura e Desenho.**

Habilitam-se candidatos ao **Magisterio primario.** Ha cursos especiaes de **Escripturação commercial, Conversação de Francez e Inglez, e Calligraphia.**

PROFESSORES

Manuel Pinto Pimentel Fartado, quartanista de Direito.
Eduardo Ernesto de Faria, quintanista de Direito.
Alferes José Coelho Corrêa da Cruz.
Antonio Carvalho da Fonseca, quartanista de Pharmacia.
Abilio Antonio Pinto, terceiranista de Philosophia.
Padre José Pinto Machado.
Diamantino Diniz Ferreira.

Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos.

Resultado dos exames na primeira epocha.
11 approvações em **Instrucção primaria**, e **46** em **Instrucção secundaria.**

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—*Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um **Annuario da Universidade para 1894-1895**

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças donradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COMPANHIA DE SEGUROS A URBANA PORTUGUEZA

Sêde no Porto

Rua do Infante D. Henrique, 45, 1.º

Agente em Coimbra

A. J. GARCIA

Rua do Corpo de Deus, 12, 2.º

335 **T**endo a direcção d'esta companhia comhecimento de que algumas pessoas o accusam de não solver os seus compromissos, cita pelo presente quem quer que se julgue com direito a exigir d'ella liquidação de qualquer debito para que se dirija sem perda de tempo ao escriptorio da Sêde, ou ao seu representante nesta cidade.

Saboaria Nacional do Beato

DE

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10—LARGO DA ANNUCIADA—10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

VENDE-SE

327 **U**m bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.ºs 11 e 13.

Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama.

Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20—Rua do Sargento Mór—24

COIMBRA

298 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para aijos e para theatros.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 24700	Anno 24100
Semestre . . . 12350	Semestre . . . 12200
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

A ALIENAÇÃO DAS COLONIAS

IV

No quadro sombrio, que da politica e administração das nossas colonias rapidamente esboçamos, faltam ainda alguns traços negros, que muito convem pôr em perspectiva e bem salientar sob a luz diffusa da publicidade.

Têm sido varios e complexos os processos empregados, principalmente pela Inglaterra, nossa eterna rival e inimiga em interesses coloniales, para nos esbulhar do nosso, outr'ora opulento, patrimonio ultramarino.

A conquista, mausa ou violenta, na impossibilidade ou maior difficuldade em usar d'ella, transformou-se em *convenios*, em *contractos* celebrados entre governos, em proveito da realeza e para commodos arranjos dynasticos, em casamentos de príncipes e princezas da nossa casa real, para cujos dotes e presentes de noivado mais de uma vez foram aproveitadas as nossas possessões ultramarinas.

Esgotado este recurso, não desanimaram os nossos espoliadores; e as colonias foram mais d'uma vez recompensa generosa e paga usuraria de bons ou máus serviços, de intervenções, já solicitadas pelos nossos governos, já espontaneamente offerecidas pelos nossos *fieis aliados*.

Não faltaram exigencias sobre exigencias até ao cumulo de um affrontoso *ultimatum*, que alarmou a consciencia publica, e revoltou, em um supremo abalo de indignação, a alma nacional portugueza, tão brutalmente ferida, com tão barbara ferocidade ultrajada.

O *ultimatum* converteu-se logo em um *convenio* humilhante, mais affrontoso talvez, mais espoliador ainda.

A Inglaterra, porém, ficou então conhecendo o nosso pun-donor, mediou toda a baixaza da sua cobardia, e alcançou a enormidade do desaire que a sua honra soffrera perante o mundo civilisado, que, sem duvida, lhe stygmatisou o assalto, e ha de sempre amaldiçoar a insaciavel cubiça de rapina esfaimada, perante esse mundo civilisado que em todo o caso, indifferente e de braços cruzados, tolerou a offensa, e consentiu no roubo.

Embora bem succedida, a Inglaterra mudou de plano e de tactica.

A legalidade apparente dos *convenios* ficára reduzida a um miseravel sophisma de avarento, o qual, fingindo probidade e lizura em seus usurarios negocios, quer desprender-se, e sair, na apparencia honrado e limpo, da rede, na qual os preceitos da moral e os principios da justiça

envolvem, e prendem ao póste da infamia e ao pelourinho da ignominia o trapaceiro ladino.

Vieram então as *concessões* interpostas, por meio de insuspeitos negociadores e interessados agentes nacionaes e estrangeiros.

Começaram, porém, estas a levantar protestos e a provocar justissimas e patrioticas reclamações, por se saberem simuladas e fraudulentas; e para logo se recorreu a outros meios já por vezes experimentados, — a *revolta* e o *assalto* do gentio, prevalecendo-se da nossa deploravel desorganisação e falta de recursos no ultramar, para interesseiramente intervir.

Urdindo intrigas, semeando discordias, espalhando dádivas, provocando inimizades, aguçando amortecidos odios, avolumando promessas, fazendo ameaças e inculcando o medo, conseguem levantar em tumultuosa grita e revoltar contra nós os indigenas, nossos vassallos e protegidos, para mais perturbarem, e comprometterem a nossa desastrada politica e pessima administração colonial, aggravando com maiores obstaculos e formidaveis resistencias a nossa precaria e hoje inferior situação no ultramar, principalmente na Africa e em algumas provincias, como a Guiné e Moçambique, para as quaes se tem dirigido, e constantemente voltam a desmesurada ambição dos estrangeiros e a surdida cubiça de alguns ávidos especuladores nacionaes, que, sem trabalhar, desejam, e querem por força enriquecer, embora para o conseguir seja necessario arruinar e perder a Patria.

Accodem ao incendio que lava em nossa casa, não para o extinguirem, mas para mais o atear, e roubarem nos escombros e no rescaldo tudo o que lhes agrada, e faça conta.

É pois indispensavel que a Nação se levante em massa, para esmagar os que a compram cá dentro, e a vão vender e negociar lá fóra.

Não basta protestar e carpir. É necessario, absolutamente indispensavel resistir com energia e castigar com severidade tão damninhos e criminosos processos de espoliação e roubo.

Aos republicanos cumpre estudar e traçar, para a seu tempo, que não vem longe, executar e cumprir, um sabio e efficaz plano de politica e administração coloniales, accommodado ao que ainda nos resta das nossas vastas e ricas Provincias Ultramarinas.

EMYGDIO GARCIA.

Cambio do Brazil

O cambio do Brazil está a 12 1/8, bancario.

A nossa marinha de guerra

NO

CONCEITO DA MONARCHIA

Como sincero testemunho do muito respeito e subida consideração em que temos a nossa briosa e valente Armada, registamos na sua integra o digno e justificado manifesto, com que, segundo se diz, tão honrada e gloriosa corporação responde ás injustas e perfidas insinuações, com as quaes propositadamente a escandalisa, e affronta o governo de sua magestade no discurso da corôa.

A nossa apreciação e commentario ficam para outra occasião opportuna e logar proprio.

«Em completa isenção de espirito politico e partidario, e como simples tentativa de rehabilitação perante o paiz, que sempre tem honrado a marinha de guerra portugueza com as demonstrações mais inequivocas do affecto que a esta consagra, e do apreço em que tem os seus feitos realisados a custo de mil sacrificios, vem esta mensagem a lume. Escripção ainda sob o deslumbramento de inesperada magua, não se afastará do respeito devido ás instituições, nem sequer irá procurar a sua mais ou menos proxima origem.

Limitar-se-ha a provar ao paiz que na historia da corporação da Armada não ha manchas que perturbem a esplendorosa irradiação da sua prestante actividade, nem jámais houve desfallecimento no defrontar com inverosimes difficuldades, geralmente ignoradas. E esta demonstração torna-se necessaria, para que inesperado asserto em muito alto diploma official não corra como verdade deprimente do merito e dos serviços da corporação da Armada, e para que a Nação possa confiar que ainda perduram o valor e o patriotismo, armando o braço dos que continuam reclamando o primeiro posto na avançada dos defensores da Patria.

No *Diario do Governo* de 2 do corrente mez lê-se na mensagem ao parlamento:

«Não menos merecedora d'esses disvalios é a nossa marinha de guerra, cuja corporação tão bem sabe, em regra, manter o brilho das tradições herdadas, mas cujo material carece de uma renovação, que por todos os motivos se impõe como imperavel. Nesse sentido vos será apresentada uma proposta de lei, onde se buscam conciliar estas inadivels necessidades com as circumstancias financeiras da Nação, procurando nas colonias os recursos para reforçar a marinha de guerra, cujo destino é, no nosso paiz, principalmente subsidiario da administração ultramarina.»

Neste trecho da mensagem assumem altissima importancia duas proposições. Uma d'estas consiste em affirmar-se que o destino da marinha de guerra, no nosso paiz, é principalmente subsidiario da administração ultramarina; a outra diz, e com magua o repetimos, que a corporação da Armada sabe em regra manter o brilho das tradições herdadas.

Consideremos aquellas singulares affirmações.

É inegavel que o acerado lacerismo da expressão governamental, resolvendo em duas linhas o difficil problema que se impõe a todas as nações maritimas, qual o da organisação de suas forças navaes, e sua adaptação aos varios e imprescindiveis serviços, vai muito além de quanto poderia esperar-se até mesmo após longa e persistente acção e reflectão de homens publicos. Causa verdadeiro pasmo essa decisiva resolução de um assumpto em que pesam

não só interessantissimas questões de ordem interna, e em primeira plana a da defeza do territorio da patria, como outras filiadas na ordem das relações internacionaes, que por seu contingente caracter forçam a combinações eventuaes, por vezes, diversas que anteriormente se fizeram, e em todo o caso determinantes de obrigações, que não é possivel illudir.

«Mas, admittindo que sobrehumana lucidez pôde definir tão rigorosa e exactamente o que melhor convem no momento actual, qual é a maravilhosa suggestão que permite ler no futuro, como em livro aberto? Inconcebivel para nós; claro e evidente tudo para o redactor da mensagem. O peor é que a liquidación final do incidente faz-se á custa dos povos, que pagam com a ruína e com a vida as phantasias aerias dos illuminados politicos. Se tal perigo não houvesse, licito seria deixal-os entregues aos devaneios das suas imaginosas prosapias.

A' parte este insolito resolver, que não merece mais larga consideração, seja nos licito perguntar em que artigo da Constituição encontrou o redactor da mensagem auctorisação para intimar ao exercito do mar que deporha as armas com que guarda a autonomia e independencia da Patria, mandando o para a situação que prepositamento diz ser subsidiaria, e como tal inferior na administração ultramarina. Em que paiz se viu de-gradação mais offensiva dos brios de classe, que jámais, note se bem, jámais poz preço aos seus serviços, nem recebeu a ordem para marchar para o posto mais perigoso senão com a alacridade que vem naturalmente do brio innato, que lhe impula a alma.

Ah! se na batalha do Cabo de S. Vicente se houvesse proclamado a esquadra constitucional que o seu posto, depois da peleja, seria nos portos das provincias ultramarinas contendo as arremetidas do gentio, visto que a bandeira que foi ao cabo Matapu já não pôde, em dia de combate no seculo XIX, ondular nos mares da Europa talvel Napier não contasse a insigne victoria, e a primeira rainha constitucional não encontrasse, em terras do continente, throno em que se sentasse. Hoje, já está esquecida a tradição, e a marinha portugueza que ainda se orgulha quando em portos estrangeiros memora a sua heroica ascendencia, pôde servir apenas como policia em dominios ultramarinos, porque a par dos navios das nações cultas já não tem logar, que não lh'o dão os seus homens d'estado. Triste desconsideração.

Mas não ha recursos, o erario está pobre, o material naval é carissimo, nos dirão os accomodaticos de bom sangue.

Pois bem, respondemos; menor é o pagamento da marinha da Dinamarca, e aquelle pequeno paiz tem esquadra que ha poucos annos soube fazer frente ás forças navaes da Austria e da Prussia; pobre é o erario da Grecia, e não obstante aquella nação dispõe de esquadra que é um elemento de valor na pendencia da questão do Oriente.

Nós não temos esquadra é certo; e no entanto o paiz paga como se a tivesse, e o orçamento o demonstra. Veja-se onde está o mal, que não será difficil de encontrar, e descoberto que seja, venham as resoluções energicas, não como a que vota ao ostracismo a marinha e a afasta do seu posto de hora como combatente na primeira linha da defeza da Patria, mas como cumpre para que em caso algum possa dizer-se: a marinha de guerra portugueza findou.

Mas, se da facil resolução do problema da constituição das forças navaes, vem, como fatal corollario, des-

consideração que o paiz por certo repudia, ainda resta da mensagem ao parlamento outra proposição constituinte penosissima injustiça, e que não se affirma sem prova.

Se em regra a marinha portugueza mantém o brilho das tradições herdadas, claro é que, por excepção, algumas vezes deixou empanar o luzimento d'essas tradições, o que importa rebaixamento do seu brio, da sua instrução ou do seu valor.

Onde e quando se deram essas excepções, uma só que seja?

Está affirmado o facto, embora não esteja explicitamente definido. Contestaremos.

E' evidente que a referencia attinge as forças navaes portuguezas que ultimamente estacionaram na America do Sul. Não pôde haver sombra de duvida a tal respeito, nem vale a pena entrar na demonstração. Prosigamos, pois.

A acção do commandante das forças navaes portuguezas, na America do Sul, pôde ser considerada sob dois aspectos, como official de mar exercendo as funcções de commandante superior, e como accidental agente politico nas relações com o estrangeiro.

Sob este segundo aspecto, o seu criterio, melhor ou peor applicado, desliga-se inteiramente da funcção naval que exercia, e por forma alguma pôde attingir, quanto ás responsabilidades derivadas, as guarnições sob seu commando, absolutamente estranhas a que se tratava. Elle, e só elle, é responsavel pelo acerto do seu procedimento politico, e bom ou mau que fosse, só a elle cabe por tal motivo a gloria ou vituperio.

As guarnições passam intagiveis como quem somente deve sujeição ás ordens recebidas.

Foi sempre esta a doutrina recebida, nem podia ser outra. Quando Torrington, desobedecendo ás ordens da corte, muito sensatamente offereceu a Tourville, em frente de Beachy Head, um combate parcial, no qual as forças inglezas foram bastante maltratadas, quem ousou dizer que a marinha britanica, tinha deixado empanar naquelle combate a tradição gloriosa de Hughes e de Drake? Ninguém; somente o politico Torrington era responsavel.

Quando Lyons sahio de Spithead para o Baltico levando a mais poderosa esquadra de Inglaterra, e voltou sem que os costados das suas alterosas naus se tivessem medido com as muralhas de granito de Cronstadt, quem ousou dizer que as forças navaes inglezas haviam deixado mariar o brilho das tradições de Jervis e de Nelson? Ninguém, por certo; e contudo se houve falta ou tibieza, neste caso, na funcção propriamente naval da esquadra, só o ammirante podia ser julgado responsavel.

E assim sempre, e em infinitos casos. Como e, pois, que por hypothetico desacerto politico committido pelo commandante da divisão naval portugueza, se lança sobre toda a marinha de guerra nacional a accusação de haver esquecido as gloriosas tradições herdadas? Não pôde haver subtilidade de haver sido injustamente aggravada com taes palavras a Armada Nacional.

E tanto mais flagrante é este agravo que, saiba-o o paiz e diga-se em honra de todos que cooperaram no feito, a viagem das corvetas *Mindello* e *Afonso d'Albuquerque*, do Rio para Montevidéu, tendo cada uma a bordo 250 emigrados, no estado de deploravel conservação em que se encontravam os navios, e atravessando o tempestuoso mar que bate as costas do territorio da Plata, na época do equinoxio, é um dos mais brilhantes e audazes committimentos entre os das recentes viagens dos

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS é jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

AGRADECIMENTO

Thiago Ferreira d'Albuquerque e sua mulher Maria José Rocha e Albuquerque, julgando terem agradecido a todas as pessoas que na dolorosa enfermidade e no passamento de sua querida e saudosa filha Laura lhes prestaram seus serviços num momento de tanta afflicção e lhes dirigiram palavras de conforto, e bem assim aquellas que com a sua presença honraram o acto funebre, vêem por esta forma testemunhar-lhes a sua involuvel gratidão.

Num impulso de verdadeira justiça não podem também deixar de agradecer ao ex.^{mo} sr. dr. Luiz Pereira da Costa, illustre e abalizado professor da Faculdade de Medicina na Universidade, o cuidado e solicitude com que tratou de nossa infeliz filha e os esforços que empregou para a salvar da morte; ao ex.^{mo} sr. Antonio da Cruz Machado pelos obsequios que nos dispensou, e ao nosso amigo sr. Alexandre Horta pelo interesse com que se empenhou para que o sahimento funebre fosse concorrido.

Como é facil termos incorrido em alguma falta involuntaria, devida ao nosso estado de consternação e á magoa que nos acompanha pela perda de um ente tão querido, pedimos que d'ella nos desculpem.

Coimbra, 1 de outubro de 1894.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réis

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realizadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

PRINCIPIOS ELEMENTARES

Chorographia de Portugal

para as escholas de instrucção primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escholas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

FOGÕES

338 Na officina de serralheiro de José Dias Ferreira, rua dos Militares n.º 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

BAIRRO ALTO

11.—Rua dos Militares,—13

COIMBRA

AOS ALUMNOS DO 2.º ANNO

PHILOSOPHICO E MATHEMATICO

340 **A** pontamentos de Physica (impressos) para a 3.ª cadeira da Faculdade de Philosophia, segundo as preleções do Dignissimo Lente.

Vendem-se na typographia d'este jornal, na Praça 8 de Maio, 37, ou Couraça dos Apostolos, n.º 3

COMPANHIA DE SEGUROS

A URBANA PORTUGUEZA

Séde no Porto

Rua do Infante D. Henrique, 45, 1.º

Agente em Coimbra

A. J. GARCIA

Rua do Corpo de Deus, 12, 2.º

335 **T**endo a direcção d'esta companhia com conhecimento de que algumas pessoas o accusam de não solver os seus compromissos, cita pelo presente quem quer que se julgue com direito a exigir d'ella liquidação de qualquer debito para que se dirija sem perda de tempo ao escriptorio da Séde, ou ao seu representante nesta cidade.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—*Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, Certidões—Attestadas—Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos.—Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

COLLEGIO MONDEGO

10—PRAÇA 8 DE MAIO—10

COIMBRA

337 **C**ontinuam a leccionar-se neste collegio, por professores com longa pratica de ensino para exames as seguintes disciplinas: **Instrucção primaria, Portuguez, Francez, Geographia, Inglez, Historia, Mathematica, Introducção, Philosophia, Latin, Litteratura e Desenho.**

Habilitam-se candidatos ao **Magisterio primario.** Ha cursos especiaes de **Escripturação commercial, Conversação de Francez e Inglez, e Calligraphia.**

PROFESSORES

Manuel Pinto Pimentel Furtado, quartanista de Direito.
 Eduardo Ernesto de Faria, quintanista de Direito.
 Alferes José Coelho Corrêa da Cruz.
 Antonio Carvalho da Fonseca, quartanista de Pharmacia.
 Abilio Antonio Pinto, terceiranista de Philosophia.
 Padre José Pinto Machado.
 Diamantino Diniz Ferreira.

Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos.

Resultado dos exames na primeira epocha.
11 approvações em **Instrucção primaria, e 46** em **Instrucção secundaria.**

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outes que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

CAVALLO E CARRO

311 **V**ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

Introducção e Mathematica

339 **L**uiz M. Rosette e Luiz da C. Navega, alumnos do 3.º anno de preparatorios medicos, leccionam estas disciplinas durante o anno lectivo (94 a 95).

Para esclarecimentos, na Praça S de Maio, n.º 37, e Couraça dos Apostolos, n.º 3.

Saboaria Nacional do Beato

DE

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10—LARGO DA ANNUCIADA—10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2—ARCO DO BISPO—2

Coimbra

330 **N**esta casa empresta-se dinheiro sobre prata ouro papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigilio em todas as transacções que se effectuarem menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,

João Augusto S. Favas.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 24500
Semestre .. 12350	Semestre .. 12200
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

A NAÇÃO PORTUGUEZA

Não é ao chefe supremo do Estado, que, em regra, de nada sabe, não é ao rei que tudo ou quasi tudo ignora, não é aos ministros da corôa a quem nos dirigimos.

Não.

Seria inutil, indecoroso, irrisorio até.

Ha muito que *elles* perderam a nossa confiança.

Ha muito que não têm o nosso respeito.

Falta-lhes inteiramente a nossa veneração.

Não é para elles a nossa estima.

Ha muito que elles não têm a força moral que dá o prestigio.

Ha muito que abdicaram o poder soberano, do qual, e só d'elle, provém aos governantes a auctoridade, e por isto o direito de se fazerem ouvir e obedecer pelos governados.

Que miseria de governos!

Que lastima de ministros!

Ministros, conselheiros da corôa, que nem ao menos possuem o merito vulgar de gente bem educada!

D'elles não esperamos nem justiça, nem moralidade, nem honra, nem proveito.

Se as não odiamos, porque tal sentimento nos é desconhecido, são-nos indifferentes.

Politicamente morreram.

Moralmente caíram.

E' á Nação Portuguesa a quem recorremos.

E' perante a Nação Portuguesa que nos erguemos, brandando indignados do alto d'esta gloriosa tribuna da Imprensa, contra o repugnante e audacioso attentado, com que os ministros d'el-rei acabam de affrontar os brios da honra nacional, mais uma vez por elles ultrajada e de calcar estupidamente os deveres da hospitalidade generosa e incondicional para com o estrangeiro; deveres que no codigo fundamental da Humanidade constituem, ainda para os povos barbaros, para os proprios selvagens, um dos primeiros, mais inviolaveis e sagrados capitulos, em todo o mundo!

O governo do rei de Portugal prendeu, e expulsou para fóra do nosso territorio, empurrou violentamente e grosseiramente para além das nossas fronteiras o sr. D. Nicolas Salmeron, illustre cidadão da vizinha Hespanha, eminente publicista, sabio professor da Universidade Central de Madrid, deputado ás côrtes, notabilissimo orador parlamentar, um dos primeiros, senão o primeiro jurisconsulto na capital do seu paiz, antigo ministro e chefe do poder executivo, um homem digno e honrado em toda

a extensão da palavra, verdadeiro exemplar de meritos e virtudes superiores.

Prendeu, e em seguida des-cortezmente expulsou para fóra de Portugal o sr. D. Nicolas Salmeron, que a Portugal viera, em companhia de sua estimavel Familia, passar a estação balnear, como muitos dos seus compatriotas, em uma das nossas praias do Norte.

Prendeu e expulsou o sr. D. Nicolau Salmeron, o qual, andando em viagem de recreio em terras portuguezas, aceitára, na sua visita a Lisboa, um passeio fluvial e um almoço, offercidos ao eminente e prestimoso chefe do partido republicano centralista de Hespanha; mas que em Portugal era pura e simplesmente um estrangeiro, um cidadão hespanhol com direito, com incontestavel direito á nossa hospitalidade e á nossa cortezia, ao nosso affectuoso acolhimento, irreprehensivel delicadeza e primores, a que a Hespanha, os seus governos e auctoridades e agentes policiaes nunca fallaram para com os cidadãos portuguezes, ou fossem hospedes, ou emigrados, ou ainda criminosos, que naquella paiz transitassem, ou fossem nelle refugiar-se, procurar distracções ou um asylo.

Não nos surpreendeu o attentado, como tambem não estranhámos a fórma brutal e grosseira como foi commettido.

Era de esperar que assim procedesse quem tantas arbitrariedades tem praticado, quem tantas violencias tem perpetrado, quem com tantas miserias e ultrajes tem arruinado, e leva quasi perdida esta desditosa Nação.

Ha muito que os governos em Portugal não pensam, não reflectem, não raciocinam, e parece que já vão perdendo os habitos de boa sociedade e cortezia.

Ha muito tempo que os governos em Portugal parece estarem empenhados a dar constantes e inequivocas provas de ignorancia, de ineptia, da mais completa desorientação e inconsciencia!

O governo, expulsando pela fórma que expulsou o sr. D. Nicolas Salmeron, como todo e qualquer governo que tal fizesse, mostrou-se, com profunda magua o dizemos, inepto, imbecil, injusto, arbitrario, grosseiro e, por cima de tudo isso, cobarde e vingativo.

O governo calçou brutalmente os sagrados deveres da hospitalidade.

O governo faltou aos mais rudimentares preceitos da boa educação.

O governo offendeu gravemente a Nação Hespanhola na pessoa de um dos mais illustres e prestigiosos filhos.

O governo maculou os brios da Nação, d'esta Nação Portuguesa, que, tantas e tantas vezes, tem ultimamente sido envergonhada e deprimida perante o mundo civilisado, que já não só nos despreza, mas até parece aborrecer-nos.

O governo comprometteu o rei, e vexou a corôa, prendendo e expulsando um illustre cidadão hespanhol, que na sua Patria já exerceu as altas funcções de presidente politico da Nação, de chefe supremo do poder executivo.

E' revoltante, é estúpido! Foi brutal e monstruoso o attentado!

Compare-se o modo cavalheiroso, digno, lhano, affavel e nobremente delicado como foram recebidos pelos representantes do governo hespanhol, pelas auctoridades civis e militares, pelos proprios partidarios da monarchia em Badajoz os republicanos portuguezes, que foram áquella cidade de Hespanha, em junho de 1893.

Compare-se, em seu manifesto contraste, o acolhimento não só benevolo e delicado, mas lisonjeiro e carinhoso com que foram recebidos em Badajoz os republicanos portuguezes, que ali foram não por motivos de uma simples visita ou viagem de recreio, mas para abraçar-se e fraternisar pessoalmente com os seus amigos politicos, com os republicanos hespanhoes, que á formidavel praça de guerra accudiram de todos os pontos, das mais remotas provincias de Hespanha.

Ninguem lhes embargou o passo; ninguem lhes tolheu a palavra.

Não houve attentões, carinhos, esmeros de delicadeza, primores de cortezia, que lhes não fossem dispensados.

Não faltaram demonstrações de affecto e cordeal estima, que lhes não prodigalisassem á profia os nossos vizinhos hespanhoes, sem distincção de côres politicas, dentro e fóra do mundo official!

Que poderosos motivos, que fortissimas razões de Estado teria o governo para proceder tão violenta e grosseiramente com o sr. D. Nicolas Salmeron?

Nenhuns. Nenhumas.

Se o governo julga que assim pôde amparar por mais algum tempo a monarchia e salvar as instituições, illude-se, enganase redondamente.

E' elle que, por estas e outras que taes violencias e arbitrariedades, as desacredita, e rebaixa.

E' por esses e outros abusos e escandalos, perpetrados em nome do rei, que inais e mais enfraquece e desprestigia a realza.

Não é por taes e tão repugnantes meios e aleivosos processos que se lhe ha de alimentar a pouca ávida em manifesta e accelerada decadencia.

São os maus governos, os conselheiros atarantados, os levianos cortezãos, que vão cavando a sepultura, e hão de dar o golpe de misericordia nas instituições, arrastando talvez na sua morte vergonhosa e afflictiva a Nação por elles trahida e barbaramente sacrificada.

Não se reina, não se governa contra a vontade dos povos; e os povos cada vez mais vão odian-do a monarchia e maldizendo os seus inconsiderados ministros.

A REDACÇÃO.

Como prova da nossa veneração e testemunho do nosso reconhecimento, aqui registamos na sua integra a nobilissima carta de despedida, que o eminente publicista e prestigioso chefe da Democracia peninsular dirigiu á imprensa republicana portugueza.

«Sr. director del diario *A Vanguarda*. — Mi distinguido amigo y correligionario: no quiero salir de esta tan noble como hermosa ciudad, en el plazo breve y perentorio que la autoridad me ha impuesto, sin hacer pública manifestacion de la gratitud á que me obliga la afectuosa hospitalidad que he recibido de todos los republicanos y, sin aception de partidos, de multitud de personas en cuantas poblaciones de Portugal he visitado.

Al acceptor el obsequio que se habian propuesto dispensarme algunos honorables correligionarios, entendia que no faltaba a consideracion alguna hacia el poder que rige en Portugal y creia cumplir un deber impuesto por antiguas y devotas relaciones de ideas y de afectos.

No siento el acto realizado por el Gobierno; solo he extrañado la forma en que ha sido ejecutado. Nuestro fraternal banquete no habria alcanzado ciertamente la significacion y trascendencia que su prohibicion ha venido á darle. Asi cooperan los Gobiernos monárquicos al triunfo de nuestra causa.

Prosigamos nuestro labor com energia, prudencia y perseverancia; y no tardará en desaparecer la triste politica monárquica que parece inspirada por el medo de que fraternicen los púeblos.

De Ud. devoto correligionario y amigo. — *N. Salmeron.*»

A EXPULSÃO DE SALMERON

Causou enorme sensação nesta cidade a arbitrariedade exercida pelo governo contra o illustre e honrado caudilho republicano hespanhol o sr. D. Nicolas Salmeron.

A redacção do *Defensor do Povo*, ao ter conhecimento da inesperada violencia, telegraphou logo para Madrid o seguinte despacho que foi transmittido até Lisboa, d'onde o não deixaram seguir:

«D. Nicolas Salmeron—Madrid.— Em nome da liberdade, a redacção do *Defensor do Povo* protesta contra a violencia de que foi victima o maior vulto da democracia peninsular.»

A commissão republicana d'esta cidade enviou, ao ter tambem conhecimento do extranho facto, o seguinte telegramma, que não foi transmittido por causa da censura official:

«D. Nicolas Salmeron—Madrid.— Os republicanos de Coimbra, condemnando o arbitrio offensivo da hospitalidade portugueza, enviam a v. ex.ª as mais fervorosas saudações.

Foi assim que os republicanos de Coimbra e o nosso jornal entenderam dever protestar contra o inqualificavel procedimento d'esse bando de desorientados que estão á frente do governo do paiz.

A precipitação do seu proceder, em que a inepta baixeza corre parrelhas com a má educação, é tão evidente e tão condemnavel, que raros são os que se atrevem a defendel-a, e, ainda assim, só o fazem por méra formalidade partidaria. E' que, quando homens da elevada estatura moral e scientifica de Salmeron, acostumados ao respeito e á maior consideração d'aquelles que se encontram nas mais elevadas posições sociaes, são d'este modo injuriados por uns sujeitos como os que expulsaram Salmeron, a indignação mais vehemente, de envolta numa onda de tedio, acolhe com o merecido desprezo a acção indigna.

D. Nicolas Salmeron, que é um dos caracteres mais nobres da nobre Hespanha, homem de Estado respeitabilissimo, homem de sciencia de elevado merito, que no paiz visinho tem occupado os mais altos cargos do governo, que foi ha vinte annos presidente da Republica Hespanhola, que é deputado e prestigioso politico; Salmeron, que, por si só, vale muitissimo mais do que todos os Francos e Avilas somados, — e perdoe-nos Salmeron o comparal-o com tal gente, — foi expulso sem a mais leve sombra de cortezia, preso e intimado por um reles beleguim, fechado á chave num gabinete do governo civil de Lisboa e mandado pôr na fronteira no mais curto espaço de tempo... por quem? por um senhor João Franco qualquer, guindado pelo acaso e pelas *tripotages* da politica portugueza a senhor e governador d'este reino!

O insulto de que foi victima D. Nicolas Salmeron, sem nem de leve o manchar, foi de chapa bater no rosto de quem o mandou, envolto ainda na lama da sua origem. Ha arvôres tão altas, que, por mais que o rapazio se esforce, não consegue chegar-lhes á ramada com as pedradas que lhes atira.

O procedimento do governo portuguez, tão extraordinario na sua estranha violencia, tão inqualificavel na miseria da sua grosseria, é mais uma vergonha a conspurcar o nosso paiz; e tanto maior, quanto maior foi a má educação que a envolveu.

FAMILIA SALMERON

Em direcção á praia da Granja, onde veranearam durante dois mezes e onde receberam subidas provas de consideração, passaram aqui na segunda feira de madrugada algumas pessoas da Familia do sr. D. Nicolas Salmeron, devendo hontem ou hoje seguir para Hespanha.

Por não terem sido prevenidos do dia e hora da passagem, não poderam os republicanos de Coimbra ir á Estação cumprimentar e

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réis

Manual do prestidigitador

Acaba de sair do prelo a 4.ª edição do *Manual do prestidigitador*, o livro mais completo que no seu genero se tem publicado, comprehendendo tudo o que de seguro effeito até hoje se conhece em *escamoteio de cartas*, *ligeira de mãos*, *desaparições mysteriosas*, *illusionismo*, *magnetismo*, *fascinacão*, *(trucs) da sala*, *physica recreativa*, etc., etc.

A 4.ª edição, que encerra um numero colossal de sortes, ao alcance de todos os amadores, é illustrada com 100 gravuras explicativas e consideravelmente augmentada com muitas sortes de novidade, entre as quaes uma de *Transmissão do pensamento* no genero das que apresentou o celebre Onoffrof.

A impressão do livro, em typo elzevir, é primorosa, e o seu preço apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis com capa especial, e pelo registado, mais 100.

Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges 141, e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

Manual do distillador, licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

Methodo gradual de calculo

POR BRANCO RODRIGUES

Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 réis cada um.

Caderno de *Geometria synthetica*, impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.

Preço, 30 réis. — Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A' venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado & C.ª, rua da Saudade, 2, Lisboa.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

AOS ALUMNOS DO 2.º ANNO

PHILOSOPHICO e MATHEMATICO

340 **A** pontamentos de Physica (impressos) para a 3.ª cadeira da Faculdade de Philosophia, segundo as prelecções do Dignissimo Lente.

Vendem-se na typographia d'este jornal, na Praça 8 de Maio, 37, ou Couraça dos Apostolos, n.º 3.

FOGÕES

338 **N**a officina de serralheiro de José Dias Ferreira, rua dos Militares n.º 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

BAIRRO ALTO

11, — Rua dos Militares, — 13

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000
Fundo de reserva 203.000\$000

336 **E**sta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 43, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

AOS CONSTRUCTORES E MEZTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestadas — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COLLEGIO MONDEGO

10 — PRAÇA 8 DE MAIO — 10

COIMBRA

337 **C**ontinuum a leccionar-se neste collegio, por professores com longa pratica de ensino para exames as seguintes disciplinas: *Instrucção primaria, Portuguez, Francez, Geographia, Inglez, Historia, Mathematica, Introducção, Philosophia, Latin, Litteratura e Desenho.*

Habilitam-se candidatos ao *Magisterio primario*.

Ha cursos speciaes de *Esripturação commercial, Conversação de Francez e Inglez, e Calligraphia.*

PROFESSORES

Manuel Pinto Pimentel Furtado, quartanista de Direito.
Eduardo Ernesto de Faria, quintanista de Direito.

Alferes José Coelho Corrêa da Cruz.

Antonio Carvalho da Fonseca, quartanista de Pharmacia.

Abilio Antonio Pinto, terceiranista de Philosophia.

Padre José Pinto Machado.

Diamantino Diniz Ferreira.

Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos.

Resultado dos exames na primeira epocha.

11 approvações em *Instrucção primaria*, e 46 em *Instrucção secundaria*.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

298 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatros.

CAVALLO E CARRO

311 **V**ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

Introducção e Mathematica

339 **L**uiz M. Rosette e Luiz da C. Navega, alumnos do 3.º anno de preparatorios medicos, leccionam estas disciplinas durante o anno lectivo (94 a 95).

Para esclarecimentos, na Praça 8 de Maio, n.º 37, e Couraça dos Apostolos, n.º 3.

COMPANHIA DE SEGUROS

A URBANA PORTUGUEZA

Séde no Porto

Rua do Infante D. Henrique, 45, 1.º

Agente em Coimbra

A. J. GARCIA

Rua do Corpo de Deus, 12, 2.º

335 **T**endo a direcção d'esta companhia conhecimto de que algumas pessoas o accusam de não solver os seus compromissos, cita pelo presente quem quer que se julgue com direito a exigir d'ella liquidação de qualquer debito para que se dirija sem perda de tempo ao escriptorio da Séde, ou ao seu representante nesta cidade.

Saboaria Nacional do Beato

DE

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

FACTURAS

IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 14
Coimbra

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60,
(REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14
(Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre ..	1\$350	Semestre ..	1\$200
Trimestre ..	6 80	Trimestre ..	600

Episodios e bugigangas parlamentares

(O DISCURSO DA COROA)

Foi, como costuma ser, a *falla do throno*, um episodio comico, uma exhibição burlesca na vida, infesada e rachitica, da monarchia constitucional.

Nem sério, nem digno, nem verdadeiro, nem justo, nem sequer grammaticalmente supportavel se nos apresentou esse monstruoso aborto ministerial, que o actual governo de *sua magestade* passou ás mãos, sagradas e inviolaveis, *d'el-rei*, para ser exposto pelo *chefe supremo do Estado* em pleno parlamento ao inaugurar, com festivas e archaicas pompas, os trabalhos e *canceiras* da sessão legislativa, a qual, desde aquelle estrondoso prologo, vae correndo, não, vae marcando passo no velho e já bem calcado trilho, que lhe deixaram marcado as suas *gloriosas* e *patrioticas* antecessoras.

Ha muito que assim tem sido; ha muito que assim é, e promete continuar a ser o *discurso da coroa*.

Repugna-lhe a originalidade. Novidades, em regra, não as quer; e se alguma por descuido lhe escapa, sabido é que traz enguiço, e acarreta fatalmente algum desastre, pelo menos algum desgosto.

O *discurso da coroa*, em regra, consubstancia na inanidade da materia, e na superficialidade da forma traduz a nullidade mental e a banalidade rhetorica do parlamento portuguez; e é como que o estalão, onde melhor se pôde, em regra, medir a altura dos ministros e conselheiros da coroa, que para seu uso e proveito o fabricaram, ou mandaram fabricar de *encommenda* e por empreitada.

Méra *formalidade constitucional*, como lá por casa lhe chamam os parentes e amigos, os compadres, afilhados e serviços da monarchia, velha e tantas vezes repetida exhibição de resabida pragmatica palaciana,—o ultimo *discurso da coroa* foi mais do que uma indigesta palinodia, foi uma dupla e gravissima affronta.

Com tão mal composta e desafinada cantilena, que o phonographo constitucional reproduziu, o governo vexou, e comprometteu o rei, obrigando-o *officialmente* a faltar á verdade e á justiça; o governo offendeu e ultrajou a Nação, que tinha direito a ser conscienciosa e precisamente informada e com rigorosa exactidão esclarecida a respeito de tudo quanto interessa á politica,

interna e externa, e á administração publica do Estado, no continente e no ultramar, a ser tratada com o respeito e seriedade que lhe devem os seus ministros e servidores.

Na presente conjunctura em que sobre a nação pesam tantas desgraças e vergonhas, e sobre os *ministros d'el-rei*, que d'essas desgraças e vergonhas se tem alimentado e vivido, impendem enormissimas, tremendissimas responsabilidades, o *discurso da coroa* deveria ser um relatório exacto, uma franca e circunstanciada exposição dos factos e a promessa leal e solememente jurada de emenda e regeneração dos homens e dos partidos, que têm dirigido e governado, e pretendem continuar a dirigir e governar a Nação Portugueza.

Envolvido em dissimulações fraudulentas, repleto de sophismas indecorosos, a impar de sonegações cobardes, abarrotado em mal cabidas e arrogantes ameaças e pérfidas insinuações, o ultimo *discurso da coroa* mais parece a cópia de um desastrado *artigo de fundo*, calculada e maliciosamente escripto em facciossa gazeta ministerial, sobre-excitada e raivosa contra os adversarios politicos, concorrentes ás pastas e ao empadão orçamental, do que o relatório, programma e consulta aos representantes da Nação, de um governo illustrado e energico, cheio de boa vontade e patriotismo, que seriamente deseja, e quer digna e honradamente corresponder á sua importante e elevada missão, á util e gloriosa tarefa que superiormente lhe incumbe desempenhar na cooperação de todos, no aproveitamento e civilizador emprego das forças e dos recursos nacionaes.

LOURENÇO MARQUES

As gravissimas noticias que de Lourenço Marques chegam, e ao mesmo tempo a linguagem usada pelos jornaes inglezes, concorrem todas para mostrar que o nosso dominio naquellas paragens está correndo um perigo enorme, situação aliás prevista ha muitos annos e que não poderia ser outra, desde que os governos da monarchia, envolvidos sempre e exclusivamente na sua politica de facções, têm votado ao maior desprezo o nosso imperio colonial.

As ambições inglezas sobre a preciosa *Delagóo-bay*, o sonho dourado da Inglaterra, porque é a chave do commercio e da sua expansão dominadora sobre o sul da Africa, veem de ha largos annos embalando a cupidez britannica, suscitada agora por um facto para os inglezes bem mais grave — o dominio da França sobre Madagascar. Repellida a Inglaterra do paiz malgache, onde a França decididamente procura firmar-se, em que peze aos amigos inglezes, que, perante a attitude energica dos paizes fortes, retráem

sempre as unhas rapaces, para contrabalançar a força franceza procura apoiar-se no continente e apoderar-se da soberba bahia de Lourenço Marques, tão importante para o desenvolvimento commercial como para ponto strategico que sirva de base de operações ás suas poderosas esquadras.

E nós, que ha tanto tempo conhecemos esta ambição ingleza, que sabemos bem a importancia enorme que para a Inglaterra apresenta Lourenço Marques, que estamos, como ninguem, ao facto do que valle a lealdade britannica, que sabemos, como nenhum outro povo, o que da Inglaterra temos a esperar, e que, sobretudo, tinhamos obrigação de saber conhecer o valor immenso de Lourenço Marques, a melhor peça do nosso imperio colonial em Africa, temos descurado ineptamente, numa negligencia ignara e vergonhosa, a consolidação do nosso dominio sobre aquella possessão.

Fomentada pelos inglezes, agita-se em volta da cidade o genio em attitude bellica; aquelle ponto, como todos os outros, está desguarnecido de forças militares sufficientes para, ao menos, fazerem respeitar naquellas paragens a bandeira portugueza; a inimizade dos indigenas, incitada pelo oiro desleal dos que vão minando o nosso dominio, manifesta-se a cada passo... e de tal modo, que nem se poderá imaginar o que actualmente se está passando na cidade de Lourenço Marques!

E no perfeito conhecimento d'esta situação, rodeados sempre da traiçoeira deslealdade da Inglaterra, a monarchia portugueza, que tem sido o sorvedouro de milhares de contos de réis, absorvidos uns por ella propria, e outros, — *sommas fabulosas* —, pela voragem das mais desbragadas depredações e latrocinios dos seus, deixou desamparado e ao alcance dos bandoleiros de colonias, o nosso dominio colonial, onde quasi que não ha uma espingarda que dê fogo nem uma peça que não esteja encravada...

A falta de respeito pelo nome portuguez é geral, e de todos os pontos vemos ameaçada a integridade das nossas possessões, mercê do desleixo criminoso de todos os governos portuguezes.

E' perante este estado de coisas, e coagido pela violencia de gravissimos acontecimentos, que o governo actual resolveu enviar a Lourenço Marques uma expedição militar... e quem sabe se ella ainda chegará a tempo! Mas, a respeito de todos os outros pontos do nosso imperio desguarnecido e ameaçado de assaltos eminentes, o que se faz?

Escusado é esperar que algum cuidado mereça aos governantes o nosso dominio colonial, que é o futuro do nosso paiz, visto como elles apenas se limitam, nas suas intrigas caseiras e reles, a discutir qual será o modo de evitar os ataques da opposição e quem lhes dará maiores garantias para presidente da camara dos deputados!

E entretanto, os inglezes, que não abandonam o seu plano, saquear-nos-ão as nossas colonias, arrebatando-nos o que nellas ha de melhor...

Cambio do Brazil

O cambio do Brazil está a 12 $\frac{1}{8}$, bancario.

Insistindo na falta de confiança nos partidos politicos monarchicos

Os roubos onde menos deviam praticar-se — nos cofres publicos, nas alfandegas, nas thesourarias, nos caminhos de ferro, nos bancos, e isto por se não fazer uma escrupulosa escolha dos empregados, pela indulgencia com os delinquentes e pela impunidade dos culpados?

Por outro lado tem-se feito, estão-se fazendo e ha de continuar a fazer-se despezas improductivas que enjoam e revoltam os homens de bom senso que ainda se interessam pela Patria e pelo bem estar dos povos, mais opprimidos do que nunca, com as variadas contribuições e extorsões, sendo para notar e condemnar que onde um governo economico faria a redução mais avultada na despeza publica é exactamente onde se tem augmentado a despeza, de uma forma que attinge o cumulo da insensatez e do desperdicio.

Referimo-nos a esse exercito que conta um estado-maior activo e reformado, que chegaria para commandar todos os exercitos europeus, onde esse commando fosse preciso, onde podem receiar-se aggressões que em Portugal se não receiam, onde menos de metade da officialidade chegaria de sóbejo para o serviço que se julgasse indispensavel, depois de reduzidos os corpos, como podiam e deviam reduzir-se, porque está servindo sómente para apparatus, para paradas, revistas, e mostrar o grande poder do braço da realza, e incutir terror aos povos inermes e inertes que nenhum receio podem causar á monarchia, guarnecida e armada com todos os recursos publicos, e se ainda neste misero estado, dão cuidado aos governantes, esse cuidado só pôde provir da consciencia dos seus malevolos propositos e do remorso, se ainda o tem, porque bem devem conhecer que um corpo, por exemplo, pela facilidade das communicações, pôde fazer mais serviço, quando preciso fosse, que não é, do que meia duzia d'elles em outros tempos.

Mas que importa tudo isso se o ministro da guerra, que bem pôde tomar o titulo de Fontes segundão, — nos esbanjamentos — quer figurar com as suas manobras burlescas, servir aos seus intuitos, e lisonjear a vontade e os caprichos da côrte e do cortezanismo?

E' porque a governação central e *ad instar* data as suas dependentes tem constante e invariavelmente aberrado dos bons principios de administração, moralidade, justiça e economia que se alastrou e arreigou nos homens sisudos, patrióticos e honestos a falta de confiança e toda a descrença nos politicos que andam na roda e na moda e que são chamados ao poder pelo triste e errado alvitre do revezamento ou rotação, segundo o calão constitucional.

E' pois, mais que justificada a desconfiança e a descrença nos homens e no regimen que conduzirão o paiz ao abysmo que tem aos pés e que o não podem salvar, visto como, sem razão plausivel, o arruinaram e desacreditaram pelos maus exemplos e pelos seus processos.

Depois d'isto seguiu-se a indifferença do povo e o abandono

pelos negocios publicos que lhe respeitam e interessam, tanto de perto — o expediente mais irronio que podiam adoptar e que devem evitar de futuro senão querem reduzir-se á mais vil escravidão.

Para os seus interesses, para as suas garantias e para o gozo dos seus direitos contem só comsigo, se não querem resvallar-se totalmente.

Nas circumstancias em que o paiz se encontra, não havendo a reciproca confiança entre os governantes e os governados qual o especialista, qual o elixir para ao menos attenuar os nossos males os quaes ultimamente foram tão dolorosamente aggravados pelas nefastas leis, aliás decretos, sobre os sellos e as industrias?

Se dos monarchicos nada pôde esperar-se senão o aggravamento do mal para quem appellar-se senão para o partido republicano e este para o povo?

Mas para que o partido republicano possa inspirar ao povo confiança e crença é necessario obras e serviços d'outra ordem que não seja sómente fundar jornaes que pouco adiantam.

Teria de começar por organizar muito reflectidamente o seu programma, com a firme tenção de cumpril-o quando fosse ao poder.

Sem isso nada; para entreter sómente, bastam as illusões da monarchia.

Se assim o não fizer nunca obterá a confiança popular.

Desejamos muito vel-o realisado e com os melhores auspicios, mas até então duvidamos de tudo, porque o medo e o egoismo, estes pessimos conselheiros poderão obstar aos melhores desejos.

Em todo o caso é essencial trabalhar muito e com acerto. Para ser é preciso querer. Para possuir é necessario trabalhar, como diz Lamenais.

Taboa.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Manuel d'Arriaga

Este prestimoso chefe do partido republicano, alma diamantina a quem amigos e inimigos rendem preito e homenagem ao seu caracter probo e honesto, entrou em franca convalescença depois de uma pertinaz doença que o deixou em extrema fraqueza.

Felicitemol-o pelas suas melhoras e á sua extensa familia.

×

Sem commentarios

Transcrevemos do *Tempo* de quinta feira:

«Authentico:

«Ao mesmo tempo que antehontem se recebia no ministerio dos estrangeiros uma nota allemã perguntando se o governo portuguez estava habilitado a proteger os subditos allemães residentes em Lourenço Marques, expediu-se para a Companhia Real uma ordem para que se organisasse immediatamente um expresso para o Carlinoes ir em passeio a Cascaes!!!»

×

Junta de saude

A junta consultiva de saude recebeu participação de que a Hespanha declarou limpo de cholera morbus o porto de Marselha.

Mensagem

Pelo seu estado de saúde, não poude ir a Lisboa o sr. reitor da Universidade, entregar a mensagem de pezames pelo fallecimento do sr. conde de Paris.
Foi incumbido d'essa missão o sr. dr. Bernardino Machado, lente da nossa Universidade.

Musica no Caes

Hoje tocará no Caes a banda de infantaria 23, os seguintes trechos de musica:
Hymno da Carta.
Symphonia original F. J. Fernandes.
Fornarina, Suite de Valses, Camarate.
Ouverture, da opera comica *Parole du Roi*, Andram.
Sangre Madrileña, Seguidillas, Milpiger.
Symphonia da opera *Joanna d'Arc*, Verdi.
Le Pompom, Selection, Le-cocq.
Les Sirenes, Suite de Valses, Waldtenfel.
Hymno da Carta.

Accordão

Por accordão do concelho da direcção geral das contribuições directas foi resolvido o recurso extraordinario de João Jacintho da Silva Correia, mandando processar libello d'annulação pela importância da collecta que indevidamente satisfez do anno de 1884, e negando provimento na parte que respeita a satisfazer sem acrescimo de custas e additionaes a contribuição predial de 1884 com incidencia no predio da rua da Esperança n.º 8, freguezia da Sé Nova da cidade de Coimbra.

Festividades

Realisa-se hoje a festa da Senhora do Carmo, que se venera na capellinha da rua Martins de Carvalho.
Hoje de manhã haverá missa tocada a órgão, e de tarde ladainha e arrematação de fogaças.
Houve hontem illuminação, fogo de vistas e balão e musica.
Abrilhanará esta festividade a philharmonica *Coimbricense*.
Tambem numa capellinha em Santo Antonio dos Olivares, realisa-se hoje a festividade a S. Sebastião.
Toca durante o arraial a philharmonica dos *Treme barrigas*.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XX

Um almirante e dois passageiros

O hotel Grande-Europe domina o porto de Civita-Vechia; no patamar da porta encontra-se uma escada em espiral descendo para o mar; das janellas descobre-se a cidadella, edificada por Miguel Angelo, o porto de abrigo que defende os navios contra as grandes marés e um horizonte esplendido mas muitas vezes obscurecido pelo fumo dos navios italianos e levantinos.
Van-Ritter deixou sua esposa com o protesto muito natural de ir ver, a Civita-Vechia, um navio holandez ancorado neste porto.
O almirante, como chegasse cedo, abriu a janella do hotel e contemplava este mar, cujas tempestades são tão doces comparando-as com as da terra; percorria

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:
Izaura, filha de Bernardino Borges dos Reis e Anna Marques, de Coimbra, de 6 annos Falleceu de variola e gastro enterite, no dia 30.
Antonio, filho de Miguel Ribeiro e Anna Maria Pedra, de Coimbra, de 16 dias. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 30.
Anna de Jesus Duarte, filha de Joaquim Duarte e Jacintho da Fonseca, de Mourão, de 60 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 2.
Bertha, filha de pae incognito e Anna da Conceição, de Coimbra, de 6 1/2 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 2.
Francisco d'Almeida Coimbra, filho de José d'Almeida Fernandes e Maria da Conceição, de Coimbra, de 82 annos. Falleceu de hepatite chronica, no dia 3.
João, filho de Joaquim Corrêa d'Almeida e Maria d'Annuniação Moraes, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de variola confluyente, no dia 3.
Manoel Rodrigues, filho de José Rodrigues e Anna da Conceição, de Miranda da Corvo, de 45 annos. Falleceu de hemorragia cerebral, no dia 6.
Anna da Conceição, filha de paes incognitos, de 74 annos. Falleceu no dia 4.
Maria Alexandre, filha de Bernardo Joaquim e Maria d'Oliveira, de Soure. Falleceu no dia 7.
Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:345.

Chronica de Coimbra

Já passou, rapida como o vento, a quadra de ferias, e os filhos adoptivos d'esta formosa Coimbra regressam ao seio da patria scientifica e litteraria, deixando cheios de saudade os paes, para quem elles são o penhor das suas mais ardentés afeições e esperanças, trocando por mais um anno de aturados e perseverantes esforços os prazeres e gratas alegrias da familia que os estremece, tendo apenas para suavisar-lhes as agruras da ausencia o abraço cordeal dos amigos e companheiros de estudo.
Coimbra recobra com o feliz regresso dos estudantes a sua actividade não só scientifica e litteraria, mas tambem economica.
Coimbra torna a ver augmentar a sua população, e o seu commercio sente animar-se; já se não vêem as ruas quasi desertas e os estabelecimentos sem freguezes,

com os olhos humidos, os navios de vela e a vapor que se cruzavam noite e dia neste grande caminho do mundo, e pensava na sua primeira vida de marinheiro sempre illuminado de sol e de estrellas, no golpho do Malabar ou Coromandel!
— Sim, dizia elle consigo mesmo, eu atravessei os archipelagos das Maldivas e Laquedivas, o estreito de Magalhães, todos os archipelagos do sul do Oceano e nunca ouvi um estalido sob meus pés. Na primeira viagem que um marinheiro faz através d'uma cidade, quebra-se d'encontro a um rochedo! E ainda ousamos fallar nos perigos do mar! Os verdadeiros escolhos, os unicos temiveis, são os escolhos da vida, e as cidades são uns archipelagos infinitos.
Quando assim fallava, o almirante tinha os olhos fixos num ponto branco e sempre escumosa que se destacava do fundo azul do mar, a alguma distancia da cidadella de Miguel Angelo; um oculo de augmento que estava na grade do balcão, mostrou de perto a Van-Ritter um monte de rochedos fazendo uma pequena ilha, a quinhentos passos da margem. Esta descoberta pareceu dar-lhe

os seus restaurantes e cafés ás moscas. Coimbra rejuvenesce, restituiram-lhe a mocidade alegre e entusiasta, que lhe traz, mais uma vez, a animação que nós todos coimbricenses estamos acostumados a vêr, e que para todos os que visitam esta encantadora terra é motivo de admiração e sympathia.

O começo d'um anno lectivo é sempre para Coimbra um grande acontecimento, principalmente de ordem economica.
E' principalmente na cidade alta, onde de preferencia habitam essas familias, para quem a falta dos estudantes se torna mais sensível, e a sua chegada é mais ansiosa e ardentemente desejada.
Nos votos de toda aquella boa gente se manifesta uma certa alegria, e se descobre á primeira vista uns vivos reflexos de satisfação e contentamento. Já se não ouve a *servente* queixar-se da falta de trabalho e da tardia vinda dos seus ricos meninos, que lhe hão de dar que fazer, que lhes hão de garantir os recursos indispensaveis para acudir ás mais urgentes necessidades da vida.
Não deixem, pois, os habitantes de Coimbra de prestar as devidas attentões á numerosa familia academica, que para um grande numero d'elles é uma generosa providencia.

Coimbra poderia ser uma das nossas primeiras cidades industriaes; o despeixo, porém, ou antes a falta de iniciativa por parte dos nossos conterraneos e um concurso de circunstancias que não vem para aqui enumerar têm obestado a que o seja; e é por isso que nós sentimos uma grande e sincera sympathia por essa mocidade estudiosa e expansiva, que chega e se vem incorporar na população d'esta bella e aprazivel cidade.
Se tivessemos a infelicidade de ser retirada d'aqui para outra parte a Universidade, não só Coimbra receberia um grande golpe na sua importancia social, mas tambem seria uma grande calamidade de que havia de soffrer as funestas consequencias, principalmente nos primeiros annos.

A Coimbra deve pois ser extremamente sympathica a vinda da academia.

D'aqui saudamos cordealmente os jovens e alegres hospedes, que vêm mais uma vez animar a colmeia scientifica, e renovar os trabalhos do estudo, o labor intellectual.

uma ideia, porque inclinou a cabeça com um ar de satisfação e poz-se a reflectir como quem estudava um plano. Ao dar das nove horas um carro de posta vindo de Roma, parava á porta do hotel *Grande-Europe*. Talormi appareceu e foi recebido por Barbone que lhe perguntou, se sua excellencia era o sr. Talormi?
— Sou eu, respondeu-lhe elle com um modo tão sério que teria bastante de comico para pessoas que soubessem da criminosa intimidade d'estes dois homens.
— Eu tenho ordem de conduzir vossa alteza a casa de sua senhoria o almirante, disse Barbone.
Precedeu Talormi para o conduzir ao quarto de Van-Ritter. Quando subiam as escadas, Barbone e Talormi trocaram algumas phrases breves, mas que tinham uma vasta significação para dois interlocutores tão habéis.
A ultima phrase de Talormi a Barbone foi esta:
E' preciso inspirar-nos das boas circunstancias, e a boa inspiração chega sempre.
— Sempre, disse Barbone como um echo intelligente.
E, abrindo a porta do quarto de Van-Ritter, annunciou:

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite está em Coimbra de 17700 a 17710 réis, o decalitro.
Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:
Milho branco, 390—Dito amarello, 390 — Trigo de Celorico, graudo, 550 — Dito tremez, 530 — Feijão vermelho, 560 — Dito branco, 440—Dito rajado, 410— Dito frade, 420—Centeio, 460— Cevada, 320—Grão de bico, graudo, 580—Dito meudo, 560— Favas, 390—Tremeços, 260.

O agio das libras está em Coimbra a 900 réis; ouro graudo, a 19 1/2 0/0, e o miudo 17 1/2 0/0

Correspondencia

Castanheira de Pera, 11.

Dizem amigos meus que não é fumando-se charutos de vintem que se consegue fortuna!
Bem o sei; mas sei tambem que as fortunas se conseguem mais facilmente, não economizando; mas roubando.
Eu tenho trabalhado 7 ou 8 annos e apesar de não ter sido infeliz na minha vida, não consegui ainda juntar um capital que me desse para viver. Não tem sido falta de economia, não! Individuos conheço que ganhando regulares ordenados, não fumando charutos de vintem, nem fazendo outras despezas que taes, passados 15 ou 20 annos no trabalho não conseguiram ainda um rendimento com que podessem viver, ainda que muito economicamente.
Outros conheço que em poucos annos têm tanto quanto é preciso para viver bem. Não provêm isto, não, de puclarem em publico por pontas de cigarros querendo dar-me a perceber que só assim se ganha muito honestamente o que teem.
Outras coisas...

Tive ideias de proseguir na minha tarefa de declarar escandalos e dar a conhecer, depois d'isso, quem são os cynicos cá da terra. Porque conheço estes, porém, retiro-me da liga e vou descansar de taes fadigas tão mal pagas por quem tanto mostrava interessar-se porque se fizesse luz. Treguas, pois. E porque conheço hem a gente a quem estimava julgando que fosse dignos, mais um motivo para que cale o que sinto.

O sr. conde Talormi.

O almirante recebeu o seu adversario com a palidez glacial que exige a etiqueta do duello. Talormi abriu dois ballos da sua polonaise á brandeborg, verdadeiro costume de duellista italiano, e tirou duas cartas, fechadas com lacre vermelho:
— Deixo aqui duas cartas, disse elle, uma para a condessa Talormi, minha mãe...
Van-Ritter estendeu a mão fazendo um signal com a cabeça, e Talormi seguiu com a vista esta indicação.

XXI

O recife

Como todos os homens de um caracter nobre e leal, Van-Ritter, posto que irritado na sua vingança tão legitima, não podia recusar-se a prestar-lhe homenagem, do fundo do coração, pela conducta de um adversario que vinha assim dar uma reparação aceitando tudo que se lhe propunha. Dois combatentes, animados um contra o outro dos mais verdadeiros aggrivos, concedem muitas vezes uma reciproca estima chegando ao campo e sentem diminuir a sua irritação. A coragem tem privilegios

no é este sicrano é aquelle, e assim convenceram-me de que havia muito que dizer. Hoje desgraçados a quem eu sempre negarei o direito de discutir-me porque não sabem quem eu sou, enquanto que os conheço bem, convivem em harmonia com os seus inimigos d'hontem, com aquelles que elles accusam deante de todos, de malandros, ladrões e falsarios.

Triste condição a que Deus reduziu o homem.
Razão ha para que existisse um Judas que havia de trahir o Christo... A humanidade inteira segue a mesma tradição, trahindo-se mutuamente e fazendo, como o mesmo Judas, um modo de vida d'essa traição.

Não quero ser guiado por gente tal: só pelo meu instincto. Mas como que aquelles que condemnam os outros haveriam de ser os primeiros a ser julgados, eu prefiro não fazer exalar o mau cheiro das suas virulencias, para que esta pobre gente da Castanheira que vive num estado inerte e com os olhos fechados, não tenha de tapar os narizes.

Não queiram crer que eu esteja cansado. Não! Os apontamentos que possuo poderiam servir-me para muito e mesmo assim, quem sabe? para muito poderão ainda vir a servir.
Serão ainda considerados por mim uma preciosidade, até ver.

Entretanto irei tratando d'outros assumptos. Querendo mostrar a minha imparcialidade em tudo, tanto condemnarei como apoiarei os actos dos amigos ou inimigos. Não haverá para mim distincções. Sou, ainda que julguem o contrario socialista e republicano, e como tal tenho que provar que preso mais a minha dignidade e o meu ideal politico que os interesses d'uma povoação inteira.

Breve recomencarei a minha faina,
Regressou hontem de Coimbra a esposa do sr. Manoel Joaquim Pereira.

Tambem já regressou da praia da Figueira da Fóz, o sr. Manuel Correia de Carvalho e sua ex.^{ma} familia.

Dizem-me que esteve aqui hontem um engenheiro que vêm inspecionar o mercado.

O que me constar, participarei.

PAULO MARTINS.

Bric-à-brac

Bêbé dá uma queda, e rasga as calças.
A mãe, zangada: — Grande maroto! umas calças novas!
Bêbé, lacrimoso: — Que quer, mamã; não tive tempo para despid-as!

contra o odio, porque a coragem é uma virtude que parece destruir os mais odiosos vicios. Vendo Talormi tão bravo e tão tranquillo no meio de um tão grande perigo, Van-Ritter não esqueceu nada, pois nada podia esquecer, mas julgou pelo menos dever adocar a rudez da linguagem que deante d'elle mantinha desde a vespera; avalie-se pela forma d'esta pergunta.
— Conde Talormi, lhe diz, mostrando com o dedo um panto negro coberto de escuma, que tal acha este terreno que escolhi para o nosso encontro? E' de seu agrado este pequeno terreno á flôr d'agua?

— Não vejo senão mar, disse Talormi depois de ter olhado por muito tempo, e não advinho as intencões de v. ex.^a Parece que nos afastamos da terra e que nos fazemos de vela para a Sardenha... De resto, tudo me é indifferente, tenho avós orientaes, e sou fatalista. Está no meu destino succumbir neste duello, pouco me importa saber se terei por ultimo lençol a terra ou o mar.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réis

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para anuncios permanentes.

Casa de Educação e Ensino

AVENIDA DE SANTA CRUZ

341 Este antigo estabelecimento de ensino reabre no dia 20 de outubro corrente, as suas aulas de instrucção secundaria.

DISCIPLINAS E PROFESSORES

Francês — Ricardo Simões dos Reis.

Portuguez — José Falcão Ribeiro.

Inglez — Major Alfredo d'Antas Lopes Macedo.

Allemao — Dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.

Geographia — José dos Santos Alves.

Historia — Fortunato d'Almeida.

Latim (4.º) — Ricardo Simões dos Reis.

Mathematica (CC.) — Adriano José de Carvalho.

Latim (5.º e 6.º) — Adriano dos Santos Pinto.

Introdução (CC.) — Carlos Alberto Lopes d'Almeida.

Philosophia — Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

Litteratura — Adriano dos Santos Pinto.

Desenho (CC.) — Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo.

Ha ainda logares para alumnos internos.

O director, Ricardo Simões dos Reis.

Casa de Educação e Ensino

AVENIDA DE SANTA CRUZ

342 No dia 10 de corrente começa a funcionar, com nova organização, a aula de instrucção primaria d'esta sob a direcção de Ricardo Simões dos Reis.

Os professores d'esta aula são os srs. José Falcão Ribeiro e Justino José Correia, professores de instrucção primaria elementar e complementar, legalmente habilitados, com longa pratica de ensino, e que para isso, podemos garantil-o, hão de ministrar aos alumnos, a par com a educação moral, uma instrucção variada e sólida, segundo os methodos mais aperfeiçoados e dentro dos limites dos respectivos programmas, sem, todavia, nunca perderem de vista que esta aula não é simplesmente um viveiro para povoar as de instrucção secundaria, antes é e deve ser o vasto campo onde a infancia se exercita para as luctas da vida, seja qual for a carreira que haja de seguir, quer de propria eleição, quer deparada pelas multiplas e variadas circunstancias tão sómente filhas da sorte, para todos mudavel e inconstante.

O sr. José Falcão Ribeiro, professor de portuguez neste casa, tem a seu cargo o ensino dos elementos d'esta lingua, já exigidos nos programmas de instrucção primaria; de maneira que os alumnos que hajam de passar para a aula de portuguez, de instrucção secundaria, encontrando a mesma orientação e o mesmo methodo no ensino, mais eficaz e promptamente se habilitarão para exame nesta disciplina.

Haverá igualmente todo o cuidado em harmonisar, quanto possivel, o ensino da historia patria, chorographia, arithmetica, etc., com o das disciplinas de instrucção secundaria, que são natural desenvolvimento e ampliação d'aquelles estudos primarios.

Todos os dias os alumnos levarão notas do seu aproveitamento, ou qualquer indicação que se julgue necessaria; e trimestalmente serão pelo distribuidos pequenos premios aos alumnos que, pela sua intelligencia, applicação e procedimento moral e disciplinar, se tornem dignos d'elles.

Admittem-se alumnos de todas as edades, internos, externos e semi-internos.

Preços os geralmente estabelecidos, nesta cidade, para o ensino da instrucção primaria elementar e complementar.

A cada um dos reverendos parochos da cidade se offerece ensino gratuito para um alumno externo pobre, de sua escolha. Para isso bastará um cartão de visita, em que seja formulado o pedido, e devidamente assignado pelo parochos. Igual concessão, e nos mesmos termos, se faz a cada um dos illustrados redactores dos jornaes de Coimbra.

O director, Ricardo Simões dos Reis.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835 SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000 Fundo de reserva 203.000\$000

336 Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 43, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECI DA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escôlas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pi-gens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapa-teiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

COLLEGIO MONDEGO

10 — PRAÇA 8 DE MAIO — 10

COIMBRA

337 Continuum a leccionar-se neste collegio, por professores com longa pratica de ensino para exames as seguintes disciplinas: **Instrucção primaria, Portuguez, Francez, Geographia, Inglez, Historia, Mathematica, Introducção, Philosophia, Latim, Litteratura e Desenho.**

Habilitam-se candidatos ao **Magisterio** primario. Ha cursos especiaes de **Escripturação commercial, Conversação de Francez e Inglez, e Calligraphia.**

PROFESSORES

Manuel Pinto Pimentel Furtado, quartanista de Direito.

Eduardo Ernesto de Faria, quintanista de Direito.

Alferez José Coelho Corrêa da Cruz.

Antonio Carvalho da Fonseca, quartanista de Pharmacia.

Abilio Antonio Pinto, terceiranista de Philosophia.

Padre José Pinto Machado.

Diamantino Diniz Ferreira.

Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos.

Resultado dos exames na primeira epocha.

11 approvações em Instrucção primaria, e 46 em Instrucção secundaria.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

AOS ALUMNOS DO 2.º ANNO

PHILOSOPHICO E MATHEMATICO

340 **A** pontamentos de Phisica (impressos) para a 3.ª cadeira da Faculdade do Phitosophia, segundo as preleções do Dignissimo Lente.

Vendem-se na typographia d'este jornal, na Praça 8 de Maio, 37, ou Couraça dos Apostolos, n.º 3.

COMPANHIA DE SEGUROS A URBANA PORTUGUEZA

Séde no Porto

Rua do Infante D. Henrique, 45, 1.º

Agente em Coimbra

A. J. GARCIA

Rua do Corpo de Deus, 12, 2.º

335 **T**endo a direcção d'esta companhia conheci-mento de que algumas pessoas o accusam de não solver os seus compromissos, cita pelo presente quem quer que se julgue com direito a exigir d'ella liquidação de qualquer debito para que se dirija sem perda de tempo ao escriptorio da Séde, ou ao seu representante nesta cidade.

CAVALLO E CARRO

314 **V**ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Comercio 9 e 10, loja.

Introducção e Mathematica

339 **L**uiz M. Rosette e Luiz da C. Navega, alumnos do 3.º anno de preparatorios medicos, leccionam estas disciplinas durante o anno lectivo (94 a 95).

Para esclarecimentos, na Praça 8 de Maio, n.º 37, e Couraça dos Apostolos, n.º 3.

FOGÕES

338 **N**ª officina de serralheiro de José Dias Ferreira, rua dos Militares n.º 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

BAIRRO ALTO

11, — Rua dos Militares, — 13

COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilho	Annos..... 25700	Sem estampilho	Annos..... 24500
	Semestre... 14350		Semestre... 13200
	Trimestre... 680		Trimestre... 600

A expedição á Africa Oriental

Limitada na quantidade e qualidade dos combatentes, a expedição, que o governo acaba de enviar a Lourenço Marques, é insufficientissima e desordenada nas municiões e aprestes de guerra, necessarios á defesa da cidade e dos seus habitantes, indispensaveis á sustentação da lucta com os rebeldes e para a repressão e castigo dos aggressores.

E' tardia para a urgencia das circumstancias e para a eminencia do perigo e suas consequencias.

E' inutil; porque no dia, em que os nossos bravos e patrioticos soldados arribarem a Lourenço Marques, já a bandeira ingleza tremulará, ousada e conquistadora, em aquella nossa importante região africana, tão cubçada, tão avidamente pretendida pela ambiciosa e altiva Gran-Bretanha, que assim verá realisado o seu antigo e nunca abandonado plano de constituir, á nossa custa e da nossa espoliação, o seu vasto imperio no continente negro.

Além de inutil é manifestamente prejudicial e desastrosa para o nosso precario estado financeiro, que as despesas da expedição vêm por certo aggravar e tornar cada vez mais critico e afflictivo.

Não nos illudamos.

Vencerão os inglezes, vencerão pela violencia e pela astucia; vencerão pela tibieza, pela imbecilidade, pela imprevidencia e pela cobardia dos governos portuguezes, que lhes têm tolerado e favorecido as pretensões, que lhes têm facilitado e consentido os torpes manejos, se é que os não têm ajudado por sua indesculpavel negligencia, imperdoavel cooperação e criminosa cumplicidade.

Não nos illudamos.

A revolta dos indigenas e a aggressão ameaçadora do gentio são mais uma vil e traiçoeira manobra dos inglezes, uma ignobil e astuciosa armadilha dos nossos feis aliados, que por tão ardilosos processos e aleivosias nos têm quasi inteiramente esbulhado do nosso vasto e rico patrimonio ultramarino.

Tudo ou quasi tudo é d'elles, sem a minima esperanza de reivindicção, sem desagravo possivel.

Uma série não interrompida de affrontas e de roubos, é a quanto se reduz a historia das amigaveis e cordaes relações politicas e economicas entre Portugal e a Inglaterra.

Não nos illudamos.

Lourenço Marques e com ella toda a nossa Africa oriental

foi-se; passou ao dominio e posse dos inglezes.

Para completar o seu poderio em a nossa retalhada e alfim absorvida Africa oriental, para mais cevar a sua cubiça e nutrir o seu desmesurado egoismo, fallava-lhes o que tanto e tão avidamente desejavam possuir — a famosa bahia e a bella e promettedora cidade de Lourenço Marques.

Não nos illudamos.

Lourenço Marques acaba de nos ser roubada.

Lourenço Marques, com todas as suas magnificas e opulentas condições de prosperidade e riqueza, passa agora, inteiramente e definitivamente, ao dominio e posse da Inglaterra, a qual tomará nas suas mãos a chave e com ella o monopolio da navegação e do commercio, a preponderancia e a egemonia em toda a Africa meridional, que por direito incontestavel nos devia pertencer a nós Portuguezes, que a descobrimos, que fomos os primeiros a povoal-a de colonos europeus e a lançar nas suas vastas e inhospitas regiões os elementos de civilisação e os germens de progresso humano e de cultura social.

A expedição portugueza á Africa oriental, para defeza e garantia dos nossos territorios e dos nossos concidadãos, protegidos e alliados, não é só limitada, insufficiente, tardia, inutil e prejudicial, desastrosa para o nosso estado economico e financeiro.

E' deshumana.

Arremessar aos perigos do mar, entregar de surpresa ás influencias perniciosas de asperos e morbidos climas, atirar aos riscos de combates feros e desiguales com bandos de selvagens, de cafres aos milhares, um punhado de validos e esforçados portuguezes, é uma d'estas barbaridades sem nome, um enorme e atroz sacrificio, de que não resultará nem honra, nem proveito nem gloria.

E depois á lucta com os indigenas acrece a lucta com os inglezes, a estas horas senhores e possuidores de Lourenço Marques; com os inglezes que não recuarão deante dos nossos valentes e briosos expedicionarios, a quem o governo portuguez mandará apresentar armas e abaixar bandeiras em demonstração de respeito e obediencia ás autoridades britannicas, aos poderosos representantes de s. magestade graciosa, imperatriz de da India e em breve tambem imperatriz da Africa oriental.

Não nos illudamos; não nos deixamos illudir. A liquidação está ultimada em proveito da Inglaterra.

ENYGDIO GARCIA.

Partido republicano

A commissão organisadora do 6.º congresso republicano fez distribuir o seguinte aviso:

«A commissão organisadora do 6.º congresso do partido republicano portuguez avisa os correligionarios da cidade e districto do Porto de que as circulares e diplomas para a eleição dos congressistas, representantes dos concelhos e bairros do mesmo districto e cidade, foram entregues ao presidente do directorio que, em maio do corrente anno, existia na mesma cidade, directorio que se encarregou de distribuir aquelles documentos, promovendo a eleição dos congressistas naquella região.

Só receberão aviso para comparecer no congresso, e só alli podem ter voz e voto, os republicanos legalmente eleitos pelo conselho ou bairros de Lisboa e Porto e que até ao dia 20 do corrente mez tiverem enviado á commissão organisadora os respectivos diplomas de eleição com as assignaturas authenticas de 20 republicanos pelo menos, conforme as deliberações unanimes já tomadas, constantes da circular distribuida e publicada em todos os jornaes republicanos da capital, quando se constituiu a commissão organisadora do congresso.

A commissão solicita da imprensa republicana do paiz a fineza de transcrever este aviso.

×

«A Voz do Operario»

Este nosso collega, orgão dos manipuladores de tabacos, e que se publica em Lisboa, entrou no 16.º anno da sua publicação.

D'aqui enviámos á *Voz do Operario*, as nossas felicitações, desejando-lhes uma longa existencia e prosperidades, que tantos e relevantes serviços tem prestado á classe trabalhadora.

×

Nova contribuição

O governo de Ottawa, no Canadá, julgo dever lançar um novo imposto, que é effectivamente original na fórmula.

Desde o proximo exercicio economico, todo o habitante varão que tiver vinte e um annos de idade, completos, e se conservar em estado de solteiro, ficará sujeito a um certo imposto, ou terá de abandonar o territorio.

As mulheres estão satisfeitissimas com esta nova lei; mas os solteiros que se acham comprehendidos nos seus effectos, é que parecem dispostos a emigrar em massa!

×

O phonographo na typographia

Em Inglaterra uma importante casa typographica, onde se imprimem varios jornaes, acaba de introduzir o uso do phonographo num novo e curioso caminho.

Para evitar a despeza de tempo que fazem os redactores, escrevendo artigos que tenham menor importancia, esses redactores não os escrevem, mas dizem-nos ao phonographo.

Em seguida é levado o aparelho para junto da caixa typographica, e o artigo vae sendo pronunciado com uma velocidade que o typographo gradúa conforme lhe convem.

Mr. Loyd foi o aperfeçoador d'este curioso phonographo, que muitas casas typographicas das mais importantes vão adoptar.

DE FUGIDA

III

PAVOROSA...

Não se assustem com o titulo; não venho fallar-lhes de crimes horrorosos, praticados, com navalhas de ponta e móla, por homens de bigodeiras capazes de fazer tremer o bebé mais refilão; não quero dizer-lhes nada do governo absoluto do rei Simão que ha muito stá pedindo a este povo, pacato e soffredor, uma distencção de musculos; não fallo de dispersões heroicas pelo grande hercules Ferrão, nem d'ataques á mão armada pelos Assassinos da Beira...

Descancem, pois, burguezes mais mansos que o cordeiro de S. João Baptista e mais brutos que o Pensador Figueirinhas...

*

Coimbra é a terra mais pacifica d'este mundo; desgraçado do chronista que, por dever d'officio e exigencias do estomago, precise encontrar assumpto por essas viellas sujas e mal cheirosas da cidade Baixa que além do lixo e desprezo pelos mais rudimentares principios hygienicos, nada mais offerece...

Palavra d'honra que stou de véras atrapalhado ao fazer d'esta, tendo de mais a excitar-me os nervos uma horrivel trovoadá que já começa a manifestar-se pelo ribombar do trovão e fuzilar do relampago.

Talvez o leitor não saiba qual a razão porquê dando-se os phenomenos, relampago e trovão, simultaneamente, nós percebemos primeiro aquelle?... Pois se não sabe... aprenda; qualquer *phycá elemental* pôde dizer-lh'o, ou qualquer bombeiro encapacetado, pr'as exequias do Conde, explicar-lh'o.

Onde buscar assumpto? Pr'a quê fallar-lhes dos Jesuitas, da monarchia, dos Escandalos que a toda a hora surgem, das Ladroeiras que se manifestam a todos os momentos, se não me resta duvida que vv. ex.ª, apesaz de convencidos da verdade das minhas affirmações, stando di accordo, como qualquer *cambarista*, não hesitam em votar, amanhã ou depois, com progressistas ou regeneradores, logo que estes toquem a capitulo... Não se consegue nada e fica tudo como d'antes, por consequente: *cala-te boca*...

Pr'a quê dizer-lhes da Revolução — a que, os senhores cheios de medo, horror e espanto, chamam grosseiramente guerra, e acham coisa difficil de fazer-se, porque não se lembram que existem *certas excrescencias* como o *candieiro*, etc., a *dynamite*, etc...

Não quero assustal-os, *longe vá tal agoiro*; por isso não se espantem com o titulo *Pavorosa* que não envolve nada de comum com a *hydra*, mas talvez se refira a pontos de contacto com a *babozeira*...

— Eu nem fallar-lhes vou, por extemporaneo, da expulsão de Salmeron, a qual, preciso declarar, *applaudo* e até abalanço-me afirmar que foi este o unico acto do ministerio em que o sôr João Nervoso pensou bem: *justissimo*, sr. ministro, d'uma casa deshonrada, d'um antro de ladrões, expulsa-se sempre o que ha de honesto, de varonil, de superior. *No olho...*

da rua, ó Carlota, a honra.—Vá! Muito bem! Muito bem!...

*

A immoralidade e a corrupção campeia desenfreadamente; moralistas ha pr'ahi, idolos té de bombeiros, que centenas de vezes tem vendido a penna a troco de verdadeiras miserias; podia aluir-lhes a *estatua* e atirar-lhes ao lixo o *busto* altisonante. Mas pr'a quê não conseguia nada... Silencio, pois.

Sceptico, vou fazer-me *litterato* e serei *nephelibata* por causa da originalidade.

Abraço o Vasconcellos, admiro o Eugenio, espeto, *nos cornos da lua*, o Nobre, — faço-me *mystico*, *sonhador*... e com as lagrimas na voz exclamo pela ultima vez: — *Adeus mundo de podridões e miserias* — Adeus!...

*

E' cheio de jubilo e entusiasmo que venho anunciar-lhes o apparecimento, muito breve, de dois livros de folego que vem afirmar mais uma vez as *bellezas* da Escola em que vou *filiar-me* sobraçando, todavia, um cacete, *por causa das moscas*, e attestar quanto pôde a cabeça humana em questões *nephelibaticas*.

O *Angelos*, do H de Vasconcellos, e os *Cadaveres*, do A. Meirelles, devem fazer mais barulho do que um *zabumba*, em dia d'eleições, á porta de sua excellencia o sr. Ayres o homem de maior gosto artistico de terras lusitanas.

Tambem o alferes da pharmacia e pharmaceutico das reservas vae publicar um livro sobre: *cruçamento das raças e aperfeçoamento das ditas*.

Fica pr'a proxima. Até breve e ahi tem a *Pavorosa*...

17 — IX — 94.

HERACLITO FERNANDES.

«A Beira Baixa»

Com o n.º 157 entrou no 4.º anno da sua publicação, este nosso collega *A Beira Baixa*, jornal independente, que se publica no Fundão.

Felicitamol-o pelo seu anniversario.

×

Bicycleta

Cada dia apparecem novos melhoramentos neste systema de viação accelerada. Um fabricante de Baviera acaba de construir um modelo de bicycleta com motor a gasolina ou a petroleo, que pôde desenvolver uma força motiz de 2 cavalos e meio.

A bicycleta é parecida no feito com as actuaes, tem pedal e para se pôr em movimento basta dar-lhe um leve impulso depois de montada.

Para diminuir a andadura e até para fazel-a parar repentinamente quando convenha, ha um freio bastante forte; a maior velocidade que pôde attingir em estradas é de 30 a 40 kilometros por hora, mas para poder vencer ladeiras é necessario — que a inclinação não exceda a 10 por cento. O motor cessa de funcionar logo que o cyclista se apeia e o dispendio é apenas de 160 réis por cada 100 kilometros, chegando o liquido, que a machina, pôde conduzir para o percurso de 200 kilometros.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réis

Manual do prestidigitador

Acaba de sair do prelo a 4.ª edição do Manual do prestidigitador, o livro mais completo que no seu genero se tem publicado...

A 4.ª edição, que encerra um numero colossal de sortes, ao alcance de todos os amadores...

A impressão do livro, em typo elzevir, é primorosa, e o seu preço apenas de 600 réis em brochura...

Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges 141...

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA...

Dão-se quaesquer informações na Papellaria Academica, do sr. A. Godinho de Mattos...

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

COMPANHIA DE SEGUROS A URBANA PORTUGUEZA

Sede no Porto
Rua do Infante D. Henrique, 45, 1.º
Agente em Coimbra
A. J. GARCIA
Rua do Corpo de Deus, 12, 2.º

335 Tendo a direcção d'esta companhia conhecimeto de que algumas pessoas o accusam de não solver os seus compromissos...

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS A. DE PAULA E SILVA FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDNA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO A UNIVERSIDADE) COIMBRA

AOS CONSTRUCTORES E MEZTRES D'OBRAS ARTIGOS DE GRÉS Grande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções

JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR 17 — ADRO DE CIMA — 20 (Atraz de S. Bartholomeu) COIMBRA

SORTIMENTO COMPLETO EM MUNIÇÕES DE CAÇA NEVES IRMÃOS 100 — Rua Ferreira Borges — 100 Esta casa recebeu e vende por preços muito limitados os seguintes artigos:

Casa de Educação e Ensino AVENIDA DE SANTA CRUZ

342 No dia 10 de corrente começa a funcionar, com nova organização, a aula de instrução primaria d'esta sob a direcção de Ricardo Simões dos Reis.

Haverá igualmente todo o cuidado em harmonisar, quanto possível, o ensino da historia patria, chorographia, arithmetica, etc., com o das disciplinas de instrução secundaria.

Todos os dias os alumnos levarão notas do seu aproveitamento, ou qualquer indicação que se julgue necessaria; e trimestalmente serão pelo distribuidos pequenos premios aos alumnos que, pela sua intelligencia, applicação e procedimento moral e disciplinar, se tornem dignos d'elles.

Preços os geralmente estabelecidos, nesta cidade, para o ensino da instrução primaria elemental e complementar.

O director, Ricardo Simões dos Reis.

AOS ALUMNOS DO 2.º ANNO

PHYLOSOPHICO E MATHEMATICO 340 A pontamentos de Phisica (impressos) para a 3.ª cadeira da Faculdade do Philosophia, segundo as prelecções do Dignissimo Lente.

Vendem-se na typographia d'este jornal, na Praça 8 de Maio, 37, ou Couraça dos Apostolos, n.º 3.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835 SEDE EM LISBOA Capital réis 1.344:000\$000 Fundo de reserva 203:000\$000

336 Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45...

Casa de Educação e Ensino AVENIDA DE SANTA CRUZ

341 Este antigo estabelecimento de ensino reabre no dia 20 de outubro corrente, as suas aulas de intrução secundaria.

DISCIPLINAS E PROFESSORES Francez — Ricardo Simões dos Reis.

Portuguez — José Falcão Ribeiro. Inglez — Major Alfredo d'Antas Lopes Macedo.

Allemao — Dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.

Geographia — José dos Santos Alves.

Historia — Fortunato d'Almeida. Latim (4.º) — Ricardo Simões dos Reis.

Mathematica (CC.) — Adriano José de Carvalho.

Latim (5.º e 6.º) — Adriano dos Santos Pinto.

Introdução (CC.) — Carlos Alberto Lopes d'Almeida.

Philosophia — Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

Litteratura — Adriano dos Santos Pinto.

Desenho (CC.) — Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo.

Ha ainda logares para alumnos internos.

O director, Ricardo Simões dos Reis.

Introdução e Mathematica

339 Luiz M. Rosette e Luiz da C. Navega, alumnos do 3.º anno de preparatorios medicos, leccionam estas disciplinas durante o anno lectivo (94 a 95).

Para esclarecimentos, na Praça 8 de Maio, n.º 37, e Couraça dos Apostolos, n.º 3.

Saboard Nacional do Beato

DE COSTA & CRUZ Correspondencia e caixa 10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10 LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS Succursal nesta cidade 2 — ARCO DO BISPO — 2

330 Nesta casa empresta-se dinheiro sobre prata ouro papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigilio em todas as transacções que se effectuarem menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes, João Augusto S. Favas.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração 14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Table with 2 columns: Sem type, Price. Sem estampilha: Anno... 2\$700, Semestre... 1\$350, Trimestre... 680. Sem estampilha: Anno... 2\$400, Semestre... 1\$200, Trimestre... 600.

LIBERDADE DE IMPRENSA

Retiramos hoje o nosso artigo principal para dar lugar de honra e toda a consideração que nos merece a representação que a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras da cidade do Porto acaba de dirigir ao Parlamento.

Se não concordamos em alguns pontos fundamentaes da doutrina exposta, considerada sob o ponto de vista scientifico, não recusamos a nossa approvação e o nosso applauso a tão louvavel iniciativa e utilissimo esforço em desaggravo e para defeza da Liberdade, ultrajada e oprimida em uma das suas mais preciosas e caras manifestações.

Ha todavia em o notavel documento uma affirmação que devéras estranhámos, e por nossa parte repellimos.

Concedendo a possibilidade de errar, na hypothese de formular doutrina menos orthodoxa dizem, em tom de submissão e para merecer desculpa, os illustrados representantes:

«Não formulamos doutrina heretica, e se o é, erramos em boa companhia. Erramos com a Carta Constitucional, art. 145.º § 3.º; erramos tambem com o actual presidente do conselho, sr. conselheiro Hintze Ribeiro» (!!).

Pois que lhes faça bom proveito a tal boa companhia, que por certo não é de apeteecer nem de invejar. Pela nossa parte nada queremos com tal cartilha, e Deus afaste de nós e de nossa casa os conselhos e a companhia do tal padre mestre conselheiro.

Senhores deputados da Nação Portuguesa — A Direcção da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, em obediencia ao seu mandato de sua assembleia geral e crendo-se interprete da opinião illustrada do paiz, vem rogar-vos instantemente derogueis os decretos dictatoriaes com força de lei, n.º 1 e n.º 2, de 29 de março de 1890, diplomas que comprimem, em vez de regulamentar, a livre circulação do pensamento por meio da imprensa.

A vossa sabedoria, Senhores Deputados, sábe-nos de fundamentar largamente o nosso pedido. A e missão do pensamento por meio da palavra fallada, ou por signaes graphicos que a representam, não é concessão magnanima de principes ou generosidade de governos, mas exercicio d'um direito natural, commum a todos os homens, anterior e superior a todas as leis positivas. Pensa-se como se respira. Se a função dos pulmões é condição physiologica necessaria á circulação da vida material, a função do cerebro é condição psychica não menos necessaria á evolução da vida immaterial ou intellectiva, sem o qual o homem se nivelaria com a besta. Uma é o complemento da outra, e ambas a caracteristica d'este nobre ser humano.

Coisa singular! Nenhum governo, ainda nas sociedades embrionarias, ousou dizer: «Não respire!» E, contudo, um governo portuguez houye que se permittiu ordenar: «Não

pense» Porque, não é outra coisa, em ultima analyse, o regimen de imprensa a que está submettido este povo, que attingiu a sua maioridade.

Punem-se de facto, por elle, não já pensamentos expressos, senão intenções presumiveis e, sob color de leuir penas corporaes, impõem-se multas pecuniarias verdadeiramente esmagadoras, prohibitivas, e subtrahe-se o supposto delinquente ao julgamento pelos seus pares, o jury, para submettel-o á decisão d'um magistrado que ha de ser promovido mais cedo ou mais tarde, ou nunca, a bel-prazer do governo.

Mas, então, em que paiz ou em que tempo estamos nós.

E' a imprensa uma grande seclerada que mereça que a amordacem?

E' a judicatura um baixo mister que necessite lhe troquem a toga do magistrado pela librê do servil e a estimulação pela ganancia? Por Deus, não. A primeira não a accusa a consciencia publica de malversações das receitas do erario nem de ter cavado o abysmo de corrupção e descredito que avergoa as faces do paiz. Palladio dos principios de liberdade e de justiça, propulsora desinteressada das obras de progresso e civilização, a imprensa é ainda hoje e será sempre uma sentinella vigilante e uma das forças morigeradoras do poder e da sociedade.

A segunda, a magistratura judicial, ainda uma das coisas dignas, sérias e augustas do nosso paiz, só um legislador desvairado pela paixão podia distribuir-lhe tão humilhante papel. Sabemos que de tudo pôde abusar-se, e da imprensa se tem abusado muitas vezes. Mas, para o abuso, é que o legislador tem o direito, definindo clara e juridicamente os delictos, de applicar a sanção penal.

Não formulamos doutrina heretica, e, se o é, erramos em boa companhia. Erramos com a carta Constitucional art. 145, § 3.º; erramos tambem com o actual presidente do conselho, sr. conselheiro Hintze Ribeiro, que, em meio de repetidos applausos da Camara transacta, pronunciou estas palavras: «O governo proporá uma remodelação da lei de imprensa, de forma a assegurar a liberdade do pensamento e a responsabilidade correlativa, estabelecendo para isso uma forma especial de julgamento que seja, ao mesmo tempo, uma garantia para a liberdade, e um meio de tornar effectiva a responsabilidade».

Não pedimos outra coisa, e já d'isso tinhamos, em regrada medida, na legislação anterior. Tiraram-nol-o arbitrariamente por um acto de dictadura. Por que razão? Com que direito? Pôde allegar-se, ao menos, o principio, tantas vezes invocado para mascarar a tirannia, da salvação do Estado?

Nem isso! E, reconhecendo-o, Senhores Deputados da Nação Portuguesa, fareis justiça prompta e inteira ao clamor da opinião esclarecida contra esta exorbitação do poder. A synthese do que levamos exposto está na phrase de Diogenes, intimando a Alexandre Magno que o não lesasse, interceptando-lhe o seu sol: «Não me tires o que não me pôdes dar!»

Os abaixo assignados esperam, portanto, e

Pedem a v. ex.ª, Senhores Deputados da Nação Portuguesa, justo deferimento, com a urgencia que o caso reclama.

E. R. M.

Cambio do Brazil

O cambio bancario do Brazil está a 12 1/8.

Episodios e bugigangas parlamentares

(O DISCURSO DA COROA)

Não nos daremos á tarefa ingrata e, diga-se a verdade, estéril, nem tomaremos o espinhoso e inglorio encargo de analysar em todo o seu conteúdo e criticar em todas as suas partes o famoso diploma.

Ha na sua contextura banal e hypocrita, abrigam-se por toda a sua desmesurada corpulencia oratoria affirmações espantosas, absurdos inconcebiveis, atrocidades e embustes sem nome.

Ha falsidades monstruosas, que assombram ainda os mais facéis e credulos, ousadas de um arrego inaudito, que devéras escandalizam os mais pacientes e resignados, leviandades de um tal calibre, erros de tal craveira, que fazem tremer de susto e córar de vergonha os mais ignorantes e estouvados, espantam o mais trivial senso commum.

Feita, com visivel timidez e cautelosa reserva, a forçada excepção do Brazil, cuja para nós indecorosa ruptura de relações impossivel fôra negar ou encobrir, o Discurso da corôa acrescenta:

«Com todas as outras nações estrangeiras são felizmente cordeaes as relações que mantemos, e de algumas temos recebido inequivocos testemunhos de sympathia.»

Não, não são cordeaes, nem amigaveis, nem benevolas, nem sequer boas as nossas relações com todas as outras nações estrangeiras.

Não estamos com ellas em guerra declarada e em abertas hostilidades; mas tem havido, e ha com algumas pugnas diplomaticas, conflictos graves, uma especie de guerra surda, de combates clandestinos, de tenebrosas insidias, em que temos sido, somos, e continuaremos a ser vergonhosamente humilhados, torpemente vencidos, aleivosamente ludibriados, victimados pela mais revoltante das espoliações e malsinados com o ferrete da ignominia, roubados e escarnecidos, suppliciados com a tortura do descredito e da deshonra nacional.

Referindo-se ainda á desgraçada e funesta pendencia com o Brazil, e procurando suavisar com a esperanza de uma prompta reconciliação o mal e as affrontas, que de tal pendencia nos vieram, diz o Discurso da corôa:

«Entregue a solução do inesperado e lamentavel incidente á mediação de uma potencia amiga, correm neste momento negociações de que é licito esperar resulte um accôrdo satisfactorio para o decôrdo nacional e harmonico com as tradições e os sentimentos que nos prendem a um povo nosso irmão.»

O incidente, devéras lamentavel, não foi inesperado; facil era de prevel-o e acautellar as suas funestas consequencias.

A tal potencia amiga é a Inglaterra.

Ora a Inglaterra não é, nunca foi nossa amiga; não é, nunca foi nossa fiel alliada.

A Inglaterra, se por vezes tem prestado auxilio e feito valiosos serviços á dynastia em prejuizo da Nação, nunca os prestou ao Povo Portuguez.

Se a Inglaterra por vezes se tem intromettido como avindoura e medianeira em nossas discordias intestinas e complicações externas, tem sempre sido por convenienciã sua, cubicosa mira na paga, exaggerada e usuraria, que ella mesma arbitra, e fixa na quantidade e na especie, e por suas proprias mãos arrecada, fazendo-nos pagar tambem as despesas da cobrança e arrecadação, as oscillações do cambio e os juros da móra.

A Inglaterra tem sido e continúa a ser:

— o elemento perturbador da nossa politica,

— o parasyta esgotador da nossa vitalidade economica,

— o motor irrequieto e permanente das nossas desavenças,

— a força dominadora e absorvente da nossa prodigiosa actividade progressiva;

— o enredador, o intriguista que nos tem afastado a natural e conveniente approximação e alliança com outros povos e outras nações, cujas tentativas ella tem sempre conseguido illudir e mallograr.

Não, a Inglaterra não é, nunca foi nossa amiga, nossa fiel alliada.

Dizendo-se, afirmando-se o contrario no Discurso da corôa falta-se á verdade; mente-se por ignorancia ou má fé; trata-se apenas de desorientar a opinião e a consciencia publicas, sufficientemente esclarecidas, principalmente depois do nefando ultimatum de lord Salisbury.

Amiga de Portugal tambem não é, nunca foi a Allemanha, que nos disputa e violentamente ainda ha pouco nos arrebatou parte do nosso patrimonio colonial, e prepara, de accôrdo talvez com a Inglaterra, a nossa completa espoliação na Africa oriental, inventando phantasticos compromissos, indispondo os gentios nossos vassallos e revoltando os cafes, contra a nossa suzerania e influencia tradicional e benefica.

Muitas outras nações, que se dizem nossas amigas e alliadas, não passam de espectadoras indifferentes ante as nossas desgraças e vexames.

Se nos não prejudicam, e hostilizam, directa e abertamente nos offendem, e damnificam, algumas vezes têm saído da sua, real ou apparente, neutralidade e indifferença para nos escarnecer e apontar á irrisão e desprezo de todo o mundo, para que este se ria, e divirta á nossa custa.

Amigas certas, alliadas uteis e sinceras podiam, e deveriam ser o Brazil e a Hespanha. Para os dois povos nossos irmãos, para as duas nações, ás quaes nos prendem os laços da natureza e da historia; a nossa boa vontade, os nossos melhores desejos; entre nós e ellas ha muito que deveriam existir officialmente a mais intima e cordel cooperacão e mutuo auxilio.

Se assim não é, se o contrario se manifesta, e persiste, a responsabilidade pesa inteira e esmagadora sobre a monarchia e sobre os seus governos, que officialmente procuram por todos os meios enganar-nos, que officialmente e pelos mais traiçoeiros e escanda-

los processos tentam illudir-nos, de mãos dadas e em secreto conluio com os governos da Gran-Bretanha.

Hypocritas! falsarios! perversos!

As negociações não são d'este momento; arrastam-se, como em difficil e laboriosissimo parto, vae em alguns mezes; não correm, vão andando vagarosamente, e parece que em passo de escaravelho, nas secretas chancellarias da diplomacia britannica; e muito duvidamos que produzam o tal accôrdo satisfactorio para o decôrdo nacional e harmonico, com que tanto encheram os velhos e gastos folles do desafinado orgão parlamentar na estropiada execucao da symphonia de abertura d'essa opera heroico-comica, á qual a monarchia e os monarchicos reduziram a sua desastrada e ignobil politica, interna, continental e maritima, bem pouco satisfactoria para o decôrdo nacional, e bem desharmonica com as tradições do honesto e brioso Povo Portuguez.

TACITO.

Cinco esfalmados

Em consequencia de estar homologado o convenio da companhia real dos caminhos de ferro, affirma-se que serão nomeados para administradores esta riqueza de bisca do baralho regenerador: — Frederico Arouca — João Arroyo — Pedro Victor — Barjona de Freitas — e Julio de Vilhena. E muito mais hão de comer se lhe derem tempo e vida.

A tramoia do «Cazengo»

Tem-se referido a imprensa de Lisboa a mais este escandalo, com relação ao preço do frete do vapor Cazengo, que conduziu para Lourenço Marques a expedição militar.

Para que o leitor avalie a grandeza da tramoia, copiámos do nosso collega a Vanguarda o que vae ler-se, que bem demonstra quanto se tem desenvolvido a rapinagem a favor dos amigos do governo, que mettem as mãos á larga nos cofres publicos.

«Para que se veja quanto foi enorme o escandalo da preferencia dada ao Cazengo, da Empreza Nacional de Navegação para conduzir a expedição militar — que o Rei de Portugal, da Mala Real, conduzia mais rapidamente, por menos preço e d'uma vez só — registramos em seguida a nota comparativa das despesas que o Estado teria de pagar segundo fretasse um outro d'esses vapores. Essa nota, deveras edificante, é a seguinte:

Rei de Portugal	
(3:198 toneladas, 14 milhas por hora)	
60 passageiros de 1.ª classe a 1665560 réis	10:1935600
30 passageiros de 2.ª classe a 1135400 réis	3:4045000
400 passageiros de 3.ª classe a 735960 réis	29:5845000
1:000 metros cubicos de carga a 95360 réis	9:3605000
Somma	52:5415000

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

CARTEIRA PERDIDA

Joaquim Lopes dos Santos, carregador n.º 4 da estação de Coimbra, perdeu na quinta feira uma carteira contendo 11\$700 réis; em notas, uns cartões de visita e um recibo. O annunciante é pobre e bem merece que a pessoa que achou a carteira lh'a restitua. Póde ser entregue na estação, ás Ameias.

Instrução primaria, portuguez e francez

Antonio Rodrigues da Silva lecciona estas disciplinas por preços convidativos. Tem-se obtido sempre optimos resultados nos exames, devido em grande parte, á longa pratica de 10 annos de ensino. No anno findo foram a exame 12 alumnos, sendo 8 em instrução primaria e 4 nas outras disciplinas, ficando um distincto. Houve apenas uma reprovação. Admittem-se alumnos internos e externos. Edifício do Carmo, n.º 1.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réia

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realisadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol. José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

CELLAS

346 **V**ende-se um predio urbano recentemente construido com jardim, á entrada da rua do Pateo do extincto convento. Consta de rez do chão, 1.º andar e aguas fortadas, tendo vinte e trez compartimentos. Tem cavallariça para dois ou mais cavallos, palheiro, quarto para creado, e cocheira que comporta dois trens. Póde-se ver todos os dias das 11 da manhã ás 4 da tarde.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 40 DIAS (1.º annuncio)

345 **A** requerimento de Antonio Joaquim Travassos, solteiro, maior, proprietario, morador em São Martinho d'Arvore, são citados José Pedro Faria e mulher Rosa Emilia, proprietarios, d'aquelle mesmo logar, e ausentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para no prazo de 10 dias a contar passados 40 depois da 2.ª publicação d'este annuncio, pagarem ao requerente a quantia de 268\$371 réis, proveniente de capital, juros e custas, contados na acção commercial que o mesmo requerente lhes moveu sob pena do arresto já feito ser convertido em penhora e a execução seguir seus termos.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, *Neves e Castro.*

Editos de 60 dias (1.º annuncio)

343 **C**orrem editos de 60 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, a citar Custódie Ferreira d'Oliveira, do logar da Cegonha, freguezia d'Antanol, ausente em parte incerta no Brazil, para vir assistir aos termos do inventario orphanologico a que no Juizo de Direito da comarca de Coimbra—cartorio do escrivão do 3.º officio, se procede por obito de sua mulher Thereza Rita, fallecida no Rio de Janeiro.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, *Neves e Castro.*

Contra o rheumatismo

344 **C**amisollas, seroulas e piugas de pura lã. Grande sortimento que acaba de chegar á

ESTAÇÃO DA MODA
 111, Rua de Ferreira Borges, 173
COIMBRA
 Preços baratissimos

FOGÕES

338 **N**ª officina de serralheiro de José Dias Ferreira, rua dos Militares n.º 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

BAIRRO ALTO
 11,—Rua dos Militares,—13
COIMBRA

CASA DE PENHORES NA CHAPELERIA CENTRAL
 77, Rua Ferreira Borges, 81
 E
 2, Arco d'Almedina, 6
Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Juro modico, como podem experimentar.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—*Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.* Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos. Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaves, abatimento que não poderá ter competidor. Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Annuario da Universidade para 1894-1895

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores
F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

SORTIMENTO COMPLETO

EM

MUNIÇÕES DE CAÇA

NEVES IRMÃOS

100—Rua Ferreira Borges—100

Esta casa recebeu e vende por preços muito limitados os seguintes artigos:

- | | |
|--|---|
| Espingardas e rewolveres de diversos systemas | Fulminantes e buchas de cartão e feltro |
| Cartuchos de metal e cartão de todos os calibres | Varetas, escovas de feltro, arame, cabelo, etc. |
| Réclames de perdiz, codorniz e rôla | Carregadeiras, copos de borracha e celeloide |
| Polvorinhos e chumbeiros de couro, etc, | Polainas e frascos empalhados |
| Cintos e bolsas de camurça para rewolver | Facas de matto, ouvidos e saccatrapos |
| Ditos para cartuchos e viagem | Chumbo da melhor qualidade |
| Trélas e colleiras para cães | Extractores, bandoleiras e cornetas |
| Machinas diversas para carregar e rebordar | Ballas para revolver e flobert |
| Ditas para cortar buchas | Cornetas e caixas para fulminantes |
| | Camurças, sabonetes para lavar cães |
| | Réchauds e caixas com talheres. |

Vaselina pura composta para conservação das armas e de todos os metaes

AOS ALUMNOS DO 2.º ANNO

PHILOSOPHICO E MATHEMATICO

340 **A** pontamentos de Phisica (impressos) para a 3.ª cadeira da Faculdade do Philosophia, segundo as prelecções do Dignissimo Lente. Vendem-se na typographia d'este jornal, na Praça 8 de Maio, 37, ou Couraça dos Apostolos, n.º 3

Casa de Educação e Ensino

AVENIDA DE SANTA CRUZ

341 **E**ste antigo estabelecimento de ensino reabre no dia 20 de outubro corrente, as suas aulas de intrução secundaria.

- DISCIPLINAS E PROFESSORES
 Francez — Ricardo Simões dos Reis.
 Portuguez — José Falcão Ribeiro.
 Inglez — Major Alfredo d'Antas Lopes Macedo.
 Allemão — Dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.
 Geographia — José dos Santos Alves.
 Historia — Fortunato d'Almeida.
 Latim (4.º) — Ricardo Simões dos Reis.
 Mathematica (CC.) — Adriano José de Carvalho.
 Latim (5.º e 6.º) — Adriano dos Santos Pinto.
 Introdução (CC.) — Carlos Alberto Lopes d'Almeida.
 Philosophia — Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.
 Litteratura — Adriano dos Santos Pinto.
 Desenho (CC.) — Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo.
 Ha ainda logares para alumnos internos.
 O director,
 Ricardo Simões dos Reis.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS
 Succursal nesta cidade
 2 — ARCO DO BISPO — 2

330 **N**esta casa empresta-se dinheiro sobre prata ouro papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores. Guarda-se o maior sigillio em todas as transacções que se effectuarem menos o que se desconhe ser roubado. Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.
 Pelos gerentes,
 João Augusto S. Favas.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção
 RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração
 15, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR
 João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
ANNO 2\$700	ANNO 2\$400
Semestre . . . 1\$350	Semestre . . . 1\$200
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

Política e administração colonial

Em um dos nossos anteriores artigos aconselhávamos aos republicanos portugueses que estudassem, com esclarecida atenção e desvelado esforço, e traçassem um plano reflectido e seguro de reformas políticas, económicas e administrativas com applicação ás nossas vastas e ricas Províncias ultramarinas, se porventura ainda nos resta alguma coisa importante d'aquelle opulentiíssimo patrimonio.

Pela nossa parte já cumprimos, ha vinte e dois annos e segundo os nossos bons desejos e mingoados recursos, esse patriotico dever, lembrando a necessidade e urgencia de empregar os meios, que nos pareceram já então efficazes para levantar do abatimento e engrandecer as nossas possessões africanas, ou pelo menos acudir de remedio á sua inevitavel perda, repellir a cubica e frustrar as investidas espoliadoras de ambiciosos usurpadores estrangeiros, nomeadamente da Inglaterra, a qual, por vezes, tem lançado a sua garra traiçoira a tão appetecida preza.

Foi em 1872, na *Correspondencia de Coimbra*, jornal que então quasi exclusivamente redigiamos, que traçámos em forma de considerações e reparos, o programma de politica colonial e administração ultramarina, que nos pareceu mais conforme aos dictames e principios da sciencia e mais accommodado ás condições e circumstancias do nosso estado social.

Foi necessario que decorressem vinte e dois annos, e que chegasse ao extremo a já então prevista e assustadora crise, que nos opprime, desconcerta, envergonha e ameaça aniquilar Portugal como Estado independente, foi necessaria toda essa desgraçada série de humilhações e desastres, todo esse tristissimo estendal de misérias, espoliações e descridos, para se reconhecer, até á evidencia, o que já então nós previamos como inevitavel e fatal, e para outros se lembrarem de acudir ao mal com alguns dos remedios, que já então lembravamos e propunhamos como providentes e efficazes.

Julgamos opportuno reproduzir ou pelo menos lembrar agora o que em 1872 escrevemos sobre

O ULTRAMAR

Disse ha tempos um dos mais fecundos e esperançosos talentos da actualidade, e sem duvida um dos caracteres mais honestos da nossa terra — que o maior mal da Patria era a sua gloriosa historia. E com effeito assim parece.

Onde aquella grande verdade se torna mais clara e de mais po-

dorosa influencia é nos negocios do *Ultramar*.

Em vez de estudarem conscienciosamente os males, que no presente affligem, devastam, e perdem as nossas *colonias*, e que, além de nos causarem graves e lamentaveis damnos, são fonte inexgotavel de humilhação e vergonhas; em vez de procurarem remedios e prevenções para o futuro, — gastam os nossos escriptores o tempo e o esforço intellectual em recordar os preclaros e audaciosos feitos dos Gamas, dos Albuquerque, dos Bartholomeus Dias e dos Castros, e em fazer brilhantes narrativas e apparatusas declamações para esconder, com as memorias do passado, os deploraveis erros, o criminoso desleixo e as degradantes faltas do presente, e afugentar as negras sombras, que nos toldam os anuviados horisontes do futuro.

Imitando o exemplo dos captivos da Babilonia, choram sobre as ruínas da Patria as misérias do Povo, e rogam ao ceu vingança e pedem ao Todo Poderoso a libertação d'este captiveiro politico, moral e economico, a que desgraçadamente se vêm reduzidas as nossas *colonias no Ultramar*.

Melhor fóra que elles proprios cuidassem na reedificação do templo derrocado, e indicassem aos poderes publicos, distraídos com a politica partidaria, os mais acertados planos e os meios mais efficazes de levantar os muros abatidos e restaurar a cidade, demantelada quasi até os fundamentos.

As chamadas *possessões* do ultramar não podem, convençam-se os portugueses, ser hoje o que foram nos seculos do absolutismo e da tyrannia — fontes de exploração, campo de astuciosas manobras e calculadas violencias, destinado por ambiciosos conquistadores á mais injusta rapina; e muito menos deve a sua população indigena conservar-se reduzida á vil condição de escravos e servos da gleba, a titulo de protectorado e benefica tutela, trabalhando accorrentados ao solo onde nasceram, em proveito exclusivo da metropole e dos seus cubicosos dominadores e ávidos colonos; soffrendo, a par da mais affrontosa miseria economica, os horrores da ignorancia e a degradação politica e civil, o desprezo moral.

Um dos maiores erros dos nossos illustres regeneradores de 1820, que tantos commetteram sem motivo nem desculpa e nós temos expiado, erro que deu em resultado, ou, pelo menos, provocou, e auxiliou a emancipação do Brazil, a perda d'aquella importante colonia portugueza, foi a injusta desigualdade politica e civil que obstinadamente capricharam em estabelecer entre Portugal e as chamadas *possessões* do Sul Americano, para manter a mais barbara exploração: tão barbara e tão criminosa que chegou a indignar o proprio Marquez de Pombal.

A continuação d'este systema tem produzido na administração colonial os males que todos lamentam, que de dia para dia se renovam e crescem, e para os quaes ninguém tem descoberto ou indicado remedio, comprazendo-se, com um falso e mais do que pueril orgulho patriotico, em soltar aos quatro ventos emphaticas declamações sentimentaes e vão protestos, em nome das passadas

glorias de nossos maiores, pondo assim em mais saliente relevo as nossas misérias de agora.

Estabelecemos a liberdade politica e civil no *continente*, e negamos ás nossas *colonias do ultramar* este beneficio.

Decretamos a egualdade politica e civil no *continente*, e deixamos e mantemos ainda as nossas *colonias* agrilhoadas aos mais odiosos privilegios.

Fundamos o nosso systema representativo na separação e independencia dos poderes, e mantemos no *ultramar* a confusão mais completa entre o legislativo e o executivo, entre o judicial e o administrativo, entre estes e as funções militares, como se as nossas colonias fossem presidios de guerra ou praças de armas.

Reformamos os systemas tributarios e abolimos os *dízimos* no *continente*, e conservamos no *ultramar* este odioso systema de exploração economica, imposto o mais desigual e ruinoso, que a astucia dos governos podia inventar.

Declaramos inviolavel a propriedade individual e as industrias livres no *continente*, e conservamos no *ultramar* as mais infames explorações do alheio e o trabalho servil sem recompensa, como se a ardente e devoradora sede do ouro fosse o unico motor, que determinou os nossos ousados navegantes e descobridores a devassar aquellas remotas paragens.

Organisamos os ministerios, e distribuímos regularmente os serviços publicos e as variadas funções da administração no *continente*, e ficou substituindo o ministerio da *marinha* e *ultramar*, mixto desordenado e confuso de todos os ministerios, verdadeiro *pandemonio administrativo e fiscal*, para servir de collocação *honorifica* aos litteratos do *continente*, insignes romancistas, admiraveis poetas, brilhantes prosadores, historiadores eloquentes e philosophos talvez; mas pela maior parte alheios aos negocios do ultramar e á sciencia politica e administrativa applicada a um bom, util, justo e civilizador systema *colonial*; os quaes, por muito talento e boa vontade que ostentem, não podem corresponder dignamente á dificuldade e gravidade da sua missão e complexa tarefa, quando para ser ministro da *marinha* é necessario intender em todos os ministerios, e ser profundamente versado em todos os ramos da publica administração.

Não só se não escolhem os competentemente habilitados, mas nem sempre dos menos competentes, os mais habeis.

Pelo que respeita ao cargo de governador das provincias ultramarinas, a hybrida reunião das funções militares com as funções politicas, civis e administrativas força o poder executivo a fazer nomeações inconvenientes, deploraveis; e, em vez de delegados intelligentes e sabios magistrados politicos e administrativos, enviamos para o *ultramar* feitores ignorantes e militares ruões no trato e asperrimos e brutaes na disciplina.

Implantamos no *continente* um novo systema penal, ou, pelo menos adoçamos o rigor das leis criminaes e abolimos a pena de mor-

te, e continuamos a considerar as nossas colonias como asylo de malfeteiros e assassinos, consentindo que ainda naquellas paragens se levante a força, e se empregue as perseguições inquisitoriaes e as torturas, as devassas e os processos arbitrarios e candelinos, segunda a vontade despótica ou o capricho dos governadores omnipotentes e rancorosos.

E, para cumulo de tanta injustiça e miseria, e para coroar este monstruoso edificio de iniquidades, consentimos que o *alto clero*, depois de uma curta e esteril administração ecclesiastica, abandone as dióceses do *ultramar*, para disfructar commodamente na metropole a fortuna, soffregamente alli accumulada. As *missões* no *ultramar*, ou não existem ou são para os nossos governos e para a dignidade e honra da metropole, uma vergonha; ao mesmo tempo que escrevemos eruditas dissertações e fartos arazoados para sustentar o *padroado portuguez* no Oriente e o nosso protectorado religioso nas Indias!

O exercito e a *marinha* do *ultramar* são um escandalo assombroso!!

E pois nestes deploraveis factos que residem as causas permanentes da desordem e das continuas usurpações e insurreições, que tanto nos magoam e assustam.

O remedio está, pois, em equiparar, em tudo e para tudo, o *ultramar* ao *continente*, considerando aquella parte integrante d'este, como tentaremos demonstrar no seguinte numero. Tudo o mais é edificar na areia.

EMYGDIO GARCIA.

AO REI

Bem sabemos que ás alturas do solio onde vossa magestade se assenta, não chegam as vozes de qualquer filho obscuro do Povo; não temos a tal respeito illusões que nos possam atraçoar.

No emtanto, alongando a vista por esse vasto estendal de factos consummados que nos offerece a historia de todos os paizes e de todos os tempos, para ensinamento e norma do nosso proceder, ousamos lembrar a vossa magestade o que em 1830, na França succedeu a Carlos x, que, sacudido do throno, foi expiar no exilio os delictos consequentes dos conselhos de ministros venaes e egoistas.

A ninguém era permitido aproximar-se do rei, todos os hommens publicos honrados e sinceros que professavam principios politicos contrarios ao seu governo, todo de conselheiros falsos, immoraes, ávidos d'ambições ignobeis, não tinham accesso ao alcaçar da cõrte.

Os partidos contrarios, que trabalhavam activamente para se obstar a que explodisse uma catastrophe temerosa, com as represões consequentes, nada puderam conseguir por lhes ser absolutamente impossivel approximar-se do rei.

Sociologicamente observados, estes phenomenos que se reproduzem em determinadas epochas, ainda que por diversas formas, não seio das sociedades, demonstram-nos evidentemente que as ordens de taes miseraveis apparecem sempre em determinados tempos, porque, mesmo que hajam sido exterminados, ficam as es-

cólas das suas infamias. Carlos x morreu no exilio, e os seus falsos conselheiros pactuaram depois da sua morte com os proprios adversarios que haviam combatido!

Em Portugal, e em 1894, o governo que nos governa e governa a vossa magestade vem seguindo as mesmas pisadas; os ministros são proselytos da escola dos famosos conselheiros que levaram ao exilio Carlos x. A vossa magestade só fallam os seus predilectos ministros, e a camarilha que o rodeia e vigia constantemente — os inimigos do povo e do rei.

Vossa magestade precisa de saber que o povo o respeita como primeiro cidadão portuguez, mas não o ama como rei.

Senhor, a indignação d'este nobilissimo e heroico povo vae-se alastrando medonhamente, dia a dia, por esse paiz além, criando odio e protestando vingança contra o rei e seus ministros, que sempre, ou porque não podem, ou porque não sabem, ou lhes faltam os sentimentos e o espirito de patriotismo que são a alma da Patria querida, tem deixado esbofetear, espepinhar, rasgar e humilhar a bandeira gloriosa das quinas, espoliar por dolo, má fé, violentamente, por concessões ruinosas, o nosso vasto patrimonio d'além mar.

Os heroes das pavorosas e dos repetidos golpes de Estado, sem que d'esses excessos do poder tenham advindo resultados proveitosos que lhes servissem de attenuante desculpa, são elles os unicos responsaveis da nossa humilhação, da nossa vergonhosa ruina; são os auctores mais prestimosos para a infallivel, e proxima queda das instituições que supõem defender, e que tão mal servem e ao monarcha.

O Povo, está cansado d'estas repetidas e infames extorsões de toda a casta, d'este estado anarchico, vendo sophismadas todas as leis, roubado por todos os lados, vendo enriquecer tantos e tantos á custa do seu suor e quasi sempre da fome de seus filhos.

Deve lembrar-se vossa magestade, de que este glorioso e nobre torrão portuguez, é Patria de Manuel Fernandes Thomaz, Passos Manuel, José Estevão, e Sá da Bandeira, e outros que tanto se sacrificaram para plantar nella a benefica arvore da Liberdade, a que os vossos ministros em continuado trabalho de sapa, e á luz do dia, sinistramente, cynicamente, sugam a seiva e minam a sua raiz.

E' tal a sua cegueira, tão pertinaz a surdez, que não vêm nem ouvem nada do que se passa cá em baixo, tão atarefados andam na derrocada infallivel que em antecipada precipitação, os póde esmagar e ao rei.

A venalidade, a corrupção esta, reinata de toda a hora em que se jogam os interesses, a honra e o brio nacionaes, não cessam, é uma lida de sisypho, as consequencias immediatas, infalliveisahi ficam esplanadas

A. M.

Banco de Portugal

A situação semanal do Banco de Portugal, na semana finda em 10 de outubro, era a seguinte:

Em caixa; oiro, 3.005.430.325; prata, 6.076.359.600; cobre, 661.668.857. Notas em circulação: oiro e prata, 51.876.268.250; cobre, 10.930.000.

AGRADECIMENTO

Um dever de indeclinavel gratidão nos obriga a patentear por esta fórma o penhor do nosso sincero reconhecimento a todas as pessoas que pela doença e morte de nosso filhinho Francisco nos dispensaram seus obsequios e nos distinguiram com tantas provas de amizade e estima.

Ao ex.^{mo} sr. dr. Luiz Pereira da Costa, illustre medico e abalizado professor de Medicina, ao ex.^{mo} sr. Antonia da Cruz Machado e ao nosso prestimoso amigo sr. Alexandre Hortá, tributamos o nosso agradecimento.

Como a dor que nos opprime o coração pelo desaparecimento, quasi seguido de tres queridos e saudosos filhos possa ter dado lugar a alguma falta involuntaria em que incorressemos, pedimos para que ella nos seja relevada.

Coimbra, 23 de outubro de 1894.

Thiago Ferreira d'Albuquerque
Maria José Rocha e Albuquerque.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar **PHILOSOPHIA** e **LITTERATURA**, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na **Papelaria Academica**, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Instrução primaria, portuguez e francez

Antonio Rodrigues da Silva lecciona estas disciplinas por preços convidativos.

Tem-se obtido sempre optimos resultados nos exames, devido em grande parte, á longa pratica de 10 annos de ensino.

No anno findo foram a exame 12 alumnos, sendo 8 em instrução primaria e 4 nas outras disciplinas, ficando um distincto.

Houve apenas uma reprovação.

Admittem-se alumnos internos e externos.

Edificio do Carmo, n.º 1.

CARTEIRA PERDIDA

Joaquim Lopes dos Santos, carregador n.º 4 da estação de Coimbra, perdeu na quinta feira uma carteira ontendo 11\$700 réis; em notas, uns cartões de visita e um recibo.

O annunciante é pobre e bem merece que a pessoa que achou a carteira lh'a restitua.

Póde ser entregue na estação, ás Ameias.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Saboard Nacional do Beato
DE
COSTA & CRUZ
Correspondencia e caixa
10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10
LISBOA
SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES
Grandes descontos aos revendedores

ESCRITORIO

347 **E**scriptorio de informações sobre emigração para Minas Geraes, Brazil, rua de Sargento-mór, n.º 26 — junto ao Caes, Coimbra.
Pereira Serrano.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 40 DIAS
(2.º annuncio)

345 **A** requerimento de Antonio Joaquim Travassos, solteiro, maior, proprietario, morador em São Martinho d'Arvore, são citados José Pedro Faria e mulher Rosa Emilia, proprietarios, d'aquelle mesmo logar, e ausentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para no prazo de 10 dias a contar passados 40 depois da 2.ª publicação d'este annuncio, pagarem ao requerente a quantia de 268\$371 réis, proveniente de capital, juros e custas, contados na acção commercial que o mesmo requerente lhes moveu sob pena do arresto já feito ser convertido em penhora e a execução seguir seus termos.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Neves e Castro.

Editos de 60 dias
(2.º annuncio)

343 **C**orrem editos de 60 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, a citar Custódie Ferreia d'Oliveira, do logar da Cegonha, freguezia d'Antanho, ausente em parte incerta no Brazil, para vir assistir aos termos do inventario orphanologico a que no Juizo de Direito da comarca de Coimbra — cartorio do escrivão do 3.º officio, se procede por obito de sua mulher Thereza Rita, fallecida no Rio de Janeiro.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Neves e Castro.

Introdução e Mathematica

339 **L**uiz M. Rosette e Luiz da C. Navega, alumnos do 3.º anno de preparatorios medicos, leccionam estas disciplinas durante o anno lectivo (94 e 95).
Para esclarecimentos, na Praça 8 de Maio, n.º 37, e Couraça dos Apostolos, n.º 3.

Contra o rheumatismo

344 **C**amisollas, seroulas e piugas de pura lã.
Grande sortimento que acaba de chegar á

ESTACÃO DA MODA
111, Rua de Ferreira Borges, 173
COIMBRA
Preços baratissimos

CELLAS

346 **V**ende-se um predio urbano recentemente construido com jardim, á entrada da rua do Pateo do extincto convento. Consta de rez do chão, 1.º andar e aguas furtadas, tendo vinte e tres compartimentos.

Tem cavallaria para dois ou mais cavallos, palheiro, quarto para creado, e cocheira que comporta dois trens.
Póde-se ver todos os dias das 11 da manhã ás 4 da tarde.

FACTURAS
IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 14
Coimbra

AOS CONSTRUCTORES E MEZTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes.
Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
Rua Direita n.ºs 9, 11 e 13.
Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.— ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO A UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestadas — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um **Annuario da Universidade para 1894-1895**



As verdadeiras machinas **SINGER**; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

AOS ALUMNOS DO 2.º ANNO

PHILOSOPHICO E MATHEMATIO

340 **A** pontamentos de Phisica (impressos) para a 3.ª cadeira da Faculdade do Philosphia, segundo as prelecções do Dignissimo Lente.

Vendem-se na typographia d'este jornal, na Praça 8 de Maio, 37, ou Couraça dos Apostolos, n.º 3.

FOGÕES

338 **N**a officina de serralheiro de José Dias Ferreira, rua dos Militares n.ºs 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

BAIRRO ALTO

11, — Rua dos Militares, — 13

Casa de Educação e Ensino

AVENIDA DE SANTA CRUZ

342 **N**º dia 10 de corrente começa a funcionar, com nova organização, a aula de instrução primaria d'esta sob a direcção de **Ricardo Simões dos Reis**.

Os professores d'esta aula são os srs. José Falcão Ribeiro e Justino José Correia, professores de instrução primaria elementar e complementar, legalmente habilitados, com longa pratica de ensino, e que para isso, podemos garantir-lho, há de ministrar aos alumnos, a par com a educação moral, uma instrução variada e solidá, segundo os methodos mais aperfeçoados e dentro dos limites dos respectivos programmas, sem, todavia, nunca perderem de vista que esta aula não é simplesmente um viveiro para povoar as de instrução secundaria, antes é e deve ser o vasto campo onde a infancia se exercita para as luctas da vida, seja qual fór a carreira que haja de seguir, quer de propria eleição, quer deparada pelas multiplas e variadas circunstancias tão sómente filhas da sorte, para todos mudavel e inconstante.

O sr. José Falcão Ribeiro, professor de portuguez neste casa, tem a seu cargo o ensino dos elementos d'esta lingua, já exigidos nos programmas de instrução primaria; de maneira que os alumnos que hajam de passar para a aula de portuguez, de instrução secundaria, encontrando a mesma orientação e o mesmo methodo no ensino, mais eficaz e prontamente se habilitarão para exame nesta disciplina.

Haverá igualmente todo o cuidado em harmonisar, quanto possivel, o ensino da historia patria, chorographia, arithmetica, etc., com o das disciplinas de instrução secundaria, que são natural desenvolvimento e ampliação d'aquelles estudos primarios.

Todos os dias os alumnos levarão notas do seu aproveitamento, ou qualquer indicação que se julgue necessaria; e trimestalmente serão pelo distribuidos pequenos premios aos alumnos que, pela sua intelligencia, applicação e procedimento moral e disciplinar, se tornem dignos d'elles.

Admittem-se alumnos de todas as edades, internos, externos e semi-internos.

Preços, os geralmente estabelecidos, nesta cidade, para o ensino da instrução primaria elementar e complementar.

A cada um dos reverendos parochos da cidade se offerece ensino gratuito para um alumno externo pobre, de sua escolha. Para isso bastará um cartão de visita, em que seja formulado o pedido, e devidamente assignado pelo parochos. Igual concessão, e nos mesmos termos, se faz a cada um dos illustrados redactores dos jornaes de Coimbra.

O director,
Ricardo Simões dos Reis.

CAVALLO E CARRO

311 **V**ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Ann. 2\$700	Ann. 2\$400
	Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
	Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

NO ALTAR DA PATRIA

De tal modo e tão a fundo tem descido a politica portugueza, tão anarchica, impudente e escandalosa campeia entre nós a administração publica do Estado, tão funesta e desastrosa se mostra, e pesa a acção e a influencia dos governos na capital e nas provincias, no continente e no ultramar, em tão profunda decadencia e vergonhosa baixa caíram, e em tamanho e geral descredite se arrastam os homens e as instituições d'esta, hoje insignificante, por toda a parte e por todos desacreditada, monarchia, que, enquanto ella persistir, coroada de miserias e vergonhas, assentada em um throno posthumo, formado de abusos, tapetado de illegalidades, forrado e encimado de escandalosas extorsões, rodeado de desastres e vexames inauditos, não haverá para esta desditosa Patria de nobres e altivos Portuguezes esperança de regeneração, garantias certas e seguras de restabelecimento e justa desaffronta.

E' pois forçoso abandonar inteiramente os homens e os partidos da monarchia; deixal-os sós e á vontade na sua ignobil e dissolvente canceira, em sua mofina tarefa governativa; sim á vontade na sua esteril e ingloria concorrência e lucta partidaria; esquecel-os totalmente; não mais fallar nelles ou em coisa sua.

Que só elles lhe colham, e aproveitem os fructos, doces ou amargos; mas que tambem a elles e sómente a elles pertençam as responsabilidades e as glorias de tão affanoso lidar, de tão preclaras façanhas patrióticas.

Nós, democratas sinceros, nós republicanos convictos, nós obscuros mas leaes cidadãos, nós filhos extremos do Povo Portuguez, nós adversarios intransigentes da exploração ingleza, nós propugnadores e defensores da alliança e federação iberica, nós que não temos as suas responsabilidades e solemne e formalmente as repellimos, não queremos tambem, porque lhes temos repugnancia, e nos mettem nojo, os seus gozos e nem sequer lhe invejamos as suas glorias, porque nos causam odio e tedio, susto e horror!

Baldado seria, seria rematada loucura, temeridade illusoria pretender a Imprensa, independente, conscienciosa e moralisadora, esclarecel-os, mostrar-lhes o recto caminho, estimular-lhes a boa vontade, acordar no seu desnorteado espirito a consciencia do dever, mostrar-lhes expôr bem á prova dos seus perdidos brios e exaustos pundonor as suas tremendas responsabilidades, apellar para a sua dignidade moral de homens e para a sua hon-

radez politica de funcionarios publicos, para o amor da Patria e da Liberdade, nelles amortecido ou antes inteiramente apagado.

Para quê? Elles não ouvem, não lêem; e se ouvissem, e se lessem, por certo que nos não comprehenderiam.

E' profundamente desolador, assombrosamente vergonhoso, possa para além do inverosimil, chegaria a tocar as raizas do impossivel, se não fosse, para toda a gente uma realidade verificavel que bem se parece com um terrivel e cruciante pezadello, o que se tem visto, e está vendo em Portugal, — na sua politica interna e externa, em sua administração, na sua vida moral e economica, no continente, nas ilhas e no Ultramar, no paço e na côrte, no parlamento e nas secretarias do Estado, em todas as repartições publicas, nos governos civis, nas administrações dos concelhos, nos syndicatos e companhias em relação de dependencia e commandita com os governos, seus delegados, agentes e auxiliares, em todo esse numeroso e comprido sequito, que de rodilhas e agarrado ás dobras e á cauda de um velho e rôto manto real, se arrasta e atropella aos pés e atraz da realza!

Uma realza a impar de aulicas basofias e decrepitas pragmaticas palacianas; sem meritos nem virtudes, sem nobreza e sem prestigio; coroada com os espinhos da miseria do Povo e da vergonha nacional; com o sceptro partido nas mãos da Inglaterra, com o manto rasgado em tiras pelos dentes da Allemanha, pela França, pela Hespanha, com os arminhos machucados e cuspidos pelo Brazil, que despede, senão é que expulsa os seus legados e officiaes; ludibriada em todo o mundo, e não tardará que vencida tambem e saqueada pelos cafres do sertão, pelo gentio em Africa.

Um governo de ignorantes atrevidos, de levianos burlados, de ineptos arrogantes; cavando com os seus desalmados decretos dictatoriaes a sepultura da Patria, e amortalhando com os seus desastrosos processos administrativo e financeiros, no rôto pavilhão das quinas, o corpô exangue da Nação, que, a seus pés calcado, estrebucha nas ultimas agonias de uma vida tormentosa e ignobil!

Um parlamento sem illustração, sem prestigio moral, ermo de auctoridade politica, representando essa baixa comedia do constitucionalismo monarchico; se bem que á ultima hora resolveram os ministros d'el-rei distribuir a esses filhos bastardos do suffragio popular, a esses espurios representantes da Nação o papel de méros comparsas,

de simples coristas na superintendencia, direcção, gerencia e fiscalisação dos interesses publicos, dos quaes depende a segurança e o bem do Estado; tratando-os com desprezo, fallando-lhes com arrogancia, cobrindo-os de baías e de ridiculo, faltando-lhes ao respeito e á consideração official que lhes é devida, tendo-os como coisa superflua, inutil, importuna e reles deante do poder pessoal do monarcha irresponsavel e da omnipotencia discrepcionaria dos seus ministros impunes!

Deante de quadro tão lugubre e desanimador todo o homem de bem, todo o jornalista digno d'este nome, todo o cidadão honrado cumpriria o seu dever; se abandonasse inteiramente a politica, se deixasse os politicos de tal raça e feitio entregues só a si, aos seus recursos e expedientes, aos seus desvarios e comprovada ineptia, que não tardariam a esgolar-se, e a esgolar-lhes ao mesmo tempo a vida mesquinha e deshonrosa, que d'elles se alimenta, e por elles subsiste.

O melhor é, pois, deixal-os, é esquecel-os.

Tal é o voto solemne que fazemos no altar da Patria.

Acabariamos com o jornal, suspenderiamos com o *Defensor do Povo*, abandonaríamos a tarefa, e deporíamos a penna como jornalistas, se fóra da politica geral e official, não existissem os interesses administrativos e economicos das localidades, que nos compre zelar e defender, — a vida local dos municipios e das parochias, que, na sua reorganisação democratica e autonomia federativa, encerram as bases sólidas e as condições primordiales da futura vida politica das sociedades.

E d'elles, e só d'elles que d'ora ávante nos occuparemos, dando-lhes o lugar d'honra.

TACITO.

Mais um exemplo

Do discurso vehemente do sr. dr. Eduardo Abreu na camara dos deputados, extractamos o seguinte trecho, d'um valor enorme para a historia do regimen monarchico que vamos soffrendo.

«De 89-90 a 93-94, no orçamento do Estado figura a mesma conta de 23 navios, e entretanto, neste tempo a marinha de guerra hespanhola augmentou em mais 17 barcos, a França em 23, a Inglaterra em 59, a Turquia em 12, a Dinamarca em 16, o Japão em 42, o Brazil em 19, o Chili em 11, a China em 24, etc. Nós só é que nada augmentámos; perdemos e gastando muito!

Nesses cinco annos, para a marinha de guerra consignaram-se 11:000 contos, e a verba para aquisição de novos navios e grandes reparações foi de 3:410 contos. Houve, pois,

uma consignação total de 14:700 contos. Entretanto, e nesse periodo, a Dinamarca, que augmentou a esquadra com 16 navios, só gastou 11:918 contos; a Hollanda, que mandou fazer 11 navios, gastou com esses e com os antigos e seu pessoal e todos os servicos, 7:242 contos, e o Chile, consignando no mesmo tempo 7:518 contos para a armada, adquiriu 11 navios e sustentou uma guerra civil!

Como é, pois, que nós gastámos 14:700 contos e só adquirimos uma pequena canhoneira, a *Guadiana*? O custo do *Africa*, *India* e outros navios, anda por 1:980 contos. Pois nos cinco annos citados, a verba das reparações com elles foi de 3:400 contos!

Como?!...

Para meditemem na resposta os que a custo querem vêr a verdade.

— Eu não tenho politica, sou indifferente... diz-me aqui ao lado, não o philosopho Tiberio do Silva Pinto, — diz-m'o o amigo Banana, que é conservador e traz dinheiro a juros.

Politica e administração colonial

O ULTRAMAR

II

Equiparar, quanto possivel, as nossas colonias ao continente, considerando-as parte integrante da nacionalidade portugueza, e os seus habitantes nossos concidadãos, é o principio de justiça e a regra de utilidade social, que devem dirigir os poderes publicos competentes no desempenho da sua elevada missão civilisadora.

Pelo que respeita á esphera politica, é indispensavel que a lei fundamental do Estado seja fielmente observada e executada em aquellas vastas regiões, onde vivem milhares de cidadãos portuguezes, que têm igual direito, e devem gozar das mesmas garantias constitucionaes, que a indicada lei sanciona em favor dos cidadãos que vivem no continente.

Deverão igualmente os cidadãos do ultramar ter uma parte proporcional na representação politica do Estado e na feitura e approvação das leis.

E' preciso, é justo que se acabe alli tambem com a odiosa, e a todos os respetos inconvenientissima, confusão entre as funcções legislativas, executivas, judiciaes e administrativas, accumuladas nas mãos de um governador militar, investido nas mais amplas attribuições do poder arbitrario e despotico.

Finalmente, é necessario, pelo que respeita a organização e garantias politicas, dar ás nossas colonias a importancia que merecem e a que têm direito, como parte que são do territorio portuguez e da população nacional; mais e muito mais sem duvida do que a Constituição de 1822 concedia ao Brazil.

Na esphera administrativa, judicial e financeira ha muito, senão tudo, por fazer. Deve principiar-se por extinguir o famoso ministerio da marinha, distribuindo as

repartições, alli reunidas, pelos outros ministerios; incorporando em cada um d'elles o ramo de administração que lhe é respectivo, fazendo entrar no ministerio da guerra a parte relativa á armada e no das obras publicas, commercio e industria tudo quanto se refere ás communicações mercantes.

Deverá pôr-se em vigor no ultramar a legislação que no continente vigora: o codigo civil, o codigo do processo, o codigo commercial, o codigo penal, a legislação administrativa, as leis e regulamentos tributarios e financeiros, etc., etc., dando alli aos diferentes ramos do serviço publico a mesma organização que têm no continente, sem distincção nem separação de quadros no pessoal, fazendo as nomeações, transferencias, promoções dos cidadãos, empregados no continente para o ultramar e dos empregados no ultramar para o continente, segundo as leis e as necessidades do serviço publico o exigirem, e permittirem, consignando apenas na legislação um preceito, que nos parece desnecessario fundamentar: todos os funcionarios publicos do ultramar terão direito a maiores ordenados ou vencimentos que percebem no continente.

Para contar a antiguidade e regular o accesso, deverá haver um só quadro em cada uma das categorias ou classes de empregos publicos, no qual serão comprehendidos tanto os funcionarios do ultramar como os do continente, sem que estes tenham privilegio de preferencia ou outro qualquer em seu favor, a não ser a indicada vantagem de retribuição maior.

Feita a divisão administrativa judicial e financeira do territorio no ultramar, o mais consentanea possivel com os interesses dos povos e exigencias do serviço publico, deverá proceder-se á organização do pessoal, conformemente á legislação continental: districtos, concelhos, parochias; governadores civis, administradores e regedores; juntas geraes, concelhos de districto, camaras municipaes, juntas de parochia, etc.: comarcas de primeira, segunda e terceira classe; juizes de primeira e segunda instancia; tribunaes civis, commerciaes e criminaes; jury e ministerio publico, etc.

O systema penitenciario ou o regimen de cadeias deve ser o mesmo no continente e no ultramar. O cidadão que delinquir no continente será igualmente considerado criminoso no ultramar, e não deverá gozar da sua inteira liberdade e de todas as vantagens de que podem gozar os bons cidadãos das colonias, como estes succedendo; levando-nos o principio da egualdade perante a lei á conclusão logica de que no ultramar se não devem punir os criminosos que lá delinquirem, mas gozarem do privilegio da impunidade; pois se os criminosos do continente gozam de plena liberdade naquellas regiões, porque não hão de gozar de igual privilegio tambem os outros, só pela circumstancia de que ali mesmo delinquiram?!

As saudades da terra natal, a mudança de clima e outras privações não podem considerar-se pena em um paiz onde a emigração é uma industria, e um expediente usual; quando assim fosse,

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Editos de 30 dias

(1.º annuncio)

350 **P**or este juizo de direito de Coimbra e cartorio do 1.º officio, corre seus termos uma justificação e habilitação em que são requerentes D. Julia Albertina Martins Ribeiro, D. Margarida Peregrina Martins Ribeiro, solteiras, de maior idade, Cesar Augusto Gomes Ribeiro, casado, residentes todos nesta cidade, José Gomes Ribeiro, casado, residente em Evora, D. Anna Chrispim e marido dr. José Diogo Frederico Chrispim, residentes em Faro, Augusto Cesar Gomes Ribeiro, casado, residente em Caxambú, Estado de Minas Geraes, Republica dos Estados-Unidos do Brazil, D. Maria José Martins Ribeiro de Paiva e marido Antonio de Paiva Soares Diniz, residentes em Villa Nova de Cerveira e requeridos o Ministerio Publico e pessoas incertas, na qual pretendem os mesmos requerentes ser julgados como herdeiros de sua falecida mãe e sogra D. Maria José Martins Ribeiro, viuva que era do dr. José Gomes Ribeiro, para todos os effeitos legaes e especialmente para o de serem averbadas em nome dos requerentes Cesar Augusto Gomes Ribeiro, José Gomes Ribeiro, D. Anna Chrispim e D. Julia Albertina Martins Ribeiro, uma inscrição com o n.º 13:276 e em nome dos justificantes Augusto Gomes Ribeiro, D. Maria José Martins Ribeiro de Paiva, D. Margarida Peregrina Martins Ribeiro e D. Julia Albertina Martins Ribeiro, outra inscrição com o n.º 98:593; e para isso allegam que tendo fallecido nesta cidade em 10 de março ultimo, a dita D. Maria José Martins Ribeiro, mãe e sogra d'elles justificantes, no estado de viuva, e sem testamento, fizeram os ditos justificantes partilha amigavel da sua herança, por escriptura de 13 de setembro ultimo, na qual se comprehendem duas inscrições d'assentamento da junta do credito publico, com os numeros já acima referidos e do valor nominal de um conto de réis cada uma, que se acham averbadas em nome da falecida; allegam mais que os justificantes são os proprios e partes legítimas.

E correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, citando quaesquer interessados incertos, para na segunda audiencia de este juizo, depois de findo o dito prazo, virem vêr accusar a citação e assignar se-lhe o prazo de tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr a pretensão dos justificantes. As audiencias neste juizo, fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo santificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos, se o não forem tambem e sempre por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, sito á Praça Oito de Maio.

Verifiquei a exactidão.
 O juiz de direito,
Neves e Castro.

Manteiga da Quinta da Conraria

352 **Q**uem a pretender, queira dizer no *Café Lusitano*, o nome, morada e quantidade que deseje, para lhe ser enviada directamente por um criado da mesma quinta.

ESCRITORIO

347 **E**scriptorio de informações sobre emigração para Minas Geraes, Brazil, rua de Sargento-mór, n.º 26—junto ao Caes, Coimbra.
Pereira Serrano.

CELLAS

346 **V**ende-se um predio urbano recentemente construido com jardim, á entrada da rua do Pateo do extinto convento. Consta de rez do chão, 1.º andar e aguas furtadas, tendo vinte e trez compartimentos.
 Tem cavallariça para dois ou mais cavallos, palheiro, quarto para creado, e cocheira que comporta dois trens.
 Póde-se ver todos os dias das 11 da manhã ás 4 da tarde.

COMPANHIA AUXILIAR

2—ARCO DO BISPO—2
COIMBRA

330 **E**sta Companhia previne todos os seus mutuarios, de que vae fazer leilão de todos os valores que estejam em divida de mais de tres mezes de juros.
 O referido leilão será no proximo mez de novembro.
 Vende-se um esqueleto natural por preço convidativo.
 Coimbra, 27 d'outubro de 1894.
 Pelos gerentes,
João Augusto S. Favas.

Introdução e Mathematica

339 **L**uiz M. Rosette e Luiz da C. Navega, alumnos do 3.º anno de preparatorios medicos, leccionam estas disciplinas durante o anno lectivo (94 a 95).
 Para esclarecimentos, na Praça 8 de Maio, n.º 37, e Couraça dos Apostolos, n.º 3.

Contra o rheumatismo

344 **C**amisollas, seroulas e piugas de pura lã.
 Grande sortimento que acaba de chegar á
ESTAÇÃO DA MODA
 111, Rua de Ferreira Borges, 173
COIMBRA
 Preços baratissimos

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS
A. DE PAULA E SILVA
 FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO A UNIVERSIDADE)
COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—*Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*
 Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos.
 — Preços modicissimos.
 Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.
 Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde
Um Annuario da Universidade para 1894-1895

POMADA DO DR. QUEIROZ
 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.
 N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS
 Grande Fabrica de Coróas e Flores
F. DELPORT
 247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto
 CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)
 Unico representante em Coimbra
JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR
 17—ADRO DE CIMA—20
COIMBRA

SORTIMENTO COMPLETO
 EM
MUNIÇÕES DE CAÇA
NEVES IRMÃOS
 100—Rua Ferreira Borges—100
 Esta casa recebeu e vende por preços muito limitados os seguintes artigos:

Espingardas e rewolveres de diversos systemas	Fulminantes e buchas de cartão e feltro
Cartuchos de metal e cartão de todos os calibres	Varetas, escovas de feltro, arame, cabelo, etc.
Réclames de perdiz, codorniz e rôla	Carregadeiras, copos de borracha e celeloide
Polvorinhos e chumbeiros de couro, etc.	Polainas e frascos empalhados
Cintos e bolsas de camurça para rewolver	Facas de matto, ouvidos e saccatrapos
Ditos para cartuchos e viagem	Chumbo da melhor qualidade
Trélas e colleiras para cães	Extractores, handoleiras e cornetas
Machinas diversas para carregar e rebordar	Ballas para revolver e flobert
Ditas para cortar buchas	Cornetas e caixas para fulminantes
	Camurças, sabonetes para lavar cães
	Réchauds e caixas com talheres.

Vaselina pura composta para conservação das armas e de todos os metaes

600,000 réis
 351 **N**esta redacção se diz quem dá 600,000 réis a juros, juntos ou separados.

AOS ALUMNOS DO 2.º ANNO
 PHYLOSOPHICO E MATHEMATICO
 340 **A** pontamentos de Physica (impressos) para a 3.ª cadeira da Faculdade do Philosophia, segundo as prelecções do Dignissimo Lente.
 Vendem-se na typographia d'este jornal, na Praça 8 de Maio, 37, ou Couraça dos Apostolos, n.º 3.

Casa de Educação e Ensino
AVENIDA DE SANTA CRUZ
 341 **E**ste antigo estabelecimento de ensino reabre no dia 20 de outubro corrente, as suas aulas de intrucção secundaria.
DISCIPLINAS E PROFESSORES
Francês—Ricardo Simões dos Reis.
Portuguez—José Falcão Ribeiro.
Inglês—Major Alfredo d'Antas Lopes Macedo.
Allemao—Dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.
Geographia—José dos Santos Alves.
Historia—Fortunato d'Almeida.
Latim (4.º)—Ricardo Simões dos Reis.
Mathematica (CC.)—Adriano José de Carvalho.
Latim (5.º e 6.º)—Adriano dos Santos Pinto.
Introdução (CC.)—Carlos Alberto Lopes d'Almeida.
Philosophia—Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.
Litteratura—Adriano dos Santos Pinto.
Desenho (CC.)—Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo.
 Ha ainda logares para alumnos internos.
 O director,
Ricardo Simões dos Reis.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª
 20—Rua do Sargento Mór—24
 298 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.
 Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.
 No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatros.

O DEFENSOR DO POVO
 (PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)
Redacção
 RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)
Administração
 44, — LARGO DA FREIRIA — 44
 (Typographia Operaria)
EDITOR
 João Maria da Fonseca Frias
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
 (PAGA ADIANTADA)
 Com estampilha Sem estampilha
 Anno 24700 Anno 24400
 Semestre .. 12350 Semestre .. 12200
 Trimestre .. 680 Trimestre .. 600

Coimbra, 1 de novembro

Fizemos voto de abandonar, como jornalistas, a lucta politica dos partidos, por ser inutil e des-honroso o esforço, e de sómente nos occupar d'ora em diante dos interesses locais a cargo dos municipios e das parochias, em cuja descentralisação e federação estão o fundamento e a chave de toda a futura organisação liberal e democratica.

Começaremos hoje o seu cumprimento.

FORNECIMENTO DA CARNE PARA CONSUMO

Ouvem-se por toda a parte queixas, levantam-se clamores contra os abusos e violencias que se estão praticando, em Coimbra, no fornecimento de um dos generos alimenticios de primeira necessidade.

Diz-se, e apregoa-se:

— Ser de inferior qualidade a carne de vacca vendida nos açougues.

— Ser o preço alto, exaggerado, em manifesta desproporção com o custo do gado, que os senhores marchantes compram barattissimo, por ter baixado muito o seu valor no mercado.

— Haver reprehensíveis inexactidões, faltas notaveis de fidelidade nos pesos, chegando muitas vezes a faltar 100 a 200 grammas em um kilo, e 50 em meio kilo!

— Não havendo, como ha em quasi todas as terras de certa importancia, *classes* do genero á escolha do consumidor, não só os fornecedores, arbitraria e despoticamente, dão o que querem, e muito bem lhes parece, com manifesto e escandaloso favoritismo e revoltante desigualdade de uns em relação a outros compradores, mas chegam a tratar mal de palavras os compradores não privilegiados, que se reagem, e protestam, ouvem immediatamente o costumeado *ultimatum*, a terrivel sentença do altivo e inflexivel cortador — «Se a quer assim, leve-a, se não deixe-a; cá não ha outra», — não se esquecendo, porém, de verificar se o dinheiro com que á vista lhe pagam o sizado peso de pelle e osso, que impinge aos freguezes, que lhes não caem em graça ou lhes são recommendados, é bom, e está certo na conta.

E isto o que por ahí se diz, e repete, lamentando toda a gente que não haja meios em Coimbra, nem auctoridade, nem policia, nem camara, nem fiscalisação municipal capazes de fazerem entrar no bom e honesto caminho estes arrogantes e ávidos especuladores, que assim negociam, e traficam em generos de primeira necessidade, como quem pretende enriquecer á *jactura* alheia.

O que se afirma e apregoa com respeito á carne de vacca, diz-se tambem e afirma-se com relação á carne de porco. Se o gado bovino se está vendendo nas feiras e mercados por baixo preço, o gado suino está barattissimo, como facilmente se poderá verificar.

Ha, pois, sob este ponto de vista pelo menos, um abuso, uma injustiça, uma exploração injustificavel do publico defraudado, em proveito dos fornecedores, que deviam ter mais consciencia e mais dignidade, mais honradéz e, diremos até, mais humanidade no exercicio da sua industria, sem duvida importante, necessaria, indispensavel a todos, ao rico, remediado e ao pobre; mas que, por isso mesmo que é necessaria e indispensavel, com toda a probidade e zelo do bem commum e do interesse publico deve ser exercida.

E é, fundando-se no bem commum e no interesse publico, que em toda a parte e em todos os tempos os legisladores e os governos, as auctoridades e as corporações locais, sujeitaram á fiscalisação de pessoas competentes, e impozeram cautelas e restricções, hygienicas e economicas, ao commercio dos generos alimenticios, principalmente d'aquelles que são necessarios, indispensaveis a todas as classes, a toda a população, que se vê forçada a compral-os todos os dias e a todo o preço, por serem de primeira necessidade e insuppriveis.

E' possivel que nas queixas e clamores do publico haja paixão e exaggero; mas taes queixas e clamores se não levantariam, se não tivessem fundamento e fossem destituídos de verdade, nem existiriam, se a frequencia do abuso e a generalidade, com raras e apontadas excepções, do grande escandalo, lhes não servissem de motivo e provocação bastantes.

E bastará comparar o *baixo* preço, por que se compram as rezes abatidas no matadouro municipal com o *elevado* preço, por que se vendem a retalho nos açougues e mercado, para nos convencermos de que as referidas queixas são fundadas e justos os clamores.

Bem sabemos que quem se entrega a um qualquer genero de industria, a qualquer especulação mercantil, deseja, e procura auferir do *seu negocio* o maior lucro possivel. E' todavia justo e moral que o lucro não degenere em usura, que a usura se não converta em extorsão, porque a vida hoje a todos custa, e o trabalho a todos pesa.

Tambem sabemos que ha para o commercio a retalho uma lei suprema, segundo observam e ensinam os modernos econo-

mistas, — «comprar o mais barato possivel, para vender o mais caro possivel.»

Se, porém, esta lei, manifestamente egoista, póde tolerar-se, com applicação a certos artigos, não se póde admittir, nem ao menos conceber, quando se trata de generos de primeira necessidade.

Chamámos para estas nossas considerações a attenção dos srs. fornecedores, e pedimos á illustre camara municipal, que não só trate de averiguar, como lhe cumpre, o que ha de verdade a respeito de tão interessante e urgentissimo caso, inquerindo e informando-se pessoal e directamente da realidade dos factos, mas tambem empregue com a necessaria presteza as providencias que por lei lhe incumbe adoptar, e o bom senso administrativo em taes circumstancias aconselha, e recommenda em toda a parte, e muito principalmente em Coimbra; onde o mercado está sendo escassamente abastecido na quantidade e variedade dos generos alimenticios, onde raro apparece o peixe, e rarissimas vezes se encontra a caça.

Deve a camara e os srs. fornecedores attenderem a que, em Coimbra, ha uma classe numerosa, a classe academica, a qual se alimenta de preferencia com carne de vacca; além de que difficilmente se depara aqui outro recurso; sendo esta de má qualidade, cara e mal pesada, não sabemos a que se poderá lançar mão para acudir ao sustento d'aquella e das outras classes, de que se compõe a população de uma cidade, a qual conta approximadamente deseseis mil habitantes.

Emfim, appellámos para to'as as corporações e auctoridades, a quem compete providenciar; e muito especial e encarecidamente rogámos aos fornecedores e donos dos talhos que nos ouçam, ou antes ouçam as queixas, os clamores e os protestos dos consumidores, que se consideram prejudicados e escarnecidos.

Politica e administração colonial

O ULTRAMAR

III

Todos os dias e de toda a parte se levantam clamores contra o *deficit* que enlucta os orçamentos do estado; e não se ergue um brado de justa indignação para condemnar o maior e mais perigoso *deficit*, que nos opprime e degrada, sendo elle a causa principal do nosso atrazamento e lamentavel decadencia.

A ignorancia das sciencias, indispensaveis para a boa e conscienciosa direcção e gerencia dos interesses publicos, em quasi to-

dos ou em todos os ramos de administração; a mediocridade scientifica, a falta de conhecimentos technicos e praticos, em quasi todas as repartições do estado, constituem por si sós uma enfermidade chronica, terrivel, que nos vae consumindo lentamente.

A capacidade intellectual e as habilitações profissionais, peculiares, são a melhor e a mais solida garantia do serviço publico.

E' de absoluta necessidade que aquellos individuos, a quem se confere a investidura official em qualquer dos variados e difficeis ramos de administração, possuam em grau sufficiente, pelo menos, a instrução theorica e a aptidão pratica, necessarias ao bom e cabal desempenho da missão que lhes é outorgada em nome e para bem dos interesses collectivos da sociedade, que representam.

Não basta a confiança politica, não basta a dignidade moral e a inteireza de caracter: são precisas tambem as habilitações respectivas, sem as quaes é difficil sustentar a dignidade moral, manter o prestigio a influencia politica do partido e, o que é mais importante, exercer com proveito social e conscienciosamente as funcções publicas inherentes a qualquer emprego.

Não succede, porém, assim entre nós. Nisto, como em outras muitas coisas dignas de lastima, pesa sobre a politica partidaria a maior e mais grave responsabilidade, porque de escandalosos favoritismos e revoltantes parcialidades se alimentam, e vivem quasi sempre os partidos em Portugal.

Trata-se de organizar ou recompôr um ministerio: á parte mui raras excepções, não se vão procurar homens competentes entre as pessoas notaveis por sua elevada sciencia e provada aptidão; vão recrutar-se aos centros politicos, pedem-se indicações á politica, e a politica decide, não por motivos de justiça e bem entendida utilidade social, mas por méras conveniencias partidarias, ou por força de amizades e sympathias pessoas.

A escolha de um magistrado administrativo pertence exclusivamente aos magnates da politica e ás influencias locais: pouco importa que os escolhidos tenham ou deixem de ter a precisa sciencia e a necessaria aptidão, com tanto que a escolha seja de agrado, e mereça a approvação dos seus correligionarios politicos.

A nomeação de commissões, encarregadas de estudar assumptos especiaes e formular bases de propostas, que tenham de ser convertidas em projectos de lei, só a politica preside.

Até a nomeação para o episcopado e para outros importantes beneficios não escapa á funestissima influencia e ás exigencias interesseiras da politica partidaria.

Para ser ministro, governador civil, administrador do concelho, bispo, parochio, agente do ministerio publico e depois magistrado judicial, membro de qualquer conselho, junta ou commissão administrativa uma condição é exigida — ser bom partidario, haver prestado serviços ao seu partido, dispor de algumas dezenas de votos ou de contos de réis para auxiliar o governo, a situação a que se mostra ligado por interesse ou sympathia, ter padrinhos nestas circumstancias,

Este *deficit* de sciencia, esta falta de conhecimentos techicos e praticos de administração, é tradicional e proverbial no que respeita ás *colonias*.

Ha tempos um moço inexperiencede, ao qual, em um exame, perguntaram o que era marinha e o ultramar, respondeu: — «que a marinha e o ultramar, entre nós, era um ministerio».

Esta inconsciente resposta de um estudante de administração seria uma profunda verdade na bocca de um sabio observador.

E com effeito o ultramar não passa de um ministerio com o seu indefinido accessorio de repartições e com o longo e numeroso cortejo de empregados, distinctos por seus brilhantes uniformes e luzidas fardas, mas pela maior parte despidos da precisa instrução e dos necessarios estudos peculiares de politica e administração colonial.

Ignora-se entre nós, geographicamente — quantas, quaes e onde situadas as nossas *colonias* ou *possessões*.

Ignora-se — qual a extensão e natureza do seu territorio, posição topographica, condições climatericas, densidade e estado da sua respectiva população.

Ignora-se — quaes sejam os seus productos naturaes e agricolas, a sua importancia economica, o seu commercio, as industrias que ahí existem, as que melhor poderão affeição-se-lhes com vantagem e o desenvolvimento de que são susceptiveis; a distancia que as separa da metropole, e entre si, etc., etc.

Abandonam os estudantes os cursos de administração na Universidade e nas outras escolas superiores, sem haver adquirido as mais elementares noções e conhecimentos, que deveriam ser vulgares, relativamente ás nossas possessões do ultramar.

O seu grau de civilisação, o estado da instrução publica, da viação, da agricultura, do commercio e outras industrias, a sua organisação militar, administrativa, ecclesiastica e judicial, etc., são-lhes totalmente desconhecidas.

Ignorancia, completa ignorancia é só, e com prazer o confessamos, o que podemos registrar quanto á politica e administração colonial.

E', pois, de urgente necessidade e alta conveniencia, e osamos aconselhar aos poderes publicos competentes a criação de um curso completo de administração colonial, junto á faculdade de direito na Universidade, e tambem, debaixo de um ponto de vista mais restricto, junto da escola naval.

Se existe um ministerio da marinha e ultramar e um apparatuso complexo de instituições administrativas *coloniaes*, por que não ha de tambem haver os respectivos cursos scientificos?

D'este assumpto nos occuparemos opportunamente.

EMYGDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

Simplemente extraordinario o que se passou no scio da representação nacional acerca do inqualificavel procedimento do governo Franco & Hintze para com uma individualidade da estatura de D. Nicolás Salmeron.

Coimbra, 4 de novembro

O FORNECIMENTO DO PÃO

Eguaes ou maiores queixas, eguaes ou maiores clamores, do que aquelles que se tem levantado contra o irregular e abusivo modo como nos talhos de Coimbra se fornece a carne, se ouvem, e constantemente repetem, em toda a cidade, contra o pão, que nos vendem os srs. padeiros. Nem sempre é boa a qualidade das farinhas. Muitas vezes é má.

E' pessimo o fabrico, muito mal cuidada a manipulação d'este artigo de primeira necessidade. E para cumulo de logro e fraude, lamentam-se, em geral, os consumidores de que ha tambem notaveis inexactidões, manifesta infidelidade no peso do pão.

Isto é publico, e notorio. Não podem por isso as autoridades, a camara municipal, a policia allegar ignorancia para desculpar o seu imperdoavel desleixo, para encobrir talvez a sua escandalosa tolerancia, e justificar o seu criminoso compadrio e ignobil connivencia, se não é cumplicidade, no feio e triste caso, no logro, na fraude, na exploração que se está fazendo aos habitantes de Coimbra com a vendagem do pão, inferior na qualidade e, como a carne, sisado no peso.

Ninguem olha por isto; ninguem se importa com isto. Não é um monopolio de classe, que nos explora, e opprime. E' mais.

E' um privilegio de familia; é a prerogativa de inviolavel e sagrada, de arbitraria e despótica, conferida pelos politicos mandões d'este feliz e ditoso burgo, ninho de grandes e famosos heroes parlamentares e dignos representantes do poder occulto, escondidos atraz da secretaria de governadores civis inertes, conferiram a uma dynastia numerosa e já antiga de benemeritos padeiros, ao mesmo tempo ricos homens do termo e poderosos influentes eleitoraes no circulo, os quaes, apoiados na indiferença e garantidos pela protecção das autoridades e das corporações administrativas, de que tambem fazem parte ou ás occultas dominam e governam, dão em troco do nosso dinheiro o pão que querem e lhes parece, quasi sempre de má qualidade, mal fabricado e mal pesado.

Mas... manda e governa quem póde, e reina quem d'elles precisa e d'elles se serve, e á nossa custa e do nosso dinheiro lhes paga os seus serviços.

E não só elles engordam, mas se não engordam tambem, elevam-se e incliam os politicos me-

diocres, os politicos sem illustração ou outro qualquer merito que os recomende, apoiados no poderio e soprados pela influencia eleitoral dos carneiros e padeiros, a quem, com dinheiro nosso e mau passadio, compram os votos nas eleições geraes e municipaes, introduzindo-os com o mesmo intuito nos empregos e commissões administrativas, nas associações, nas irmandades e confrarias, em toda a parte onde possam metter o joelho, fazer pé, e levantar-se com algumas dezenas de votos para seu governo e prosperidade do seu negocio. E ahi têm como a politica se converte em uma operação lucrativa, uma especulação mercantil de arregallar o olho e causar inveja aos visinhos e collegas, que, tendo a desgraça de serem trabalhadores e honestos em eguaes profissões e misteres, se vêem supplantados e arruinados na concorrência, e forçados ou abandonar a sua industria ou a seguir o exemplo desmoralizador e sordidamente egoista dos felizes e potentados cá da terra.

Digam-nos se porventura se atrevem, provem-nos se por acaso podem, que mentimos, que somos uns calumniadores gratuitos.

Não se atreverão a dizer, não poderão provar o contrario do que affirmámos, porque o escandalo, a manobra, o arranjo é publico e notorio, é do dominio de toda a gente, está na consciencia de todo o mundo.

E' por causa da tal politiquice dos ineptos e mediocres, que nos fornecem carne de má qualidade, cara e mal pesada.

E' por obra e graça da tal negregada politiquice, que comemos mau pão, pão caro, pão mal pesado.

Toda a gente o sabe, todo o mundo o diz, e apregoa, em publico e razo o affirma, e commenta, com excepção dos senhores vereadores que fingem ignorar-o, da policia que apparenta desconhecer-o.

A nós, pelo menos, não nos consta acto algum por parte da fiscalisação municipal, praticado com o fim de prevenir a escandalosa especulação; ignorámos se a policia d'esta exemplarissima cidade de Coimbra, tentou reprimir o abuso, denunciar a fraude para ser devidamente castigada. E' que a nossa camara municipal e a nossa policia pertencem áquelle celebre escola economica, que tomou por lema e lei, brazão e timbre o — *lessez faire lessez passer*.

Não nos consta que em Coimbra tenha occorrido, o que é frequente e diario em Lisboa, no Porto e outras cidades, um caso unico de se multar um vendedor de pão, um illustre senhor padeiro; e se nos podem apontar um rarissimo exemplo de justiça

e coragem (porque em Coimbra é precisa muita coragem para fiscalisar e multar talhos e padarias), podem ter a certeza que a execução não proseguir, o processo foi maudado archivar por imprecendente, lavrando-se um termo de satisfação dada ao senhor carneiro ou padeiro, que algum teve o atrevimento inaudito de *incommodar*.

Bem sabemos, e nem por sombras deixaremos de o reconhecer e confessar. A camara não tem receita que a habilite a fazer face aos pesados e enormes encargos, que actualmonte pesam sobre a extensa e complexa administração e gerencia do municipio; bem sabemos que a camara municipal de Coimbra, como todas as outras, dispõe de minguados recursos, o seu cofre recolhe poucos rendimentos, que de modo algum podem cobrir as suas avultadas e multiplas despesas, que os encargos da divida municipal lhe levam o melhor das suas receitas, e, sem recursos, sem rendimentos, sem receitas, não é possivel administrar bem e gerir, a contento de todos, os interesses municipaes.

Para fiscalisar porém os talhos e as padarias, para verificar a qualidade do genero, a fidelidade dos pesos, a egualdade e justiça da distribuição, com que por todos os consumidores deve ser feito o fornecimento, para reprimir os abusos e castigar as fraudes dos contraventores das leis e dos regulamentos respectivos, geraes e locais, não são necessarios avultados recursos, não se precisam meios e rendimentos extraordinarios; pelo contrario a importancia das multas dariam uma boa verba de receita annual ao municipio; e, se um dia viesse a reduzir-se ou a cessar inteiramente essa receita, tornar-se-iam desnecessarios os respectivos serviços de vigilancia e fiscalisação, por que tambem se teriam reduzido e cessado os abusos e fraudes que os exigem, e motivam.

O que falta não são os recursos, não é o dinheiro: o que falta, e podemos dizer inteiramente é a boa vontade, o zelo, a independencia dos srs. vereadores.

Muito embora não possam alardear intelligencia, illustração e bom senso, que evidentemente a não possuem, não andem por ahi a apregoar actividade, honestidade e inflexivel inercia homens que, todos os dias e a toda a hora, mostram o mais reprehensivel desleixo, a mais ignobil subserviencia, a mais covarde transigencia e revoltante parcialidade na vigilancia, fiscalisação e gerencia de interesses municipaes, ainda naquelles mesmos que se ligam ás primeiras necessidades da vida, como é a alimentação e a hygiene.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

DOR VENTUROSA

*As nossas almas, desprezando o lódo,
Aos céus voavam — nuns desejos raros —
Foi quando eu vi o Infinito todo
Na luz immensa dos teus olhos claros.*

*Eras a luz da minha vida escura,
Eras o Anjo para os céus subindo,
E cada olhar que eu te enviava rindo
Levava a essencia da minha alma pura.*

*Mas esse amor, todo ideal, morreu!
Trahiste um peito gemeo irmão do teu,
Onde palpita um coração partido!*

*Ah! d'esta vida as emoções traguei!
Fui feliz, fui feliz porque te amei,
E agora sou feliz por ter soffrido!*

LUIZ GUIMARÃES, FILHO.

Coimbra, 25 de setembro de 1894.

(Do Livro da minha alma.)

A NOIVA

Havia cinco dias que ella tivera o primeiro filho. Com a cabeça escondida entre tufos de rendas, a noiva adormecia, languidamente, tendo os cabellos espalhados sobre as almofadas, em ondas de ouro enovellado e quente.

Era ao entardecer: o sol tentava ainda resistir á escuridão da noite que subia, e no quarto de uma atmosphera balsamica ouvia-se apenas o monotono embalar do berço. Lá fóra, as aves chilreavam, incessantemente, descrevendo largas curvas na profunda amplidão do espaço, e, atravez os vidros das janellas, que o sol tingia de varias côres, via-se desenhar, com uma nitidez admiravel na vastissima tela do Azul, ostentando-se com a magestosa serenidade das coisas immoveis, as ondulações graníticas dos montes e as formas exóticas das arvoredos...

Junto ao leito, affagando aquellas mãos pequeninas e delicadas, ainda pallidas da febre, sob cuja epiderme finissima se distinguia as linhas azuladas das veias, o marido olhava extasiado aquella figura de anjo, duas vezes sagrada pelos nomes de esposo e de mãe.

Ella fitava-o voluptuosamente, os olhos meio fechados, por onde o somno adlava as suas azas enormes, desfolhando papoulas invisiveis de um narcotismo extremo.

O sol declinava mais e mais: no quarto, os objectos avultavam-se de formas, emquanto os espelhos empallideciam nas suas molduras entalhadas, e os vidros, ainda cheios de remedios, projectavam scintillações falvas sobre o marmore polido do tocador.

Ella afundava-se, serenamente, no olhar adoravel do marido. A lua começava a inundar de luz o quarto, brincando nas cortinas do leito, bordadas em relevo; e pondo pequeninos filigranas de luz transparente da casa; e elles attrahiam-se, apertando as mãos numa brandura cálida, mas permanecendo estaticos, mudos, lendo apenas no olhar um do outro o mundo infinito de doçura que lhes trasbordava da alma.

De subito, um vagido debil, quasi que imperceptivel, saiu do berço: então, como se algum ente

invisivel os tivesse approximado um estremecimento suavissimo percorreu o corpo d'ambos,

Ella ergueu-se de repente, puchando-o para si, estendendo-lhe os braços divinamente bellos e nus, como pedindo-lhe que a devorasse num longo beijo d'amor.

Atravez os bordados da camisa, meio desabotoada e aberta, o seio, d'uma alvura deslumbrante, desenhava a sua curva musical; arfando numa anciedade dulcissima, emquanto os labios embranqueciam pouco a pouco, e os cabellos espalhados sobre as almofadas, rolavam para o chão, extorcendo-se pelo tapete num mar d'ouro encapellado enorme...

E aquellas bocças, uniam-se, collavam-se numa profusão infinita de beijos, beijos loucos, ardentissimos, d'esses beijos que realiam a fusão de duas almas, e que são neste mundo o unico reflexo das felicidades do céu...

A noite ia alta, e o luar continuava inundando o quarto e o leito, banhando com a sua luz suave, o rosto formosissimo da noiva.

Lá fóra, os rouxinoes gemiam a sua ultima ballada, emquanto a Natureza estuava de calor, e as phalenas, estonteadas de prazer, realisavam connubios voluptuosissimos nos calices vermelhos dos cactos...

EÇA DE ALMEIDA.

João Chagas

Este nosso valente e austero republicano, chegado ha poucos dias do Brazil, regressou á cidade do Porto.

Enviamos-lhes d'aqui um sincero aperto de mão pelo seu feliz regresso.

Banco de Portugal

Em 24 de outubro a divida thesouro ao Banco de Portugal era de 34.515.255,9902 réis, menos 155.182,303 réis do que na semana anterior.

A reserva metallica era de 9.772.160,344, mais 16,861,430 réis do que no ultimo balancete.

A circulação fiduciaria diminuiu 337.808,000 réis, ficando em 51.438.783,750 réis.

R OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
E NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
P ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
L IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
I MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
G ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS Lellões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na Papellaria Academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Instrução primaria, portuguez e francez

Antonio Rodrigues da Silva lecciona estas disciplinas por preços convidativos. Tem-se obtido sempre optimos resultados nos exames, devido em grande parte, á longa pratica de 10 annos de ensino. No anno findo foram a exame 12 alumnos, sendo 8 em instrução primaria e 4 nas outras disciplinas, ficando um distincto. Houve apenas uma reprovação. Admittem-se alumnos internos e externos. Edificio do Carmo, n.º 1.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

600,000 réis

351 Nesta redacção se diz quem dá 600,000 réis a juros, juntos ou separados.

Casa de Educação e Ensino

AVENIDA DE SANTA CRUZ

341 Este antigo estabelecimento de ensino reabre no dia 20 de outubro corrente, as suas aulas de intrução secundaria.

DISCIPLINAS E PROFESSORES

- Francez — Ricardo Simões dos Reis.
 - Portuguez — José Falcão Ribeiro.
 - Inglez — Major Alfredo d'Autas Lopes Macedo.
 - Alleão — Dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.
 - Geographia — José dos Santos Alves.
 - Historia — Fortunato d'Almeida.
 - Latim (4.º) — Ricardo Simões dos Reis.
 - Mathematica (CC.) — Adriano José de Carvalho.
 - Latim (5.º e 6.º) — Adriano dos Santos Pinto.
 - Introdução (CC.) — Carlos Alberto Lopes d'Almeida.
 - Philosophia — Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.
 - Litteratura — Adriano dos Santos Pinto.
 - Desenho (CC.) — Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo.
- Ha ainda logares para alumnos internos.
O director,
Ricardo Simões dos Reis.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc., Serviço este que é feito pelos ha-beis electricistas de Lisboa do sr. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a atenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No prégo da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo contudo a sua boa qualidade. Tem grande deposito de Cimento da Companhia Cabo Mondego que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens gróssas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofle, metal branco prateado, cabo ébano, mártilm, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz tambem de metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas niçladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para bolço de collete e proprios para senhora.

Deposito de papel para forrar casas.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida Agencia continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta Agencia far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta Agencia receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

AOS CONSTRUCTORES E MEZTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 Grande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.

Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128, Rua de Ferreira Borges, 130

COIMBRA

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 Empresta-se dinheiro

sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

COMPANHIA DE SEGUROS

A URBANA PORTUGUEZA

Séde no Porto

Rua do Infante D. Henrique, 45, 1.º

Agente em Coimbra

A. J. GARCIA

Rua do Corpo de Deus, 12, 2.º

335 Tendo a direcção d'esta

companhia conhecimento de que algumas pessoas o accusam de não solver os seus compromissos, cita pelo presente quem quer que se julgue com direito a exigir d'ella liquidação de qualquer debito para que se dirija sem perda de tempo ao escriptorio da Séde, ou ao seu representante nesta cidade.

Manteiga da Quinta da Conraria

352 Quem a pretender, queira dizer no Café Lusitano, o nome, morada e quantidade que de-seje, para lhe ser enviada directamente por um criado da mesma quinta.

Contra o rheumatismo

344 Camisollas, seroulas e piugas de pura lã. Grande sortimento que acaba de chegar á

ESTAÇÃO DA MODA

111, Rua de Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Preços baratissimos

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14

(Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	24700	Anno	24100
Semestre ..	12350	Semestre ..	12200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ Operaria Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra

LILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra

LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra

GARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra

AVISOS Lellões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na Papellaria Academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

ELUCIDIÁRIO DOS PAROCHOS

Contendo em synthese nuns casos, noutros, por extracto, toda a materia comprehendida em leis, decretos e decisões officiaes, publicadas desde 1 de janeiro de 1860 até 31 de agosto de 1894, com muitas annotações e esclarecimentos; — e na integra, as leis mais importantes referentes á nobre profissão, dos parochos e correlativos cargos, incluindo as leis sobre aposentação.

E' um verdadeiro manual de direito civil ecclesiasticos, indispensavel aos rev.ºs Parochos.

PREÇO 400 RÉIS

CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado

POR

J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

PREÇO 600 RÉIS

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repartições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %.
Contracto especial para annuncios permanentes.

CALDEIRA DA SILVA CIRURGIÃO-DENTISTA

353 **P**articipa aos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o accommeteu, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua Ferreira Borges, n.º 174.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

ESTABELECEMENTO DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc.**, Serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa do sr. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No prégo da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alviades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo contudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens gróssas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristoife, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz tambem de metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nieladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sollas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECEIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — **Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia,** e outras, — **Certidões — Attestadas — Matriculas,** etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um **abatimento importante no total das despesas usuaves,** abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularém por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um **Anuario da Universidade para 1894-1895**

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores **F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128, Rua de Ferreira Borges, 130

COIMBRA

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESCRITORIO

347 **E**scriptorio de informações sobre emigração para Minas Geraes, Brazil, rua de Sargento-mór, n.º 26 — junto ao Caes, Coimbra. *Pereira Serrano.*

FABRICA

354 **V**ende-se muito barata, machina, caldeira, dois moinhos e mais utencilios, em muito bom estado. Nesta redacção se diz.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

330 **E**sta casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigilio em todas as transacções que se effectuarem menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,

João Augusto S. Favas.

Contra o rheumatismo

344 **C**amisollas, seroulas e piugas de pura lã. Grande sortimento que acaba de chegar á

ESTAÇÃO DA MODA

111, Rua de Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Preços baratissimos

MACHINA

355 **P**ara distillação se vende uma de duas caldeiras quasi nova. Nesta redacção se diz.

Manteiga da Quinta da Conraria

352 **Q**uem a pretender, queira dizer no *Café Lusitano*, o nome, morada e quantidade que deseje, para lhe ser enviada directamente por um criado da mesma quinta.

CAVALLO E CARRO

311 **V**ende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.

PIANO

Vende-se um, bom para estudo. Rua Ferreira Borges, 29, 2.º

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 24500
Semestre .. 13350	Semestre .. 13200
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

O Defensor

ANNO III Coimbra, 18 de novembro de 1894 N.º 244

do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Política e administração

E' impossível, convençam-se d'uma vez para sempre, é grande temeridade emprender e realisar importantes e descentralisadoras reformas administrativas e economicas, sem alterar e reformar, no mesmo sentido e ao mesmo tempo, as instituições politicas, que lhes devem servir de fundamento e garantia.

Toda a reforma politica exige, como inevitavel corollario logico, reformas administrativas e economicas correspondentes, de modo que se mantenham a unidade nas leis e a uniformidade nas instituições, que têm de mover-se e funcionar harmonicamente, cooperando para o mesmo fim.

Instituições heterogeneas e desconexas hão de forçosamente produzir a desordem, e só alcançarão dar em resultado o equilibrio instavel do mundo juridico, moral e economico, um estado inquieto onde fluctuarão, ao mesmo tempo, a firmeza das garantias e a certeza de segurança, que ponham ao abrigo da violação a pessoa, e a coberto da espoliação a propriedade dos cidadãos.

Esta verdade, esta proposição, que a sciencia sociologica e as theorias politico-sociales demostram por argumentos irrefragaveis, tem na indução historica o testemunho constante, a contra-prova experimental inatacavel dos factos consummados,

Tal politica, tal administração:

O aforismo de Bacon é aqui soberanamente verdadeiro; o direito administrativo está subordinado á tutela do direito publico.

Baldados serão os esforços dos governos e dos parlamentos, inuteis os clamores da imprensa, perdida a esperanza dos povos, se julgam possível a reforma e o progresso na administração, mantendo no *statu quo* na politica.

Não nos illudamos; não pretendamos illudir os outros: as duas reformas são correlativas.

A centralisação politica gera fatalmente a centralisação administrativa, economica, scientifica, moral, todas as centralisações possíveis e imagináveis.

A escolastica distincção entre *centralisação governamental*, que dizem necessaria, e *descentralisação administrativa*, á qual apenas concedem as honras da possibilidade, é um expediente do eclectismo doutrinario dos Vivien, dos Tocqueville, e de quantos professam na escola conciliadora, que tudo mistura e confunde, e nada concilia; é um sophisma pueril ou autucioso, mas não é uma verdade; é um calculo, mas não é um principio scientifico;

será talvez uma solução pratica de circumstancias, de conveniencia, de oportunidade, mas não é, nem pôde ser, a solução conscienciosa e demonstravel de um dos maiores problemas sociaes — a harmonia, a identidade entre a *liberdade individual* e a *auctoridade coletiva*.

E' o esteril ou pelo menos prejudicial meio termo da escola eclectica, de todas a mais inconsequente e perigosa.

Se a *centralisação* é um mal, e querem destrui-lo, ou pelo menos attenua-lo, comecem por applicar o remedio ao orgão principal, que ella affecta e corrumpo — o estado, o governo, a politica em fim.

Se querem melhorar as condições do nosso estado economico, reformar a administração, em todos os ramos, regenerar e fortalecer as nossas desmantelladas e vergonhosas finanças, — melhorrem, reformem, regenerem e fortaleçam as condições do nosso estado, da nossa viciosa e corrompida vida politica, começando por abolir a monarchia e os seus accessorios, causa e origem de todos os vícios e corrupção, que tem arruinado, e deshonram a Nação Portuguesa.

G.

O panamá português

Na camara dos deputados o sr. Fuschini leu um trecho de um livro, que o sr. Henrique Kendall publicou para se defender de umas accusações, e aclarar a sua exigencia de 40 contos, pelo trabalho que teve de conseguir arrancar ao paiz cinco mil contos, que os *honestos* governos da monarchia deram aos bancos do Porto em paga dos vivos e dos festejos feitos ao rei quando ultimamente foi aquella cidade.

O sr. Kendall poz a descoberto enormes ladroeiras naquella livro, que está destinado a produzir grandes escandalos, com indicação de quem as praticou.

Na pagina 13 do mencionado folheto, vê-se uma nota, na qual se declara: «foram dados 50 contos ao sr. Vieira de Castro para acompanhar os debates na camara de 1889.»

O sr. Fuschini pede um inquerito parlamentar e judicial, em nome da dignidade do paiz, para se apurar estas grandissimas ladroeiras e quem é o feliz dono da quinta de S. Braz de Serpa.

S. ex.ª a acreditar em inqueritos! E' muita ingenuidade!

Neste paiz da roubalheira não são castigados os grandes criminosos, são premiados e condecorados, porque são da irmandade; e senão veja-se: — o thesoureiro da junta geral do Porto; thesoureiro-pagador de Evora e tantos outros que a monarchia vae engordando, ao mesmo tempo que espezinha e esmaga os contribuintes, e dá cabo da Nação a braços com a miseria e com o descredito.

Cambio do Brazil

O cambio bancario do Brazil está a 12 1/8.

15 DE NOVEMBRO

Ao passar o 5.º anniversario da implantação no Brazil do regimen republicano, acontecimento que lá foi celebrado por entre o entusiasmo ardente das festas nacionaes, como uma era nova de civilisação e de progresso, que se ergueu, irradante e dominadora, dos escombros d'um imperio inerte, erguemos de cá, bem alto, uma saudação fremente e amiga aos nossos irmãos do Brazil.

Restituída, afinal, depois das naturaes perturbações d'um periodo de transição, á normalidade progressiva d'uma nação laboriosa, a Republica dos Estados- Unidos do Brazil entra, com este anniversario, numa nova phase de prosperidade.

O governo militar que até agora a tinha amparado, cedeu nobremente ao elemento civil; a Floriano Peixoto succedeu o dr. Prudente de Moraes, que no dia 15 tomou posse da primeira magistratura do seu paiz.

As altas qualidades de caracter e de intelligencia do dr. Prudente de Moraes são a garantia da paz que ha de reinar nos negocios da grande Republica; e o prodigioso progredimento dos Estados, que desde a implantação do novo regimen têm visto augmentar espantosamente as suas riquezas, irá caminhando sob o influxo poderoso e civilizador das instituições republicanas.

E por isso, d'este recanto da velha Europa, onde o sol poente illumina, com os ultimos raios da sua luz, prestes a sumir-se, um povo que, arrastado pelos erros e pelos crimes d'um regimen degradante que nos afronta, miseravelmente vae entrando, prestes a desaparecer, na penumbra da Historia, — nós, os republicanos, conglobando o resto de energia d'este povo decadente e subjogado, saudamos com entusiasmo e amor a libertação do Povo Brasileiro.

O dr. Cunha e Costa

Este nosso distincto correligionario que ha mezes se acha residindo no Rio de Janeiro, collaborando no *Paiiz* e presidindo ao Centro Republicano Portuguez, foi nomeado lente cathedratico do instituto agronomico de Itabora, no Estado de Minas Geraes. Esta nomeação é muito honrosa para o illustre republicano, pois que é o unico portuguez que está investido no logar de lente de uma escola superior.

Regosija-nos o facto e oxalá encontre no Rio de Janeiro as maiores felicidades.

Caminhos de ferro da Beira Alta

Na semana decorrida de 8 a 14 de outubro de 1794, ascendeu a receita da companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta a 6:190:290; e, havendo sido em igual semana de 1893 de 6:877:166 réis, nota-se por isso uma differença a menos no corrente anno, na importancia de 686:2876 réis.

A receita total desde o primitivo de janeiro ultimo foi de 216:225:756, contra 231:586:403 réis em 1893, ou menos réis 15:360:647.

POLITICA INTERNA

Iamos a dissertar sobre a promessa que no ultimo numero aqui fizemos de relembra ao paiz qual o seu direito mais sagrado e qual o seu dever mais imperioso em face do plano que vão seguindo entre nós os poderes constituídos, quando deparámos com o extracto do notavel discurso do sr. conselheiro Dias Ferreira que é sem contestação um dos homens mais auctorizados dentro do actual estado de coisas.

Este discurso que é importantissimo pelas revelações que nelle se encerram e pelo cunho que traz de um dos vultos mais salientes da politica militante, impressionou-nos como impressionou a camara onde foi pronounciado, e não devia passar-nos despercebido neste registro bi-semanal dos acontecimentos mais importantes da politica indigena e das afirmações feitas pelos homens que orientam com a sua opinião as correntes do partidario portuguez.

As afirmações do sr. Dias Ferreira devem registar-se, porque, sendo s. ex.ª chefe activo de um partido politico, dentro do existente, ainda o menos desprestigiado nelle até hoje, deve amanhã, quando seja chamado á gerencia dos negocios publicos, recordar-se do seu discurso d'ontem, mostrando-se coerente com as suas afirmações.

Aqui as registamos, pois.

Referindo-se á dissolução das associações e verberando este acto de *força* do governo, só porque as associações se tinham insurgido contra os seus actos na defesa legitima dos seus incontestaveis direitos, o sr. Dias Ferreira declarou que «ao *despotismo* dos governos *prefere a revolução*».

Esta afirmativa cabe perfeitamente em um homem que tem na vida publica as tradições do illustre parlamentar.

Sim, a revolução é preferível aos governos despoticos, por todos os motivos e pelo principio racionalissimo de que a revolução é um signal de vida num povo, enquanto que a tolerancia de actos despoticos, mórmente num povo que como o nosso conta nos seus fastos datas gloriosissimas em cada uma das suas revoluções, é um indicio irrecusavel da mais completa decomposição social.

Porisso e por todos os motivos, a revolução é preferível, legitima como está de sobra pelos processos de administração publica que se tem seguido entre nós.

Criticando o modo como o governo *justifica* a dissolução do parlamento, o sr. Dias Ferreira disse que

«desde que os altos poderes do Estado rasgaram a Carta Constitucional e o povo não fez caso da sua suspensão, é porque terminou o prestígio do systema parlamentar!»

E quem é que, realmente, espera já hoje alguma coisa d'esse systema?

Que ha de a Nação esperar de uns representantes que não elegeram e que apparecem na camara ao lado dos governos por processos que todos nós sabemos e que o illustre parlamentar *conhece* mui-

tissimo bem? Como é possível que a maioria se ponha ao lado do paiz, se na realidade ella deve o seu assento no parlamento ao favor do governo? Que prestigio pôde, pois, ter para nós uma camara assim estituida? Que garantias nos dão esses *representantes* da Nação impostos aos circuitos pelo costume corruptor dos accordos e não saídos da vontade manifesta dos cidadãos?

Quanto são os circuitos que conhecem os *seus* representantes em côrtes? Bem poucos, desgraçadamente.

Sim, o systema parlamentar está hoje em completo desprestígio; mas culpados d'isto são os que *dirigem*, os que oppõem á liberrima vontade do cidadão os meios condemnaveis das violencias, do suborno, das falsas promessas e de todos os desacatos. Diz o sr. Dias Ferreira que

«não são os governos que devem fazer ou desfazer as camaras, mas as camaras que devem fazer ou desfazer os governos.»

Assim *devia* ser; o contrario importa a condemnação do systema e o contrario é o que realmente succede.

O primeiro acto de cada governo que entra é a dissolução das camaras que lhe são naturalmente adversas por isso mesmo que foram leitas pelo transacto. E o novo governo trata de fazer novas camaras, porque os governos de qualquer cõr entre nós têm mais confiança no voto dos *seus* eleitos, do que nos seus proprios actos.

Não aconteceria assim com um ministerio que se inspirasse apenas nos verdadeiros principios de boa administração. Esse, quando a intriga palaciana lhe dirigisse os seus ataques, teria a amparal e a fortalecel-o a opinião unanime da nação. E um governo que assim vivesse seria um governo forte, democratico e applaudido. O que não fôr isto é uma anomalia e as anomalias extirpam-se. E o que realmente acontece entre nós é o seguinte: — os governos é que fazem e desfazem as camaras. Como, pois, estranhar que o systema parlamentar esteja desprestigiado?

Achamos justa a critica feita pelo sr. Dias Ferreira aos actos do governo, verdadeiro como é em todas as accusações que lhe faz.

E registamos essas afirmativas para quando um dia viermos s. ex.ª no logar em que se encontra agora o sr. Hintze.

Como procederá então o illustre deputado? E' o que veremos.

Entretanto, vamos archivando o seu discurso como peça notavel que é nos factos do nosso parlamento, e de um certo valor numa epocha em que a primeira instituição politica se põe incondicionalmente ao lado de um governo de que fazem parte o sr. Hintze e o sr. João Franco.

Numa epocha de corrupção e de indignidade como a que atravessamos, afirmações d'esta natureza guardam-se como documentos de valor para os reproduzir em momento opportuno, se preciso fôr.

RAPHAEL.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A' venda nas livrarias, papelerias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réis

CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente, ou dicionario pratico das doenças e curativo do gado

POR J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animais domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 réis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

FABRICA

354 Vende-se muito barata, machina, caldeira, dois moinhos e mais utensilios, em muito bom estado.
 Nesta redacção se diz.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
 128, Rua de Ferreira Borges, 130
 COIMBRA

NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)
 COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestadas — Matriculas*, etc., etc.
 Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos.
 — Preços modicissimos.
 Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competitor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um Annuario da Universidade para 1894-1895



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateteiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

ESTABELECIMENTO DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA
 50 — RUA FERREIRA BORGES — 52
 (Em frente ao Arco d'Almedina)
 COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de *pára-raios, telefones, campainhas electricas, etc.*, serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa do sr. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No prégo da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristoife, metal branco prateado, cabo éhano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz tambem de metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os sistemas, azas nieladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolveres centraes — Abbadie, Smith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditas para bolço de collete e proprias para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

MACHINA

355 Para distillação se vende uma de duas caldeiras quasi nova.
 Nesta redacção se diz.

ESCRITORIO

347 Escriptorio de informações sobre emigração para Minas Geraes, Brazil, rua de Sargento-mór, n.º 26 — junto ao Caes, Coimbra.
 Pereira Serrano.

CASA DE PENHORES

NA CHAPELERIA CENTRAL
 77, Rua Ferreira Borges, 81
 E
 2, Arco d'Almedina, 6
 Coimbra

112 **Empréstimo de dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.
 Juro modico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuários a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

CAVALLO E CARRO

311 Vende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Comercio 9 e 10, loja.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

353 Participa aos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o acommetteu, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.
 Rua Ferreira Borges, n.º 174.

Saboiaria Nacional do Beato

DE

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa
 10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10
 LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES
 Grandes descontos aos revendedores

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 25500
Semestre .. 12850	Semestre .. 12300
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

O nosso estado economico e financeiro

I

O que se tem passado e desgraçadamente está passando em o nosso desorientado e pervertido parlamento mostra, de um modo evidente e positivo, a decadencia, a desorganisação e o rebaixamento moral, a que se acha reduzida a nossa vergonhosa situação politica.

Não é a monarchia constitucional, como por euphemismo lhe chamam, é o poder pessoal do rei e a omnipotencia arbitraria e irresponsavel de um governo sem escrupulos, que autocraticamente exploram e desapiedadamente pisam a Nação Portuguesa.

A representação nacional, a assembleia legislativa transformou-se em uma feira de assalariados contratadores de negociantas occultas, mysteriosas, inconfessaveis, em um bando de ávidos ciganos, que entre si disputam os lucros de um commercio illicito, mas ganancioso, que ratham, gritam, bravejam, e mutuamente se injuriam, traduzindo, em recriminações insultuosas, odios partidarios e invejas pessoais mal comprimidas.

O bem e a segurança do Estado, os interesses nacionaes, o bem estar e a felicidade do Povo, o credito e a honra, o progresso e a regeneração da Patria Portuguesa são representados nos seus calculos por um zero, não passam de um signal convencional e negativo para facilitar operações lucrativas em proveito exclusivo dos partidos monarchicos, principalmente d'aquelles *personagens illustres*, que nesses partidos alcançam preponderancia e influencia e de quantos a elles se associam e arrimam, com a escudella na mão, no intuito egoista e sordido de receber a paga dos seus serviços na lauta meza do orçamento, sustentada á custa de um enormissimo deficit e repleta de encargos e dividas assombrosas, para satisfazer, as quaes não chegam os rendimentos do Estado, dividas que excedem em muitos milhares de contos a somma total dos tributos, que já esmagam os esfolados contribuintes, aos quaes, depois de lhes haverem arrancado as pennas, tentam, por todos os processos ainda os mais barbaros e indignos, os mais crueis e tormentosos, tentam li-

rar a pelle, arrastando assim, com a decadencia e desorganisação do estado politico, a miseria e o esphacellamento do estado economico, a fallencia dissimulada, e por fim a bancarrota official e desastrosa.

G.

A farça do inquerito

A' força de nos metterem nojo, começam já quasi que a fazer-nos rir!

Pois não é irrisorio, que, neste descalabro de honestidades e de honradez que por ahí vae, sabendo-se, como se sabe, que dos muitos panamás que pullulam pelo paiz, uns a descoberto ha muito, outros latentes, outros em formação, nem um só levou ainda á penitenciaría, nem ao menos ao banco dos reus, um unico dos *panamistas*, — não é irrisorio, diziamos, que, sabendo-se tudo isto, ainda se falle num *inquerito parlamentar* a proposito d'uns insignificantes *cincoenta contos* com que se abotoaram uns *paes da patria* por occasião da celebre *salamanca*?

O que são cinco dezenas de contos ao pé de muitas centenas de contos com que muitos outros se tem abotoado? Uma miseria, uma mesquinaria em que nem vale a pena fallar!

Não é, portanto, pela modestia da quantia, que se pede o tal *inquerito*.

E' pela moralidade que o caso envolve?

Mas que vale a moralidade num paiz de politicos e syndicatos d'onde ella, a pobre moralidade, ha muito fugiu, batendo as azas, espavorida de milhares de falcatruas, de entre as quaes a tal dos *cincoenta contos* é uma simples brincadeira, um peccadinho innocente?

E falla-se num *inquerito parlamentar*! Para qué? Para se descobrir aquelles por quem foram distribuidos os *cincoenta contos*? Então não os conhecem ainda? Não sabem onde encontrar os *gatos*?

Que ingenuos nos pareceriam aquelles senhores, se nos não saíssem tão... honestos!

E é, que, com o subterfugio do *inquerito* famoso, vão delongando e fazendo esquecer o incidente — um miseravel incidente de *cincoenta contos* dados de *luvas* para se fazer passar uma lei! — como se valesse a pena gastar tempo com tão pequenas coisas...

Que até nos levam a suppor, os que pedem o *inquerito*, que o fazem de enraivados...

— Pois vocês, marotos, assim se abotoaram com *cincoenta contos* sem nos darem cavaco!...

E a verdade é, que verem os outros a roer os *cincoenta contos*... é para encavacar!

Banco de Portugal

A situação semanal do Banco de Portugal em 14 do corrente era a seguinte:

Notas em circulação — Ouro, prata e cobre, 51.930:987.250.

Em caixa — Ouro, prata e cobre 9.828.227.293 réis.

Activo — Contratos (classes inactivas), 6.859:521.297; diversos 15.226:139.105; thesouro publico, etc., 13.740:385.353 réis.

Accionista contra director

Diz o nosso collega da *Folha do Povo* que foi presente ao senado francez um pedido de auctorisación para ser processado o senador sr. Guichard, a quem um accionista da companhia de Suez pretende intentar uma acção judicial como presidente da mesma companhia.

Cá em Portugal ha quem entenda que um accionista da companhia real dos caminhos de ferro não podem mover processo contra o sr. Mariano de Carvalho como administrador d'essa companhia.

X

Instrucción primaria e secundaria

São as seguintes as principais disposições da reforma de instruccção primaria e secundaria:

Instrucción primaria — O ensino elemental é dividido em primeiro e segundo grau, sendo o primeiro obrigatorio para todas as creanças desde os 6 aos 12 annos. Quando não possam estabelecer-se, em qualquer freguezia, escolas permanentes, instituir-se-hão cursos temporarios ou moveis.

O professorado das escolas tanto elementares como complementares é dividido em tres classes.

E' restabelecida a classe dos inspectores de instruccção primaria, havendo, além d'isso, visitadores.

Os compendios serão os mesmos em todas as escolas e a sua adopção será decretada pelo governo em virtude de concurso geral de cinco em cinco annos, e o seu preço de venda será também fixado pelo governo.

Instrucción secundaria: Continuum existindo as duas categorias de lyceus, centraes e nacionaes.

São extinctos os logares de chefes de secretaria nos lyceus centraes.

Os jurys de exames serão compostos de professores de instruccção superior e dos lyceus centraes.

Haverá nos lyceus salas de estudo, que serão presididas, por turno, pelos professores.

Annexas ao lyceu de Lisboa são creadas duas cadeiras: uma para o ensino das linguas principaes da costa oriental africana e outra para a das linguas principaes da costa occidental.

A respeito dos compendios estabelecem-se disposições identicas ás tomadas com relação aos compendios de instruccção primaria.

X

Desafio velocipedico

Realisou-se no domingo em Castello Branco, um desafio velocipedico proposto pelo sr. Alexis, da mesma cidade, aos srs. José e Daniel Coriscada Campos Mello, e Francisco Mourão, da Covilhã.

O *reccard* de 6 horas entre as estradas dos Escallos de baixo e de cima, cujo trajecto é de 17 kilometros, deu o seguinte resultado: Alexis, 8 voltas; Emilio Lopes, de Castello Branco, 7; Mourão, 5 voltas, desistindo ás 3 horas e 32 minutos; Daniel, 3 voltas e José á primeira volta desistiu por um pequeno desarranjo na machina.

Alexis foi proclamado *Campeão da Beira*.

A importação do vinho hespanhol

Entre as necessidades da vida de um povo qualquer a mais importante, imperiosa e urgente é incontestavel e inegavelmente a conveniente e sufficiente alimentação.

Da alimentação faz parte o uso regrado do vinho para robar o estomago, ajudar a digestão e reanimar o homem.

Na velhice e na convalescência é indispensavel para supprir e restaurar as forças perdidas.

Sobre este assumpto da importação do vinho hespanhol apparecem ultimamente, além d'outros anteriores, duas pertençações diametralmente encontradas.

Alguns negociantes de vinho de Lisboa pretendem do governo a permissão da entrada do vinho da Hespanha.

Em contraposição estão os povos de Torres Vedras que tem abundancia do genero de que a maior parte do paiz tem quasi absoluta escassez, pela devastação das suas vinhas, occasionado por muitas e variadas enfermidades que tem invadido fatalmente as mesmas vinhas.

Ambas as pretensões tem a sua razão de ser. Ambas partem do exercicio do seu direito. Nenhuma d'ellas pôde estranhar-se e menos se deve levar a mal.

Os negociantes de Lisboa e todos aquelles que cooperam e se associaram para conseguir a entrada do vinho da Hespanha — e todos os povos que estão experimentando a terrivel falta se deverão associar — pretendem a entrada d'esse vinho para supprir a falta do vinho nacional, e poderão uns vender mais barato e outros consumir por um preço mais commodo, porque o preço actual do vinho ordinario nacional é exorbitantissimo e não ha meios para pagal-o.

Os lavradores de Torres Vedras e todos aquelles que se oppõe á entrada do vinho hespanhol, levados pelo principio economico, que os favorece na presente crise — de que a procura é muito superior á oferta e em consequencia faz a subida do preço, promovem os seus interesses empregando os meios de vender os seus vinhos o mais caro que possa ser.

No meio d'esta rivalidade de interesses, como a verdade é só uma e deve dizer-se lealmente, não duvidamos afirmar que a pretensão dos negociantes de Lisboa e de todos quantos promoverem a importação do vinho da Hespanha é mais justa e mais equitativa, porque leva em vista, ao menos da parte dos consumidores, satisfazer a uma necessidade de primeira ordem, á qual não podem occorrer enquanto existir o preço fabuloso do vinho ordinario nacional e este ha de continuar a existir, porque a producção d'este, na maior parte do paiz, está quasi extincta.

Em taes circumstancias e sendo certo que deve ser mais attendido, aquelle que trata de damno, vitando, do que aquelle que trata de lucro, captando, e não menos certa a maxima de direito natural — *Servate ipsum*, — o governo que tenha o minimo interesse pelo bem estar dos governados e em primeiro lugar pelas classes laboriosas e mais precisadas, deverá, sem hesitar, decretar a livre entrada do vinho hespanhol temporariamente, enquanto existirem

as tristes condições da nossa produçção vinicola.

Não se pretende, nem deve pretender-se que a importação seja illimitada e possa prejudicar a industria vinicola nacional, fazendo baixar o preço d'esta, de modo que não cubra a despeza de cultura e tratamento, e não fique algum saldo em beneficio do viti-cultor, mas sim e só que se importe o vinho preciso para preencher a falta, de todos bem conhecida, do genero nacional e o povo possa obter por um preço mais rasoavel um genero de que não pôde prescindir, e o qual de ha muito está dispensando por falta de meios, enchendo-se d'agua que o enfraquece e constipa muitas vezes, ou se serve de vinho artificial composto de elementos mais ou menos venenosos e ainda por alto preço!

E, pois, de uma necessidade inadiavel e indeclinavel que o governo providencie tão urgente objecto, e nem deveria ser preciso que lhe solicitassem a importação temporaria e limitada á necessidade, do vinho hespanhol; sabido como é geralmente, a grande escassez do vinho nacional e a necessidade insubstituível a este producto para o complemento da boa alimentação.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

A exposição de 1900

Foram ultimamente apresentados para a exposição de 1900 alguns projectos interessantes.

Um d'elles refere-se a um palacio das Aguas. O Palacio das Machinas seria transformado em um vasto aquario panorama, onde se reuniria e se apresentaria ao publico tudo quanto se relaciona com a fauna e a flora maritimas e fluvias, pesca, piscicultura, historia da navegacão, trabalhos submarinos, filtração e depuração das aguas, mechanica hydraulica, todas as applicações scientificas e industriaes que possam interessar o naturalista, o homem do mar e o engenheiro hydraulico.

Outra proposta é uma immensa sala de espectaculos podendo conter 600:000 a 700:000 espectadores.

Um tal Dutreix, de Paris, propõe organizar nas margens do Sena uma viagem á volta do mundo por meio de construcções ligeiras e telas pintadas. Indó pela praça da Concordia ao Point-du-Jour, encontrar-se-ia: — Argel, Veneza, Athenas, Constantinopla, o Egypto, a India, etc.

X

Terramotos

Sentiram-se na sexta feira á noite alguns abalos de terra na ilha da Sicilia, mas, felizmente, não fizeram estragos. Só em Mesina, onde duraram 13 segundos, é que fizeram cair a parte superior de uma cornija que feriu um guarda e matou outra pessoa. Ficaram fendidas muitas casas. O tremor sentiu-se também na Calabria.

São enormes os estragos em Reggio di Calabria, causados em toda a provincia pelos tremores de terra.

A aldeia de S. Procopio ficou totalmente destruida, tendo morrido 60 pessoas, e achando-se ainda sepultados sob as ruínas da egreja 67 individuos.

Na comarca de Palmi contam-se igualmente 21 mortos e numerosos feridos.

Questões do nosso tempo

Tres grandes e já antigos problemas occupam, na actualidade, e quasi absorvem inteiramente o sentimento, a razão e a consciencia humana: — liberdade religiosa, liberdade politica e liberdade economica.

Estas liberdades, manifestações da justiça, e principalmente a liberdade economica, tentam quebrar os ultimos elos da cadeia servil e oppressora, que, diante do futuro, as agrilhoam ainda á immobilidade do passado.

Tres sentimentos, tres ideias, tres aspirações, mal definidas e mal comprehendidas, mas de cuja realidade e força não é licito a ninguém duvidar, trazem em continua agitação os individuos e as nações; perturbam, confundem, chegam a desviar o espirito do Povo, o qual, obedecendo ao sentimento da verdade e da justiça, não encontra todavia para ponto de apoio a ideia verdadeira e justa, que possa oriental-o, a fórmula apropriada a essa ideia, que possa satisfazer-o.

Chamam a isto, que todos veem, que a todos preocupa e arrasta, mas ninguém resolve e ninguém define, — a *questão social*.

A maior e a mais perigosa enfermidade do nosso tempo, que, affectando a humanidade, lavra com intensidade no espirito dos povos, é a desordem intellectual, é a peor de todas as anarchias — (*) é a anarchia dos espiritos.

No começo d'este seculo e após sanguinolentas revoluções e horribéis carnificinas, a sciencia e o direito, isto é, a verdade e a justiça, transigiram com os depositarios da força e do preconceito, instrumentos da auctoridade theologica e militar, proprietaria do solo.

Ao fanatismo succedeu — a tolerancia religiosa; ao absolutismo dos reis — a monarchia constitucional; aos monopolios, á conquista e depois aos privilegios da propriedade e á servidão do trabalho — a desemortisação da terra e a regulamentação protectora das industrias.

É estas diferentes transacções foram consignadas e garantidas nas constituições democraticas, proclamadas pelo povo, ou nas cartas constitucionaes, outorgadas pelos principes.

Converter a tolerancia religiosa em completa liberdade de consciencia, a monarchia constitucional em pura democracia, o dominio das terras, a protecção das industrias em liberdade economica, taes são as tendencias

mais pronunciadas e as aspirações mais caras, que, vaga e confusamente, se manifestam por entre os varios phenomenos sociais, que se produzem na velha Europa, e a impulsionam para uma profunda renovação em suas condições de existencia politica, religiosa e economica.

A imprensa livre e a livre associação, illustrando e reunindo os individuos e as nações, auxiliadas pelos meios facéis e promptos de comunicação e transporte, são os operarios tranquilos, os poderosos reguladores d'esta grande empreza de transformação progressiva, primeiro nas ideias, depois nos factos, por fim nas leis e nas instituições.

Foi para libertar a palavra e tornar livre a associação que se travaram luctas religiosas, e se fizeram revoluções politicas.

Para contrariar este movimento, para tolher o passo a esta continua e progressiva evolução, naturalmente fatal e historica, naturalmente logica, são, ha muito, impotentes as medidas policiaes e administrativas, inutil o emprego da força e da repressão judiciaria.

A ideia, semelhante a um fluido subtil e impreceptível misturado no ar que se respira, penetra em toda a parte, e em toda a parte domina; quanto mais a perseguem, mais alcança; quanto mais tentam reprimil-a, mais ella se expande, e generalisa; a cada ataque responde com uma victoria.

Para contrariar este movimento seria necessario fechar as escolas, supprimir a imprensa, inutilisar os telegraphos e todas as vias de comunicação aceleradas, queimar as bibliothecas, matar o espirito de associação, embrutecer os povos e fanatical-os, monopolisar a terra, abrir masmorras, levantar patibulos, restaurar a servidão da gleba e a escravidão do trabalho, numa palavra, voltar aos primeiros seculos da idade-média!

Quem poderá conseguit-o? Quem ousará aconselhal-o? Ninguém.

G.

O anarchista Salvador

Foi executado na quarta feira de manhã, em Barcellona, o anarchista Salvador, um dos auctores do attentado contra o theatro Lyceu d'aquella cidade e que tem sido muito fallado, porque declarou, com o intuito de se salvar da morte, que se queria converter á religião catholica e entrar num convento, que depois, como lhe observasse que isso não o impedia de ser executado, negou tudo quanto affirmára.

Salvador recusou os auxilios religiosos, saltando, proximo do patibulo vivas á anarchia e á revolução social e morras ás religiões.

POLITICA INTERNA

Isto vae para a historia do excellente systema que nos rege — trechos colhidos *au jour le jour* dos famosos serviçes do sr. D. Carlos.

Quem tivesse duvidas ainda de que somos uma nação modelo em coisas de publica administração; quem porventura ainda hesitasse em reconhecer nos leaes servidores do regimen actual uns dedicados até ao sacrificio pelo nosso progresso e pela nossa riqueza, — esse seria um imbecil, um ingrato, indigno de viver numa sociedade como a nossa, onde a liberdade é credo, onde a economia é a norma reguladora dos actos governativos e onde a moralidade é a primeira de todas as virtudes dos nossos *dirigentes*.

Neste famoso processo de saldo de contas em que é tribunal a Nação e onde reu é o *existente*, vêm hoje depôr em defeza das instituições, as testemunhas seguintes:

O sr. Kendall

Este cavalheiro, em folheto onde trata do syndicato de Salamanca, diz que o Banco Alliança entregára a quantia de *cincoenta contos de réis* a uma pessoa que se encarregára de acompanhar no parlamento a discussão da lei que creou a companhia das Docas, em cuja aprovação aquelle banco tinha o maior interesse.

Isto consta do depoimento escripto do sr. Kendall, e trata de se apurar com as mais cabaes explicações na camara electiva. E é preciso que se averigüe, é mesmo um alto serviço prestado ao paiz.

Desde que ha um Banco que distribue cincoenta contos de réis para *acompanhamentos* da discussão no parlamento de uma negociata, é preciso que se saiba quem foram os *ditos representantes* da Nação que partilharam d'essa agradável paparoca, *na defeza* dos mais legitimos interesses dos seus *representados*.

Ou é isto uma calumnia ao governo portuguez? Ou é isto um insulto á dignidade da representação nacional?

Nós vamos vêr isso. Entre nós, onde nada ha de originalidade e onde todas as torpezas se justificam pelo que se passa lá fóra, sem se ter em consideração as circunstancias de momento, hade certamente imitar-se agora tambem o procedimento dos parlamentos estrangeiros. Quer dizer, a camara portugueza, a *legitima representante* da Nação, ha-de aclarar a denuncia do sr. Kendall e ha-de apurar quaes os membros do nosso parlamento que receberam a sua quota dos cincoenta contos do Banco Alliança para defenderem em côrtes a lei em que aquella companhia de credito se interessava, expondo-os depois ao publico, taes quaes são.

E entretanto cabe-nos a nós o dever inadiável de ir lembrando que, enquanto se distribuem cincoenta contos para sustentar conveniências,

«o paiz fez bancarrota, os bancos suspenderam pagamentos, as companhias abriram falencias e muitos desgraçados se suicidaram por falta de meios indispensaveis para viver!»

Sim, isto é de todos os dias, isto é que ha de mais vulgar

numa sociedade como a nossa, onde vigora o regimen monarchico.

Sobre o mesmo artigo de liquidação é chamado a depôr em seguida

o sr. conde de Burnay

O notavel *representante* de Pombal foi, na phrase de um nosso presado collega, o poder absoluto do Banco Alliança.

O sr. conde achava-se presente na camara, quando alli foi dada noticia da denunciação do sr. Kendall.

Ahi declara o illustre columna do regimen vigente, o homem indispensavel a todas as situações monarchicas, que a declaração do sr. Kendall era falsissima e que o seu auctor não merecia o conceito do paiz.

Inutil esalfamento o do sr. conde! Apertado logo em seguida por alguns membros do parlamento e nomeadamente pelo nosso illustrado correligionario sr. Eduardo Abreu, o sr. conde declara em plena camara — pasmem, ó gentes! — que effectivamente foram entregues pelo Banco Alliança ao sr. Vieira de Castro os cincoenta contos em questão!!

Não basta, porém, isto. E' necessario agora que se indiquem ainda quaes os membros do parlamento que receberam a sua parte nesse negocio, para defender os interesses do Banco Alliança no caso das docas.

Diga o sr. Burnay o que sabe acerca de toda esta questão, porque o seu depoimento está incompleto e o paiz espera com ansiedade pelas suas prometidas declarações. Ellas que venham, portanto, porque já não ha que recuar do ponto onde a questão foi conduzida.

E a Nação que julgue.

Agora falla sobre outro assumpto

o sr. Antonio Ennes

Este commissario regio, membro prestimoso da monarchia, e um dos mais dedicados servidores da Nação... a conto de réis por mez, dizia ha dias no seu relatório:

«Por conta do ultramar, e sem o ultramar dar por isso, têm-se pago coisas espantosas na metropole: subsidios a jornaes, pensões a viuvas, livros, gratificações a empregados, despezas de festejos, que sei eu!»

A' vista de tão cathogorias declarações num documento official, que valem todas as arremetidas da imprensa adversa ao regimen actual?

Nós que temos o dever de combater o absurdo e o insustentavel em todas as suas formas, damos hoje a palavra ao illustre commissario regio a conto por mez. Nós não diríamos tanto. E deixamos ao paiz a tarefa de commentar, frisando apenas que

«por conta do ultramar, e sem o ultramar dar por isso, têm-se pago coisas espantosas na metropole: subsidios a jornaes, pensões a viuvas, livros, gratificações a empregados, despezas de festejos... que sabe elle!»

E, para concluir por hoje, de-

põe perante a camara dos deputados

o sr. Elvino de Brito

que tendo sido em 1891 fixados os ordenados dos governadores do ultramar e tendo ficado bem expresso na lei que não poderiam ser elevados esses ordenados em virtude de proposta do governo approvada em côrtes, todavia o sr. ministro da marinha augmentou de 1:200,000 réis os ordenados de alguns governadores ultramarinos, sem respeito pela lei.

Tudo isto é edificante, e faltanos o espaço para continuar no registo d'estes preciosos depoimentos em abono do actual systema governativo.

E vá em conclusão:

Exemplos d'estes não se dão em Estados onde o povo intervem realmente na constituição do poder politico; mas dão-se em Portugal, tem-se dado sempre e dar-se-ão no futuro, se entretanto a Nação preferir morrer de fome e de miseria e de opprobrio a vindicar por uma vez os seus impreteriveis direitos e a cumprir os seus mais imperiosos deveres.

HAPHAEI.

Banco de Portugal

Em 14 de novembro a divida do thesouro ao banco de Portugal era de 35 825:845,755 réis, mais 825:911,866 réis do que na semana anterior.

A reserva metallica era de 9.828:227,293 réis, mais réis 40:828,447.

A circulação fiduciaria era no dia referido de 51.930:987,250 réis, menos 681,500 réis.

×

Duas cidades destruidas

Pelos jornaes ultimamente recebidos da America do Sul, vieram pormenores horrorosos da catastrophe produziu enormes prejuizos e desgraças nas provincias da Republica Argentina, em S. Luiz, Cordoba, Tucuman, Entre-Rios, Buenos-Ayres e Catamarca. As cidades de La Rioja e de San Juan ficaram destruidas. Não ficou um edificio publico de pé: escolas, tribunaes, templos, cadeias, hospitaes, os palacios dos governadores, camaras, estabelecimentos bancarios, quarteis, tudo ficou reduzido a um montão de ruínas.

As irmãs de caridade e os doentes que estavam nos hospitaes ficaram soterrados.

Em S. Juan morreram 50 pessoas, sendo derrocadas 200 casas e arruinadas 300. Em La Rioja tambem houve muitas victimas.

As populações fugiram espavoridas para os campos.

O solo abriu-se, brotando enorme caudal, que inundou todos os bairros.

Parte da Serra do Velasco afundou em resultado da convulsão.

As capitães de quasi todas aquellas provincias, tiveram arruinados edificios importantes, mencionando-se em muitas d'ellas templos, escolas e estabelecimentos bancarios.

A catastrophe occorreu nos dias 25 e 26 do mez passado.

A camara de Buenos-Ayres votou dois milhões de pesos para as victimas dos terramotos.

(*) Tomamos a palavra *anarchia* no sentido vulgar e não no scientifico.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE COIMBRA

Para os devidos effeitos se faz publico que as contas da receita e despesa d'esta Associação, respeitantes ao tempo da gerencia da direcção demittida — 1 d'abril de 1892 a 20 de setembro ultimo —, respectivos documentos e parecer da commissão de contas, acham-se patentes na 1.ª estação de material, sita na rua das Sallias, d'esta cidade, pelo espaço de oito dias a contar do dia 23 do mez corrente, desde as 8 horas da noite às 10, além de todos os interessados, incluindo a direcção demittida e o publico, as poderem examinar e a seu respeito apresentarem, dentro do referido prazo, quaesquer reclamações ou observações por escripto.

Coimbra, 22 de novembro de 1894.
O presidente da commissão administrativa
José d'Oliveira Serrano.

AGRADECIMENTO

Nós, abaixo assignados, penhorados em extremo para com o distinctissimo clinico, o ex.º sr. dr. Anibal Ferreira da Costa Maia, pela maneira como sua ex.ª tratou nosso filho Ricardo, durante a doença que tão assustadoramente o accommeteu, vimos por este meio tornar bem publica a nossa gratidão para com aquelle distincto cavalheiro.

Sua ex.ª, que tantas vezes e em periodos de manifesta gravidade tem mostrado os seus vastos conhecimentos como clinico e a sua nobreza de caracter como cidadão, qualidades estas que muito o honram e o tornam credor do respeito dos seus clientes, tratou o nosso filhinho na perigosa doença das vegetações adenoides da pharynge e larynge com uma solicitude, dedicação e carinho tão pouco vulgares, que mais pareciam uma mãe dando o pão de mistura com os beijos do que um medico ministrando remedios. A Deus e ao sr. dr. Maia devemos o mercê de ainda se contar no numero dos vivos o nosso filho, cuja existencia muito presamos.

E' por isso que nós, visto não nos ser possível pagar a sua ex.ª o inqualificavel serviço que com a sua sciencia acaba de prestar-nos, o qual já-mais esqueceremos, não podemos deixar de vir fazer publicamente a manifestação do nosso profundo reconhecimento e patentear a nossa sincera gratidão, e alistar-nos no numero d'aquelles que têm dado ao sr. dr. Maia as mais indelevelis provas do alto apreço em que sua ex.ª é tido.

Que sua ex.ª nos desculpe se estas simples e despretenhosas palavras, que nos são ditadas pela voz do coração, se ellas o forem ferir na sua reconhecida modestia.

Coimbra, 6 de novembro de 1894.

*Maria da Conceição Lourenço
Antonio Augusto Lourenço*

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realisadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, editor—R. Garrett, 75, Lisboa.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réis

CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado

POR J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animais domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 réis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Professora de Francez

357 N.º collegio de Nossa Senhora das Dôres, na rua da Sophia, 57, acha-se actualmente uma senhora que foi professora no collegio Luso-Francez de Lisboa, habilitada a leccionar aquella disciplina.

CAVALLO E CARRO

314 Vende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Commercio 9 e 10, loja.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapa-teiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

ESTABELECEMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA
50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc., serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa do sr. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No prégo da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade. Tem grande deposito de Cimento da Companhia Cabo Mondego que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofole, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz tambem de metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas niçadas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

LEILÃO DE PENHOES

2 — ARCO DO BISPO — 2

330 Faz-se leilão de roupas feitas, zendas, moveis ouro e prata, instrumentos de corda, um esqueleto natural, um estojo de veterinario, livros, bi-cycletas, entre estas uma Opel Victoria, selins e lanternas proprias para as mesmas; camas á franceza de mogno e de ferro, estantes envidraçadas para livros, e muitos mais objectos que irão mencionados em prospectos que serão distribuidos domingo 25 do corrente.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 4 da tarde do dia 25 e mais dias a seguir.

Pela companhia,
João Augusto S. Favas.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

353 Participa aos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o accommetten, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua Ferreira Borges, n.º 174.

MACHINA

355 Para distillação se vende uma de duas caldeiras quasi nova.
Nesta redacção se diz.

ESCRITORIO

347 Escriptorio de informações sobre emigração para Minas Geraes, Brazil, rua de Sargento-mór, n.º 26 — junto ao Caes, Coimbra.
Pereira Serrano.

FABRICA

354 Vende-se muito barata, machina, caldeira, dois moinhos e mais utensilios, em muito bom estado.
Nesta redacção se diz.

TIMBRES

ENVOLPES E CARTAS

Imprimem-se na Typ. Operaria Coimbra

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$100
Semestre ..	1\$350	Semestre ..	1\$200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

Questões do nosso tempo

A melhor virtude e o maior merito dos governos, como instituição representativa do Estado, como actividade dirigente complementar e coerciva das actividades parciais e elementares de uma nação, estariam, sem duvida, não em contrariar e reprimir a livre manifestação do pensamento, a livre expansão da consciencia de cada um nas escolas, na imprensa, na tribuna; estariam não em contrariar e reprimir o espirito e o desenvolvimento da associação em todos os generos e esferas da actividade humana, mas sim em nortear e dirigir esta para o bem e para o util, completando-a sómente quando de complemento realmente careça, reprimindo-a apenas em casos extremos e sempre em nome da verdadeira justiça e da reconhecida utilidade social e commum, os dois polos entre os quaes deve orientar-se mover-se a bussola reguladora das funções governativas.

As repressões arbitrárias, as violencias administrativas, os vexames policiaes, as perseguições oppressoras e facciosas provocam descontentamentos, e geram resistencias; e das resistencias se originam, e formam as revoluções, tanto mais funestas e desastrosas, quanto maiores e mais poderosos são os obstaculos que a força levanta deante do poder universal do sentimento de liberdade e da ideia de justiça, que aos olhos do Povo collocam, muito acima dos interesses dynasticos e das conveniencias pessoais e partidarias dos governantes, os interesses nacionaes e as conveniencias do Estado.

Se querem mais e mais contrabando, restringam cada vez mais a liberdade de commercio, multipliquem as barreiras e as alfandegas, decretem monopolios, e apertem as malhas restrictivas da liberdade de industria; e com o falso pretexto de uma tutela, desnecessaria e injustificavel, enredem nos labirintos e prendam nas insidias de uma regulamentação, hypocritamente benefica e protectora, o trabalho nacional.

Se querem associações secretas, prohibam a livre associação.

Se querem a rapida propagação clandestina de doutrinas, que reputam falsas e perigosas, encadeiem ou estorvem a liberdade de imprensa, ponham obstaculos á livre manifestação do pensamento, ao commercio livre e independente das ideias.

Se querem augmentar as heresias, multiplicar o numero dos apostatas, desenvolver o que chamam impiedade, sejam intole-

rantes, e persigam a livre manifestação da consciencia religiosa pela imposição de crenças e cultos exclusivos, e obriguem os infieis e os incredulos a optar entre a hypoerisia e o martyrio.

Convençam-se de que hoje é impossivel retrogradar. Quem pensar o contrario illude-se; quem tentar o contrario perde-se.

As novas ideias caminham, avançam, propagam-se, difundem-se com a velocidade e promptidão de uma corrente electrica; e na sua rapida passagem asombrom, paralytam, ferem de morte as velhas instituições, aniquillam ou transformam as velhas leis, alteram profundamente, regeneram, e substituem os factos da vida social, produzem novas e variadas necessidades, criam novos interesses, despertam no espirito dos povos novas e cada vez mais ousadas aspirações de liberdade.

Retroceder é cair; e a queda é quasi sempre desastrosa.

A primeira necessidade, o maior interesse, a mais elevada aspiração, e por isso o primeiro, o maior, o mais elevado dever de todos os governos que tenham a consciencia dos seus deveres e prezem a sua missão, (e devia sel-o imperioso, inadiavel, dever de honra para o actual governo portuguez), é estudar, é esclarecer-se, para depois de esclarecido, illustrar e dirigir os povos, juntando á força politica e á auctoridade legal de quem póde a força e a auctoridade moral de quem sabe e quer ser bom, justo e util.

Estudar as tendencias do seculo, conhecer as leis evolutivas da historia, mudar e descobrir as necessidades, os desejos, as aspirações do espirito publico para auxiliar e favorecer a sua realização, deveria ser o maior empenho dos governos.

Ora as tendencias do nosso seculo, as leis evolutivas da nossa historia e da historia em geral, as necessidades, os desejos e as aspirações do espirito publico, podem, querem, exigem, e por todos os modos e sacrificios procuram effectuar na vida pratica a liberdade:

Liberdade intellectual, liberdade religiosa, liberdade politica, liberdade economica.

A violencia e a pressão, exercidas contra qualquer d'estas manifestações de liberdade, só produzirão movimentos revolucionarios, que os governos ignorantes, insensatos e orgulhosos julgam impedir ou reprimir por meio da força material das armas, sempre vencidas e esmagadas pelo poder moral das ideias.

G.

Cambio do Brazil

O cambio bancario do Brazil está a 12 1/8.

O neto... do sr. seu avô

O governo pôz de parte os escrupulos; caminha desassombadamente, firmando na sabujice da maioria parlamentar o seu lemma *do posso, quero e mando*, que cá fóra, na praça publica, é sustentado pelo heroismo da municipal.

Governo, em verdade, a calhar para realce do systema miguelino, cacete no ar, e Pitta Bezerra á frente!

Mas—co'a bréca!—nem o Pitta Bezerra, de triste e odienta memoria, se encarregaria do repugnante papel que, neste desenrolar de farça monarchica, coube ao sr. João Arroyo, o *carrasquinho* da situação, o digno neto do avôsinho de Segovia.

O sr. João Franco, *mail* a sua gente, andava, de ha muito, á cata d'um homem capaz d'apresentar, resumida em proposta, a sua grande ideia de pôr fóra da camara a minoria, d'esmagar a opposição... e d'expulsar o partido republicano, representado no parlamento pelos honrados demócratas Eduardo d'Abreu e Gomes da Silva.

Desesperava João Franco de encontrar um homem de *estof* para tal commettimento, quando se lhe deparou João Arroyo, que não se embarçou com a incumbencia por isso que os seus antepassados tinham maneado o *barraço* com animo forte e desusada galhardia.

Lembrou-se o primeiro João de que o segundo partira carteiras, e de que; então, a tuba da fama soprara o seu nome em todos os tons, e graças a tal proeza subira a ministro da Instrução publica... em vez de descer (como era natural em vista de tão grande força muscular...) a simples carregador da alfandega.

Boa lembrança! Arroyo accitou o repugnante papel e desempenhou-o a primor, apresentando a sua proposta de *que a meça da comara devia ser auctorizada a formular, publicar, e fazer cumprir as disposições regimentaes*—quando o sr. Eduardo d'Abreu, protestando contra a violencia que se lhe fazia, chamava a presidencia á grave responsabilidade que sobre ella pesava, assim como ao governo de quem recebera essas ordens vexatorias!

Parece, pois, que vamos assistir ao edificante espectáculo de vêr expulsar do seio da representação nacional aquelles que, em nome do povo, defendem os interesses da nação; aquelles que não fazem côro com o governo, aquelles que clamam contra prepotencias ministeriaes e sustentam ainda o brio da sua terra.

No parlamento—decretou-o o *carrasquinho* da situação!—não ha lugar para os honestos, nem se concede a palavra a quem traz a consciencia lavada de culpa: os que pugnam pelo seu paiz contra os desmandos monarchicos são expulsos á *força*, porque a sua voz encommoda o ministerio, e o clamor da indignação perturba a paz de toda aquella choldra azul e branca!

... E porquê tudo isto?

—Porque um governo como o actual encontrou um homem como o sr. Arroyo—*carrasquinho* da situação, neto do avôsinho de Segovia...

Mas, perguntamos nós, não se fazendo ouvir o nosso protesto no parlamento, não ha de a nossa indignação explodir... *sem ser no parlamento?*

O inquerito parlamentar

A proposito da tal farça do inquerito parlamentar, registamos hoje o que as *Novidades* disseram a este respeito. Vê-se, assim, quanta razão tínhamos ao dizermos, que do tal inquerito nada poderia sair de util e de pratico.

E afinal, toda a gente sabe que em o nosso paiz podem ser definidos os inqueritos parlamentares—*pretextos para desviar responsabilidades*.

«Posto isto, e em conclusão, a synthese do nosso parecer é a seguinte:

1.º O administrador da massa fallida da mala real portugueza *escreveu* com destino ao sr. ministro da marinha e ultramar, além dos officios que nos foram presentes, dois outros officios, um de data de 10 e outro da data de 11, de outubro proximo passado, cujo assumpto consta das copias juntas ao processo (fl 14 e 15).

2.º Estes officios não deram entrada na secretaria, como attestam os livros de registo de entrada geral e da 2.ª repartição, por onde correm os negocios de que se trata.

3.º Era possivel que os officios entrassem no ministerio, sem seguirem a via ordinaria da entrada pela secretaria, propriamente dita, se fossem apresentados ao sr. ministro, ou ao seu secretario particular, como aconteceu com os que estão no processo; todavia é positivo que o agente da massa fallida (Cilia) os não entregou ao primeiro, como elle proprio declara, e, quanto ao segundo, não temos elementos sufficientes para affirmarmos ou negarmos que a entrega tenha sido feita na mão, porquanto as palavras de Cilia foram contrariadas abertamente pelo mesmo e pelo servente Lopes, e todos os depoimentos, que a comissão ouviu, não chegaram a constituir prova juridica para se saber de que lado está a verdade».

Este terceiro quesito tem dente de coelho, como era uso dizer-se noutro tempo, e deixa collocado d'um feito esquisito o secretario do sr. ministro da marinha. Em todo o caso, como a coisa não está muito clara, vamos nós dar-lhe o necessario golpe de misericórdia, em cumprimento da promessa que hontem fizemos. Apesar de não sermos comissão, apresentaremos, portanto, as conclusões na nossa *syndicança* propria.

1.ª O administrador da massa fallida não só *escreveu* como tambem fez *entregar* no ministerio da marinha os dois officios de 10 e 11 de outubro que desapareceram.

2.ª Ambos os officios foram entregues em mão ao sr. dr. Callado, secretario particular do sr. ministro da marinha.

3.ª O sr. ministro da marinha recebeu de seu cunhado (que é o seu secretario particular, o proprio sr. Callado de que o inquerito falla) os officios em questão, guardando-os em si.

Inquirimos tres testemunhas que da propria bocca do sr. Callado ouviram as conclusões do nosso relatorio, quando o referido Callado fallou, logo em acto seguido ás declarações que seu cunhado ministro fez da bancada do governo.

Reu confitentem abemus. Que mais quer, pois, a comissão de *syndicança*? Quer saber se essas testemunhas eram das chamadas superiores a maior suspeita? Podemos dizer á illustre comissão inquiridora que sim. Um é deputado da nação, dois são officiaes de marinha. Estavam todos presentes, quando o sr. Callado fallou—no seu proprio gabinete.

Aqui têm o que são os inque-

ritos; é poeira deitada aos olhos dos papalvos, que no caso presente somos nós todos, o povo embrutecido e espoliado por essa corja que se abriga á sombra da monarchia.

Estas falcatruas, estas roubalheiras, estas poucas vergonhas de todos os dias, são o producto de uma sociedade egoista e sem brio, que o constitucionalismo produziu.

E' lama repuchando para todos os lados.

Já nos não indigna tudo o que vemos, entristece-nos o que é peor.

Para estes males já não valem os *candieiros*, não chegariam todos os que existem no paiz para servirem de cruz a tanto patife.

Monte-Pio Conimbricense

MARTINS DE CARVALHO

Esta utilissima e já hoje importante instituição de soccorros mutuos, que ha mais de quarenta annos existe, sempre honrada, vivendo unicamente dos recursos proprios, sem auxilios extranhos, mercê das suas administrações zelosas, está numas condições de prosperidade e desafoço, que são honra para os que se encontram á frente da sua direcção.

Até aqui esta associação, apesar de ser importante pelo numero dos associados e pelos recursos de que podia dispôr, não possuía contudo uma casa propria para sua sede, andando a mendigar de outras corporações as suas salas para realizar as assembléas que tinha de reunir; mas este estado de coisas, que, diga-se a verdade, só seria desculpavel pelo espirito de economia que o determinava, se bem que mal entendido, visto que o favor tantas vezes sollicitado e concedido, forçosamente se havia de traduzir, por vezes, numa certa má vontade em acceder a elle, terminou, finalmente. Hoje, a associação a que com louvor nos estamos referindo, possui já uma vasta sala para as suas sessões, dignamente disposta e preparada, e acha-se installada como é proprio d'uma associação respeitavel, como ella é. Dar-lhe, pois, os elogios que merece, é louvar condignamente os seus associados, que d'este modo mostram tambem como se empenham em trabalhar para o engrandecimento da sua associação.

E não se supponha que possuir um edificio proprio é indifferente; a sua casa, é mais um motivo para se estreitarem os seus membros numa inteira cohesão, tão necessaria e tão util para a consecução do seu fim.

Em frente de nós temos os estatutos por que modernamente se rege o *Monte-Pio Conimbricense*—*Martins de Carvalho*, estatutos cuidadosamente elaborados; lêmol-os com o interesse que sempre nos despertam estes documentos, pelo cuidado com que seguimos nelles o desenvolvimento do principio associativo, que desejaríamos ver comprehendido e applicado em muito mais extensão, e encontrámos nelles estabelecida uma instituição que não é vulgar nas associações d'este genero, e mormente em Coimbra—uma *Caixa de pensões*.

A instituição d'uma *Caixa de pensões*, envolve em si um interesse enorme, d'uma capital importancia sob o ponto de vista do bem estar das familias, e, portanto, d'um elevado alcance

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Instrução primaria, portuguez e francez

Antonio Rodrigues da Silva lecciona estas disciplinas por preços convidativos.

Tem-se obtido sempre optimos resultados nos exames, devido em grande parte, á longa pratica de 10 annos de ensino.

No anno findo foram a exame 12 alumnos, sendo 8 em instrução primaria e 4 nas outras disciplinas, ficando um distincto.

Houve apenas uma reprovação. Admittem-se alumnos internos e externos.

Edificio do Carmo, n.º 1.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réis

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realisadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

Chorographia de Portugal

para as escolas de instrução primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escolas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programmas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrução primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

ELUCIDARIO DOS PAROCHOS

Contendo em synthese nuns casos, noutros, por extracto, toda a materia comprehendida em leis, decretos e decisões officiaes, publicadas desde 1 de janeiro de 1860 até 31 de agosto de 1894, com muitas anotações e esclarecimentos; — e na integra, as leis mais importantes referentes á nobre profissão, dos parochos e correlativos cargos, incluindo as leis sobre aposentação.

E' um verdadeiro manual de direito civil ecclesiasticos, indispensavel aos rev. mos Parochos.

PREÇO 400 RÉIS

CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado

POR

J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 réis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA.

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes a obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores as 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Professora de Francez

357 N.º collegio de Nossa Senhora das Dôres, na rua da Sophia, 57, acha-se actualmente uma senhora que foi professora no collegio Luso-Francez de Lisboa, habilitada a leccionar aquella disciplina.

CALDEIRA DA SILVA CIRURGIÃO-DENTISTA

353 Participa aos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o acommetteu, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua Ferreira Borges, n.º 174.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de pára-ralos, telephones, campainhas electricas, etc., serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa do sr. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No preço da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de Cimento da Companhia Cabo Mondego que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofle, metal branco prateado, cabo êbano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz tambem de metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas niçladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 —Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

Contra o rheumatismo

344 Camisollas, seroulas e piugas de pura lã. Grande sortimento que acaba de chegar á

ESTAÇÃO DA MODA

111, Rua de Ferreira Borges, 173
Preços baratissimos

LEILÃO DE PENHORES

2 — ARCO DO BISPO — 2

330 Faz-se leilão de roupas fazendas, moveis ouro e prata, instrumentos de corda, um esqueleto natural, um estojo de veterinario, livros, bi-cycletas, entre estas uma Opel Victoria, selins e lanternas proprias para as mesmas; camas á franceza de mogno e de ferro, estantes envidraçadas para livros, e muitos mais objectos que irão mencionados em prospectos que serão distribuidos domingo 25 do corrente.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 4 da tarde do dia 25 e mais dias a seguir.

Pela companhia,
João Augusto S. Favas.

Saboaria Nacional do Beato

DE

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

MACHINA

355 Para distillação se vende uma de duas caldeiras quasi nova. Nesta redacção se diz.

ESCRITORIO

347 Escriptorio de informações sobre emigração para Minas Geraes, Brazil, rua de Sargento-mór, n.º 26—junto ao Caes, Coimbra.

Pereira Serrano.

FABRICA

354 Vende-se muito barata, machina, caldeira, dois moinhos e mais utensilios, em muito bom estado.

Nesta redacção se diz.

CAVALLO E CARRO

311 Vende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Comercio 9 e 10, loja.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 24700 Anno 24100
Semestre .. 12350 Semestre .. 12200
Trimestre.. 680 Trimestre.. 600

Questões do nosso tempo

(LIBERDADE RELIGIOSA)

E como é que os governos em Portugal, governos que têm a coragem de se dizerem *liberaes* e o cynico descaramento de se appellidarem *progressistas* uns, outros *regeneradores*, como é que taes governos promovem o desenvolvimento, e garantem o exercicio d'essas liberdades, tão proprias, tão necessarias, tão queridas do nosso tempo e dos povos, que partilham as conquistas da civilização pela sciencia e pela industria?

Quanto á liberdade religiosa bastará dizer: que taes governos mantêm o juramento catholico obrigatorio; exigem a observancia do culto catholico e o attestado de *bom* comportamento religioso, como condição necessaria, para o exercicio de todos os cargos e empregos do Estado na politica, na administração, na magistratura e no professorado, para a aquisição dos graus e diplomas academicos, e pôde dizer-se para todos os actos da vida publica e particular, em que o cidadão, como cidadão, tem de mostrar, com verdade ou hypocrisia, ser catholico, apostolico romano!

Fazem, como o actual governo, que tambem limpa de *liberal*, e blasona de *regenerador*, entrar no programma da instrucção primaria e secundaria, que no sentido retrogrado reformam, o ensino do cathecismo e da moral catholica, da historia sagrada, da theodiceia; e na organização do professorado dão preponderancia ao clero, e favorecem o monopolio em favor dos jesuitas, que dentro em pouco serão os unicos dirigentes e educadores da mocidade portugueza, desde a escola primaria elemental até aos cursos superiores da Universidade, a qual nas suas mãos voltará aos ominosos tempos anteriores á grande e salutar reforma pombalina.

Não só toleram, e consentem, mas protegem, auxiliam, e collocam sob a égide dos primeiros poderes e das mais poderosas e culminantes influencias do Estado o ensino clerical congreganista, inspirado e dirigido pelo tenebroso espirito jesuitico, sempre reaccionario e liberticida.

E já se preparam, de mãos dadas com o episcopado e com a velha e nova fidalguia, para restaurar no continente e restabelecer no ultramar as anachronicas e inuteis, e por isso prejudiciaes e funestas ordens religiosas,—os frades e com elles bandos de ociosos parasitas, para os quaes a moderna civilização e a sociedade actual não têm, não descobrem função apropriada, tarefa

que possa ser-lhes distribuida; porque em verdade os frades são hoje, pelo menos, inuteis, as ordens religiosas uma exhibição comica, e a vida monastica um episodio carnavalesco.

A egreja dispensa hoje inteiramente os frades, por dois poderosos motivos:

Não tem obra para lhes distribuir nem serviço de que possa encarregal-os; e, para mais, podem compromettel-a e prejudicall-a.

O Estado, por estas mesmas razões, os enjeita, e repelle; e para mais condemna-os por incompativeis com as condições de existencia individual e collectiva, que caracterizam, e das quaes dependem, nas sociedades modernas, a *ordem* e o *progresso* em todas as relações sociaes.

Só se lembram dos frades, só querem a restauração das ordens religiosas, desejam ensaiar e pôr em scena a comedia da vida monastica os politicos retrogrados, as monarchias em perigo imminente, as aristocracias em derrocada fatal e os partidarios do velho regimen em debandada.

Venham, se tanto o desejam, e assim o querem, venham as ordens religiosas e os conventos, os frades e os mosteiros, de um e outro sexo, desenterrem esses quasi gastos despojos de uma idade já morta, mas para que os politicos retrogrados, as monarchias, as aristocracias e os partidarios do absolutismo vão expiar na solidão do claustro ou no isolamento de uma apertada cella os peccados e os crimes, que todos *elles* e *ellas* têm commettido, e de continuo machinam, preparam, e tentam praticar contra a liberdade.

Sim contra a liberdade, que *elles* sempre detestaram, e detestam, embora uma ou outra vez e á ultima hora hypocritamente proponham uma conciliação impossivel, um accôrdo traiçoeiro, para mais facil e certamente a ferirem, para vêr se conseguem sacrificar-a ao seu brutal egoismo, ao seu velho odio, ao seu tradicional rancor, que, apesar de tantas vezes e tão gloriosamente vencidos e esmagados na lucta, não desistem, não cançam, teimam sempre, e sempre com desesperada obstinação, em seu nefando e abominavel proposito.

A liberdade, sempre boa e generosa, olha-os com tristeza e dó; lamenta a sua incuravel cegueira, a sua chronica loucura; e segue, firme e corajosa, o seu caminho através dos seculos, cortando resistencias, dobrando obstaculos, oppondo á tyrannia dos despotas o despotismo das *Revoluções*, á soberania dos *reis* a omnipotencia dos Povos.

D. MIGUEL NO THRONO?

Diz o eminente juriconsulto e sabio publicista dr. Coelho da Rocha as seguintes verdades, que o documento, abaixo publicado, plenamente confirma:

«Quando não houvesse outros fundamentos para receber a soberania absoluta nas mãos dos principes ineptos, bastaria o exemplo do governo de D. Miguel. Pôde-se dizer que todos os seus actos trazem o cunho da imprevidencia e da ferocidade.»

Terá a Historia de applicar ao reinado e ao governo, já bem funesto e desastroso, do sr. D. Carlos, a sentença e as judiciosas palavras que o sabio professor da Universidade, applica ao reinado e ao governo de D. Miguel?

Em seguida e referenci-se aos conselheiros d'este principe accrescenta o dr. Coelho da Rocha:

«As vistas dos conselheiros d'este principe não alcançavam até as verdadeiras causas das revoluções e da tendencia para a liberdade; descobriam somente os individuos, e entendiam que o remedio estava em external-os. Não eram capazes de prevêr que uma perseguição assim barbara era a arma, com que suicidavam o seu systema, augmentando a miseria publica, desacreditando-se, e mostrando aos olhos da Europa a sua fraqueza, excitando a compaixão pelos perseguidos e forçando estes aos extremos da desesperação.»

Não parece haverem sido escriptas estas grandes verdades com inteira applicação e dedicatória aos actuaes ministros e conselheiros do sr. D. Carlos?

Não são eguaes, em tudo, a inepcia e a cegueira, os erros e os desvarios dos actuaes ministros do sr. D. Carlos, á inepcia, á cegueira, aos erros e desvarios que caracterisavam e fizeram a gloria dos conselheiros de D. Miguel?

Não o diremos; que o affirme ou negue cada um em sua consciencia, e... a Historia o dirá, e affirmará mais tarde.

«Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios de Estado de todas as repartições: hei por bem declarar encerrada a sessão actual das camaras legislativas, as quaes opportunamente serão convocadas.»

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios de Estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 28 de novembro de 1894.—*Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro—João Ferreira Franco Pinto Castello Branco—Antonio de Azevedo Castello Branco—Luiz Augusto Pimentel Pinto—João Antonio de Brissac das Neves Ferreira—Carlos Lobo d'Avila—Arthur Alberto de Campos Henriques.*

Compare-se o Decreto que ahi fica transcripto e registado com o seu, na Historia, paralelo Alvará de 13 de março de 1828 e o relatório que o procede com o assento dos tres estados, convocados por D. Miguel em 11 de julho do mesmo anno, e digam-nos se não temos razão para perguntar se é D. Miguel absoluto que está hoje

no throno, e se são os ministros, os conselheiros d'este malfadado principe, quem governa Portugal em 1894?

Falta-lhes é verdade a forca e o cacete, mas tal falta é facil de preencher...

Declaração do partido republicano

Declarou o nosso amigo, sr. dr. Eduardo d'Abreu, em seu nome e do seu collega Gomes da Silva, que, sendo intransigentemente republicano, assumia, todavia, a grave responsabilidade de declarar, em nome da imprensa republicana, dos vereadores e commissões parochiaes de Lisboa, de 205 concelhos do continente e ilhas, onde o partido está perfeitamente organizado, dos centros republicanos dos Açores, que o seu partido dava todo o seu leal e poderoso auxilio ao chefe linal, sr. José Luciano de Castro, na sua missão de fazer recuar os dictadores. Quando, porém, o sr. José Luciano, pelas suas altissimas responsabilidades de chefe de um partido monarchico, não quizesse ou não podesse avançar, continuando os dictadores no poder, que então sairia da colligação liberal com o seu amigo e collega para irem, na defeza da liberdade, até á Revolução.

Com quanto por mais de uma vez tenhamos dito, que nenhuma esperança alimentamos nos partidos monarchicos, acataremos as palavras proferidas pelos deputados republicanos, e continuaremos seguindo o caminho por nós sempre trilhado, o qual só encontrará o seu termo na Republica, para a implantação da qual apenas confiamos nas forças de que o partido republicano dispõe; pois só essas serão desinteressadas e levadas em defeza da Nação pela convicção e pelo bem da Patria.

Activa attitudo de Salmeron

Por telegrammas de Madrid, sabe-se que teve na quinta feira uma sessão tumultuosa a camara dos deputados do paiz visinho.

Salmeron, que na sua interpellação ao governo dirigiu aos castellaristas as mais acerbas apostrophes, e sustentou dignamente as suas antigas opiniões sobre a independencia das colonias, disse que havia hoje duas classes de honra; uma para os primazes republicanos (referia-se a Castellar) que sustentam que a sua honra lhes impede de entrarem nos governos monarchicos, e outra para republicanos modestos, os possibilistas, que se fizeram monarchicos.

Esta phrase era dirigida ao ministro do ultramar, que pediu a Salmeron que a rectificasse.

Salmeron recusou-se a fazel-o, motivando isto a intervenção de Sagasta, Romero e outros membros da camara.

Salmeron não ractificando, mas rectificando as suas palavras disse clara e firmemente que dava o seu sangue para que ellas ficassem impressas.

A esta formal declaração, succedeu novo tumulto.

Então Romero Robledo evocou o tempo da revolução, em que Salmeron reivindicava a independencia das colonias.

Salmeron, com a mesma fir-

meza que anteriormente, disse que ainda hoje pensava do mesmo modo.

Esta declaração provocou enorme agitação na camara.

Intervieram Canalejos, Moret, Sagasta e o presidente da camara, mas Salmeron recusou-se sempre a retirar as suas palavras que o ministro do ultramar considerou como sendo para elle uma offensa.

Após isto, levantou se a sessão no meio de extraordinario tumulto e sem que Salmeron retirasse as phrases proferidas.

Salmeron encarregou os srs. Raphael de Labra e Azcarate de liquidarem a contenda com os srs. duque de Almodovar e Alvarada, testemunhas do ministro do ultramar.»

Comparemos estes e outros factos, succedidos no parlamento hespanhol, com o triste e revoltante cynismo com que os nossos politicos recebem as mais tremendas accusações, que lhes são feitas da parte d'alguns, bem poucos é verdade, mas que ainda prezam a sua honra e a dignidade parlamentar, que no nosso paiz é coisa de nenhuma importancia.

Quantas accusações teem sido formuladas no seio do nosso parlamento, sem que nenhum dos accusados tenté defender-se, e sem que alguns dos seus sequazes se atreva, se quer, a levantar a voz em defeza d'aquelle a quem foram formuladas accusações, que levariam por certo, como agora succedeu ao parlamento hespanhol, a lavar com o sangue a *injuria*, a affronta recebida, se em Portugal houvesse a necessaria coragem e brio indispensavel para arriscar a vida em defeza da honra.

Porém, em Portugal já não existe o mais insignificante vestigio da honradez, que herdamos de nossos avós; somos um povo que assiste á derrocada final, sem se erguer da paz podre, em que nos encontramos de ha meio seculo para cá.

Não tentamos fazer recuar a marcha do absolutismo, senão com palavras, quando a todos nos acode aos labios, num estremecimento fremente, o grito da Revolução.

Acabemos de vez com este estado de indisciplina em que nos encontramos, unamo-nos em defeza da patria ultrajada e vilipendiada por um bando de imbecis e ineptos.

Exemplo para imitar

O conselho communal de Bruxellas está discutindo uma proposta do sr. Richald, para se distribuir alimentação, fato e calçado ás creanças pobres que frequentam as escolas municipaes.

No anno passado o conselho communal arbitrou um subsidio de 5:000 francos ao centro O *Progresso*, para auxilio da sôpa escolar; mas, pela proposta do sr. Richald, distribuir-sc-ha aos pequenitos desventurados não somente a sôpa, mas ainda o vestuario e calçado.

A despeza approximada por anno com esse beneficio ás creanças pobres de Bruxellas computa-se em 350:000 francos, ou 62 contos de réis.

Cambio do Brazil

O cambio bancario do Brazil está a 11 7/4.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réia

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realizadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho—1 vol.

José Bastos, edictor—R. Garrett, 75, Lisboa.

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

Chorographia de Portugal

para as escolas de instrução primaria complementar, e habilitação para os exames nos lycées e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escolas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrução primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes a obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya 183, 1.º—Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado,

Canções populares conimbricenses, cantadas nas festas do S. João e da Rainha Santa

NOS

PAVILHÕES DO ROMAL E PRAÇA VELHA

Summario

Romal—Raiar da Aurora—Devaneios—Estrella do Romal—Que Saudade—Mondego.

Praça Velha—S. João Novo—Marianninha.

PREÇO 600 RÉIS

Propriedade do editor, Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 101—Coimbra.

ELUCIDIÁRIO DOS PAROCHOS

Contendo em synthese nuns casos, noutros, por extracto, toda a materia comprehendida em leis, decretos e decisões officiaes, publicadas desde 1 de janeiro de 1860 até 31 de agosto de 1894, com muitas annotações e esclarecimentos;—e na integra, as leis mais importantes referentes á nobre profissão, dos parochos e correlativos cargos, incluindo as leis sobre aposentação.

É um verdadeiro manual de direito civil ecclesiasticos, indispensavel aos rev.ºs Parochos.

PREÇO 400 RÉIS

CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado

POR

J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos nene-sarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 réis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23—LISBOA.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncijs permanentes.

CONSULTORIO MEDICO

SERVIÇO PERMANENTE

Marco da Feira, 48, 1.º

358 O consultorio medico anunciado em agosto com sede na rua dos Estudos, 31, acaba de mudar para o local acima indicado.

Vacinações contra a variola ás terças e sabbados das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

A lymphá é fornecida directamente, pelo Instituto vaccinico do Norte no mesmo dia das colheitas.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E DISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — Rua de Ferreira Borges — 130

COIMBRA

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de pira-raios, telephones, campainhas electricas, etc., serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa do sr. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No preço da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de Cimento da Companhia Cabo Mondego que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofole, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz tambem de metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nichadas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes—Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

SOCIEDADE

359 Esta aberta a sociedade de 4 bilhetes para a grande loteria portugueza a 7 de dezembro, sendo o seu premio maior de 40:000,000 réis.

No estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74 — R. dos Sapateiros — 80

No mesmo estabelecimento encontram-se á venda bilhetes, decimos, vigessimos e cautellas de todos os preços.

Professora de Francez

357 No collegio de Nossa Senhora das Dóres, na rua da Sophia, 57, acha-se actualmente uma senhora que foi professora no collegio Luso-Francez de Lisboa, habilitada a leccionar aquella disciplina.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

353 Participa nos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o acommeteu, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua Ferreira Borges, n.º 174.

LEILÃO DE PENHORES

2 — ARCO DO BISPO — 2

330 Faz-se leilão de roupas fazedas, zendas, moveis ouro e prata, instrumentos de corda, um esqueleto natural, um estojo de veterinario, livros, bi-cycletas, entre estas uma Opel Victoria, selins e lanternas proprias para as mesmas; camas á franceza de mogno e de ferro, estantes envidraçadas para livros, e muitos mais objectos que irão mencionados em prospectos que serão distribuidos domingo 25 do corrente.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 4 da tarde do dia 25 e mais dias a seguir.

Pela companhia,

João Augusto S. Favas.

FABRICA

354 Vende-se muito barata, machina, caldeira, dois moinhos e mais utensilios, em muito bom estado.

Nesta redacção se diz.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14

(Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	22700	Anno	21400
Semestre ..	11350	Semestre ..	10700
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

O golpe d'Estado

Como responderá o paiz ao golpe d'estado? Como se manifestará a nação perante o acto extraordinario do governo? Qual será o nosso procedimento em face dos ultimos acontecimentos politicos?

Com magna confessamos que descremos aos homens de hoje. E esta descrença mais nos invade, quando vemos perder um tempo preciosissimo em discussões e protestos.

Protestos?! Para que e contra quem? A uma provocação responde-se com outra provocação, legitima esta ultima como desforço da parte offendida.

Quê? Pois ainda se hesita no que deve fazer-se em face do ultimo acto do poder executivo?! Ainda se discute qual o procedimento a haver depois do repto lançado pelas instituições á nação?

D'antes, nos primeiros principios do systema liberal, ou os homens eram mais ciosos das suas garantias, conquistadas á custa de muito songue precioso; ou comprehendiam melhor do que nós os direiros que a todos assistiam. E então iam para a frente, sem reservas, sem attenção pela qualidade das pessoas nem pela natureza privilegiada das coisas.

Hoje não é assim. A um insulto responde-se com um protesto platonico, de que se ficam rindo ainda os aggressores da dignidade nacional.

Quem ha quarenta annos supportaria tão serenamente a tropellos de lei e abusos do poder? Quem é que nos aureos tempos d'implantação da liberdade receberia com esta indifferença característica o acto do governo franquino?

E' verdadeiramente desolador tudo isto que presenciamos: esta apathia que nos rebaixa, esta indifferença que nos deslustra, esta hesitação que nos amesquinha.

E' ou não é a Nação soberana? Tem ou não tem ella o plenissimo direito de se governar mais de harmonia com os seus interesses e aspirações?

Como, pois, nós ficamos impassiveis perante a negação d'este direito sagrado? Havemos nós de sancionar com o nosso mutismo as gloriosas tradições dos bravos da Asseiceira? Pois tão longe vae já de nós o exemplo dos esforçados de 34, que hajamos de todo perdido a memoria dos seus feitos?

Vamos, é preciso decidir, que não pôde a Nação esperar indefinidamente pelo resultado das deliberações da opposição colligada, suspensa a lei fundamental do estado e illudidos vergonhosamente os mais venerandos sentimentos nacionaes,

Ah! como tudo isto é triste, profundamente triste! Uma nação inteira recebe em plena face o mais deprimente insulto, e essa nação nã se levanta num brado unisono vindicador das suas garantias ameaçadas, das suas aspirações illudidas, dos seus direitos vilipendiados.

Governa em Porsugal um homem que se chama João Franco; esta mesma nação que já contou entre os seus ministros capacidades que se notabilisaram em toda a Europa, e que mereceram a admiração dos mais graduados vultos da politica!

Hoje governa o sr. João Franco, digno ministro do sr. D. Carlos de Bragança!

Tal foi a situação até onde nos trouxe um periodo de sessenta annos de regimen monarchico!

Ámanhã quem sabe que maior surpresa nos estará reservada, se maior surpresa pôde haver para uma Nação com fóros de livre do que o exemplo d'hoje? Seja. Assim o queremos assim o temos.

Alguma coisa esperamos ainda no dia em que os deputados, expulsos do parlamento por uma d'essas ordens a que os representantes de um povo livre têm o dever de não obedecer, sentiam toda a grandeza da offensa. Depois, perdemos toda a esperança em qualquer desforço legal e digno de todos nós, quando vimos anunciar reuniões de protesto, como se porventura vallessem protestos contra quem não receia em pôr de lado a primeira lei da Nação, violando assim o primeiro dos seus juramentos.

Em 1851 um aventureiro conseguiu insinuar-se na opinião do heroismo do povo francez, e foi elevado á alta dignidade de primeiro magistrado da Republica.

Luiz Bonaparte, que assim se chamava o famoso presidente, illude a breve trecho a espectativa publica, calcando o seu juramento á lei fundamental da Nação, constituindo-se assim réu da lesa-Patria, e opera o golpe de Estado de 1851, o primeiro passo para a implantação do regimen imperial que logo se seguiu em 1852.

Quem sabe as aspirações do sr. João Franco? Quem nos diz que naquelle portentoso cerebro não haja germinado já a idéa de dar um dia realidade a algum extraordinario projecto?

O tempo o dirá. E a nós já pouco nos espantaria que ámanhã despertassemos ao som da alvorada annunciando a ascensão d'el-rei Franco ao throno, depois que o vemos dictador, arbitro supremo dos destinos d'esta infeliz Nação!

REGISTANDO

Comquanto, por mais d'uma vez, tenha sido por nós manifestada a pouca ou nenhuma confiança, que os partidos da decadente monarchia nos offerecem, dissémos que todavia acataríamos as resoluções tomadas pelos representantes do nosso partido, na chamada colligação liberal, sem nos afastarmos, um só momento, do caminho que desde ha muito traçamos para a conquista dos nossos ideaes, não recuando, se preciso fôr, ante a revolução, que, no actual momento historico, se impõe como o maior e o mais salutar remedio para arrancar a nacionalidade portugueza do estado de esphacelamento e corrupção, em que os desvarios dos partidarios do actual regimen, com a cooperação do sr. D. Carlos, conseguiram lançá-la.

Ainda não são por nós conhecidos os trabalhos da chamada colligação liberal; mas pela leitura dos jornaes, mais ou menos afeitos aos membros da referida colligação, parece-nos ter descoberto alguns symptomas bastante animadores, que nos deixam antever a esperança de se conseguir d'esta vez alguma coisa de pratico, e que não venha confirmar as nossas opiniões, a que alguns talvez chamem antecipadas, mas que são unica e exclusivamente dictadas pela experiencia, e que, pelo menos até agora, têm sido sempre confirmadas, quando se tacta de factos identicos.

Haja vista, para não irmos mais longe, ao que succedeu com a resistencia aos impostos, proclamada pelo partido progressista, que, nesse momento e pela bocca do seu chefe o sr. José Luciano de Castro, auxiliado pela palavra quente e entusiasta dos seus mais graduados partidarios, resolveu emprehender a mais energica campanha contra o pagamento illegal dos impostos. Apenas chegada a hora de mostrar que não consistia apenas em palavriado a sua resistencia, mas sim em factos, fugia cobardemente da lucta, submettendo-se humildemente ás ordens do sr. João Franco, que mostrou, diga-se de passagem, conhecer quanto valem os projectos de guerra e resistencia do partido progressista, quasi sempre limitado á publicação d'um manifesto, a maior parte das vezes com affirmações pouco claras e precisas e de nenhum valor sobre o ponto de vista nacional e pratico.

Muito mais poderíamos dizer, terminaremos, porém, aqui estas simples considerações, guardando a nossa critica para mais tarde, isto é, para logo que sejam conhecidas as resoluções tomadas pela colligação liberal, até agora com o caracter de reservadas, e depois se verá que não fomos precipitados em nossas previsões.

Oxalá que nos enganemos, e que appareça um desmentido contra as nossas opiniões e porventura de uma grande parte do paiz, que, como nós, descre de qualquer regeneração proficua e efficaç, partindo dos sectarios da monarchia, cheios de factos no seu passado, mais que sufficientes para a nossa profunda descrença.

Só no partido republicano confiamos para implantar em o nosso paiz o regimen da moralidade e da justiça.

Só do partido republicano esperamos o patriotismo sufficiente

para levar a cabo a regeneração da Patria, agonisante nas mãos dos exploradores e cynicos, que se assentam nas cadeiras do poder.

E teríamos a maxima satisfação em ver o partido republicano, estranho á lucta parlamentar e afastado da convivencia de qualquer dos partidos do rei, os quaes não quererão por certo collaborar conosco na implantação da Republica.

AICRAG.

Temporal — Inundações — Mortes

As noticias que se recebem do temporal que se desencadeou principalmente ao sul do paiz, são desanimadoras. Temos de apontar graves inundações e algumas mortes.

Setubal.—No domingo, em consequencia do violento temporal, virou-se e foi a pique o brigue *Boa Sorte*, tripulado por 5 homens. A embarcação vinha carregada de sardinha e pertencia á companhia do Circo Harmonia, de que é mandador José Maria da Costa, o *Lagartixa*.

O sinistro deu-se em frente da Ervilheira, morrendo os cinco tripulantes, que são: Manuel da Costa, arraes do barco, de 24 annos, deixou dois filhos; Antonio dos Phosphoros, de 24 annos, deixou um filho; Antonio da Ascenção, de 42 annos, deixou tres filhos; Anastacio da Silva, de 28 annos, deixou dois filhos; Luiz do O', de 28 annos.

Tavira.—As cheias inundaram as duas partes baixas da cidade, vedando a communicação entre ambas. Estão inundadas mais de 600 casas, elevando se a agua a mais d'um metro. Os prejuizos são grandes. Em Santa Luzia caíram duas casas, e as paredes d'outras.

Felizmente, não ha victimas a lamentar.

Faro.—Entre as estações de Faro e Loulé, descarrilou o comboio de passageiros n.º 3, que partira de Lisboa no sabbado de tarde. A linha achava-se completamente inundada. Morreu o machinista, e o fogueiro ficou entalado entre a machina e o tender. Chamava-se o primeiro José Luiz da Costa, casado, com filhos. A causa da morte foi uma violenta pancada do tender.

Quanto ao fogueiro, José Pinto, apesar de ser grave o seu estado, espera-se salvo-o.

Os passageiros e demais pessoal do comboio apenas soffreram o susto.

Em Faro chove ha uma semana. Muitas casas estão inundadas, outras desmoronaram-se.

Lagos.—O temporal foi violentissimo. Um rebocador francez deixou fundeado na bahia um barco que se julga pertencer ás obras do porto de Lisboa; recolheu a tripulação a bordo, e mandou a barra de Portimão. O vapor *Gomes VI* não pôde descarregar.

Mertola.—Ha oito dias que chove torrencialmente. Hontem de manhã appareceu a ribeira de Oeiras com uma cheia extraordinaria. O vapor *Gomes I*, que está atracado em frente da Ribeira, teve grande trabalho para se poder sustentar nas amarras. Espera-se grande cheia no Guadiana.

Silves e Almodovar.—Tambem tem chovido torrencialmente. Na segunda d'estas localidades houve cheia na Ribeira de Cobres; e em Silves está inundada a parte baixa da cidade.

Chronicas ligeiras

A miss d'olhos azues

Abençoado seja o *Jornal de Noticias!* Os leitores conhecem, de certo, o *Noticias*, diario do Porto, aonde os manos Arroyos fazem má politica, e *Barnaba*, o mestre dos chronicistas modernos, faz uma excellente prosa duas vezes por semana, ás quintas e aos domingos. Conhecem o *Noticias*, não é assim?

Pois Deus o abençoe pela alegria que me trouxe!

Abri-o ao acaso, arrancando um numero á immensa papelada —de todas as politicas, de todos os tamanhos de todas as litteraturas —papelada que se agglomerou, que se acastellou sobre a minha banca de trabalho durante a estação balnear, que para mim (que já vi desfeitas as illusões iriantes da mocidade num olhar azul de miss...) representa seccamente, materialmente, os meus tres mezes de férias.

As illusões iriantes da mocidade, engrinaldadas de rosas, unidas de luz, abrindo para a vida como um sorriso fulgido d'estrelas por sobre a immensa vastidão do mar; as illusões que nos vestem a alma d'uma tunica feita de clarões da aurora, e povoam toda a nossa estrada dos vinte annos de canteiros floridos, aonde mil rouxinoes desfiam a canção de ouro da felicidade, aonde mil asucenas abrem o calix de neve aos beijos que manda lá do alto o astro do amor, aonde mil esperanças rasgam uma esteira de luz, alem, muito alem, perdendo-se num horizonte diamantino, que morre fundido com uma nesga de ceu—azul, todas essas illusões, esperanças, chimeras, visões de paz e ventura, que nascem d'um olhar e medram com um sorriso, toda essa cruzada santa em busca do *Ideal*—que é chacinada, esphacelada, esfrangalhada quando se faz a noite da realidade, e o *desengano* investe de lança em riste contra a legião doirada das nossas illusões; tudo isso, esperanças crystallinas e visões cariciantes, mortas já pelo ferro cruel do *desengano*, reviveram—bemdito seja elle!—naquelle numero do *Jornal de Noticias* que eu destoquei, providencialmente, da papelada acumulada sobre a minha banca.

Reviveram as minhas pobres chimeras numa bella chronica de praia, numa carta de Villa do Conde, que o periodico dos manos Arroyos publicou com esta nota velha e substancial: «Do nosso correspondente.»

Do nosso correspondente?!... Do nosso?!... Ingenuos! Parece que estão falando do partido regenerador: o *nosso partido*, dizem elles. Não, manos Arroyos, não; o correspondente não é vosso: é da *miss*, exclusivamente da *miss*; escreveu por ella e para ella; no desejo de communicar a toda a gente aquelle amor, mas na triste e forçada situação de limitar a *confidencia* ao pequeno publico da villa, atirou-se ao *Noticias*, arden-do em febre de contar o *segredo do coração* a todo o norte do paiz... e entrevendo a doce esperança de que a sua *miss* resgatasse, como resgatou, de certo, todas as manhãs, por dez réis, a prosa corectissima d'aquella dedicação sem preço.

Não conheço coisa mais comoda do que a invenção de Gut-

AOS SOCIOS
DA
ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

A commissão que promove donativos para a nova bandeira, na impossibilidade de procurar pessoalmente os seus consocios, por o pouco tempo que lhe resta, pede áquelles que queiram subscrever o favor de procurar a subscrição na praça 8 de Maio, no estabelecimento do sr. Jorge da Silveira Moraes.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A' venda nas livrarias, papelerias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

do
VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réis

CIRURGIA VETERINARIA

Posta no alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado

por
J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 réis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA.

Associação de Soccorros Mutuos
dos

ARTISTAS DE COIMBRA

Por ordem do ex.º sr. presidente, são convidadas os srs. associados a sollicitarem os seus bilhetes para o sarau que se ha de realizar no dia 9 de dezembro, desde quinta feira, 6 de dezembro, até sabado 8, das 7 ás 9 da noite, na sala da associação.

Coimbra, 30 de novembro de 1894.

O secretario,
José Rodrigues.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetidas 20 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %

Contracto especial para an-
nuncios permanentes.

Comarca de Coimbra
(1.º annuncio)

364 **P**or este juizo e cartorio do primeiro officio, corre um inventario em que é inventariado José Vicente d'Ascenção, morador que foi no logar da In-vibora, freguezia d'Assafarge e inventariante a sua filha, Maria Lapa, moradora no mesmo logar e freguezia; e correm editos de trinta dias citando o interessado Antonio Vicente d'Ascenção, ausente em parte incerta, e casado com Maria do Rosario Pires, para dentro d'aquelle prazo a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, se fazer representar e deduzir os seus direitos no dito inventario.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

ARREMATACÃO

(1.º annuncio)

363 **P**elo juizo de direito da comarca de Coimbra, e por deliberação tomada pelo conselho de familia no inventario de menores a que neste juizo se procede, e que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, por fallecimento de José Maria Mesquita, morador que foi nesta cidade, volta á praça, pela terceira vez, para ser vendido a quem maior lance offerecer sobre o preço abaixo designado, no dia 23 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, o predio seguinte:

Uma morada de casas situadas na rua dos Palacios Confusos, freguezia da Sé Velha, d'esta cidade.

Foi avaliado em sete centos e cincoenta mil réis, e vac á praça em trezentos e cincoenta mil réis 350,000.

A contribuição de registo será paga pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

DICIONARIO

360 **V**ende-se por 15,000 réis um Dictionario de Geographia Universal, em quatro volumes em brochura, de Tito Augusto de Carvalho, quasi novo, que custou 33,000 réis.

Rua da Sophia, n.ºs 141 e 143.

MARÇANO

361 **I**nnocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges n.º 95, tomam para marçano um rapaz com pratica de mercearia ou sem ella.

SELLOS

362 **C**ompram-se por bom preço os de D. Maria, D. Pedro V, D. Luiz, D. Carlos, provisórios, D. Henrique e colonias portuguezas.

A' venda, grande variedade nacionaes e estrangeiras para collecções.

Tabacaria União
Sophia — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc.**, serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa dos srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que n'andar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No preço da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofle, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os sistemas, azas nieladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditas para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

SOCIEDADE

359 **E**stá aberta a sociedade de 4 bilhetes para a grande loteria portugueza a 7 de dezembro, sendo o seu premio maior de 40:000,000 réis.

No estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74 — R. dos Sapateiros — 80

No mesmo estabelecimento encontram-se á venda bilhetes, decimos, vigessimos e cautellas de todos os preços.

Saboaria Nacional do Beato

DE

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

353 **P**articipa nos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o acommeteu, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua Ferreira Borges, n.º 174.

Contra o rheumatismo

344 **C**amisollas, seroulas e piugas de pura lã.

Grande sortimento que acaba de chegar á

ESTAÇÃO DA MODA

111, Rua de Ferreira Borges, 173

Preços baratissimos

FABRICA

354 **V**ende-se muito barato, machina, caldeira, dois moinhos e mais utensilios, em muito bom estado.

Nesta redacção se diz.

Professora de Francez

357 **N**o collegio de Nossa Senhora das Dôres, na rua da Sophia, 57, acha-se actualmente uma senhora que foi professora no collegio Luso-Francez de Lisboa, habilitada a leccionar aquella disciplina.

MACHINA

355 **P**ara distillação se vende uma de duas caldeiras quasi nova.

Nesta redacção se diz.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2,700	Anno 2,500
Semestre . . . 1,350	Semestre . . . 1,250
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

MANIFESTOS

Como documento para a historia da politica portugueza, nesta ultima phase de decadencia e dissolução das instituições monarchicas, arrastadas pelos seus proprios sectarios e desnotheados defensores á morte mais ignobil e affrontosa, registamos o manifesto da opposição liberal com o *appendice* elaborado pelo sr. Fuschini.

Ao ler o ultimo periodo, com que a *opposição liberal* fecha o seu emolente e sentimental desabafo, cumpre-nos lamentar com tristeza, para não dizer vergonha, que republicanos, qualificados e havidos por sinceros e intransigentes, assignassem semelhante documento; no qual parece conceber-se, e afirmar-se a possibilidade de emenda, a regeneração e o progresso dos *altos poderes* do Estado, isto é da *monarchia* e seus accessorios, que a sciencia, a historia e a observação dos factos affirmam, e demonstram radical e inteiramente incompatíveis com as conquistas e aspirações da democracia, que formam as bases, e traçam os ideaes da *Republica federal e socialista*, para onde nos atrahem, e fatalmente impellem a evolução e a revolução na ordem politica, economica, moral e juridica.

Registamos os manifestos; não nos associamos, porém, nem á sua doutrina nem aos seus processos de combate.

Nós que sinceramente aconselhamos aos republicanos a mais completa abstenção na lucta eleitoral, — nós que não queremos que republicanos entrassem no parlamento, enfeudado á monarchia e adstricto á ignobil servidão ministerial, — nós também não quereríamos ver republicanos signatarios do anodino manifesto. Se para alguém se affigura de vantagem, nós temos por inconveniente e funesta a hybrida da camaradagem.

Não deviam os republicanos assignar o manifesto em camaradagem com os progressistas:

1.º Porque os progressistas são monarchicos, e os republicanos são republicanos.

2.º Porque os progressistas, sendo monarchicos, não são, não podem ser *liberaes*, no sentido verdadeiro, na significação genuina d'esta qualificação. Só os republicanos são, e podem ser pura e sinceramente liberaes.

3.º Porque para os progressistas a liberdade é, como para todos os monarchicos, um favor da corôa, uma concessão da realles, uma *graca* outorgada pelo soberano aos subditos.

Para os republicanos a liberdade é um direito do homem e do cidadão, um attributo da nação como a sua independencia,

a primeira e a mais solida garantia do estado social perante as leis e o governo.

Os progressistas dirigem-se ao rei, e ajoelham deante do throno.

4.º Os republicanos só podem entender-se com o Povo, e só devem dirigir-se á Nação, e sómente ajoelham deante da verdade e da justiça.

5.º Os progressistas querem, e pretendem o poder com as instituições monarchicas e como dadia e delegação da realles. Os republicanos querem, e pertendem a liberdade na democracia, proclamada e garantida pela soberania nacional, depois de exauctorada e abolida inteiramente a realles.

Entendamo-nos bem e de uma vez para sempre:

Entre republicanos e monarchicos, seja qual fór a sua procedencia e feição partidarias, não ha, não póde haver alliança nem aggremações e, muito menos. camaradagem.

Ha camaradagens que não dão honra nem proveito; a que os republicanos aceitarão está precisamente neste caso.

AO PAIZ

Os abaixo assignados, deputados da nação, em presença dos graves acontecimentos ultimamente occorridos e do extraordinario attentado politico ha poucos dias perpetrado no illegal encerramento da sessão das côrtes antes de terminado o periodo annual, e antevendo as nefastas consequencias que, de tão falsa como inconveniente comprehensão dos interesses do estado e do decoro dos poderes publicos, hão de fatalmente decorrer, — julgam indeclinavel dever seu protestar serena e energicamente, contra a situação anormal e revolucionaria creada pelo governo, e expôr perante o paiz, em sua homenagem e da verdade, quanto são infundadas as accusações que no relatório do decreto de 28 novembro ultimo se articularam em desahono da mencionada camara dos deputados.

Não foi, como o governo falsamente relatou á Corôa, a opposição parlamentar que levantou o conflicto nessa dita camara, como tão pouco é ella responsavel pela allegada improductividade da sessão. De tudo, só o governo e os que o seguem são culpados, e sobre elles só tem de recair, com todo o seu peso, a responsabilidade do tenebroso drama politico que começa a desenhar-se.

Houve é certo, na camara dos deputados, como sempre tem havido, horas de assignada agitação, mas a quasi totalidade das sessões decorreram na forma mais pacifica, e se não houvesse por parte do governo um proposito — hoje evidente para todos os homens imparciaes — de levantar um conflicto, nunca elle se teria dado.

Mas o governo precisava do conflicto! Precitava d'elle, porque a sua vida constitucional era já impossivel; sentia-se mortalmente ferido!

Na camara dos dignos pares virase já obrigado a aceitar uma proposta que, acompanhada, como foi, dos mais aggressivos commentarios, era uma humilhante exauctorção. Na dos deputados encontrava se na necessidade de recusar os documentos pedi-

dos pela opposição e de subtrahir-se a algumas das graves interpellações annunciadas. Sabia que estavam iminentes gravissimas accusações a alguns dos ministros, fundadas em documentos, que ameaçavam não só esses ministros, mas a propria existencia do gabinete. Sentia mais, que as grandes propostas salvadoras, que apresentara, eram inconscientes, augmentariam, se chegassem á discussão, o descredito ministerial e seriam assim o epilogo condemnatorio d'uma dictadura de 15 mezes, absolutamente esteril, assignada apenas pela ultimação das negociações relativas á divida publica, á Companhia Real dos Caminhos de Ferro, e ás obras do porto de Lisboa, a través de incidentes desairosos, ainda não de todo conhecidos, por uma reforma de policia, multiplemente inconstitucional, e pelo doloroso conflicto com um povo irmão, o Brazil, dictadura essa que o governo corouo arriando pela sua propria mão a bandeira portugueza nahalia de Kionga!

A camara, que se abriu em 2 de outubro e se constituiu a 17, contava apenas 35 sessões, quando foi dictatorialmente encerrada. Deduzidas 9 da junta preparatoria, veiu a funcionar sómente durante 26 sessões, em que se discutiram a resposta ao discurso da corôa, excepcionalmente grave pelo exame das responsabilidades constitucionaes do gabinete e pela infeliz referencia feita naquelle discurso á nossa briosa armada, a interpellação sobre a expulsão de um estrangeiro illustre, as questões levantadas a proposito da alienação e troca de um predio do estado na cidade do Porto, e sobre o fretamento do vapor *Cazengo*, em que o governo se viu obrigado a reconhecer a necessidade de um inquerito, e finalmente o projecto sobre o instituto bacteriologico.

Nas 26 sessões, que decorreram desde 17 de outubro a 28 de novembro, não poderia talvez exigir-se mais productivo trabalho, se se attender a que a missão das camaras não é só fazer leis, senão também fiscalisar os actos governativos.

Mas como não é ás minorias que pertence a direcção dos trabalhos parlamentares, se estes não correram mais utilmente para o paiz, deve essa culpa lançar-se á conta da maioria e do governo, que podiam fazer discutir os assumptos que se lhes affugassem de maior interesse, e encerrar as discussões quando o julgassem conveniente. Esse direito nunca a minoria lhes contestou.

Mas que importantes trabalhos estavam concluidos e preparados para entrar em discussão?

Os unicos pareceres de commissões publicados eram: sobre a contribuição de registro, distribuido em 8 de novembro; sobre o real beneplacito para o dia de S. José ser declarado dia de guarda, distribuido em 10; sobre a criação no concelho de Ferreira do Zezere de um officio publico de tabellião de notas, distribuido em 17, e sobre a decima de juros e imposto predial distribuido em 23!

Os outros projectos do governo, os mais importantes, os do monopolio, do alcool e dos phosphoros, e o do emprestimo para a marinha, nem sequer tinham alcançado parecer das respectivas commissões, que se encontravam perplexas perante esses phantasmagoricos projectos de salvação publica, cujo effeito seria aggravar profundamente a situação do exaucto contribuinte e a economia nacional.

Por taes motivos, o governo precisava de um pretexto para encerrar o parlamento, porque o seu programma não é resolver difficuldades mas

illudil-as pela suppressão temporaria.

Para isso lhe bastava a sua maioria, sempre disposta a provocar a opposição, impedindo-a de fallar, e o presidente da camara, a quem o sr. ministro do reino dava ordens como a um delegado seu — sem embargo da bancada ministerial ser fronteira á tribuna dos representantes das nações estrangeiras — para fazer tudo quanto fosse necessario ao seu plano!

E a tal ponto decahiu o decôro no recinto parlamentar, que o presidente da camara dos deputados não hesitou, como remate da sua obra de revoltante facciosismo, em publicar no *Diario do Governo* um additamento *ad hoc* ao *Regimento da Camara*, sem auctorisação d'esta, e fundado apenas na representação de uma proposta, insinuada subrepticamente por entre a vozeria de um tumulto, proposta que ninguém soube o que era, senão depois de encerrada a sessão, e que, portanto, ninguém podia ter votado!

A isto desceu o exercicio das funções parlamentares sob os auspícios do actual governo, cujos corypheus, depois de terem dado, para a conquista das pastas, o exemplo do tumulto opposicionista, recorreram depois á provocação da desordem, para as conservarem.

Nesta parte, o governo fez justiça á minoria da camara dos deputados. Acreditou que os deputados opposicionistas, compenetrando-se da sua investidura de representantes da nação, haviam de reagir contra as prepotencias do executivo. E acertou, porque elles cumpriram o seu dever.

Mas o que elles não podem consentir é que o governo falseie os factos!

Foi em nome da dignidade parlamentar offendida, que o governo pediu á Corôa o encerramento da sessão!

Mas quem a offendeu? Não foi o proprio governo?

Será zelar a dignidade parlamentar dirigir os trabalhos da camara por maneira que a liberdade da tribuna e os direitos da minoria estejam exclusivamente dependentes, não da austera imparcialidade da presidencia, mas da vontade e dos caprichos d'um dos ministros? Será zelar a dignidade parlamentar negar documentos, fugir a interpellações e provocar a minoria com os arremços da força numerica da maioria?

Será zelar a dignidade parlamentar aproveitar a agitação e a desordem da camara para fazer aprovar, sem conhecimento da minoria, uma auctorisação á presidencia para expulsar dos seus logares os deputados da opposição, cujas palavras não soassem bem aos ouvidos dos ministros?

Será zelar a dignidade parlamentar dar a palavra a um deputado da maioria para propôr essa odiosa auctorisação, quando o presidente, depois de a ter concedido a um deputado da minoria, para fallar sobre um projecto em discussão, acabava de declarar que não podia restabelecer a ordem?

Mas a corôa rendeu-se ao falso relatório do governo e o plancado attentado contra a constituição realisou-se com a publicação do decreto de 28 de novembro.

E' um facto consummado, que podera encher de gloria o governo, mas que abala profundamente as instituições.

Contra elle protestam os abaixo assignados, sem distincção de bandeira politica, em nome da liberdade violada e da legalidade offendida. E, solemnemente o fazem, não só por dever de consciencia, mas para que, quando começar a accentuar-se, no campo dos factos especiaes, a

influencia d'este nefasto programma, que em linha recta conduz, na ordem politica, á decadencia da nacionalidade, á suppressão da nacionalidade, á suppressão das liberdades individuais e á deshonra internacional, e na ordem economica ao definhamento e á miseria — o paiz saiba quem o arrastou á ruina, quem lhe supprimiu as liberdades e garantias conquistadas com sangue, e quem abateu o estandarte da nossa nacionalidade.

Com este acto o conflicto parlamentar desapareceu, para em seu lugar surgir outro mais grave, entre os amigos e defensores da liberdade legal e aquelles que, sem consciencia das responsabilidades que assumem, erigem em sistema de governo o arbitrio ministerial, o desprezo pela constituição e pelo parlamento, a suppressão do regimen representativo, a exclusiva soberania da corôa, e o governo pessoal, emfim, com todas as consequencias.

Collocada neste terreno, a questão assume excepcional gravidade. Não cabe já a sua resolução unicamente á opposição parlamentar. Perence ao paiz.

Quanto a nós, serena mas resolutamente, pelos comícios, pela imprensa e por todos os meios que as circunstancias indicarem e dentro dos limites das liberdades, que o despotismo incipiente se dignar conservar a este pobre povo, iniciamos e continuaremos vigorosamente a patriótica campanha pela liberdade e pela legalidade, condições da ordem e da paz, em todas as sociedades democraticas, para que aquella seja restabelecida e a esta revertam os altos poderes do Estado, que, illudidos ou deslembreados dos seus juramentos, a desrespeitaram!

Honrados liberaes de todas as bandeiras, unamo-nos! Um por todos e todos por um.

Alfredo Cesar Brandão, Alvaro de Mendonça Machado Araujo, Antonio Centeno, Antonio Eduardo Villaga, Antonio de Oliveira Monteiro, Antonio Tavares Festas, Arthur Pinto de Miranda Montenegro, Augusto Faustino dos Santos Crespo, Conde de Alto Mearim, Conde de Proença-a-Velha, Conde de Restello, Conde de Villa Real, Eduardo Abreu, Eduardo Burnay, Eduardo José Coelho, Elvino José de Sousa e Brito, Francisco Antonio da Veiga Beirão, Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto Maior, Francisco Felisberto Dias Costa, Francisco Gomes da Silva, Francisco José Machado, Francisco José de Medeiros, Francisco Manuel d'Almeida, Frederico Ressano Garcia, Ignacio José Franco, D. João de Alarcão Velasques Osório, João Lobo Santiago Gouveia, João Pinto Rodrigues dos Santos, Joaquim Alves Matheus, Joaquim José Pimenta Tello, Joaquim Paes Abranches, Joaquim Simões Ferreira, José Augusto Correia de Barros, José Benedicto de Almeida Pessanha, José Carlos de Gouveia, José Christovão Patrocínio de S. Francisco Xavier Pinto, José Domingos Riuvo Godinho, José da Fonseca Abreu Castello Branco, José Frederico Laranjo, José Maria de Alpoim Cerqueira Borges Cabral, José Maria Barbosa de Magalhães, José Paulo Monteiro Cancellia, José Vaz Correia de Seabra Lacerda, Julio Carlos de Abreu e Sousa, Julio Graça Craveiro, Libanio Antonio Fialho Gomes, Luiz de Mello Bandeira Coelho, Manuel Alfonso de Esperqueira, Manuel José Vieira, Miguel Antonio da Silveira, visconde de Silves, visconde da Torre.

Cambio do Brazil

O cambio bancario do Brazil está a 12 1/4.

Pois quem és tu que vens roto, offegante,
 membros gelados e de pés descalços,
 sonhando maravilhas?
 — Tu és aquelle anonymo brilhante
 que andaste a derribar os cadafalsos
 e os muros das bastilhas!

Tu és aquelle que em momentos do ira
 lançou por terra o velho despotismo
 em ruínas e estilhaços,
 e depois, doce, palpitando a Lyra
 foste quebrar aos teus irmãos no abysmo
 cadeias e barçãos!

Tu és aquelle forte que sulcaste
 desconhecidos mares, na derrota,
 sem bussola e sem guia;
 és o guerreiro altivo que sellaste
 nos campos immortaes d'Aljubarrota
 a nossa autonomia.

E, se algum dia ás garras do estrangeiro
 formos vendidos como raça oserava
 pela traição d'algum,
 serás ainda tu que irás ligeiro,
 trocando a blusa pela velha clava
 a libertal-a ou a morrer tambem!

Obreiros do Progresso, a vós meus cantos,
 as minhas saudações, o meu sentir,
 o meu respeito e agrado:
 e, artista como vós, vertendo prantos,
 eu quero um dia aifim tambem cair,
 lutando ao vosso lado!

Coimbra, 7 — dezembro — 1894.

RODRIGUES DAVIM.

Poucos tiveram a sorte de pu-
 vir esta deliciosa poesia onde o
 nosso Davim, mostra as fulgura-
 ções do seu bello talento.

Pena foi que a sua voz fraca
 e a sua muita modestia, o não
 deixasse recitar, a poder ser apri-
 ciado por todos os assistentes, a
 sua bella producção litteraria. No
 entanto os felizes que o ouviram
 applaudiram-no muitissimo e com
 merecida justiça.

O sr. Abel Pereira d'Andra-
 de, estudante distincto, collaborou
 tambem para o brilhantismo d'esta
 festa num discurso muito pro-
 ficiente, onde mostrou larga tira
 de conhecimentos sociologicos, que
 não podemos aqui desenvolver
 por falta de espaço.

No seu discurso, tão despren-
 dido de preconceitos rethoricos,
 todos lhe admiraram a fluencia da
 palavra, a singeleza da fórma e
 muito mais a clareza da dicção,
 predicados estes que tem o sr.
 Abel d'Andrade para poder ser
 um bom orador.

Felicito a Associação dos Ar-
 tistas, pela sua festa e pelo 32.^o
 anniversario da sua fundação e tra-
 çou em phrases encomiasticas os
 dotes de caracter do sr. conde de
 Valençã, e o seu coração gene-
 roso e caritativo. Num lance do
 seu discurso fez uma rapida allu-
 são aos meritos do sr. Martins de
 Carvalho que sollicitara a sua
 adhesão áquelle festa, para elle tão
 sympathica e tão significativa. Mui-
 tos applausos recebeu o orador,
 que deixou no publico uma im-
 pressão muito agradavel.

Não poude o genial poeta, sr.
 João de Deus, por incommodo de
 saude, vir assistir á festa da As-
 socição dos Artistas.

Viu represental-o o sr. Liba-
 nio Baptista Ferreira, que recitou
 a seguinte poesia com muita cor-
 recção:

DIGNUS HONOS

*Poesia recitada pelo seu auctor
na festa da inauguração do
retrato do sr. conde de Va-
lençã na Associação dos Ar-
tistas de Coimbra, em 9 de
dezembro de 1894.*

Eu tenho pelo Conde a sympathia
Que me inspiram as almas bem formadas,
Repletas de ideal; como as havia
Nas epochas heroicas já passadas.

Tenho o amor e tenho-lhe o respeito
A que se impõem os homens da sciencia,
Bravindo a clava austera do Direito
A' santa luz da propria consciencia.

Mas tenho ainda mais em grande estima
Seu caracter tão nobre, tão honrado,
Brilhando como o sol que tudo anima
No fundo azul d'un ceo immaculado.

O coração do Conde de Valençã,
Aurea urna, contem esta trindade,
Filha dilecta das modernas cranças:
A Família, a Sciencia e a Caridade!

LIBANIO BAPTISTA FERREIRA.

Foi muito applaudido, o sr.
 Libanio.

O sr. dr. Costa Simões antes
 de encerrar a sessão, agradeceu ás
 pessoas que haviam ido alli tomar
 parte em solemnidade tão festiva,
 principalmente aos oradores os
 quaes que tanto haviam contribui-
 do para o seu brilhantismo.

A orchestra, que havia execu-
 tado durante a sessão apreciaveis
 trechos de musica, o que lhe va-
 leu muitas palmas, terminou pelo
 hymno do sr. conde de Valençã.

O sr. Abel Elyseu deve estar
 satisfettissimo pelo bom exito que
 obteve a sua orchestra, e pelo bom
 acolhimento dos assistentes.

A' saída foram levantados vi-
 vos á Associação dos Artistas, sr.
 conde de Valençã e aos opera-
 rios, sendo correspondidos.

Aos corpos gerentes os nossos
 parabens pela maneira distincta
 como souberam organisar festa
 tão sympathica, que nos deixou
 gratas recordações dos tempos
 aureos que tanto brilhantismo deu
 a esta associação.

Felizmente, se houve intriguis-
 tas e maldizentes não conseguiram
 os seus desejos, mordendo-se ago-
 ra de arrendimento.

Necrologia

As numerosas pessoas que co-
 nhecem a familia Gonçalves e lhe
 dedicam sincera amizade, foram
 surpreendidas pela dolorosa noti-
 cia da morte da ex.^{ma} sr.^a D. Li-
 bania Maxima da Purga Neves,
 uma santa velhinha que todos
 respeitavam e por quem seus fi-
 lhos tinham uma adoração faná-
 tica.

Vimol-a no seu caixão, como
 quem tinha morrido em santa
 paz, num ar muito mystico que
 animava a todos a contemplação
 d'aquelle mirrado cadaver que se-
 meára em vida tantas saudades
 no coração de seus filhos e de
 seu esposo.

E' commovedor o estado de
 desolação d'esta familia, onde se
 creára muito amor pela santa ve-
 lhinha, a esposa do honrado ar-
 tista, sr. Antonio José Gonçalves
 Neves, que fôra seu companheiro
 extremoso no longo periodo de
 52 annos.

Não ha exemplo em Coimbra
 de chefe de familia mais honrado,
 nem mais trabalhador, lutando
 sósinho com os encargos d'uma
 numerosa familia, de quem agora
 recebe, em muita dedicacão e
 muita amizade, as mais inequivoca-
 sas provas de amor filial.

Intimamente sentimos o infor-
 tunio porque estão passando o pae
 e irmãos do nosso sincero amigo
 e correligionario, sr. Antonio Au-
 gusto Gonçalves, por tão grande
 perda, que nunca será esquecida.

A todos os enlutados os nos-
 sos cumprimentos de pezames.

Bolacha Vianna da Motta

A acreditada *Fabrica Nacional de bolachas e biscoitos*, de que são proprietarios os srs. José Francisco da Cruz & Genro, brevemente vão expôr á venda uma nova bolacha, em honra do notavel pianista.

Como o publico sabe; os pro-
 ductos d'esta fabrica são sempre
 manufacturados com esmero, e a
 nova bolacha *Vianna da Motta*,
 virá confirmar os bons creditos
 que sempre gosou este importan-
 te estabelecimento industrial.

Consortio

O nosso correligionario, sr.
 Joaquim d'Oliveira Coimbra, e a
 ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição
 Pinto, receberam a benção nup-
 cial na igreja de S. Bartholomeu,
 no dia 8.

Pelas qualidades dos noivos é
 de crer que tenham um futuro
 venturoso. Oxalá.

Grupo dramatico

Brevemente será a inaugura-
 ção do *Grupo dramatico Gil Vi-
 cente*, á rua da Sophia, cuja recita
 já anda em ensaio de apuros.

Já veiu do Porto o panno para
 o prosccnio, que offerecera o sr.
 Affonso Taveira, conforme já no-
 ticiámos, e o sr. Ferraz encarregou-
 se de pintar as bambolinas e
 outros trabalhos.

Assemblêa Recreativa

Foi definitivamente dissolvida
 esta sociedade. O sr. José Doria,
 presidente, trata de relacionar os
 livros da bibliotheca, a fim de os
 entregar á Associação dos Artis-
 tas, cumprindo assim a delibera-
 ção da assemblêa geral.

Commercio de Coimbra

Este nosso collega, ultimamen-
 te filiado no partido progressista,
 entrou no 4.^o anniversario da sua
 publicação.

Continuará combatendo os er-
 ros da politica, pugnando com
 ardor pela independencia da pa-
 tria e pelos interesses d'esta ci-
 dade.

Felicitamol-o.

O mercado de Penacova

Faz-se nos segundos domingos
 de todos os mezes, nesta villa,
 uma importante feira de gado e
 outros generos, o que chama
 áquelle lugar grande concorren-
 cia.

A camara municipal de Pena-
 cova, que foi a que creou este
 mercado, esforça-se o mais possi-
 vel para o desenvolver e tornar
 conhecido.

A' feira de hontem, concorreu
 muito gado bovino, estando no
 mercado mais de 150 juntas de
 bois.

Na feira anterior notou-se falta
 de gado para a affluencia dos
 compradores que alli foram. Isto
 constou e no domingo affluio
 grande numero de gado, faltando
 por sua vez os compradores que
 suppozera houvesse na feira igual
 escacez á ultima feira.

O mercado de Penacova tem
 optimas condições para prosperar
 e logo que se torne conhecido do
 povo rural das circumvizinhanças,
 os compradores d'estes sitios hão
 de procurar o novo mercado por
 isso que lho fica muito central.

Concerto de pianos

Está nesta cidade Manuel Cor-
 rêa de Miranda, de Lisboa, já bem
 conhecido como concertador de
 pianos, e por isso o participa ao
 publico de Coimbra, a quem offe-
 rece os seus serviços.

Para confirmar a sua reputa-
 ção como concertador de pianos,
 publicamos noutra secção um agra-
 decimento que saiu no jornal *A
 religião e o operario* da Covilhã.

Pôde ser procurado em casa
 do sr. Victorino Henriques Lebre,
 rua de Ferreira Borges.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os
 seguintes cadaveres:

Maria José da Silva, filha de paes
 incognitos, de Elvas, de 87 annos.
 Falleceu de hemorrhagia cerebral,
 no dia 27.

Laura, filha de Joaquim Lopes e
 Christina da Conceição, de Coimbra,
 de 10 mezes. Falleceu de bronchite,
 no dia 28.

Virgilio, filho de Firmino d'Almei-
 da e Silvina Augusta, de Coimbra, de
 2 annos. Falleceu de enterite tuber-
 culose, no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados
 neste cemiterio — 17:593.

O comicio em Lisboa

Esteve imponente de concor-
 rencia e de entusiasmo o comi-
 cio que se effectuou domingo, em
 Lisboa, promovido pela opposi-
 ção liberal, contra os actos do
 governo.

Apezar da chuva ser torren-
 cial, os oradores e o publico não
 desanimaram, e o comicio só ter-
 minou quando se viu a impossibili-
 dade de resistir ás continuas ba-
 tegas de agua que caíam.

Presidiu o sr. Francisco Beirão,
 que foi recebido por uma estridi-
 dente salva de palmas, do publico
 que enchia o vasto recinto, e que
 estava em numero superior a
 10:000 pessoas.

Os oradores relataram com
 precisão e clareza os actos arbit-
 rarios do governo e todos os seus
 crimes, condemnando-lhe a ma-
 neira infame como tem rasgado a
 lei fundamental do estado, em
 desrespeito aos principios liberaes,
 garantidos ao povo pela Carta
 Constitucional.

Todos os oradores: srs. Fran-
 cisco Beirão, Pereira de Miranda,
 Eduardo Abreu, Pinheiro de Mello,
 presidente da extincta Associa-
 ção dos Lojistas, José d'Al-
 poim e Magalhães Lima, recebe-
 ram do publico os mais sinceros
 applausos.

As propostas foram approva-
 das por aclamação entre os bra-
 vos dos assistentes, não chegando
 a fallar os oradores que estavam
 inscriptos, srs. Ressano Garcia,
 Antonio Centeno, Gomes da Sil-
 va, Alves Correia, Carlos Fer-
 reira, Correia de Barros, Eduar-
 do Gnimaraes, Martins Vagueiro,
 Matheus Roivo, P. Moreira, lente
 da Escola Médica, em virtude do
 mau tempo que fazia.

Terminou o comicio aos gritos
 de *Viva a Liberdade!* — corres-
 pondidos por aquella multidão que
 encheu a praça do Campo Pe-
 quenno.

No fim do comicio foram dei-
 tados dos camarotes e das janel-
 las da praça uns pequenos impres-
 sos em papel vermelho com o
 hymno da Maria da Fonte.

Domingo 16, realisa-se um co-
 micio no Porto, promovido pela
 União Liberal.

Vão de Lisboa, assistir ao co-
 micio, os srs. Eduardo Abreu,
 Gomes da Silva, Beirão, Corrêa
 de Barros, etc. *A Vanguarda* faz-
 se representar pelo seu director
 sr. Alves Corrêa.

Assistiram a esta reunião po-
 pular, a mais importante que se
 tem feito na capital, muitos pares
 do reino e deputados.

Foi muito notada a falta de
 assistencia do sr. José Dias Fer-
 reira, que anda perdido de amores
 pelo paço, e se julga o Messias
 redemptor d'este paiz.

Quem não o conhecer, que o
 compre.

O testamento de Verdi

Refere o *Menestrel* que Verdi
 se consagrou ultimamente á re-
 daccção definitiva do seu testa-
 mento. A sua fortuna, avaliada
 em mais de 10 milhões de francos,
 será inteiramente consagrada a
 uma obra de beneficencia. Depois
 de assignalar que não deixa filhos
 e que julga dever não enriquecer
 parentes affastados, o grande *maestro*
 declara no seu testamento que
 a sua fortuna tem de fazer a fe-
 licidade d'aquelles que contribui-
 ram para que elle a ganhasse, isto
 é, os musicos e os artistas lyri-
 cos. Mandará construir em ter-
 reno seu, numa paisagem adora-
 vel, um esplendido palacio, em
 fórma de cruz latina, que poderá
 receber até 200 pessoas d'ambos
 os sexos, e esse palacio servirá
 d'asylo aos musicos e artistas lyri-
 cos italianos que se encontrem
 sem fortuna, ao cabo da sua car-
 reira.

A installação será das mais
 confortaveis: a luz electrica, a
 hidroterapia e o systema mais
 aperfeçoado de aquecer os apo-

sentos serão na principessa estan-
 çia. Encontrar-se-hão ali, em pro-
 fusão, todos os instrumentos mu-
 sicos, havendo uns cincoenta pia-
 nos e muitos orgãos. A' disposi-
 ção dos felizes habitantes da casa
 estarão uma bibliotheca e uma
 sala especial de musica. Nas gran-
 des reuniões servirá a sala princi-
 pal que será decorada com frescos
 tirados de scenas da obra de
 Verdi. Acham-se feitos todos os
 planos e Verdi espera assistir á
 abertura do seu asylo. No seu
 testamento Verdi deixa a sua for-
 tuna para a conservacão do es-
 plendido palacio e sustentacão dos
 musicos e auctores chegados á ve-
 lhice sem recursos.

COMMUNICADOS

NO ALVORGE

*Um phenomeno pavo,
 Com unhas de gavião.*

Carta de Felicia Mendes Gallo para
 seu compadre do Sobral.

Compadre:

Apezar da minha já cançada vista
 e do bem pouco tempo que me resta
 dos meus serviços quotidianos, li com
 summo prazer o seu communicado, in-
 serto no *Defensor do Povo*; e vejo que
 você está resolvido a autopsiar o *Ga-
 vião*, celebre ave de rapina que para
 aqui veio pairar, e que para vergonha
 da terra aqui se empoleirou. Nunca as
 mãos lhe dão, compadre; e se é
 verdade o que você diz, como pare-
 ce, porque se não justifica a celebre
 ave, venerada entre os egypcios e por
 meia duzia de papalvos d'aqui. Já ha
 muito devia estar engaiolada no pa-
 lacio do *Conde Andeiro* para ali catar
 a sua cauda á sombra, evitando assim
 que o poitirão depenasse os frangeis
 que por enguço lhe caem nas garras.

E o que me diz o compadre com
 respeito ao troca verminas?

Para que diabo roubaria elle ou-
 tro dia o jornal ao Joaquim Serra-
 lleiro? Para que diabo costuma elle
 abrir e presentear amigos com jor-
 naes que lhe passam pelas unhas? O fa-
 moso quererá ler jornaes á custa
 alheia? Para que será, quando elle
 abre os jornaes ficar-lhe com as sin-
 tas? Para que querera elle as cartas
 do Annibal, e d'outros?

O homem será archivistista, ou tam-
 bem por cá chegarão as raizes da
 tal floresta?... Tudo pôde ser: e eu
 vou aconselhando a que se acautelle
 com o melro, que é de bico amarello...

Por hoje não o enfamado mais,
 mas prometto escrever-lhe mais vezes
 e contar-lhe uma *marianice* praticada
 ha tempos por um celebre *orango-
 tango*, ex pedagogo em S. Thiago
 da Guarda. E' uma historia edificante,
 que ha pouco me contou s. ex.^a o
 sr. Cezar d'Orão.

Tenha todo o cuidado com a
 sombra do Rabo do Pavão, e, muito
 mais, como as unhas da Ave; e dê-
 me recados ao Ze Sujo, ao seu filho
 do Ze das Cartas, e quem por mim
 perguntar, d'esta sua comadre que a
 vida lhe deseja por largos annos e bons.
 Quinta do Alvorge, 5 de dezem-
 bro de 1894.

Felicia Mendes Gallo.

Bric-a-brac

Ella é alta: elle é baixo e faz-lhe
 a corte.

— Não! diz lhe ella, não caso
 consigo. Só caso com um homem
 que seja tão alto, que, quando eu
 quizer olhar para elle, tenha de olhar
 para cima.

— Oh! torna elle supplicante,
 case comigo, peço-lhe. Quando quizer
 olhar para mim, diga-m'o que eu tre-
 parei acima de uma cadeira.

MACHINA "SINGER,"

366 **Vende-se** uma, de braço, com
 pouco uso, para sapateiro.
 Nesta redacção se diz.

R OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
E NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
P ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
L IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
I MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
C ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

AGRADECIMENTO

João Alves da Silva Junior vem por este modo agradecer ao sr. Manuel Correia de Miranda, de Lisboa, actualmente hospedado no Hotel Caixa, nesta cidade, o serviço que lhe prestou concertando, muito habilmente, um piano velho, de ha muito considerado como um objecto inutil e incapaz de poder servir. Outros concertadores o tinham visto e condemnado. O sr. Miranda, que é tambem um distincto afinador de pianos, fez essa transformação com uma rapidez inimitavel.

Por este motivo reitero-lhe aqui os meus agradecimentos. Covilhã, 9-10-94.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Canções populares conimbricenses, cantadas nas festas do S. João e da Rainha Santa

NOS

PAVILHÕES DO ROMAL E PRAÇA VELHA

Summario

Romal — Raiar da Aurora — De vaneios — Estrella do Romal — Que Saudade — Mondego.

Praça Velha — S. João Novo — Marianninha.

PREÇO 600 RÉIS

Propriedade do editor, Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 101 — Coimbra.

Instrução primaria, portuguez e francez

Antonio Rodrigues da Silva lecciona estas disciplinas por preços convidativos.

Tem-se obtido sempre optimos resultados nos exames, devido em grande parte, á longa pratica de 10 annos de ensino.

No anno findo foram a exame 12 alumnos, sendo 8 em instrução primaria e 4 nas outras disciplinas, ficando um distincto.

Houve apenas uma reprovação. Admittem-se alumnos internos e externos.

Edificio do Carmo, n.º 1.

CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado

por

J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos neccessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharriacuticos.

Preço 600 réis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %

Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

Comarca de Coimbra

(2.º annuncio)

364 Por este juizo e cartorio do primeiro officio, corre um inventario em que é inventariado José Vicente d'Ascenção, morador que foi no logar da Invibora, freguezia d'Assafarge e inventariante a sua filha, Maria Lapa, moradora no mesmo logar e freguezia; e correm editos de trinta dias citando o interessado Antonio Vicente d'Ascenção, ausente em parte incerta, e casado com Maria do Rosario Pires, para dentro d'aquelle praso a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, se fazer representar e deduzir os seus direitos no dito inventario.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

ARREMATACÃO

(2.º annuncio)

363 Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e por deliberação tomada pelo conselho de familia no inventario de menores a que neste juizo se procede, e que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, por fallecimento de José Maria Mesquita, morador que foi nesta cidade, volta á praça, pela terceira vez, para ser vendido a quem maior lanço offerecer sobre o preço abaixo designado, no dia 23 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, o predio seguinte:

Uma morada de casas situadas na rua dos Palacios Confusos, freguezia da Sé Velha, d'esta cidade.

Foi avaliado em sete centos e cincoenta mil réis, e vae á praça em trezentos e cincoenta mil réis 350,500.

A contribuição de registo será paga pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da arrematação.

ANNUNCIO

(1.º publicação)

365 N.º dia 16 do corrente, por 11 horas da manhã, no estabelecimento commercial do fallido commerciante João Gomes da Silva, situado na rua do Visconde da Luz d'esta cidade e com o numero de policia 31, se hade proceder á arrematação em hasta publica e em lotes, os quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que foram avaliados, de todas as louças e vidros de que se compunha o estabelecimento e armazem do fallido, com exclusão d'aquelles que não obtiveram lanço na primeira praça.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,
Neves e Castro.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc.**, serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No preço da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofole, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os sistemas, azas niçadas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditas para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — Rua de Ferreira Borges — 130

COIMBRA

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

DICCIONARIO

360 **Vende-se** por 15,000 réis um Diccionario de Geographia Universal, em quatro volumes em brochura, de Tito Augusto de Carvalho, quasi novo, que custou 33,500 réis.

Rua da Sophia, n.º 141 e 143.

MARÇANO

361 **Inocencia & Sobrinho**, rua de Ferreira Borges n.º 95, tomam para marçano um rapaz com pratica de mercearia ou sem ella.

SELLOS

362 **Compram-se** por bom preço os de D. Maria, D. Pedro V, D. Luiz, D. Carlos, provisorios, D. Henrique e colonias portuguezas.

A venda, grande variedade nacionaes e estrangeiros para collecções.

Tabacaria União

Sophia — COIMBRA

Saboard Nacional do Beato

DE

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

CONSULTORIO MEDICO

SERVIÇO PERMANENTE

Marco da Feira, 48, 1.º

358 **consultorio medico** anunciado em agosto com séde na rua dos Estudos, 31, acaba de mudar para o local acima indicado.

Vacinações contra a variola ás terças e sabbados das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

A lymphá é fornecida directamente, pelo Instituto vaccinico do Norte no mesmo dia das colleitas.

CAVALLO E CARRO

314 **Vende-se**. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior, Praça do Commercio 9 e 10, loja.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frigs

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	24700	Anno	24500
Semestre ..	12350	Semestre ..	12200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

O BOM CAMINHO

Para os democratas convictos e leaes republicanos, para todos os bons liberaes e sinceros patriotas, para quem a politica é, theorica e praticamente, uma coisa seria e de grave responsabilidade, qualquer colligação, qualquer alliança, a mais simples approximação de um ou outro dos partidos monarchicos deve ser considerada politicamente funesta, moralmente deshonrosa.

E' por isso que não applaudimos, antes lamentamos amargamente que republicanos se associassem com *progressistas*, para lutar, no campo das rivalidades partidarias, contra um governo, contra um partido, como o *progressista*, egualmente monarchico.

Melhor fóra que os republicanos se abstivessem, e deixassem no campo da lucta, entregues só a si, ás suas rivalidades partidarias e ambições pessoais dissolventes os dois paladinos da realza, sustentáculos da monarchia, amigos do throno e dos jesuitas; melhor fóra que os republicanos se abstivessem, a não ser para promover e alcançar que a Revolução popular varresse, de uma vez para sempre, aquelles eternos inimigos da ordem, adversarios constantes do progresso nacional, que barbara e criminosamente sacrificam aos seus interesses e egoismos partidarios, ás suas conveniencias particulares, á sua stulta ambição de governar.

Neste mesmo sentido e com igual orientação escreve o notavel jornalista republicano sr. João Chagas, cujas *considerações*, em harmonia com o sentir e pensar da maior parte dos republicanos do Norte, estão igualmente em conformidade com o que em o numero antecedente affirmámos.

g.

CONSIDERAÇÕES

Se me perguntarem a minha opinião sobre a temporaria colligação dos *progressistas* com os republicanos, contra o governo, eis o que eu diria — Essa colligação não póde dar-se. Essa colligação não deve dar-se.

Ficassem muito embora em desacordo commigo os meus mais illustres correligionarios, que o meu partido em pezo se levantasse contra mim, eu diria — Não!

Porque?

E' simples.

Os *progressistas* pódem vir para nós; nós não podemos ir para os *progressistas*. Nós somos a nação em guerra aberta com o rei e as instituições; os *progressistas* são ainda tudo isso — o rei e as instituições.

Incompatibilidade profunda.

Os *progressistas* persistem

em manter-se no velho regimen; nós queremos regimen novo.

O que pretendem finalmente os *progressistas*? — A Republica? Não: o poder. Para que trabalham? — Para o alcançar. Para que lutam? — Para o escalar.

Finalmente, a que aspiram? — A governar, mas a governar com as instituições, que dizem desacreditadas, a governar com o rei, a quem já alcunham de inconstitucional.

O que devem ser pois para nós os *progressistas*? — Alliados? Não. Inimigos.

Eis a questão, em poucas palavras. Quem não está inteiramente comnosco, está inteiramente contra nós. Doutrina velha, mas eloquente.

Pessoalmente, os actuaes alliados podem merecer-nos muita estima; politicamente valem os seus adversarios. *Progressistas*, regeneradores: quer dizer: monarchia, crapula.

O que os *progressistas* estão fazendo chama-se em calão politico *oposição*. Alcançado o poder, se o alcançarem, deixarão a rabela dos molins parlamentares pela grave sobrecasaca ministerial, e esses homens que hoje clamam em nome da liberdade ultrajada, terão, por seu turno, mau grado seu, de a ultrajar tambem, visto que a liberdade é em Portugal incompativel com as instituições. O rei mantem-se á força e o seu throno é guardado á vista. A liberdade já não é possivel com o actual regimen, pois que elle não vive do apoio da opinião, mas simplesmente da violencia.

Os *progressistas* encontrariam no poder a mesma situação encontrada pelos regeneradores e — quem o duvida? — como estes seriam levados a praticar os mesmos attentados de que hoje os accusam. A não ser — e isto é inadmissivel — que os *progressistas* pretendessem occupar o poder, contra a vontade do rei, governando sem elle, por conta e risco do genio do sr. José Luciano.

Para que havemos nós pois de repetir um espectáculo visto? Não bastará de comedia? Não é tempo de fazer principiar o drama?

Isto não impede, porém, que os *progressistas* venham para nós, os que quizerem os que tiverem essa honradez e essa coragem. Vir para nós, entende-se, não é vir para a Republica, mas para o terreno franco do protesto. Dispam os homens, de valor ou sem elle, as fardas que teem vestidas e desçam á rua, singelamente. Ali estarão com o povo, que, estou certo, os receberá de braços abertos. Nesse terreno, são nossos alliados, nossos amigos, todos os que combaterem do nosso lado. Numa palavra, que os *progressistas* que assim o entenderem se desenlacem de

uma vez da mentira que ainda os enreda, e caminhem valorosamente para a Revolução, para essa revolução que nos reabilitará de tantissimas vergonhas e será — quem sabe? — a deslumbrante portada da Patria nova dos nossos sonhos.

Fiquem e terão de morrer na praça publica, como morrerá o regimen que ineptamente tentam manter, por amor a principios que caducaram e em nome de uma liberdade que é uma revoltante ficção.

Quanto a nós republicanos, eis a meu ver qual deveria ser a nossa attitude. Estamos onde podiamos estar. Que venham ter comnosco os que se sentirem bem a nosso lado. Estamos com a nação. Isso basta, pois que isto é uma força colossal. Não somos já um partido; somos um povo inteiro.

Colligações todas as que quizerem. Mas na rua. Não nos basta que caia um governo; é mister que caia um throno.

Não devemos, pois, como o estamos fazendo, servir interesses temporarios de partidos, mas interesses decisivos de cidadãos. Os partidos acabaram. A situação esclareceu-se. D'um lado está o rei. Do outro, o povo.

Quem quizer pronunciar-se, que se pronuncie.

Porto, nov., 1894.

JOÃO CHAGAS.

Os Inundados

A rainha sr.^a D. Maria Pia mandou dar 450000 réis para socorrer os povos de Faro, Loulé e Tavira, que soffreram prejuizos incalculaveis com as inundações que derruíram as vivendas dos pobres e dos ricos, arrazando-lhe as suas terras, deixando-os se pode dizer em triste miseria.

E' claro; portanto, que a ddiva de sua magestade não corresponde á sua bizarra caridade, tanto mais que, depositária do *cofre dos inundados*, elle conta por certo mais recursos, a que têm pleno direito os povos do Algarve flagellados agora por tão terrivel tempestade.

Creou-se ha annos o *cofre dos inundados* — thesouro abençoado que chegou a ganhar as azas da louvaminhice pela magnanimidade com que a illustre depositaria distribuia ás cegas os proventos alheios — e agora que os inundados de muitas cidades da provincia do Algarve estão supportando os estragos de tão horroroso cataclismo, sua magestade acodelhes com 450000 réis!

Brrr!

Qual é a terra mais fria do mundo?

O professor russo Wild considera como o ponto onde reina o frio mais rigoroso, a cidade de Werchojankes situada no archipelago da Siberia, a 107 metros de attitude. Aquelle sabio assevera haver ali frio mais intenso que no polo do Norte. Durante cinco mezes do anno o termometro marca 40 graus abaixo de zero.

Brrr!

A fiscalização da camara

V

No fim de quatro artigos, muito interrompidos, aprouve ao nosso collega a *Correspondencia de Coimbra*, convidar-nos a provar lhe como a camara, *acabando com as avenças, transgrediu o Regulamento dos impostos indirectos*. Santa ingenuidade!

De bom grado vamos satisfazer ao convite do collega, transcrevendo textualmente alguns artigos d'esse *regulamento*, que a *Correspondencia de Coimbra* parece não conhecer. Ora leia:

Art. 13.º — Os impostos municipaes indirectos liquidam se por manifestos, *avenças* e apprehensões.

Art. 15.º — O preço das *avenças* é fixado pela totalidade de cada um, ou de todos os generos de um estabelcimento, ou sómente por determinada unidade de cada genero.

§ 1.º — As *avenças* respeitantes a feiras, mercados e romarias só podem ser concedidas pela totalidade de cada um dos generos.

§ 2.º — O prazo das *avenças* não excederá a tres mezes, e será comprehendido dentro de cada anno civil.

§ 3.º — A *avença* refere-se a um só local ou casa de venda.

Art. 16.º — Quem pretender *avençar-se* com a camara fará a sua proposta por meio de requerimento, indicando nelle todas as circunstancias relativas á *avença*, inclusivé os prazos de liquidação. Etc.

Em face do que transcripto fica, julgamos ter provado á *Correspondencia* a nossa asserção: que o *Regulamento* citado foi transgredido desde que se *negou* aos contribuintes pagarem o imposto indirecto pela *avença*, bem determinada por estas palavras do artigo 13.º — *os impostos indirectos liquidam-se por manifestos, avenças, etc.*

Se isto não é uma falta de cumprimento das determinações da lei; se uma *falta* não é uma *transgressão*, o collega já está a arder nos caldeirões de Pero Botelho. Ora não ha.

Estatue o *Regulamento* que qualquer pessoa se possa *avençar* com a camara, por meio de proposta, para vender os generos sujeitos aos impostos indirectos, mas não estabelece claramente que as *avenças* possam ser feitas pelo imposto correspondente a todos os generos postos á venda, ou só a alguns. Logo, porque se suprimiu a *avença*?

Neste caso, é claro, clarissimo, que a camara não podendo nem devendo deixar de *consentir* as *avenças*, como fez, aos individuos que lhe fizeram as propostas, para a venda de vinho ordinario ou de mesa, violou as determinações da lei — logo transgrediu Ou não ha logica.

Querera o collega lubrificar nas disposições do artigo 15.º, justificação bastante para o procedimento da camara, recusando a *avença*? Quem tal vé denota miopia, porque no citado artigo só se trata de *fixar as avenças* por uma determinada quantidade dos generos que se pretendem, sem que contudo se auctorisae a exclusão de qualquer qualidade.

O que não fôr isto confessamos que não percebemos.

A principal causa d'estes artigos, o porquê das nossas accusações á camara, provém da *sup-*

pressão da avença, que deu um prejuizo importante ás receitas municipaes, conforme fizemos notar em o IV artigo, que fez ter ao collega o arreganho pimpão de nos pedir provas.

A nossa questão, como a de todos os interessados neste ramo de serviço municipal, assenta sobre as graves consequencias que derivam e estão derivando da *sup-pressão das avenças*, auctorisadas por lei e por lei permitidas, não se explicando a razão porque sendo mais rendosas, quando bem contractadas, a camara as desprezou.

Não nos importa o resto. Accusámos a camara de ter diminuído as receitas municipaes e de sobejo o temos provado. Desmintam a verdade.

A promessa da conversa sobre o assumpto, que nos faz o collega da *Correspondencia*, quasi a sabemos de côr, e não ficará sem resposta, se o tempo nos não fôr escasso e a paciencia não faltar.

Acto de força

Os capitães Eduardo Villaça, Francisco José Machado e Dias da Costa foram chamados aos respectivos commandos geraes e ahí reprehendidos por terem assistido ao comicio da *oposição liberal* no comicio de domingo.

Os tres militares são deputados *progressistas*.

Dictadura rija como se vê. O *Fervilha* dá cá a força!

Tal acto de força mostra bem que a attitude do governo — é teza... de arrazar Troia.

Deixe-se a opposição de palavrados velhos e velhos, *estafados e gastos*, que só servem para a farofia da rhetorica. Respondam ao golpe d'estado, como responderia qualquer homem se fosse esbofeteado, e verão essa corja que ahí está a abusar d'um poder que não tem, a fugir cobardemente.

O que nos admira é alguns republicanos gastarem cera com tão ruins defunctos.

×

O grande maestro Verdi

Como ha dias publicámos a noticia de que o grande maestro Verdi deixava em testamento toda a sua fortuna, calculada em 10 milhões, com o fim de se estabelecer um vasto e sumptuoso asylo para musicos e cantores pobres, Verdi dirigiu, a este proposito, ao *Caffaro* a carta seguinte:

«Até o meu testamento!... Ah! mas então não ha meio de viver um pouco tranquillo! Primeiro que tudo, ninguem leu o meu testamento: e admitindo apesar de tudo que estivesse nas minhas intenções fazer alguma coisa em favor dos musicos velhos e pobres, isso seria em proporções muito modestas, porque não só a minha fortuna não chega a 10 milhões, como se disse, mas nem sequer a metade da metade do que se consignou.»

Não é só na America que se inventam!

×

Que susto!

O governo, que pretende atemorizar os portuenses, determinou que o couraçado *Vasco da Gama* fosse hontem para o Porto.

Pois, apesar de todas essas manobras, o comicio ha de realisar-se e será imponente.

O Machado d'Almeida

Fomos brutalmente surpreendidos pela morte d'este malaventurado moço, a quem nos ligavam antigas sympathias, creadas na infancia e arreigadas depois no convívio alegre, na fraternidade sincera que ligam as crenças e prendem os ideaes políticos.

O meu Eduardo, rica alma de rapaz, attraheu a si um grupo de bons amigos e patricios leaes, que poderam apreciar as riquezas do seu coração, a ardencia dos seus enthusiasmos pelas doutrinas emancipadoras da sociedade, a quem sacrificou sempre o seu bem estar e as commodidades d'uma vida sosegada e d'um futuro prospero; e por isso foi immensamente dorida para os seus amigos e patricios a noticia da sua morte.

Nestes tempos de protervia em que se põe em almoeda o melhor da honra e da dignidade propria; nestes tempos de crise moral em que os *novos* se abandam por um egoismo torpe, a uma conveniencia depravada, consola ver o meu Eduardo, puro e immaculado como um lyrio, a sobrelevar-se por sobre esse enorme cadinho de torpezas, onde se fundem putridas consciencias.

Exemplos de abnegação, de desinteresse, de intransigencia, deixou-os elle a confundir o turbilhão de invejosos, de estupidos, que se lhe atravessaram no caminho, negando-lhe as suas crenças — ao Eduardo! — que abandonára a banca de jornalista, onde estavam acorrentadas as suas opinões, ao sentir a gloriosa alvorada de 31 de janeiro.

Fez a sua estreia jornalística na *Officina* e como redactor da *Gazeta de Coimbra*, e simultaneamente era o correspondente do *Primeiro de Janeiro*.

De collaboração com o mallogrado poeta Antonio Fogaça, prestaram-se ambos, em favor da companhia Dramatica Portugueza de Manuel Soares, que estava aqui em difficuldades pecuniarias, a escrever uma revista de scenas contemporaneas — *SS e RR, carapuças de chalaças por dois*.

Mãos á obra e peça em scena no theatro D. Luiz. Não foram infelizes os auctores e actores, a peça tinha bons typos, fina piada, *couplets* preciosos e o publico gostou e applaudiu, enchendo-lhe o theatro.

Este bom successo animou o Eduardo a continuar, e em 1886 annunciava-se a subida á scena da revista — *Atravez da Lusa Athenas*, original de Machado de Almeida e Jacintho de Bettencourt. Foi representada no theatro-circo Conimbricense por amadores.

Na peça figurava um politico que se vingou da troça que lhe faziam, conseguindo se fechasse o theatro, fundando-se a auctoridade na falta de condições de segurança.

E lá se foram agua abaixo as noites de franca gargalhada os applausos da multidão.

Decidiu-se o Eduardo, que já estava um homem, farto do peso da capa, da massada dos livros e da esturdia academica, onde era querido, a iniciar a sua vida de trabalho na imprensa e embora ruja a calumnia dos maledicentes, nunca fez venda da sua penna, nem das suas convicções, que ficaram illesas, trabalhando sempre para a defeza da causa e para a regeneração da patria.

O 31 de janeiro provou a heroicidade austera d'aquelle caracter rigido, de portuguez leal.

E desde então escreveu na *Ideia Nova*, sendo depois redactor da *Portugueza*, vigoroso diario do grande jornalista João Chagas.

A morte de sua mãe, que elle adorava com tanta devoção, apres-

sou-lhe a marcha da tuberculose que já lhe roía a vida. Foi um golpe profundo que lhe rasgou as fibras do seu coração generoso, e nem as lagrimas que caíram sobre o cadaver da boa mãe lhe serviram de suave consolação. O seu temperamento nervoso foi abalado com rudeza e o meu Eduardo passou junto de mim dias d'uma desventura acerba.

Ficára orphão... triste d'elle!

Em Lisboa o trabalho violento de jornalista quasi o inutilisou e o Eduardo viu-se obrigado a deixar a redacção da *Vanguarda*, regressar á sua terra, procurando no pittoresco sitio de Santo Antonio dos Oliveas alguns mezes de descanso que suppunha de cura, tendo a animal-o os cuidados de seu pae, o sr. Julião Antonio de Almeida, e a alegre companhia e auxilio de antigos amigos.

A descrença e o desanimo haviam amolentado o seu temperamento revolucionario. Ultimamente era um desilludido, sem fé nos homens, sem esperanças já, em sua vida, na regeneração social, que está perdida na tibieza dos homens da Republica — desde que uma campã guarda as cinzas do eminente José Falcão, esse grandioso vulto do partido republicano portuguez!

A tua memoria, meu Eduardo, eu deixo nestas paginas a saudosa recordação da tua vida: exemplo de civismo e abnegação, modelo de coragem e valor.

Coimbra, — XII — 1894.

PEDRO CARDOSO.

Representação

Repetidas vezes e com insistencia temos chamado a attention das auctoridades para a ruina das ruas Direita e Moeda, que está sendo um perigosissimo foco de infecção, desde que se concluiu o collecter.

O erro de se não ligar a canalisação com aquella ruina ha de dar pessimos resultados, pois que faltam as aguas da quinta de Santa Cruz, que iam alli desaguar, desentulhando bastante aquelle amontoado de immundicies.

Foi entregue ao sr. governador civil uma representação pedindo providencias neste sentido.

A continuar se assim é para recear que uma epidemia nos assale.

A saúde d'uma população deve merecer alguns cuidados.

Ex.^{mo} sr. conselheiro governador Civil do districto de Coimbra: — Os abaixo assignados, uns proprietarios outros moradores nas ruas da Moeda e Direita, d'esta cidade, vêm pedir a v. ex.^a providencias promptas e energeticas para fazer supprimir o perigosissimo foco de infecção que existe naquellas ruas, por virtude da ruina que passa entre ellas.

A ruina dava esgolo ás aguas que vinham da quinta de Santa Cruz e outros pontos; essas aguas foram todas desviadas para o collecter geral ultimamente construido e que as leva á vala dos Lazaros. Os despejos para a ruina continuam e aquelle enorme deposito de detritos e todas as parcerias em perfeita decomposição, a descoberto, póte causar o desenvolvimento de uma epidemia que póde ser fatal, não só para aquelle ponto da cidade mas para toda ella.

Se v. ex.^a se dignar servir ordenar que pela policia, ou por quem entender justo, se vá averiguar da existencia d'aquelle enorme foco de infecção poderá saber quanto é justo tudo o que expomos.

Pedem, pois, os abaixo assignados, providencias energeticas e promptas para evitar um grande mal.

Coimbra, 13 de dezembro de 1894.

(Segue-se 30 assignaturas).

TESTA & C.^a

(23)

(COSTUMES FIM DE SEGULO)

A' noite, na *Zarquilla*, o pessoal feminino, soberbo de plastica, alegre o Gervasio:

— Isto sim! Isto é que é gente! dize-me cá, ó pedaço d'asno, exclamava elle sacudindo o Lourenço, então isto não é melhor do que o museo? Então um bolero do endiabrado Barbieri não vale toda a obra do Valasquez?

Lourenço concordou que sim, rindo e chamando-lhe *gajo*; que sim, que o Barbieri era um maganão; tinha musica capaz de fazer cocegas aos tres homens mais funebres que conhecia — o coveiro do Cemiterio dos Prazeres, o sr. Hintze Ribeiro, e o Julião, o moço de cavallaria da quinta da Avelleira, que padecia do figado desde que a mãe lhe atirára com a figadeira para este mundo.

Gervasio acendeu um charuto e declarou que o Barbieri tinha musica incomparavel: proclamou-o o primeiro maestro da peninsula.

— Eas mulheres? lembrou Lourenço; que me dizes ás mulheres?

Gervasio achava-as muito boas, *de primeira*. ... mas apostava tres cordas em como não eram hespanholas.

— Ora essa?! ... berrou Lourenço, desconcertado, então a Pepita, a Concha, a Cortez, a Nadal... não são hespanholas?!

— Não! não podem pertencer á patria de D. Quichote e de Sancho Pança! Não! Aquellas mulheres são d'uma canna, e em Hespanha só ha estafermos, como a Carmen que me perseguiu em Zurich.

Protestou Lourenço com vehemencia; mas a orchestra deu signal para o terceiro acto, e a voz do denodado defensor do bello sexo castelhano perdeu-se num forte de metaes e bombo.

A peça terminou por um bailado *flamenco puro*. ... e tal foi elle que ás duas da manhã brilhavam na mesa do Fornos duas estrelas, Pepita e Consuelo, que os dois amigos tinham conseguido arrancar, mercê de uma ceia, do firmamento da arte coreographica.

Lourenço aproveitou a occasião, e perguntou á primeira, enchendo-lhe a taça de *Sauterne*:

— Diga-me, Pepita, aonde nasceu usted?

— En Sevilla: mire usted mis ojos!

— E usted?

— Yo, en Cordoba.

Lourenço teve um gesto de triumpho: as mulheres, as boas mulheres eram hespanholas!

Gervasio embezerrou ouvindo fallar de Cordoba: lembrou-se da filha esportiva de D. Ramon Fuentes y Fuentes.

A's quatro saíram slegrememente do Fornos; na esquina da *Calle Mayor* eiguia-se, collado de fresco, um grande cartaz annunciando uma corrida de touros para o domingo proximo. Lourenço teve um idea genial: propoz que se alugasse um camarote, e fossem, com a Pepita e a Consuelo, assistir áquella tourada, que reunia todos os attractivos: bois do Palha Blanco e do Marquez de Veraguas; espadas de Frascuello, Guerrita e Espartero; bandarilhas de Carmona, Gallito e Primito.

Gervasio cedeu: não ha nada para vencer teimosos como um conhecido de muitos annos, e umas conhecidas de poucas horas.

Cedeu, pois; e a partida addiuiu-se para segunda feira, o dia seguinte á corrida de touros. Tomariam o comboio das oito e meia da noite — isto, é claro, se Cupido não mandasse o contrario, como dizia o jovial Lourenço, sorrindo na doce esperanza de passar uma boa e regalada quinzena naquelle paraizo de Madrid.

Chegou o domingo; depois do almoço, de quatro talheres, no

Café d'Europa, seguiram para a *Plaza de toros* em trem descoberto, rodando pela *calle d'Alcald* com o espalhafato de pandegos lisboetas que vão á borga para o D'afundo. Pepita e Consuelo habanicavam-se com gana, fazendo oscillar o rendilhado fino da *mantilla*, que lhes envolvia em dobras graciosas o rosto agarotado.

Lourenço, de facha e chapéu desabado, á *faia*, gritava:

— *Salero, chicas! Salero!*

Revestira-se Gervasio d'uma gravidade commercial: sobrecasca e chapéu alto. Dizia elle que o proprietario d'uma casa de negocio tinha obrigação de manter a seriedade — de a manter, pelo menos, na cartola e na sobrecasca.

Deram entrada no seu *palco*, n.º 24, quando Frascuello matava d'uma estocada um valente touro do Marquez de Veraguas.

Na praça não havia um logar: e de toda a parte se ergueram braços aclamando o *espada*. A alma hespanhola, que vibrára intensamente a cada passe de *muleta*, explodia agora numa ovação delirante a Frascuello, que afundára toda a lamina na *agulha* do boi. Ovação collossal: lenços que acenam, braços que se agitam, labios de rosa que irrompem em *vivas*, leques que lentejoulam aos clarões do sol fulvo! ...

D'encontro á trincheira agonisavam dois cavallos; na arena havia sete, mortos pela furia do boi; e junto á porta d'entrada arastava-se ainda um misero rocicante, com as tripas de fóra, pisando os intestinos ensanguentados, cambaleando no paroxismo do estertor. ...

Fôra um grande boi: matára dez cavallos!

Souo o clarim. Gervasio empallidecera; a morte dos miseros corceis de sete pesetas enojam profundamente o estrangeiro. Lembrou-se Gervasio, com terror, ou, melhor, com repugnancia, de que faltava ainda correr cinco touros, e de que cada um d'elles estenderia na arena seis, oito ou dez cavallos. Tinha visto uma corrida apenas, em Madrid, na sua ida para Zurich, mas não se esquecia das investidas de certo touro que derrubára um cavallo depois de lhe ter aberto o peito com as armas, longas e finas como navalhas andaluzas; o cavallo, de olhos vendados, procurára fugir, numa carreira cega, mas tinham-no arrastado, á força, para sobre as hastes do touro em raiva.

Cahira; rolára, então, como uma massa esphacelada tingindo de sangue o picador que o montava, sobre quem se atirára o boi depois de ter morto o cavallo.

E não se esquecia Gervasio de que o publico redobrará de enthusiasmo a cada ataque, de que o publico aclamava o boi — como outr'ora, em Roma e Athenas, aclamara a multidão o heroe triumphador que trazia á patria os louros d'uma victoria fulgentissima!

Souo o clarim: entraram as *mulas*, ricamente ajaezadas. De subito, Gervasio, que percorria os camarotes com o binoculo para não contemplar o espectáculo sangrento que lhe offerecia a arena, levantou-se d'um repellão, e cuspiu uma exclamação grosseira, genuinamente portugueza.

— Que tens? perguntou Lourenço; estás incommodado? Queres ir embora?

Gervasio debruçou-se sobre elle, e disse-lhe ao ouvido:

— Quero, sim; quero ir embora já, e safar-me hoje no comboio da noite. Sabes quem está alli, no 85, quasi na nossa frente? E' o espantinho da Carmen! A Carmen de Zurich!

Aquella mulher é para mim o que para o *leiguinho* era o portamachado dos *Madgyares*!

Vamos embora, Lourenço; aquella mulher burrificca-me!

(Continúa)

FRA-DIAVOLO.

Interesses e noticias locais

A Estudantina em Braga

A nobilissima cidade de Braga, tão nobre pelas suas alevantadas tradições historicas como pela sua fidalga hospitalidade, recebeu em festa o punhado de rapazes que de Coimbra foi visitar a formosa capital do Minho.

A chegada da Estudantina, que era esperada na *gare* por mais de 3:000 pessoas e por duas bandas, foi annunciada por uma figurandola de foguetes, d'aquelles foguetes minhotos que estoiram como se fossem morteiros. (Em tudo a vibrante e cáida expansão da alma do Minho. ...)

Da estação ao theatro de S. Geraldo, pelas ruas Nova e do Souto, foi seguindo aquella enorme multidão por entre saudações amigas e festivas e abadas de flores que gentilissimas senhoras lançavam das janellas.

No theatro, que á chegada da Estudantina se encheu por completo, com muitas pessoas de distincção, o sr. Baptista Ribeiro, presidente da comissão academica encarregada de receber os estudantes de Coimbra, apresentou a Estudantina em phrases nobres ao povo de Braga, que a recebeu com prolongados applausos. A breve mas distincta allocução do sr. Baptista Ribeiro, respondeu o presidente da Estudantina, o nosso illustre amigo e distinctissimo academico, sr. Francisco Joaquim Fernandes, com aquelle relevo de phrase e elevação de linguagem que são proprios do seu bello talento.

A Estudantina tocou então o hymno da academia de Braga e o hymno academico de Coimbra, que foram ouvidos de pé, e terminou assim esta cordealissima e vivida recepção.

A' noite, ás oito e meia, começou o sarau.

A sala do theatro estava formosamente ornamentada com magnificas colchas de damasco esplendidamente dispostas em artisticas colgaduras, sobre ellas pastas de quintanistas das diversas faculdades, e pendentos do tecto vasos com plantas ornamentaes. Pelos camarotes, as formosas senhoras de Braga, vestidas de gala, em elegantissimas *toilettes* claras, frescas, ridentes, tão ridentes e tão frescas como ellas são formosas e gentis.

No theatro, tudo o que em Braga ha de illustre e de distincto.

Abriu o sarau pelo hymno da Academia de Braga, delicadeza devida a quem tão bizarramente recebeu a Estudantina, e então o sr. Baptista Ribeiro, que, bem como todos os estudantes de Braga, cumulou de finezas os seus companheiros de Coimbra, fez novamente a apresentação da Estudantina, seguindo-se o sr. Julio Moreira, distincto professor de desenho no lyceu de Braga, que numa bella poesia dirigida aos estudantes exaltou a *Caridade*.

Durante o sarau, a cada novo numero de musica, que a Estudantina ia executando brilhantemente, repetiam-se os applausos vibrantes, que todos iam recahir sobre o artista de raça, — alma de poeta e coração d'ouro, — que está á frente da tuna — o dr. Simões Barbas.

Não podemos seguir a passo e passo cada um dos numeros do programma, tão friamente organizado; bastará dizer que na segunda parte, em que tanto se distinguira Luiz Gama, nas cançõetas que sabe dizer com tão fina *verve* e em que foi extraordinariamente applaudido, e Martins Pereira, um eleito da arte, e um violinista notavel, o dr. Simões Barbas salientou-se em viola franceza, executando magistralmente, com uma alma de *élite* e uma correcção de distinctissimo professor, O trabalho do illustre artista foi

acolhido por salvas de palmas repetidas e vibrantes, que se renovavam a cada nova chamada do dr. Simões Barbas ao palco. Nesta occasião tres cavalheiros de Braga, os srs. drs. Nuno Freire, Arnaldo Machado e Francisco Faria, offereceram a Simões Barbas uma soberba *corbeille* de flores naturaes e a Estudantina brindou o seu primoroso director com um estojo de talheres de prata delicadamente trabalhados — offerta que não foi senão um pallido reflexo de affecto enorme que ao dr. Simões Barbas votam todos os membros da Estudantina.

O sr. Baptista Ribeiro offereceu tambem á Estudantina, em nome da academia de Braga, um formoso *bouquet* encimado por uma lyra, gentileza de finissimo gosto que á Estudantina foi sobremodo grata.

Para offerecer ás senhoras de Braga compoz o dr. Simões Barbas uma deliciosa *gavotte*, que foi excellentemente executada pela Estudantina, e sabemos que ha em Braga o maior empenho em se obter tanto esta composição como outras do programma para serem executadas pela banda de infantaria 8.

Durante o sarau foram dos camarotes atirados para o palco pelas senhoras muitos *bouquets* e muitas camélias, que os rapazes — oh! a generosa Mocidade... — colhiam e guardavam como se fossem beijos... que beijos d'aquelles labios são *bouquets* e são camélias...

No domingo, apesar de chover a bom chover á hora da partida, a *gare* encheu-se de povo a despedir-se dos rapazes de Coimbra, que partiam para cá deixando em Braga o coração. A despedida foi entusiasta e quente; algumas senhoras, — e que formosas que vós sois, ó gentilissimas damas de Braga! — despediam-se lançando flôres; muitas pessoas de distincção vieram á *gare* e de entre estas algumas levantavam vivas calorosos, de envoltas com as saudações amigas dos estudantes de Braga e de Coimbra; á saída do comboio viam-se a acenar da *gare* centenas de lenços brancos, a que das carruagens se correspondia com lenços e capas e gorros... Despedida imponente e inolvidável, que ligou aquella cidade illustre as sympathias de tantas almas, que, amanhã, dispersas pelo paiz inteiro, lembrarão sempre com saudade a fidalguia e nobreza do povo de Braga.

Desastre

Proximo á estação velha, na terça feira, de tarde, deu-se um desastre com bem más consequências.

Segundo as informações que temos os cavallos que puchavam ao carro que guiava o sr. Evaristo Camões, antes de se aproximarem os velocipedistas, já marchavam desinquiados aos *zig-zags* pela estrada sem que o sr. Camões os podesse segurar; ao ver este perigo os velocipedistas que são experimentados, apesar de não serem corredores, souberam desviar-se a tempo, livrando-se de serem esmagados pelas patas dos cavallos que haviam tomado um dos lados da estrada, impossibilitando-os da passagem.

O sr. Camões não podendo segurar-se na almofada, caiu, fazendo umas ligeiras escoriações.

Ia o sr. Roque Fernandes Thomaz dentro do carro, o qual temendo ser victima da corrida vertiginosa que levavam os cavallos, já sem governo, quiz descer, mas com tanta infelicidade o fez, devido aos seus padecimentos, que na queda que deu fracturou uma clavícula.

Foram-lhe prestados os socorros e conserva-se em tratamento.

Gymnasio de Coimbra

Hontem uma briosa commissão offereceu aos seus consocios e familias uma alegre festa dançante, a primeira da presente epocha, que muito deve ter regosijado os galantes pares que se entregaram contentes ao voltar da valsa. Não se pode perder um baile nesta quadra de frios.

São sempre noites cheias. Tudo como em familia, sem arrebiques e sem as praxes exigidas pelo *grand monde*, que não deixa uma pessoa á vontade nem a seu modo — nos tramites da boa educação.

Os bailes passados deixaram saudades a todos os que gosaram essas bellas noites, em bom convívio, por isso os rapazes maduros do Gymnasio, que não se entregam já nem á gymnastica, nem á esgrima, etc., encontram na dança um desenvolvimento physico que lhe toca a corda sensível do coração, em frente dos rostinhos frescos das suas convidadas.

E aqui está porque a amavel commissão nos offerece o *bonbon* d'um baile.

A nossa carteira

Esteve nesta cidade o acreditado industrial de Santa Comba-dão, nosso amigo sr. Mariano da Trindade, que vem todos os annos fazer sortimento de artigos para o seu estabelecimento de calçado.

Variola

Na rua da Gala estão atacadas d'esta epidemia algumas creanças e adultos.

Que a junta de saude, se é que vive, tome conhecimento do caso.

Direito commercial

Está nesta cidade o illustre cathedratico, sr. dr. Fernandes Vaz, que vem assumir a regencia da sua cadeira.

Communicados

Do sr. Duarte Mendes da Costa, digno professor complementar d'esta cidade, e do sr. X, de Condeixa, recebemos uns communicados, que só publicaremos no proximo numero, por falta de espaço neste.

Carta

Tambem recebemos do sr. José d'Orey uma carta de esclarecimento acerca do passeio que os socios do Cyclo-Club, de Coimbra, realisaram ha dias para a Figueira da Foz.

Tambem o publicaremos no proximo numero.

A republica em Condeixa

Andam os condeixenses com o diabo no corpo e no domingo alguns pandegos andaram a percorrer as ruas da villa cantando a Marselheza, a Maria da Fonte, dando vivas á republica, queimando foguetes. Uma grande pandega. Em Condeixa é forte.

Assustou isto a gente grada da villa, que não está acostumada á manifestações republicanicas, e o sr. administrador do concelho temendo que a bicha da revolução começasse a apparecer nos outros dias, requisitou do sr. governador civil uma força de seis policias.

Em Condeixa ha só regeneradores e progressistas a imperar. A manifestação foi á certa partida dos opposicionistas, que quizeram fazer papão aos adversarios... Que afinal uns não valem mais que os outros.

Grupo Gil Vicente

A inauguração d'este theatro de operarios amadores dramaticos realisou-se hontem, com a representação da operetta *A Pupilla do Corregedor*.

Não podemos dar hoje noticia circumstanciada das recitas o que faremos no proximo numero.

Hoje representa-se a mesma peça.

Commissão

Nesta cidade esteve a commissão delegada dos povos de Ferreira do Zezere para entregar ao sr. bispo conde, uma representação pedindo a collação naquella freguezia do parcho que alli estava interino.

O reverendo por quem tanto se interessa o povo de Ferreira é o sr. Elysio Mendes de Campos, d'esta cidade, que pelas suas boas qualidades soube ganhar as sympathias dos seus parochianos.

Roubo a santos

Anda tudo fóra da graça do Senhor, sem fé e sem contricção. A fome aperta e como ella é inimiga da virtude faz d'um homem honrado um miseravel.

Vem isto ao caso de haver christão que foi roubar o resplendor de prata da imagem d'uma Nossa Senhora á igreja das Thezinas, suburbios d'esta cidade.

Se a moda pega, visto que os roubados não fallam, vejam que rapinagem se pôde fazer á santidade.

O desgraçado é que não vacillar a boa cama se cae nas mãos da justiça.

Que este ladrão não é da laia do que roubou no paço do rei aquelle fallado punhal...

AO PAIZ

Cruelmente açoitada por successivos desastres, nascidos uns de erros e imprevidencias dos homens, derivando outros da força mysteriosa de um destino adverso, a sociedade portugueza tem sido convulsionada no seu intimo organismo, sentindo abalada a confiança nas instituições, enervado o espirito publico e, quasi, perdida a esperança em futura regeneração.

Vivemos, tres annos já passados, em crise economica, extensa e profunda, da qual soffrem todas as classes nacionaes e, angustiosamente, as mais numerosas e mais pobres. Obrigados, embora pela violencia da necessidade, a reduzir o juro da nossa divida, empobrecendo os nossos credores e ferindo a nossa palavra honrada; expoliados dos nossos territorios e dos nossos direitos, tendo de ceder perante a força, mascarada apenas por transparente diplomacia; violentados a transigencias debeis, esquecendo quasi os sentimentos humanitarios, a pureza da verdade e o respeito da propria dignidade; nós, os portuguezes, deixaremos na historia o exemplo vivo de como os povos expiam, innocentemente, os erros repetidos e as imprevidencias accumuladas dos governos e dos homens publicos.

Dolorosa experiencia tem sido esta, mas util, ao menos, se deixasse lição proveitosa e se todos os cidadãos, na esphera da sua actividade politica, d'ella tirassem proveito para reger o seu procedimento conforme os principios da justiça social e o respeito pelos direitos individuaes e pelas liberdades publicas, que são o firme granito da moderna democracia.

E justiça seja feita ao intelligente patriotismo nacional! Bem melhor comprehendeu o povo esta lição severa, do que a respeitam e utilisam no grave momento historico actual, os homens, a quem, accidental ou permanentemente incumbem as maiores responsabilidades do poder e o dever sagrado de assegurar á Nação socego e liberdade.

Em plena crise de trabalho, diffi-

cultadas as mais simples relações commerciaes e encarecidas, rapidamente, as subsistencias pela elevação do cambio e pelo desapparecimento do ouro, o paiz, o povo, o que mais soffria, e soffre, o effeito de causas, cuja responsabilidade directa não lhe assiste, não tentou o menor movimento revolucionario, não criou a mais ligeira difficuldade á administração publica!

Ignorando o systema fiduciario, repugando-lhe até essa especie de moeda, que mal irradiara da capital para alguns dos centros principaes do paiz, o povo portuguez, dentro de poucas semanas, aceitou essa formula, levando-a, sem difficuldades, ás mais reconditas e sertanejas aldeias.

Exemplo singular, unico, ainda não egualado por outro povo, de patriotismo e dogura de costumes, que levantará na historia eterno monumento, e salvou a riqueza e, talvez, a independencia nacional.

Comprehenderam, tambem, essa lição os partidos, em que está dividida a nação portugueza. As paixões politicas serenaram.

Em volta dos governos as opposições cumpriram o seu dever, sem o exaggerar e, muitas vezes, nas questões mais delicadas e importantes, opiniões unanimes, fóra e dentro do parlamento, bem demonstraram quanto acima dos principios, que radicalmente os dividiam, e dos legitimos interesses, que representavam, os cidadãos portuguezes collocavam a idéa sagrada da patria, ameaçada por grandes perigos e sulcada por profundas desgraças.

Um momento houve, em que a consciencia publica teve esperanças na regeneração do paiz. Os espiritos mais incertos e desconfiados chegaram a esperar d'essa tregua politica o renascimento das nossas forças economicas e financeiras, o inicio d'essa *vida-nova*, que afastaria, simultaneamente, da administração e dos costumes publicos os velhos processos e os homens, que os symbolisam, condemnados para sempre perante a honesta consciencia da nação.

Completa illusão! Um grupo de homens, esquecendo os principios, as crenças politicas, o respeito pela liberdade, antepondo os seus interesses e as suas vaidades aos direitos segrados da nação, impelleram a Corôa no caminho tortuoso dos governos de *favoritos* e, illudindo e mentindo ao rei, obrigaram-no a rasgar a constituição, pela qual só existe, porque só por ella é rei e pôde governar, pretendendo fazer o descer do logar supremo, honroso e imparcial, de chefe de um povo livre, para a presidencia de uma oligarchia, em que se apertam e associam elementos de duvidosas proveniencias.

O actual governo, sem dignidade e sem principios nas suas manifestações politicas, sem planos e sem idéas na sua evolução intellectual, trahindo os interesses da patria, renegando a liberdade, illudindo a Corôa, iniciou essa politica sem precedentes na historia das nações parlamentares. Uma dictadura, successivamente agravada até á ousadia de encerrar o parlamento, não pela força victoriosa, mas pelo artificio de miseravel sophisma, mascára a defeza dos interesses dos ministros e dos seus apaniguados, facilita a approvação de medidas de suspeita moralidade e, do mesmo golpe, meculada a dignidade dos poderes publicos e arrasta o nome honrado da nação portugueza nas gemonias da historia.

Que o chefe do Estado e o governo ouçam bem: é indispensavel, em nome da magestade das funcções supremas, que o primeiro exerce, e da delegação popular, que o segundo representa, é necessário, affirmamos nós, que o regimen parlamentar seja, immediatamente, restabelecido, seguido e acatado como a melhor formula, até hoje conhecida, da democracia.

Se erros o mancharam, sejam esses erros expurgados. Se homens o sophismaram, sejam esses homens eliminados. O principio do regimen está bem acima das paixões, como a virtude sobreleva os vicios humanos. Nas instituições sociaes os principios são a essencia, os homens o accidente.

Attenda o rei: chefe supremo da

nação, por vontade e delegação d'ella, offendel-o seria desrespeitar a soberania nacional, de que lhe deriva a magestade; mas faltar elle, rei ao respeito pelas liberdades publicas é tambem menoscabar aquella soberania nacional, fonte do seu poder.

O rei tem a corôa para garantir e assegurar o liberrimo exercicio das forças politicas e economicas da nação. Existe e reina em virtude da vontade popular; não por direito derivado do privilegio de familia ou revelação divina.

O rei é rei, porque assim o quer a maioria dos cidadãos e, se esta vontade cessar, a forma monarchica passará á historia como simples periodo da existencia do povo portuguez.

Attenda o governo: se um dia em Portugal as instituições se poderem, apenas, manter pela força, o equilibrio social será instavel. Ora, na politica, que é a mechanic da sociedade, tambem a instabilidade do equilibrio ha de sempre tender, necessariamente, para a estabilidade, que emfim se restabelecerá. Essa passagem pôde fazer-se pela revolução, que o governo incita e que nós, os liberaes sinceros, saberemos evitar.

Escute-nos a nação: perante ella protestamos nós, os liberaes de todas as proveniencias, reunidos no campo, que a todos é commum e sagrado, da defeza da lei e das liberdades publicas, herança gloriosa das gerações extinctas, que nos cumpre sustentar e defender, não só como heroico, monumento historico, mas por impreterivel necessidade do progressivo e pacifico desenvolvimento moral, intellectual e material da sociedade portugueza.

Perante a nação protestamos, porque neste momento, tristemente historico, a loucura dos governantes não posterga, apenas, as tradições liberaes, não fere, só, as convicções sinceras de um povo digno e livre, prepara, sem duvida, em futuro proximo, violentas commoções no organismo economico e financeiro do paiz, mal convalescente ainda de temerosa crise.

Perante a nação protestamos, porque, em face da Europa, prenhe de ameaçadoras tempestades, as pequenas nações perigam, se discussões internas enfraquecem a sua politica; se a força material não poderem oppôr a razão do direito, a força moral, suprema e decisiva, da satisfação rigorosa dos seus compromissos, que só a administração interna, cordata, liberal e patriótica pôde garantir.

E, para corrigir tão graves abusos, e para evitar tão grandes males, invocamos, apenas, a opinião e a propaganda dos liberaes. Só com elles venceremos. Contra a verdade e a razão das idéas liberaes e democráticas não prevaleceram, nunca, colligações reaccionarias.

Neste periodo activo de propaganda, em que vamos entrar, contamos naquelles cidadãos, espalhados pelo paiz inteiro, a quem nos ligam neste instante solemne a mesma crença na liberdade, a mesma esperança no futuro e a mesma aspiração para a gloria e felicidade da Patria.

Em qualquer ponto, onde se encontre um liberal, seja qual lór a sua esphera de actividade, deverá existir um combatente pelo ideal, democratico, que encheu as paginas maravilhosas da historia do seculo XIX.

No seu glorioso crepusculo, a nós, liberaes, cumpre-nos manter intemerato esse patrimonio sagrado.

Viva a liberdade!
Viva a soberania nacional!

Lisboa, 5 de dezembro de 1894.

Augusto Foschini, *deputado da nação* e presidente do conselho director da Liga Liberal.

Bric-à-brac

Uma senhora entra num atelier de pintura:

— Desejo o meu retrato a oleo.

— Minha senhora, eu só pinto historia.

— Então, não me convém. De que serve o sr. pintar-me, a historia, se eu depois tenho de procurar quem me pinte o rosto?

AGRADECIMENTO

Antonio Correia da Costa, vem por este meio agradecer penhoradissimo aos seus particulares amigos, bombeiros de Coimbra e policia civil que o coadjuvaram no principio de incendio que teve no seu estabelecimento no dia 12 do corrente, especializando os ex.^{mos} srs. José Simões, Antonio de Sousa Feio João Augusto Simões Favas, Antonio do Carmo Rosado, David de Sousa Gonçalves, Antonio Francisco Rosa, Lourenço Augusto Esteves Martins e muitos outros que a sua consternação não pode ver.

Outrosim venho agradecer aos dignissimos agentes das companhias de seguros Probidade e Commercial a promptidão que tiveram em me embolçarem dos prejuizos soffridos.

Coimbra, 12 de dezembro de 1894.

Antonio Correia da Costa.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

ALMANACH DO PROFESSORADO PRIMARIO

Para 1895 (1.º anno da publicação)

Illustrado com o retrato do sr. conselheiro Bernardino Machado, e com diversas gravuras, representando alguns dos melhores edificios escolares do paiz; contendo alem das materias proprias d'um almanach, a mais uteis indicações de verdadeiro interesse para o professorado.

POR

MANUEL JOSÉ FERREIRA

Um volume de mais de 400 paginas

Preço, 400 réis

Verdadeiro guia numa epocha em que, da nossa legislação da instrucção primaria, se fez um completo amalgama.

Summa das materias contidas no *Almanach*:

Congresso de 1892 — Origem e historia do 1.º congresso nacional.

Legislação — Decretos, portarias, circulares, officios do ministerio do reino, lei, regulamento, instrucções, programmas.

Accordãos do supremo tribunal administrativo.

Roteiro do professor primario — Indicações praticas, transferencia dos professores, licenças, provimento vitalicio, augmentos dos 25 por cento, augmento do terço, aposentação, commissariados, edificios escolares.

Seção litteraria — Collaborada exclusivamente por professores.

Satisfazem-se na volta do correio as requisições que venham acompanhadas de **425 réis** para cada volume.

A' venda na *Imprensa Academica*, Coimbra.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATACÃO

(1.º annuncio)

368 **P**elo cartorio do escrivão do 5.º officio do Juizo de direito d'esta comarca, se hade vender em hasta publica, á porta do tribunal de justiça, no dia 13 do proximo mez de janeiro, do anno de 1895, por 11 horas da manhã, a quem maior lanço offercer além do preço da sua avaliação, o predio abaixo descrito, pertencente ao casal inventariado por fallecimento de Maria do Patrocinio Castanheira das Neves, moradora que foi nesta cidade e é o seguinte:

Uma morada de casas altas, situadas na Couraça de Lisboa, com os numeros de policia 57 e 59 que foi avaliada e vae á praça em 1:300.000 réis.

A contribuição de registo por titulo oneroso, é pago por inteiro por conta do arrematante:

São citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos d'arrematatação.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

ARREMATACÃO

(2.º annuncio)

363 **P**elo juizo de direito da comarca de Coimbra, e por deliberação tomada pelo conselho de familia no inventario de menores a que neste juizo se procede, e que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, por fallecimento de José Maria Mesquita, morador que foi nesta cidade, volta á praça, pela terceira vez, para ser vendido a quem maior lanço offercer sobre o preço abaixo designado, no dia 23 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribnna de justiça d'esta comarca, o predio seguinte:

Uma morada de casas situadas na rua dos Palacios Confusos, freguezia da Sé Velha, d'esta cidade.

Foi avaliada em sete centos e cincoenta mil réis, e vae á praça em trezentos e cincoenta mil réis 350.000.

A contribuição de registo será paga pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da arrematatação.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

AVELINO THOMAZ CORDEIRO

Inspector da companhia de seguros

A URBANA PORTUGUEZA

367 **A**cha-se nesta cidade, vindo em digressão pela provincia, a fim de subscrever para a companhia de seguros *A Urbana Portuguesa*, da cidade do Porto, seguros de predios, estabelecimentos, mobílias, etc.

Subscreve tambem seguros contra quebra de vidros de montras d'estabelecimentos, de portas, espelhos, lustres, etc.

Premios medicos.
1.º anno gratuito como bonus.

Apolices e chapas gratis.

Rua da Moeda, 29

COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ATENÇÃO

366 **V**ende-se um oratorio de pau preto quasi novo.

Tambem se vende uma commoda da mesma madeira e no mesmo estado de conservação.

Quem pretender, queira dirigir-se á rua dos Sapateiros, n.º 108, onde se prestam esclarecimentos.

SELLOS

362 **C**ompram-se por bom preço os de D. Maria, D. Pedro V, D. Luiz, D. Carlos, provisórios, D. Henrique e colonias portuguezas.

A' venda, grande variedade nacionais e estrangeiros para collecções.

Tabacaria União

Sophia — COIMBRA

ANNUNCIO

(2.º publicação)

365 **N**o dia 16 do corrente, por 11 horas da manhã, no estabelecimento commercial do fallido commerciante João Gomes da Silva, situado na rua do Visconde da Luz d'esta cidade e com o numero de policia 31, se hade proceder á arrematatação em hasta publica e em lotes, os quaes serão entregues a quem maior lanço offercer, além das quantias em que foram aliados, de todas as louças e vidros de que se compunha o estabelecimento e armaçem do fallido, com exclusão d'aquelles que não obtiveram lançador na primeira praça.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,
Neves e Castro.

MACHINA "SINGER,"

366 **V**ende-se uma, de braço, com pouco uso, para sapateiro. Nesta redacção se diz.

MACHINA

355 **P**ara distillação se vende uma de duas caldeiras quasi nova.

Nesta redacção se diz.

DICCIONARIO

360 **V**ende-se por 15.000 réis um Diccionario de Geographia Universal, em quatro volumes em brochura, de Tito Augusto de Carvalho, quasi novo, que custou 33.500 réis.

Rua da Sophia, n.ºs 141 e 143.

MARÇANO

361 **I**nocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges n.º 95, tomam para marçano um rapaz com pratica de mercearia ou sem ella.

CARRO E CAVALLO

369 **A**driano Francisco Dias, Successor, com estabelecimento de correio e selleiro na rua do Visconde da Luz, 107 a 113, tem para vender um brek e uma charret quasi novos; assim como tem para vender uma parelha de cavallos.

Tambem compra carros e arreios em segunda mão. No mesmo estabelecimento tem todos os artigos proprios do seu ramo, bem como capas de borraça, espingardas e todos os artigos proprios para caça e pesca.

Professora de Francez

357 **N**o collegio de Nossa Senhora das Dôres, na rua da Sophia, 57, acha-se actualmente uma senhora que foi professora no collegio Luso-Francez de Lisboa, habilitada a leccionar aquella disciplina.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

353 **P**articipa aos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o accommetten, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua Ferreira Borges, n.º 174.

Contra o rheumatismo

344 **C**amisollas, seroulas e piugas de pura lã.

Grande sortimento que acaba de chegar á

ESTAÇÃO DA MODA

111, Rua de Ferreira Borges, 173

Preços baratissimos

Saboaria Nacional do Beato

DE

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10 — LARGO DA ANNUNCIADA — 10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

CONSULTORIO MEDICO

SERVIÇO PERMANENTE

Marco da Feira, 48, 1.º

358 **O** consultorio medico annunciado em agosto com sede na rua dos Estudos, 31, acaba de mudar para o local acima indicado.

Vaccinações contra a variola ás terças e sabbados das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

A lympha é fornecida directamente, pelo Instituto vaccinico do Norte no mesmo dia das colheitas.



O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Opararia)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 25400
Semestre .. 12850	Semestre .. 12200
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

Partidos reaccionarios

A questão, isto é, a luta entre a liberdade de consciencia e a imposição de uma auctoridade politica e civil em materia religiosa e da auctoridade religiosa em materia politica e civil está scientificamente resolvida em favor da liberdade.

Já ninguém se atreve a impugnar em theoria o que é de verdade e de justiça; limitam-se a oppôr aos argumentos da critica e da experiencia as suas estudadas ironias e desabridas injurias.

Não ousam discutir, protestam; e, se não protestam, caluniam.

Se os convencem, não se declaram vencidos; respondem com o seu implacavel *non possumus*.

Praticamente, e ainda neste momento, a religião, que o povo sente, reconhece, ama e acceta como verdadeira e necessaria, sem repugnancia e sem discussão, serve, entre os politicos reaccionarios, de assumpto e pretexto para numerosas e pungentes declamações.

Lamentam que a auctoridade religiosa, isto é, a auctoridade theocratica na sociedade e nas relações politicas, economicas e civis, decline, e quasi se extinga, em vez de progredir.

Desejam ardentemente, e chegam a pedir, com vivos clamores, que se lhe restitua, e que ella retome o seu antigo e pleno imperio sobre os espiritos; não para os instruir e esclarecer, mas para os agrilhoar ao seu systema economico, para os educar na obediencia passiva, para levantar sobre a completa ignorancia das multidões embrutecidas os thronos, e assentar nos thronos principes absolutos, despotas exploradores dos povos, e com elles firmar todos os privilegios, todas as explorações.

São estes os retrogradados, os homens do passado, os que pretendem fazer voltar as sociedades e recuar os povos aos tempos da sua infancia, declarar-os menores, incapazes de por si se dirigirem e governarem, para os sujeitar, em nome de um mandado sobrenatural, impossivel, absurdo, impio, á sua tutela exploradora.

Em todas as nações existem, em todas as nações cuspiram estes falsos *devotos* do catholicismo, estes fingidos e traiçoeiros amigos do povo.

Para elles as crenças religiosas são apenas um laço armado á credulidade e á ignorancia dos povos, para lhes prender todas as liberdades, para lhes sequestrar todos os haveres, para lhes matar e impedir todas as aspirações.

Para elles a obediencia passiva é o mais poderoso instrumento de governo e o melhor systema de administração.

Fazem os homens escravos de Deus, que é bom e justo, para os fazer escravos do governo despótico de homens, quasi sempre maus e injustos.

Dizem-se delegados do proprio Deus, para se attribuirem sobre seus irmãos, seus eguaes perante Deus e perante a natureza, o poder que só a Deus pertence e, depois de Deus, a cada um dos seres que elle dotou com intelligencia para conhecer a verdade, consciencia para avaliar a justiça, vontade para praticar o bem. Chamam-se *monarchicos*.

E porque Deus é absolutamente poderoso e absolutamente perfeito, têm a ousadia de se proclamar taes. E chamam-se *absolutistas*.

Sobre a ignorancia, sobre o fanatismo, sobre as miserias do povo, e por meio da obediencia passiva e inconsciente das massas ignorantes, fanatisadas e credulas, levantam os thronos, assentam principes tambem absolutos, despotas exploradores dos povos, e com elles, e rodeando-os, todos os privilegios de classe, formando assim o que na historia se chama *aristocracia*.

E não contentes de se collocarem a par do representante de Deus, collocam sobre a thiará do Pontífice a corôa do seu rei, o throno sobre o altar, acima do baculo do pastor a espada do guerreiro, e esta de continuo suspensa sobre a cabeça do povo.

Para elles as ceremonias do culto são espectaculos com os quaes, á semilhança dos mperadores romanos, entretem os povos, afim de lhes prender e fascinar a vista do corpo, conservando-lhes cerrados os olhos do espirito, obscurecido o pensamento, escravidão a consciencia, inerte, e por isso mesmo docil a vontade e subjugadas todas as forças.

Para elles a religião não é do céu nem para Deus; é da terra e para os privilegiados.

Para elles a religião não serve para consolar as dores da alma e purificar o espirito, mas para satisfazer gozos mundanos e saciar os appetites da materia.

Religião para elles não é sentimento intimo da alma nem o mais sublime ideal da consciencia humana, revelado por Deus; é uma função do estado uma prerogativa da corôa, um privilegio de classe, uma concessão da munificencia regia, um poder politico, um artigo da lei fundamental, um regulamento de policia, um titulo ou um capitulo do codigo penal, uma secretaria, uma fonte de receita, um cabelleiro para recolher os dizimos, os bens dos conventos, a inquisição, a roda dos expostos, a forca, a

abolição da imprensa, a conservação ou o restabelecimento da pena de morte, a suppressão de todas as liberdades, o *posso, quero e mando* de um homem que diz: «e estado sou eu, a minha sciencia é certa, o meu poder é absoluto; porque vêm de Deus; se me desobedeceres, morrerás».

E' este o ideal, este o programma, são estas as aspirações do *partido reaccionario*. Todas estas monstruosidades sustentam os partidarios do *absolutismo*.

Religiosamente estão desacreditados, moralmente perdidos; politicamente estão mortos.

Deixal-os; se os tolerámos em vida, respeitemos-lhes o cadaver, e lancemos-lhes sobre o ataúde a mortallia esfarrapada do jesuita, nequemos-lhes, porém, a cruz salvadora, que para elles não foi nem é symbolo de redempção e liberdade, mas instrumento de oppressão e tyrania.

M. E. GARCIA.

Comício do Porto

Foi imponente de concorencia e applausos o comício realizado no domingo, no theatro Principe Real, do Porto.

Presidiu o sr. conselheiro Costa e Almeida, presidente da camara d'aquella cidade, que num discurso rapido explicou o fim da reunião e pediu o concurso de todos para esta campanha contra a norma do governo.

Secretariaram os srs. conde de Samodães dr. Nunes da Ponte, João Andressen e Joaquim Ventura da Silva Pinto.

Produziram energicos discursos os srs. Francisco Beirão, Gomes da Silva, Oliveira Monteiro, Alves Corrêa, Pinheiro de Mello, Queiroz Ribeiro e José Alpoim. Todos receberam muitos applausos dos assistentes, que tiveram manifestações especiaes, verdadeiramente entusiasticas, para os srs. Gomes da Silva, José d'Alpoim e Alves Corrêa, os que melhor souberam interpretar os sentimentos da assembleia, que soube manifestar a sua attitude, mostrando bem quaes as suas opinões e o *caminho que seguiria de boa vontade*.

Foram approvadas as mocções dos srs. Gomes da Silva e Oliveira Monteiro, que determinam se continue a promover em todo o paiz energica resistencia contra o infame assalto ás leis constitucionaes, e direito dos cidadãos.

A assembleia ao fim de fallar o sr. Vieira Borges, rompeu em applausos a Eduardo d'Abreu, pedindo para que fallasse, o que não se realisou por se haver fechado a sessão apoz a leitura das mocções.

Um facto bem significativo: numa passagem do seu discurso, o sr. Alpoim ao referir-se á figura degradante que no parlamento tem feito o sr. Arroyo, foi surpreendido com uma tremenda pateada do publico, que obrigou o *novo democrata*, a perguntar á assembleia se aquella manifestação de desagrado era com elle...

Em muitos outros pontos do paiz se farão comícios de protesto contra a nefasta politica do governo, que prosegue no caminho da illegalidade, não recuando perante os protestos d'uma grande maioria da nação.

Machado d'Almeida

(Reflexões)

Agita-se, por toda a parte, num fremito unisono de libertação e vingança, a legião dos Opprimidos. Liberdade e Justiça, clamam milhares de famintos, feitos miseraveis por uma sociedade de hypocritas e infames e em nome dos intoleraveis e torpes preconceitos da velhacaria burgueza!

A resolução da chamada *Questão Social*, d'essa meada inextricavel, d'esse transcendental problema, nas suas diversas manifestações, eis o que preoccupa o cerebro de pensadores e estadistas de todos os paizes; onde ha philosophos e estadistas, que são politicos, — na acepção rigorosa da palavra.

Não estabelecemos, de maneira alguma, paralelo entre os estadistas d'esses Paizes e os *nosso governantes*: homens sem sciencia, sem talento, politiqueiros d'encruzilhada, aventureiros d'infima especie, servindo, simplesmente, para esfrangalhar a *Carta*, com que um intrujão de caserna ludibriou este Povo, esphacelado e decrepito, pacifico e soffredor, observador da lei e das guardas municipaes, servo muito respeitoso d'um *homem*, primeiro magistrado da nação, por graça do poder Divino.....

A toda a hora, sem perder um momento, nem um palmo de terreno, a grande legião opprimida avança na sua grande obra de reivindicação e protesto, e abrindo caminho através dos velhos preconceitos, destróe e esmaga, na sua passagem, o poderio dos *Senhores*! E' uma luta de homens, contra bestas! E' a revolta do Opprimido honrado, contra o Oppressor vil! D'um lado o Direito, a Fé, a Crença, do outro a Força, o Capital, a Infamia!

Quem vencerá? Os primeiros. Na alvorada do Futuro o Operario hade reivindicar, o que de Direito lhe pertence! Lucta sem treguas e intransigente, leval-o-ha á victoria! Na *Italia*, *França*, *Belgica*, *Allemanha*, etc., o sol da Revolução Social já alenta e vivifica os obreiros da Fraternidade Humana, que agora, não é simples chimera!

...E' que *lá* lucta-se. E' que *ahi* vive-se! *Lá*—sabe-se luctar por uma Ideia, morrer por Ella, ou vencer!

Era assim que eu queria gente em Portugal...

Eu quizera *Revolucionarios*, que fizessem Revolução, e não se contentassem com manifestos: *Revolucionarios*, que não fallassem na Revolução, nos centros de cavaco e de *politica portugueza*, mas que trabalhassem n'ella no silencio do gabinete, e nas reuniões subterraneas. Gente que morresse na Baricada, em logar de fallar nas gloriosas tradições, herdadas dos nossos avós, que tal qual estamos, servimos simplesmente, unicamente, para as enlamear, vilipendiar! Não fallem d'Heróes, se são pygmeus! Não perturbem o somno dos Grandes, com lagrimas, mas que as cinzas lhe estremeçam com o estrepito d'uma Revolução, abaladora, destruidora, extraordinaria, sobrenatural até, capaz de fazer viver este Povo moribundo, galvanizado, ebrio!

Para os grandes males, gran-

des remedios, por conseguinte, ou a Revolução, com as suas naturaes e logicas consequencias, ou então deixemo-nos morrer imbecilmente,—morte de miseraveis e ineptos,—restos putridos, d'uma geração valorosa, que nem ao menos sabem blasfemar! Canalias! —Haverá, por ventura, em Portugal, *Revolucionarios*? Ha—Muitos? Meia duzia. —Haverá entre nós, *arranjistas*? Ha. —Muitos? Centenas,—em todos os partidos, em todas as facções, bando *à solta*, que deveria occupar as cadeias...

Acabo de ouvir, no relógio da velha cathedral, as 2 da noite, pesadas, lugubres, como a idéa que me aniquila.

Treme-me a penna, vacilla-me o espirito. Oscillo, entre a incerteza e a amargura, e pergunto, a mim mesmo, o que sairá de tudo isto, de todo este montão de baixezas e lixo, como por exemplo, a *mayonnaise* de progressistas e republicanos, que em côro reclamam a demissão do *ministerio*, como se os *primeiros* não lhes fossem identicos nos *processos* e *manhas*. Sempre monarchicos, e isso nos basta! E os revolucionarios? Onde estão os homens da Revolução? Na *colligação liberal*!!...

E' eloquente e frisante este facto de degradação, n'este desmanchar de feira, n'esta derrocada infame em que se abate e desmorona a nacionalidade portugueza!

Se, por este paiz fóra, ha *Revolucionarios*, se existem honestos e sinceros campeões da Revolução, sufficientemente corajosos para luctar e morrer pela Idéa, que defendem, julgo poder incluir,—sem desdoiro d'uns, nem insulto á memoria d'outros,—nesse grupo, Um, que ainda ha pouco partiu para o *paiz d'além*..... Machado d'Almeida, lá se foi, coitado, para o *paiz* d'onde jámais ninguém voltou!... Nesta hora, passa pelo meu espirito, como uma visão sinistra, a concepção d'aquella morte triste, fria, desapiadada, num quarto do hospital, e a Alma d'aquelle rapaz, intelligente e bom, excommungando, num ultimo estertor, ou talvez,—quem sabe!—absolvendo, os *revolucionarios* que o abandonaram, deixando-o, só, na miseria, e com a tristeza de vencido!... Sobejava-lhe o talento e a integridade de caracter, mas faltava-lhe o dinheiro: requisitos sufficientes para morrer no hospital. Machado d'Almeida, morreu miseravelmente porque foi honesto, porque foi intransigente.

Lembro, com orgulho, a memoria do meu desditoso amigo, victima da cobardia d'uns e da torpeza e vilania d'outros!...

Foi um luctador: Vencido, é verdade, mas soube luctar...

Durante annos bateu-se pela victoria da Republica; agora, minado pela doença, torturado pela dôr, esmagado pelo meio, victima, emfim, do poderio burguez, foi mais longe... Sim! creio que foi mais longe... Teve isso de bom. Vencido, caminhou, avançou no caminho da propaganda libertadora. Outros, vencedores, retrocedem. Bello contraste, differença incommensuravel, existe entre o crente e o aventureiro, entre o honesto e o pandilha. Morreu pobre, desgraçado, porque não seguiu a politica dos *sergios*, finalmente, de todos esses *honrados* que as-

salaram o magro thesouro publico.....

Pobre amigo!... Revolucionario, primeiro e acima de tudo, nascido, como elle, nas ultimas camadas da Plebe, disposto a sacrificar a Ella tudo, até a propria vida, verto duas lagrimas sentidas sobre o tumulto d'esse mallogado rapaz...

Lagrimas d'Alma! Lagrimas d'Irmão! Lagrimas d'Amigo!...

Colmra, — 94.

ARTHUR LEITÃO.

O governo reflla

A's accusações justissimas e ás denuncias verdadeiras de crimes de lesa-liberdade que se têm feito ao governo nos comícios de Lisboa e Porto, respondem os infames lacaios do rei com a publicação de seis decretos dictatoriaes, que são um attentado ás imunidades parlamentares; promette-se reformar dictatorialmente a lei eleitoral, a fim de serem dissolvidas as côrtes.

Está no seu posto de combate o governo que tão cobardemente atirou o repto á face do paiz, que o pretende levantar á força de palavras, palavras, palavras!

Balas de papel nunca mata-ram lobos!

Cambio do Brazil

O cambio do Brazil está a 10 5/8.

Vianna da Motta

Um telegramma de Bordeus, em data de 16, informou que este distincto pianista alcançou um grande successo no seu primeiro concerto no *Cercle philarmonique élite société*.

Os temporaes no Algarve

Os jornaes d'aquella provincia continuam relatando os estragos causados pelos ultimos temporaes. Os prejuizos foram realmente consideraveis. As estradas ficaram num estado lastimavel e as propriedades particulares soffreram muitissimo.

Na ria de Faro achavam-se 13 barcos carregados com 131 toneladas metricas de figo, no valor de 4.000.000 réis, carregação que ficou muito avariada. Em Tavira é talvez onde ha mais desgraças a lamentar.

O governo, até agora, não teve tempo para tomar a mais pequena providencia.

Previsão do tempo

Segundo Noherlesoom teremos até 24 bom tempo, com raras excepções, mas muito frio.

De 25 até ao fim do mez continuará o frio havendo chuvas e temporaes, especialmente nos dias 26 a 28.

Os ultimos successos politicos

São de origem bem conhecida os ultimos successos politicos em Portugal.

A opposição, apesar de pequena, numericamente, dentro do chamado parlamento, e fóra a imprensa periodica do partido republicano e tambem da facção monarchica denominada progressista, trouxeram ao seio do mesmo parlamento e á tela da discussão grandes escandalos praticados por parte do governo e este sendo, como todos sabem, de uma feição pronunciada e provadamente intolerante, e confiado no apoio do Paço e na força da guarda pretoriana e do militarismo em geral, ouvia com impaciencia e aversão as accusações que se faziam e que não tinham meio de justificar. Pretendendo abafar a voz altisonante dos deputados, que o accusaram e chamaram a responder, e não podendo justificar-se honestamente, nem reduzir ao silencio os oradores que o accusaram, o governo com a sua maioria e com o assentimento do chefe do Estado resolveu encerrar a sessão e fechar o parlamento por tempo illimitado!

Dado este passo por parte do governo, passo que foi mal recebido em geral pelo paiz, como era natural e facil de prever, a opposição, assim da parte dos monarchicos, como da parte dos dois deputados republicanos, do corpo commercial e em geral de todas as classes da capital, protestou contra o procedimento do governo e já tem celebrado algumas reuniões para assentar sobre a attitude que mais convem tomar a bem do paiz e da liberdade.

E' sabido que os golpes de Estado, como este, e outros são de ordinario e quasi sempre de graves consequencias para os governos e para as nações em que elles se dão, e só porque Portugal de ha muito se tornou indifferente a tudo, até ao seu mal estar, é que agora, por uma deploravel excepção, o passo do governo deixará de produzir graves phenomenos.

Por outra parte tambem é sabido que os governos que se tornam violentos e oppressores têm por via de regra, curta duração, como ha muito affirmou Chateaubriand, mas no nosso paiz onde o egoismo assentou arraiaes e a corrupção alastra pelo corpo social, pode a situação violenta sustentar-se porque a corrupção sustenta os parasitas.

Um deputado opposicionista do partido monarchico desempenhou na ultima sessão da camara um papel louvavel e honroso e os dois deputados da opposição republicana não são menos dignos do applauso do paiz, mas que podem valer protestos palavrosos e escriptos contra o braço do governo sustentado no apoio espontaneo e gostoso do Paço e nas bayonetas e espadas, com mais ou menos vontade de alguns, que são os menos?

Muito pouco; é preciso que as manifestações de todos aquelles que não estão alliados ao governo se levem ao campo pratico pelo emprego de todos os meios mais efficazes para fazer parar ou recuar o governo na sua bem conhecida marcha para um absolutismo com a capa e com a máscara do constitucionalismo hypocrita, quando elle está de tenção feita a não parar, nem desandar do seu pernicioso plano. O nobre deputado, sr. Eduardo d'Abreu fez a sua declaração condicional—de que por sua parte e pelo partido que representa daria ao chefe do partido progressista, na sua missão de fazer recuar o governo, o seu apoio, mas quando o mesmo chefe não quizesse ou não pudesse avançar, em tal caso sairia da colligação com o seu collega e iriam em defeza da liberdade até á revolução. Não nos desagrada, e cremos, não desagradará ao paiz o compromisso condicional e a allusão á revolução que é a ultima palavra dos povos opprimidos e escravizados, mas a expressão—não recuar—é muito vaga e é preciso pôr a questão em termos mais claros e bem definidos. E' preciso que se saiba o que o partido republicano e o paiz pretende em troca do seu apoio, e o que o chefe progressista ha de propôr e exigir do

governo, ou realizar por si, se fôr chamado ao poder. Precisa-se a revogação dos decretos que coartaram a liberdade da imprensa e que se restabeleçam todas as garantias que esses decretos liberticidas coartaram e supprimiram. Precisa-se que as ultimas propostas da fazenda sejam retiradas e que se não pense mais em criar ou adicionar contribuições, e desvanecer a funesta ideia de realizar o emprestimo projectado, ou outro mais ou menos avultado, os quaes cremos, no todo, ou na maior parte, não seriam applicados á compra de vasos para a marinha de guerra, mas a despezas estereis e sem utilidade para o paiz, porque o povo está exaurido e não pode nem deve pagar senão para despezas indispensaveis.

(Continua.)

Taboa, 17—12—94.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Interesses e noticias locais

Congresso em Coimbra

No acto da inauguração do mausoleu ao medico Sobral, o sr. Leite de Faria, quintanista de Medicina, apresentou a ideia de se promover em Coimbra um congresso nacional para o estudo da tuberculose, principiando as sessões em 24 de março do anno proximo, dia em que completa o 13.º anno da descoberta do microbio que produz a molestia, pelo professor Koch, um benemerito da humanidade.

Por este motivo reuniram, domingo, os cursos da Faculdade de medicina para tratarem d'este assumpto, elegendo para presidente da mesa da assembleia geral o sr. dr. Augusto Rocha, que teve por secretarios os srs. Leite de Faria, e Ayres Lobão, quintanistas.

- Foi deliberado:
- 1.º Que se promovesse a realisação do congresso.
 - 2.º Que para esse fim fosse eleita essa comissão, em que se representassem todos os cursos da Faculdade.
 - 3.º Que essa comissão fosse presidida pelo presidente da mesa.
 - 4.º Que os cursos separadamente elegeessem os seus representantes e os communicassem á mesa.

Na segunda feira, em varias reuniões, os cinco cursos elegeram os seus representantes ao congresso, sendo eleitos:

Antonio Baptista Leite, de Faria e Virgilio Afonso da Silva Poiares, do 5.º anno; Arthur de Azevedo Leitão e João Serras e Silva, do 4.º anno; Victor José de Deus e Antonio de Padua, do 3.º anno; Luiz dos Santos Viegas e Augusto Cymbron Borges de Sousa, do 2.º anno; João Evangelista Soares da Cunha e Costa e Ernesto Rodolpho Alves de Castro do 1.º anno.

Ao sr. Diogo d'Orey

Com pezar nosso vimos pedir ao sr. José d'Orey mil desculpas por não publicarmos hoje a sua carta.

Entregue para ser composta foi extraviada e por mais esforços e trabalho que se tem empregado na sua procura tudo é improficuo.

Resolvemos dirigirmo-nos por este meio ao sr. d'Orey e pedir-lhe o incommodo de nos remetter uma copia d'essa carta, pois não desejamos de fôrma alguma evitar a sua publicação.

Que nos desculpe o distincto velocipedista.

Reparos

A camara mandou reparar o piso na rua do Cego e escadas de S. Thiago, que como dissémos bem precisava.

O que nos não pareceu bem

é que na reparação se adoptasse o mesmo systema, que deu pessimos resultados, por isso que as chuvas em breve tempo pozeram á vista o cascalho, que muito mau effeito produzia.

Não é para admirar que em principiando a chover desapareça a camada amarella que lhe applicaram agora e volte ao seu estado e de deterioração.

Condeixa

E' tão importante o assumpto do communicado que publicámos na secção respectiva, que para elle chamamos a attenção do leitor, afim de apreciar as virtudes e mais partes das justias d'este paiz.

E' medonha a corrupção que lavra.

O Instituto

Recebemos e agradecemos o n.º 16, 3.ª série, volume xlii, do Instituto, revista scientifica e litteraria, o qual traz publicados os seguintes assumptos:

- Dr. Francisco Martins—Religião e sciencia.
- Antonio de Vasconcellos—D. Isabel de Aragão.
- Junio de Sousa—Algebra.
- Julio de Castilho—D. Antonio da Costa. Quadro biographico-litterario.
- Sousa Viterbo—O movimento typographico e litterario em Coimbra no seculo XVI.

Grupo Gil Vicente

No sabbado e domingo representou-se neste theatro a annunciada operetta—*Pupilla do corregedor*—com uma assistencia numerosa de espectadores, que applaudiram muito alguns amadores que se distinguiram no desempenho do seu papel.

O theatro estava vistoso, e o que desejamos é que a empreza receba em breve os lucros de que é merecedora pelos sacrificios feitos.

Actos benemeritos

Na sociedade Philantropico-Academica, fizeram-se inscrever com a quantia de 50.000 réis, na lista dos seus beneficores, os srs. conde de Monsaraz e seu sogro Joaquim Antonio Simões, capitalista da Figueira da Foz.

Um bello donativo que muito coadjuvará a nobre missão d'esta sociedade de beneficencia.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

- Isabel Simões, filha de José Antonio de Oliveira e Anna Isabel, de Castello Viegas, de 81 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 10.
- D. Branca de Campos Vidal Delgado de Carvalho, filha do bacharel José Ignacio Delgado de Carvalho e D. Maria Beatriz de Campos Vidal, de Inhambane (Africa) de 8 1/2 annos. Falleceu de nephrite aguda, no dia 10.
- Manoel Sabino Gomes Cardoso, filho de Sabino Gomes Cardoso, e Margarida Leite da Silva, de Ovar, de 21 annos. Falleceu de meningite cerebral, no dia 15.
- Manoel de Jesus, filho de Antonio de Jesus e Maria da Conceição, da Copeira, de 82 annos. Falleceu de cystite chronica no dia 11.
- Maria da Conceição, filha de Antonio Rocha de Figueiredo e Maria da Conceição, de S. João de Areias, de 42 annos. Falleceu de hemorragia cerebral, no dia 15.
- João, filho de Joaquim d'Almeida Cavacas e Maria Agostinha, de Santa Clara, de 21 mezes. Falleceu no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:616.

SCIENCIAS, ARTES & LETTRAS

CANÇÃO DO BERÇO

Como um astro que se accende e no infinito resplende quando o grande olhar estende sobre a terra a despantar, eil-a calma e branca, sorridente e bella, no seu berço doce como a luz do luar.

Alma d'Anjo a mãe ao vel-a a sorrir como uma Estrella e sabendo comprehendel a nos seus tremulos bucejos, oh! como a rodêa de febris caminhos na harmonia eterna de sonoros beijos!

Quem nunca pelos caminhos ouviu o canto dos ninhos sobre os delgados raminhos, palacios d'ouro e d'amor?

Escutae as mães ao pé do berço amado: — que doçura immensa, que sentida dor!

Ninho de rendas nevado, cofre d' affectos sagrado, e sacrario illuminado de profundas affeições...

Quem não ama o berço onde a innocencia canta mil sidereos hymnos, divinaes canções?!

Pois junto d'essa Arca Santa é que a Aurora se levanta, — e que mimosa garganta! e que desejos, meu Deus!
E' a Estrella d'Alva cujo despontar cada mãe sauida, abençoando aos ceus.

E nem as ondas do Mar nas praias a murmurar, á luz do branco luar, tem vozes tão commoventes.
Quem me dera, ó mães, embriagar-me agora na ternura immensa d'esses beijos quentes!

Ria, pois, a branca Aurora na mansidão seductora d'esse olhar que se enamora dos astros do Azul profundo.
Por tão doce olhar a mãe trocara a vida, por tão doces risos trocaria o mundo.

Pomba de Luar vestida, nivea pomba adormecida, sagrada Estrella cahida do Azul immenso dos ceus.
Seja bento o seio onde bebeste a vida, seja eterno o riso d'esses olhos teus!

RODRIGUES DAVIM.

Correspondencia

Castanheira de Pera, 22.

A justiça de Pedrogão não des- cança na fôina de encarcerar dentro das grades da sua prisão quasi toda a gente da Castanheira. Todos os dias quasi, andam envolvidos em questões, fazendo gosto em gastar dinheiro.

E depois o julgador de tudo isto querendo dar de comer a toda a sua patrulha, carrega com custas e sellos do respectivo processo em cima de todos os desgraçados que podem pagar sem contemplação para com a especie de crime que praticaram, que a maior parte das vezes não passa d'uma insignificancia.

Por causa da sellagem dos livros commerciaes, segundo a lei de 26 de novembro de 1885 (art.º 31.º do codigo commercial), tambem tem havido aqui o diabo vendo-se o mais insignificante taberneiro na necessidade de ter um diario, um razão e balanço devidamente organizado para não ter de receber um desgosto. Não podia, porém passar em claro uma partidasilha do sr. escrivão de fazenda. Porque simula cumprir o seu dever (e depois desculpa-se porque não era sua vontade fazer mal) lembrou-se de instaurar processo contra o sr. José Alves Pereira, fabricante de lanifícios no Saffrujo, fundan-lo-se em que o mesmo senhor não obedeceu ás ordens d'um typo chamado fiscal do sello.

O sr. escrivão de fazenda, segundo ouvi, pouco lhe importava que o sr. Pereira não tivesse os seus livros sellados; queria, porém, que lhe fosse fazer uma visita e apresentar-lhe os seus cumprimentos. Nada mais para ficar satisfeito, como consta da declaração sua, mais ou menos frizada ne-les termos! Que ridicula que é a justiça da terra!... — e que fôrma tão extravagante de procurar viver!...

Que esta gente se reveja na obra do sr. Fuschini. E' devido á sua famosa Carta de lei de 21 de julho de 1893 que aguentamos esta oppressão, vendo-nos obrigados a pagar 100 réis pelo que não pagavamos ha dois annos, mais de 40. Até agora, parece-me, nem mesmo se distinguia a dimensão dos livros; mas o famoso estadi-ta decretou que os livros do padrão de 30 por 20 centímetros pagarão 100 réis cada folha (oh escandalol!), aos de 60 por 40, 200 réis, etc.

Falleceu o padre José Corrêa. Espirito um tanto esclarecido fazia parte da sociedade dos padres honestos, não seguindo os principios de certos carolas que na sua carreira prégam falsas doutrinas com o fim de domesticar o povo, inculcando-lhe terror no espirito e neutralizando o seu livre pensamento, que lhe corrompem tornando-o inconsciente nos actos da

vida. O padre José Corrêa, nas suas conversas intimas, ora troçava uma coisa, ora ridicularisava outra.

Comprehendia os seus deveres fazendo respeitar-se como padre e sabendo conviver como homem. Era o inverso de muitos outros que, fazendo da sua profissão um rendimento, expoliando o pobre povo e abusando da sua boa fé, procuram viver na opulencia, ostentando riqueza, quando não um fausto bacchanal e dissoluto.

Que o espirito do pobre reverendo volte nas mais longiquas paragens, na ignota mansão dos justos, se é certo que elle tem jus a esse logar distincto por sentença d'um tribunal superior ao da terra.

Foi adjudicada a arrematação da illuminação publica da Castanheira, ao sr. João Simões Coelho. Muitos melhoramentos ha a esperar d'este nosso amigo que contamos não nos fará andar ás escuras, em muitas noites, quando ainda não são 9 horas.

Hoje é vespera d'uma pomposa festa que se realisa na Gestosa.

Tem musica. Tanto basta para que seja concorrida porque a musica é a alma do nosso povo.

P. MARTINS.

COMMUNICADOS

CONDEIXA

Pôde qualquer pessoa, que presenciar algum crime publico, ou d'elle tiver noticia, participal o ao ministerio publico da comarca em que foi commettido.

E o ministerio publico, tanto que recebeu as participações dos crimes publicos, as comunicará ao competente juiz, requerendo-lhe que mande proceder ao corpo de delicto.

Estas disposições de lei ainda não foram revogadas.

Porque é, pois, que o ministerio publico da comarca de Condeixa não communica ao seu juiz a participação que lhe entregou Manuel Branquinho, da freguezia de Condeixa-a-Velha, ha perto de um mez na qual este diria que o parcho de Condeixa-a-Velha se tinha recusado, sem motivo legitimo a administrar o sacramento do baptismo a um seu filho; e porque é que ainda não foi requerido o competente corpo de delicto?

Não será um crime publico a recusa, sem motivo legitimo, da administração dos sacramentos por qualquer ministro da religião do reino?

Pôde, no caso em questão, deixar de promover-se o competente processo crime emquanto no fóro ecclesias-

tico se não verificar a existencia do delicto?

Pôde saber-se se existem os elementos constitutivos do crime imputado sem se ter procedido ao competente corpo de delicto?

Offerecemos um premio a quem responder, em face da lei, que o facto imputado ao parcho de Condeixa-a-Velha não constitue um crime publico — que no tribunal civil não pôde promover-se o processo, sem que primeiramente seja instaurado no tribunal ecclesiastico — que sem o competente corpo de delicto pôde saber-se se existe o crime.

Como se justifica pois o procedimento do ministerio publico da comarca de Condeixa? Não tem justificação possivel.

A protecção dispensada ao parcho de Condeixa-a-Velha, com desprezo manifesto da lei e da opinião publica, ainda ha de causar amargos de bocca a alguém.

Óxalá que o arrependimento não venha tarde! São estes os nossos desejos.

Vae ser apresentada ao ministerio publico d'esta comarca uma nova queixa contra o mesmo padre, por ter casado um seu parochiano, um tal Manuel Galvão, do Bom Velho, sem que previamente tivesse tido logar uma certa formalidade exigida pela lei civil, qual era o consentimento do conselho de familia, pois que aquelle individuo era ainda menor quando casou e não tinha a esse tempo ascendentes alguns que podesse dar-lhe o consentimento preciso.

Veremos se esta nova participação vae tambem para o cesto dos papeis velhos.

Não teve melhor resultado a queixa que o Branquinho apresentou ao sr. Bispo Conde, pois que até hoje ainda sua ex.ª se não dignou mandar proceder a uma syndicancia para se apurar o que ha de verdade com respeito ao facto alludido.

O que quer pois isto dizer? Pois então diz-se ao sr. Bispo Conde que o parcho de Condeixa-a-Velha se recusou, sem motivo legitimo, a administrar o sacramento do baptismo a uma creanga, e s. ex.ª lança para o fundo da gaveta essa queixa! Isto é inacreditavel! Tenham pois a certeza que não abandonaremos o assumpto em questão emquanto se não resolverem a proceder como é de lei.

X.

Moralidade d'um professor

Sob esta epigrapha foi publicado em o Defensor do Povo, n.º 247, um comunicado d'um tal sr. Antonio Rodrigues da Silva, em que tenta manchar a minha dignidade, dizendo aleivosamente que eu tentara prejudicar-lhe o exame para professor elemental, que nesta epocha, o mesmo senhor fôra fazer a Aveiro.

E' preciso que a febre do carnaval seja bem ardente sob a epiderme dos romanos, para que estes infelizes proscriptos concebessem um plano de carnaval e saíssem dos seus esconderijos para o executar numa cidade, com uma audacia tal que faz vacillar a penna do historiador.

No quadro dos Cassadores de Salvador Rosa, exposto no Louvre, encontra-se a pintura exacta de todos os caminhos escabrosos, fendidos e tenebrosos por onde os cultivadores passaram para subir á floresta de Viterbo a misturar-se com os camponezes que seguiam o mesmo caminho. Havia na villa um numero tal de estrangeiros, que a chegada dos cultivadores não produziu nem podia produzir nenhuma sensação. Nesta epocha, a opera de Verdi, I Masnadieri, fazia fanatismo em Italia; neste bello paiz ha sempre uma opera que faz fanatismo, e então ha tanto entusiasmo na choupana como na sachristia, em casa dos mendigos como em casa dos cardeaes. I Masnadieri estava pois em plena voga; esta opera é imitação dos Brigands, de Schiller: dizia-se por toda a parte que a cavatina

Neste comunicado diz o referido senhor que eu mandei d'aqui uma carta carta a um dos examinadores com o fim de o prejudicar no exame, accusando-o falsamente de que elle dissêra na Escola Industrial Brotero que na prova oral estendera razamente os examinadores.

Aqui ha duas aleivosias sobre as quaes eu tenho de protestar com toda a força da minha dignidade, afim de poder mostrar aquellas das pessoas serias d'esta cidade, que a minha honra e o meu procedimento estão muito acima das apreciações baixas immundas feitas por caracteres que só causam repugnancia. A primeira d'estas aleivosias é o referido senhor dizer que eu mandei a carta com o fim de lhe prejudicar o exame, quando é certo que essa carta — que eu não publico na integra para não roubar espaço a este periodico, mas que já mostrei a muitas pessoas serias d'esta cidade sendo, como foi, mandada a um cunhado meu, apenas teve em vista mostrar-lhe o meu sentimento por me ser dito que o mencionado sr. Silva dissêra na Escola Industrial Brotero que fez um exame de tal ordem, que todos os examinadores ficaram admirados! — «E que um d'elles (que eu presumi ser meu cunhado) lhe perguntou qual devia ser a temperatura media d'uma escola, e bem assim se conhecia algum thermometro.» — O sr. Silva diz que respondeu de tal fôrma que o examinador atpallhado, lhe disse logo: — «Está bem, está bem, não é preciso mais.»

A segunda aleivosia é o mesmo sr. Silva empregar no seu escripto — que apenas teve por fim mostrar a toda a gente que elle já tinha um diploma de professor primario — a expressão «estendera razamente os examinadores,» quando é certo que tal expressão não existe na minha carta. Quem disse ao sr. Silva que isso estava na minha carta mentiu tanto, como o sr. Silva mente, dizendo por ahí (com o fim de me ridicularisar) segundo me consta, que meu cunhado lhe mandou ler a carta em voz alta, estando o jury constituído.

Tenho em meu poder uma carta do meu honrado primo, o sr. padre Joaquim da Rocha, que tambem fazia parte do mesmo jury, pela qual se vê que esses dizeses do sr. Silva são uma terceira aleivosia. — E vem a proposito dizer que, se eu quizesse prejudicar o sr. Silva, tambem me devia valer da influencia de meu primo... Mas, se as minhas intenções fossem tão malevolas, como o homem do diploma quiz mostrar no seu comunicado, eu tinha meios muito superiores a estes e mais abaixo lhe direi quaes são. Por enquanto continuemos a apreciar o seu escripto.

Diz o homem do diploma que me havia mandado uma carta emprazando-me (e note-se que isto podia bem

parecer uma questão de bolsa ou vida, porque apenas me dava um dia incompleto!) para que eu apresentasse essa pessoa a quem elle disse essa infamia.

Ora, francamente, quem deu autoridade ao sr. Silva para me exigir explicações d'uma carta que eu dirijo a uma pessoa de familia?... E com que direito vinha elle emprazar-me a que lhe responde-se em tão curto espaço de tempo, suppondo mesmo que a carta tinha resposta, terminando por me dizer que me ficaria reputado por um homem indigno, se não respondesse?!

Indigno seria eu se dêsse resposta a tal carta. E igualmente o seria se fosse dizer-lhe quem me tinha dito, não o que elle dizia, mas sim o que eu digo na minha carta, sem primeiro consultar essa pessoa. Actualmente poderia fazel-o, porque tenho em meu poder uma carta confirmando tudo quanto me havia dito, e auctorisando-me a evocar o seu nome se assim o entender. Não o faço, porém, porque não quero dar a importancia ao homem do diploma de o saber de mim.

E concluindo, para não me tornar maçador, vou dar agora a honra ao sr. Silva de lhe dizer quaes eram os meios que eu tinha para lhe prejudicar o exame. Citarei apenas dois para não levar muito tempo. O primeiro era pegar em um dos numeros do Defensor do Povo que trouxesse um annuncio do sr. Silva, dizendo que tem leccionado nesta cidade, e mandal-o ao sr. commissario da Instrucção Primaria do districto d'Aveiro. Se o sr. Silva leccionou nesta cidade, não residu naquelle districto. — O segundo era chamar a attenção do ex.º sr. director geral da instrucção publica para um candidato que fez exame em Aveiro, estando incurso no artigo 260.º do Regulamento de 28 de julho de 1881. E estou convencido de que s. ex.ª, sendo tão generoso como é, e tão cumpridor dos seus deveres, não deixaria de mandar premiar esse candidato com a applicação da doutrina do § 2.º do mesmo artigo.

Se não fiz uma nem outra coisa, é porque não sou detractor, como o sr. Silva diz, e por conseguinte a carta que mandei a meu cunhado não é repugnante como é o comunicado do sr. Silva.

Pondo aqui ponto final, para não mais tornar a tratar de assumpto tão ascoroso, concluirei, applicando ao homem do diploma a receita do Tolentino.

Nota—Demorei algum tempo esta resposta — a que eu chamo a minha justificação perante as pessoas serias — porque não a quiz fazer em quanto não tivesse em meu poder documentos com que a pudesse justificar.

Coimbra, 12 de dezembro de 1894.

Duarte Mendes da Costa.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÝ

DEBORA

XXIV

Masnaderie

E' como uma immensa cratera d'um vulcão, cujas paredes, a pino, se ornamentam de plantas selvagens, e no fundo do qual, em vez de lava corre uma torrente tenebrosa, occulta por uma vedura que nunca o ardor do sol amarellece.

Para evitar os perigos d'uma agglomeração delatora, os cultivadores dispersaram-se pelo terreno que se estende desde as margens meridionaes do lago Vico, isto é desde a grande estrada de Viterbo até á ctatera do vulcão extinto de que acabamos de falar, todos resoltivos a viver a vida aventureira dos proscriptos, esperando dias melhores ou a morte. Uma unica mulher tinha seguido os companheiros de Vir-

gilio: era Ruzzarina, que, sempre contrariada nos seus projectos de casamento por causa dos acontecimentos politicos, tinha vindo reunir-se a seu pae, o carcereiro do carceri nuove, compromettido pela evasão de Debora.

Virgilio, todo dedicado á causa dos cultivadores, vigiava como uma providencia sobre estes infelizes, e sabia prover a todas as necessidades da sua existencia; mas elle vivia quasi sempre affastado, evitando as conversações ociosas, e passeiando a sua incuravel tristeza nestes sitios agrestes e sombrios, sempre em harmonia com a solução do seu pensamento. Os infortunios vulgares alliviam-se com a expansão; mas Virgilio tinha chegado a um tal grau de infelicidade, que achava no silencio e na solidão qualquer causa de voluptuosidade. Naquelle dia alguns dos cultivadores foram pedir-lhe para se misturarem com os camponezes que iam para Viterbo assistir ao enterro do carnaval.

Elles tinham um projecto de que não fallaram a Virgilio, e que tinha relação com as exações fiscaes de que tornavam Pacifico o culpado havia alguns dias.

do tenor era um primor incomparavel, que o duetto do tenor e do baixo vinham directamente do paraizo, que os côros dos bandidos faziam estremecer por 15 dias as menos nervosas plateias, e que, emfim, neste capo-d'opera, havia uma maravilha, mais ainda do que maravilha, havia um duetto entre o tenor e a prima donna, cuja belleza supprimia toda a musica anterior e futura; era um echo de Hossana in excelsis recolhido por Verdi numa partitura de seraphim, era um plagiato celeste, a ultima palavra da melodia, o canto do cysne do universo musical.

Os que não conheciam a aria d'este incrível duo recitavam d'elle algumas palavras, que são effectivamente arrebataadoras e que nos fazem desdenhar da poesia aspera que deshonra as nossas operas francezas e que dá uma physionomia tão estúpida aos artistas que as cantam.

Com certeza se não encontra em todos os arrabaldes de Paris um unico cultivador capaz de reter e cantar uma aria de Guilherme Tell ou da Favorita; mas todos os arrabaldes de Paris abundam em tenori sfogati que apren-

dem as cavatinas escutando ás portas das melidiosos salões das cidades. E' assim nas campinas e nas populações trabalhadoras das nossas villas do meio dia de França. Uma multidão de coristas domiciliados na velha cidade de Marselha cantam admiravelmente o Celeste man placata de Mosé, e mudam os estribillos da canção a beber, substituindo-os pelas melodias de Rossini, d'Herd, d'Auber e de Adam. Não nos espantaremos achando aqui uma copia exacta do edital manuscripto que os cultivadores de Virgilio affixaram na praça de Viterbo, terça feira de entrudo em 1846.

Theatro de Viterbe Prima representatione I. Masnadieri Del Maestro Verdi

Os artistas da troupe de Valle, sob a direcção de mademoiselle Ruzzarina, cantarão as principaes arias d'esta obra-prima, em beneficio dos pobres da cidade de Viterbe.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Præria n.º 13, proximo a rua dos Sapateiros, — Coimbra.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Noticias bibliographicas

Secretario Universal Commercial Portuguez

Acaba de sair do prelo a 18.ª edição do *Secretario Universal, Commercial Portuguez* o livro mais completo no seu genero que até hoje se tem publicado. Contém um grandioso numero de modelos de cartas para todos os fins que se desejar, tanto particulares e familiares como commerciaes, modelos de requerimentos, memoriaes e petições, ordens, facturas, letras de cambio, contas correntes, etc., etc. Tem sido tal a procura d'este livro que já se acham completamente esgotadas 17 edições, as quaes representam a extraordinaria venda de 26:000 exemplares! Este successo de venda, tão pouco vulgar em Portugal, constitue o maior *reclame* que, entre nós, se pôde fazer a um livro. A 18.ª edição que agora foi posta á venda, é augmentada com algumas indicações sobre o modo de escripturar os livros, fazer reclamações de decima e outras anotações proveitosas aos particulares e aos empregados commerciaes.

A edição do *Secretario Portuguez* é nitida e elegante. O preço, que nunca foi alterado nas consecutivas edições que se tem feito, é apenas: 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com lindissima capa especial, e pelo correio, *registado*, mais 100 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141, Coimbra.

Associação de Socorros Mutuos

Monte-Pio Conimbricensa

MARTINS DE CARVALHO

AVISO

Por ordem do ex.º sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir no proximo sabbado, 22 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

ORDEM DOS TRABALHOS

Resolver sobre as escusas pedidas por alguns membros ultimamente eleitos para os corpos gerentes.

O secretario da assembléa geral,
Antonio Gomes Tinoco.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Canções populares conimbricenses, cantadas nas festas do S. João e da Rainha Santa

nos

PAVILHÕES DO ROMAL E PRAÇA VELHA

Summario

Romal — Ruar da Aurora — De vaneios — Estrella do Romal — Que Saudade — Mondego.

Praça Velha — S. João Novo — Marianninha.

PREÇO 600 RÉIS

Propriedade do editor, Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 101 — Coimbra.

Instrucção primaria, portuguez e francez

Antonio Rodrigues da Silva lecciona estas disciplinas por preços convidativos.

Tem-se obtido sempre optimos resultados nos exames, devido em grande parte, á longa pratica de 10 annos de ensino.

No anno findo foram a exame 12 alumnos, sendo 8 em instrucção primaria e 4 nas outras disciplinas, ficando um distincto.

Houve apenas uma reprovação.

Admittem-se alumnos internos e externos.

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

Chorographia de Portugal

para as escolhas de instrucção primaria complementar, e habilitação para os exames nos lycées e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escolhas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143. — Coimbra

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATACÃO

(2.º annuncio)

368 **P**elo cartorio do escrivão do 5.º officio do Juizo de direito d'esta comarca, se hade vender em hasta publica, á porta do tribunal de justiça, no dia 13 do proximo mez de janeiro, do anno de 1895, por 11 horas da manhã, a quem maior lance offercer além do preço da sua avaliação, o predio abaixo descripto, pertencente ao casal inventariado por fallecimento de Maria do Patrocinio Castanheira das Neves, moradora que foi nesta cidade e é o seguinte:

Uma morada de casas altas, situadas na Couraça de Lisboa, com os numeros de policia 57 e 59 que foi avaliada e vae á praça em 1:300,000 réis.

A contribuição de registo por titulo onoroso, é pago por inteiro por conta do arrematante:

São citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos d'arrematação.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Neves e Castro.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de *pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc.*, serviço este que é feito pelos habeis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No preço da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alviades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofole, metal branco prateado, cabo êbano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nieladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defusa, ditas para exercicios e sollas, revólveres centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditas para bolço de collete e próprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E DISCOITOS

DE

JOSÉ FRANC SCO DA CRUZ & GENRO

128 — Rua de Ferreira Borges — 130

COIMBRA

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ATTENÇÃO

370 **F**altaria a um dever de gratidão, o abaixo assignado, se não viesse á imprensa agradecer a todas as distinctas familias que tanto o penhoraram com os seus serviços, logo que viram o seu annuncio para o estabelecimento do sr. Victorino Henriques Lebre, rua de Ferreira Borges, onde continúa a receber ordens.

Pede desculpa de não poder satisfazer de prompto a todos, pois se acha actualmente em serviço permanente, no mister da sua arte, na egreja do Real Collegio das Ursulinas, concerto e afinação do órgão, trabalho inculcavel.

Protesta cumprir nas residencias das ex.ªs familias, que lhe enviarem os seus cartões de visita, logo que termine seus trabalhos no referido collegio.

Coimbra, 17 de dezembro de 1894.

O afinador e constructor de pianos e órgãos,
Manuel Corrêa Pereira de Miranda.

CARROS E CAVALLOS

369 **A**driano Francisco Dias, Successor, com estabelecimento de correio e selheiro na rua do Visconde da Luz, 107 a 113, tem para vender um *brech* e uma *charet* quasi novos; assim como tem para vender uma parelha de cavallos.

Tambem compra carros e arreios em segunda mão. No mesmo estabelecimento tem todos os artigos próprios do seu ramo, bem como capas de borracha, espingardas e todos os artigos próprios para caça e pesca.

NATAL E ANNO BOM

371 **G**rande variedade de chromos para Boas-Festas e felicitações, e completo sortimento de passe-partouts e albuns para retratos, chegado tudo nos ultimos dias, do estrangeiro.

Kalendarios de phantasia para 95. Sortimento completo de cartões para photographia.

FATELARIA CENTRAL

2, Rua do Visconde da Luz, 6

MACHINA "SINGER,"

366 **V**ende-se uma, de braço, com pouco uso, para sapateiro. Nesta redacção se diz.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 25500
Semestre . . . 12850	Semestre . . . 12600
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 660

Ilusões e desenganos

Estudando imparcialmente a anormal e penosa situação de Portugal, observa-se á superficie, e descobre-se no interior d'este enfermo organismo, alguma coisa de mais triste e desolador do que a prepotencia affrontosa dos governantes, do que a immoralidade contaminadora dos ministros, do que os abusos e as injustiças do poder central, de seus delegados e agentes.

É, a indiferença do Povo o desalento, preguiçoso, a immobilitade apathica dos cidadãos, que, vendo-se esmagados com encargos, quasi sem ar nem folego, para respirarem, mergulhados como estão em uma pesada atmosphera carregada de tributos, empregnada de vexames, saturada de oppressões e violencias, parece não ouvir os clamores da Imprensa independente que os adverte e aconselha, e assistirem aos comícios populares de reacção e protesto, como quem assiste, ás exhibições recreativas d'um espectáculo gratuito.

A emoção, se por ventura se produz, é momentanea; se as excitações passageiras e as manifestações de sentimento patriótico e liberal entusiasmo irrompem do seio das multidões enquanto sobre ellas actua a palavra quente e suggestiva dos tribunos revolucionarios, que, se as delectam, e persuadem, não conseguem convencer-as dos males que as opprimem, dos perigos que as ameaçam, e muito menos de terminal-as e compellil-as á immediata applicação dos remedios energicos e revolusivos, de que, em taes e tão dolorosas crises, como aquella que resignada mas ignobilmente vae atravessando a nação portugueza, sabem usar os povos que têm o sentimento da sua dignidade offendida e da sua honra ultrajada, que têm a consciencia dos seus interesses e dos seus direitos, e a quem não faltam brio e coragem para fazer valer a sua razão e justiça, para mostrar a sua força e a sua incontestavel soberania, o seu indomavel *quero, posso e mando*, ante os falsos representantes ou traioeiros usurpadores dos altos poderes do Estado, que da soberania nacional originariamente derivam, e á nação exclusivamente pertencem.

Nestas circumstancias e em um tal estado de abatimento moral e indiferença politica, duas consequencias, inevitavelmente, se impõem aos que sincera e dedicadamente e até com grande sacrificio têm trabalhado, e parece que inutilmente trabalham em defeza dos direitos e dos interesses nacionaes, que são os direitos e os interesses do Povo, o que

fôrma, constitue, sustenta e garante as condições da vida nacional:

1.º O Povo, que por si se não defende, ou não acode ao chamamento d'aquelles que o defendem e desaffrontam, não carece de ser defendido, não quer ser desaffrontado ou desaffrontar-se.

2.º Sendo assim, a Imprensa independente, democratica, cheia de coragem e de abnegação, não tem missão a cumprir; e por isso o *Defensor do Povo* deveria dar por concluida a sua tarefa e rescindidos os seus compromissos.

D'ahi resultariam vantagens para uma empresa, que, não tendo lucros, alguns tem soffrido, e pode vir a soffrer maiores prejuizos; vantagens para os redactores, que assim ficariam alliviados de trabalhos e graves responsabilidades; e ainda para os subscriptores, que fariam a economia de uma, ainda que pequena, verba de despeza.

É o que realmente terá de acontecer, se por ventura a situação intellectual e moral dos espiritos não melhorar, e o energia da vontade e de acção popular continuar dormente e apathica.

Caminho de ferro do Valle de Vouga

Já regressaram a Lisboa os srs. engenheiro Xavier Cordeiro e Serrão, encarregados de fazerem um reconhecimento dos traçados do caminho de ferro do Valle de Vouga. Os illustres engenheiros tomaram importantes apontamentos, que devem servir de base dos estudos definitivos que se devem effectuar em breve.

Os estudos devem começar simultaneamente em Aveiro, rio Caima e foz do rio Teixeira. Devem principiar tambem, desde a foz do rio Troço até Vizeu, logo que a junta consultiva de obras publicas e minas dê o seu parecer favoravel á mudança de directriz.

Os engenheiros tencionam seguir a margem direita do rio Vouga até á foz do rio Teixeira e aqui atravessar o Vouga, com uma ponte que não terá menos de 30 metros d'altura, para a margem esquerda, seguindo depois a margem direita do rio Troço.

A estação de S. Pedro do Sul deve ficar na foz do rio Troço e não pôde aproximar-se mais da villa por causa da subida até Vizeu.

Em Vizeu a estação será a mesma do ramal, construindo-se um *trotoir* que dará serventia aos passageiros. Comtudo, logo que a companhia esteja constituida e a linha em construcção será pedida a continuacão até Mangualde, fazendo-se depois uma outra estação em Vizeu.

Contra as contribuições

As noticias do Algarve sobre tumultos populares contra a contribuição industrial, são alarmantes.

Corria que o governo não applicaria essa lei á provincia do Algarve, pois teme a resistencia declarada alli, que é séria e muito séria.

Os comícios

Continua na esteril propaganda dos comícios, a *oposição liberal*, que julga destronar o governo, á força da rhetorica batida e martellada, todos os dias nos seus jornaes, e repetida agora nas reuniões publicas.

Neste improbo trabalho andam empenhados homens validos do partido republicano que hão de ver por ultimo a desercção vergonhosa d'um partido cuja aspiração unica é a posse das cadeiras do poder, e servirem o chefe da nação, como o serviram sempre que têm exercido as altas funcções de secretarios do Estado.

Se todo esse estendal de indignações que sae a jorros pela bocca dos candidatos ao poder, não é um palliativo—uma negação a entreter o povo, enquanto se não consegue a conciliação real—porque não promovem elles outros meios de acção que obriguem o governo a respeitar a constituição do reino, e não repellam com violencia e energia a sua attitude provocante em frente das manifestações que ahi vão por essas terras fóra?

Tudo será inutil. A propaganda fallada e escripta contra o governo parece-nos estar feita. O mais que se fizer neste sentido é adormecer o paiz e consentir que o governo continue nas suas arremetidas pimponas de quem tem as costas quentes.

Os decretos dictatoriaes vão enchendo as paginas do *Diario do Governo* que nos trazem relatorios infames, com mentiras velhacas e reformas protectoras para o conchego do funcionalismo grado de seu agrado. Repartem-se as ultimas migalhas.

A dictadura manifesta-se em toda a linha e cada ministro *põe e dispõe* de tudo á sua vontade deixando em frangalhos as leis, a honra e a dignidade da patria.

E dos comícios ninguem sabe em que se ficou: os ministros estão tranquilos, e lá se ficam na faina de espoliar o contribuinte e esmagar em decretos torpissimos as nossas liberdades.

Se a opposição ganhar a victoria nesta luta contra a tyrannia e contra a rapinagem, que garantias dá ao paiz esse grupo politico quando subir ao poder? Não se sabe.

Pena foi que o nosso illustre correligionario do Porto, sr. dr. Alves de Moraes, não podesse ter apresentado, por *falta de ensejo*, se diz, no comício do Porto, a importante moção que em seguida vae publicada:

«A cidade do Porto e o norte do paiz convidam o partido progressista, quando governo, se alguma vez o fôr, a cumprir todas as leis constitucionaes e sobre suffragio eleitoral, bases do governo representativo, e a fazer uma administração sinceramente liberal, altamente patriótica, para se conhecer se o systema representativo monarchico comporta esta experiencia; se todas as liberdades e superiores principios de governação são compatíveis com o mesmo.

Para mais depressa se alcançar este desideratum, os mesmos cidadãos reunidos em comício, que será ratificado em subsequentes, celebrados nas principaes cidades e villas do paiz, compromettem-se:

A não pagarem, e fazer com que não paguem os demais cidadãos tributos ao estado, enquanto

o governo não fizer votar e approvar pelo parlamento esses mesmos tributos e o orçamento geral do estado, ou a correspondente lei de meios, como preceitua o artigo 12.º do primeiro acto *adicional* á Carta Constitucional vigente. Este artigo desliga os portuguezes de tal obrigação; e até se poderia sustentar que igualmente os desobriga da obediencia ás outras leis e auctoridades no cumprimento de preceitos que não sejam de lei *natural* ou de *ordem moral*, pois não se podem reconhecer como legitimos os actos d'um governo, onde deixam de conferir um dos poderes do Estado, aquelle que faz as leis, derogando de facto a doutrina do artigo 10.º da mesma Carta, da *divisão e harmonia dos poderes politicos*, que *é o principio conservador dos direitos dos cidadãos e o mais seguro meio de fazer effectivas as garantias que a constituição offerece*.

Esta disposição não é nova no nosso direito publico; e até durante o antigo regimen os reis portuguezes não podiam lançar e cobrar novos impostos sem a sua approvação em côrtes, e sem o applauso dos senados das villas e cidades que iam sobrecarregar. A historia portugueza d'estes tempos está cheia de exemplos de resistencias d'esta especie contra similhantes factos e offensas das leis fundamentaes da monarchia, tomando essas resistencias ás vezes o caracter de luta geral em todo o reino, sob o nome de *interdicto*, comminada ao imperante e seus ministros pelo representante do supremo poder moral da Europa, nessa epoca e *papado*.

O partido progressista ou outro que ascenda ao poder, aqui representado, por sua parte obriga-se a indemnizar todos os cidadãos que, em cumprimento das deliberações tomadas, forem vexados com execuções fiscaes ou perseguições de qualquer ordem e soffram com isso na sua pessoa e fazenda.

Compromettem-se mais:

a) a reorganisar o exercito pelo systema dos exercitos suizo e alemão ou das nossas antigas milicias na sua base do serviço, não gastando mais de 3:000 contos de réis annualmente com elle; sendo só um para continente, ilhas adjacentes e colonias; reunindo uma só secretaria de estado a guerra e a marinha e dividindo os serviços da direcção geral do ultramar pelas restantes secretarias das mesmas;

b) a reorganisar toda a administração politica, judicial e financeira das mesmas colonias ou provincias ultramarinas, estabelecendo em Angola um parlamento com representantes de toda a Africa portugueza, com excepção de Cabo Verde, que será administrativamente organizado com a metropole, creando desde já 40 comarcas nestes dominios como meio preliminar de civilização e progresso colonial, separando lá as funcções militares das administrativas, nas principaes villas e cidades, outra medida que apresará esse progresso e civilização, como dá exemplo efficaz a administração colonial ingleza;

c) finalmente, supprimir os impostos de consumo, lançando transitoriamente a sua importancia á conta das contribuições geraes directas do estado, e fazerem a todas as restantes contribuições reduções e allivios, tão necessarios á economia e conservação do povo portuguez.

d) a fazer uma politica alta-

mente patriótica, em harmonia com as tradições e glorias do povo portuguez, com a sua altivez, respeitando e fazendo respeitar a todos, nacionaes ou estrangeiros, os sagrados limites da patria, não cedendo um palmo de territorio senão á força de armas.»

Em face d'esta moção, que não foi apresentada no comício do Porto, mas que o pode e deve ser em algum dos outros que estão annunciados, compete aos republicanos exigir dos seus aliados o compromisso formal, categorico, de que quando governo, tornem uma realidade as sãs medidas expostas na moção do nosso correligionario sr. dr. Alves de Moraes.

E só assim se desculpará e terá explicação honesta a adhesão dos republicanos a esses homens da monarchia, culplices conscientes do paço, nas infamias e torpezas que polulam no terreno ignominioso da politica nacional.

P. G.

Triste sudario

Num energico artigo publicado pelo nosso collega de Lisboa, a *Folha do Povo*, em resposta ás insidias do *Diario de Noticias*—que acusa as sociedades democraticas de estarem ameaçadas de ruina em todas as engrenagens do seu machinismo social—prova se exuberantemente o contrario das calumnias levantadas por aquelle jornal, e citam-se os enumerados casos em que a justiça franceza pune os delinquentes, não os deixando em liberdade.

Os homens que em França tem prevaricado, os jornalistas que exercem a *chantage*, os panamistas, os syndicateiros, todos os ladrões tem soffrido com rigor o castigo da lei, que não conhece classes superiores em criminosos.

Em Lisboa—que nos ouça o *Diario de Noticias*—passeiam muitos jornalistas quando o seu logar era na Penitenciaria, onde a França mettu o ex-ministro Bihaut, comprometido no escandalo de Panamá; e não só jornalistas, mas toda a quadrilha dos *grandes homens* que tem assaltado os cofres do estado e posto o paiz no estado de corrupção e immoralidade em que vive.

A França corrige os criminosos—Portugal protege os ladrões.

Para que os leitores vejam a infamia dos traficantes que tem dominado este paiz e a enormidade dos escandalos e dos crimes que tem ficado impunes, leia-se o que extractamos do nosso collega a *Folha do Povo*:

As escandalosas contas de Tancos—abafadas.

A syndicancia ás secretarias—abafada.

A ladroeira da Penitenciaria—abafada.

A syndicancia ao assalto e saque da Companhia Real—abafada.

A escandalosa *tripotage* dos *bonds* Hersent—abafada.

Os roubos do banco Lusitano e outros—abafados.

Os roubos de variados fornecimentos ao estado (navios, armamentos, etc., etc.)—abafados.

Os roubos de contenaes de contos em varias repartições do estado—impunes, abafados.

A ladroeira da salamancada com as suas mil peripecias panamistas—abafada.

A immoralissima traficancia do emprestimo dos 45:000 contos tabaqueiros—abafada.

O caso das notas de 200:000 réis—abafado.

As fraudes e trapaças eleito-raes aos milhares—sempre abafadas ou amnistiadas.

E não é iste uma relação completa das roubalheiras, das fraudes e dos latrocinios que se têm feito, porque com tanta minuciosidade era impossivel completar a sua inscripção.

As referencias que ao *Diario de Noticias* faz a *Folha do Povo*, devem servir-lhe de lição—porque não se pode fallar em corda na casa de enforcado!

Parece incrível que o *Diario de Noticias* tendo acompanhado sempre a nefasta politica dos que não governam, mas que se tem governado; e sabedor das patifarias de toda a ordem que trazem arruinadas as finanças do paiz e têm sido a causa da miseria do povo, venha, sem pudor, fazer parallelos com a republica franceza que extermina as suas crises mo-raes pela punição dos delinquentes de toda a especie, sejam elles proprietarios de chalets, ou accionistas de companhias, emquanto a monarchia portugueza dispensa aos ladrões d'alta estirpe as maiores protecções.

Antes a immoralidade da França, que esta moralidade portugueza que nos esmaga a honra e avilta aos olhos das nações.

A imprensa e a dictadura

E' extraordinario de cobardia o silencio que vae na maioria da imprensa portugueza, em face das disposições penaes d'um dos decretos publicados no *Diario do Governo* de 17 do corrente, que colloca o jornalista, em materia de penalidade, superior ao gatuno.

Em artigos quasi diarios, o *Tempo* tem informado o publico da cilada subrepticamente intercalada no decreto dictatorial sobre justiça, o qual diz no artigo 1.º e 2.º acerca de reincidencias, o que segue:

«A pena de prisão correccional, quando tenha de ser applicada em caso de reincidencia, poderá elevar-se até tres annos, mantendo-se, todavia, a respectiva forma do processo.

«No caso de primeira e de segunda reincidencia, será a referida pena applicada, em conformidade com o disposto no n.º 3.º do artigo 100.º do codigo penal, relativamente á pena de prisão maior temporaria.»

Ora o citado codigo penal no artigo 100 n.º 3, diz:

«Se a pena fór de prisão maior temporaria, ou a de de-gredo temporario, a condemnação nunca será abaixo de duíz terços da pena pela primeira reincidencia e será applicado o maximo da pena pela segunda.»

E' claro que sendo applicavel aos chamados abusos de liberdade de imprensa, a pena de prisão correccional, um jornalista que fór sentenciado uma vez, ainda que com pena limitada, no segundo julgamento fica sujeito a ser condemnado em tres annos de prisão!!!

Ninguem acreditaria se podesse levar tão longe a perseguição á imprensa, que fica esmagada sob uma lei barbara, inquisitorial, de que não ha a memoria, nem mesmo nos tempos ominosos de D. Miguel em que só havia a chamada *censura prévia*.

Mostra bem claramente esse governo que ahí está impune-mente a afrontar as leis do paiz e as liberdades populares, quanto rancor, quanto odio o domina a attitude da imprensa opposicio-

nista, e mórmente a republicana, que tem apresentado o famoso sudario de corrupção aos olhos do povo que vê o estado degradante a que chegou o paiz.

Nós, porém, na obscuridade partidaria de pobres rabiscadores provincianos, teremos o desas-sombro e a coragem precisa para continuar combatendo contra os desmandos e latrocinios da camarilha, lamentando profundamente que os jornalistas da imprensa opposicionista, surdos pelo estrondo das manifestações liberalengas dos comicios, commentem com um silencio criminoso e indifferente esta provocação dos homens da governança.

As desconfianças do *Tempo* acerca das penalidades suspensas sobre as cabeças dos jornalistas independentes, podem não ser em todo o ponto justificadas, mas con-vem em todo o caso estar áleria, pondo-nos em guarda contra os ardis e sophismas, d'uma lei obscura e ambigua, que dará logar, sem duvida, ás maiores perseguições, aos mais ultrajantes despotismos.

Os artigos do decreto dictatorial, citados acima, prestam-se a todas as interpretações. Emquanto elles estiverem em vigor está a liberdade de imprensa á mercê d'um juiz faccioso e obediente ás ordens e caprichos dos capitães-móres d'estes reinos.

Não ha segurança possivel. Foram-se-nos até as garantias que a generosidade do Lopo Vaz, se dignára outhorgar-nos.

Esse ao menos não nós mandava para as costas d'África.

P. C.

Sciencias, Letras & Artes

A OPERA MYSTERIOSA

Haviamos concordado, eu e o meu amigo Henrique, que á musica de Ricardo Wagner não era mais do que um conjunto de barulhos admiravelmente instrumentados, mas que o seu genio, se podesse fundir-se nas inspirações de Bellini, seria uma maravilha assombrosa.

—Não haveria maneira de os amalgamar? disse Henrique, após um momento de meditação.

—Que opera se escreveria, meu caro! repliquei.

—Imagina um argumento, ex'plana-o, e...

—Ora!
—Já disse! Se tens coração, bosqueja em quinze dias um libretto, que me encarrego da musica.
—Tu?!

Não pude conter uma gargalhada.

—Nada de galhofa. O riso não é resposta.

—Conforme o caso...

—Não. Neste caso a gargalhada é um insulto, e a mim ninguem me insulta impunemente.

—Sob esse ponto de vista, retiro a gargalhada.

—Compromette-te a escrever o libretto e obrigo-me a fazer a partitura, que participe das grandezas harmonicas de Wagner e das divinas melodias de Bellini.

—Composta por ti?

—Composta por mim... d'um jacto... em menos d'uma hora!

Henrique era formal, terminante, e não pôdia pôr em duvida as suas palavras, sob pena de agravo fundo. Eu, francamente, fitei-o nos olhos e vi que não havia nenhum indicio suspeito.

—Então, promettes?

—Prometto! respondi.

Apertámos as mãos, mudámos de conversa e tomámos dois boks.

Esta scena passava-se numa cervejaria ingleza, que ha em Madrid, na Carrera de San Jeronymo.

Quinze dias depois, recebia, pela posta interna um bilhete, que resava assim:

«Se tens preparado o libretto

que me prometteste, apparece hoje ás quatro da tarde, na Puerta del Sol, e leva duas camisas bem gommadas.

Teu amigo invariavel,
Henrique.»

Assim foi. Fui á Puerta del Sol, chegando ás quatro em ponto. Henrique esperava-me á porta central, então comprehendí que se tratava de viagem.

—Avia-te, gritou elle, podemos perder o trem.

—Mas... E' muito longe?

—Anda depressa...

—Poisou uma pequena mala, mettu-se no trem, accommodou-se e proseguiu:

Trazes o libretto?

—Sim.

—E' bom?

—Pelo menos será digno de partitura... respondi epigramaticamente.

—Nada de gracejos? E' bom? Onde se passa a acção? qual a epocha?

—Se vamos viajar, ficam as expressões para o caminho.

—Vamos, vamos... Preciso inflamar a phantasia. Tem scenas de effeito? E' tragico?... Como se intitula?

Tudo isto dizia elle á pressa, com verdadeira vertigem.

Mucio Scoevola.

—Mucio Scoevola!... Ha a scena da fogueira? Preciso saber...

—O que precisas saber é musica.

—Deite a minha palavra, casarei o genio de Wagner com o de Bellini, verás!

—Bem. Agora o que me importa saber, é onde vamos?

—Ao Escurial.

—Para quê?

—Escrever a partitura.

—Henrique... Pelas chagas de Christo!

—Tenho dito! Agora duvida se te apraz, chama-me doido, mas acompanha-me, e se amanhã não modificares a tua opinião... se amanhã não estiveres possuido de assombro e convencido, auctoriso-te a tudo. Anda! Tomemos logar antes que venham os passageiros. Não percamos tempo... Dá-me noticias do teu trabalho.

Chegámos á estação; entrámos no wagon. Elle baixou as vidraças, pôz as malas na rede, sentou-se em frente de mim, crusou a perna, e disse-me com precipitação:

—Lê ou explica.

Eu, obdecendo-lhe, sem comprehender nada, desenrolei um caderno de papel, tossi, crusei tambem a perna, e principiei a leitura do libretto de *Mucio Scoevola*.

Pouco depois, interrompeu-nos a campainha da estação «Meus senhores o comboyo vae partir!» gritou o empregado solemnemente. Momento de silencio. As portinholas fecharam-se; a locomotiva resfolegou como fera suffocada, silvou e o comboyo entrou em magestosa marcha. Esforcei e voz ao compassado rumor nos rails. Quando acabei de ler o primeiro quadro, Henrique estava nervoso.

(Continua.)

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem enviámos pelo correio os recibos de cobrança, do 2.º trimestre, rogamos o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura, logo que para isso sejam avisados, o que muito agradecemos.

A grande despeza que se faz com a cobrança pelo correio prejudica muitissimo esta administração se o pagamento de suas assignaturas não fór pontual.

A administração.

Interesses e noticias locais

A carta do sr. d'Orey

Felizmente que podemos re-haver a attenciosa carta do sr. José d'Orey que se nos havia perdido, e hoje gostosos vamos satisfazer o seu pedido.

CYCLO-CLUB

A verdade em tudo

Sr. redactor do *Defensor do Povo* —Coimbra.—Tendo lido no seu acreditado jornal de 6 do corrente, n.º 249, uma local com o titulo que serve a esta, e onde vejo deturpada a verdade dos factos, cum-pre-me na qualidade de velocipedista, aqui de visita aos meus camaradas do *Cyclo-Club*, e ainda como convidado ao passeio official do dieto club á Figueira da Foz, declarar, em abono da verdade, que: 1.º todos os velocipedistas que conmigo partiram d'esta cidade, em numero de 18, regressaram no dia immediato a Coimbra em minha companhia; é certo que um d'elles em Tentugal voltou para Coimbra desacompanhado por sua vontade, mas este não partira com intuito de seguir até á Figueira; 2.º devo dizer, como socio do *Real Club Velocipedista de Portugal*, considerado como um dos Club melhor organizado do paiz, que dos poucos passeios que em Lisboa se tem organizado, poucos foram tão bem dirigidos como este.

Sahiram, pois, 18 de Coimbra e entraram nella 21, por isso que se aggregaram na Figueira o sr. Gerdemitz de Londres e Diniz da casa Germania, de Lisboa, e o sr. Pedro Joyce Diniz que nos esperou na Carapinheira; admira, portanto, que o seu informador não saiba contar.

E' de justiça louvar-se a maneira como o guia do Club, o sr. José Motta marcou o passo e dirigiu o passeio, quer esperando pelos mais fracos, quer animando os que pareciam fraquejar.

Em resumo: de todos os socios que tomaram parte neste passeio, **sem excepção**, ouvi gabar a maneira como elle havia sido realizado, lamentando todos, apenas a sua curta duração.

Termino agradecendo as referencias amaveis que me dirige e a publicação d'estas liuhas.

Peço a v. ex.ª mande nesta um cr.º att.º v.º.

José d'Orey.

Desclará o sublinhado que fizemos na sua carta.

Affirma-nos o sr. d'Orey, e nós acreditamos, que os excursionistas do *Cyclo-Club* no seu passeio á Figueira chegaram todos a esta cidade e não os poucos que nós noticiámos, por informação que nos deram.

Dando de barato que assim fosse, ficam de pé os nossos reparos, na parte que consideramos: não só longos os passeios que se tem feito, como perigosos e anti-higienicos para aquellos que não possuem os requisitos indispensaveis para passeios de tão grande folego.

De que não falla o sr. d'Orey é do tempo que se gastou nesse passeio, das peripecias que se deram e dos seus bons serviços prestados como impulsor d'um esbodegado velocipedista, que experimentou a força muscular do mestre e poudé apreciar que de commodidades pode haver na applicação d'um motor á machina velocipedica.

Foram estes esforços, esta dedicação pela classe — um por todos, todos por um — que auctorisou o sr. d'Orey a poder affirmar que todos chegaram a Coimbra, etc.

Sympathica modestia.

Fallámos no passeio da Figueira porque vemos que o *Cyclo-Club*, longe de iniciar uma propaganda utilitaria para o desenvolvimento da sua aggreiação, está afugentando o alistamento de muitos amadores que para alli iriam

se não vissem a attitude dos dirigentes, que medem as forças alheias pelas suas, adquiridas pela insistencia d'alguns annos nos exercicios velocipedicos.

A nossa questão é toda no sentido dos exercicios moderados, não se dando logar ao sacrificio dos animosos que a meio caminho se vencem pela fadiga.

Saiba o sr. d'Orey que o primeiro passeio dado pelo Club fóra annunciado com o percurso, dizia o aviso:—**aproximadamente em media 22 kilometros por hora!**

Tal percurso para uma aggreiação nascente, que a sua maioria é de principiantes, e alguns pouco resistentes, dá idéa que o Club fóri creado e mantido para manutenção das vaidades dos que podem florear com vantagem.

Vinte e dois kilometros por hora para passeio, mesmo — **aproximadamente em media** — só para corredores.

Aqui está porque censuramos, se censura foi, o facto de se querer chegar ao fim, sem começar pelo principio.

Ninguem nega nem negou a competencia do sr. José Motta, e por isso mesmo se extranha que consinta tães excessos; e bem lh'a reconhecemos nos passeios que promoveu e dirigiu quando socio do *Gymnasio*, os quaes tiveram sempre a nota do agradável, sem esforços e sem canceiras, o que por certo deve produzir melhores resultados ao desenvolvimento physico do velocipedista, do que as correrias que agora se iniciaram só aproveitaveis para os medalhados.

Mais saiba o sr. d'Orey que nos referidos passeios, nunca houve dos companheiros ameaças de desistencia pela violencia da marcha... Saíam e chegavam todos, sem o incommodo de se fazerem reboques a corda, nem haverem retiradas espontaneas, para se salvarem da perspectiva d'uma pilóta...

E tanto o passeio á Figueira deu fiasco que é o proprio sr. d'Orey que confessa o cuidado do sr. Motta esperando pelos mais fracos e animando os que pareciam fraquejar, o que não está em harmonia com isto: — que a todos os socios que tomaram parte no passeio, **sem excepção**, ouvira gabar a maneira como elle havia sido realizado, lamentando todos, apenas, a sua curta duração.

Não dá graça ouvir em côro a farofia dos fracos e dos que fraquejaram, em lamentações pela curta duração do passeio?

E o sr. d'Orey a gosar-lhe... á grande!

Associação Commercial

Reuniu na quarta feira a assemblêa geral, presidindo o sr. José Fernandes Ferreira, secretariando os srs. José Luiz Martins de Araujo e José Antonio Dias Pereira.

Foi approvada a acta da ultima sessão e o sr. presidente deu conta á assemblêa de que a representação acerca da 2.ª circumscripção hydraulica fora entregue pelo sr. Alberto Monteiro na camara dos deputados, dando conhecimento do projecto de lei que aquelle deputado fizera acompanhar a dita representação.

Seguiu-se a leitura d'um officio de agradecimento do sr. Antonio Francisco do Valle, pelas manifestações que recebera da associação, por fallecimento de seu extremo socio.

Louvou o sr. presidente a solididade e bons serviços do sr. Alberto Monteiro, e communicou a approvação dos estatutos novos, empenhando-se este senhor pela sua urgencia.

Que a ordem do dia era para ser presente á assemblêa um Regulamento interno que se juntará aos Estatutos quando forem impressos, propondo o sr. presidente a discussão e approvação do pro-

jecto d'esse Regulamento que já fôra distribuido pelos socios.

Procedendo-se ao exame do Regulamento foi approved, soffrendo umas simples modificações.

Boa resolução

A empresa do Theatro-circo príncipe real, entregou a gerencia do theatro ao nosso amigo sr. Francisco Lucas.

Este incansavel emprezario dramatico, a quem o publico cominbriçense deve extraordinarios esforços na realisacão dos magnificos espectaculos que promoveu no theatro D. Luiz — onde se gastaram importantes sommas nas obras de reforma, indicadas pela auctoridade, para ultimamente prohibir alli os espectaculos — vae muito brevemente abrir a epoca neste theatro.

A resolução da empresa nesta escolha deve ser bem aceite pelo publico, que conhece o Lucas, e sabe quanto elle será capaz de inventar para conseguir que no theatro-circo se façam ouvir as melho-res companhias dramaticas, de opera-comica, acrobaticas, etc.

Não se julgue com isto que ha a ideia de menosprezar os serviços da empresa, que bastantes sacrificios supportou para conseguir os espectaculos alli realisados; no que nos confiamos é que a gerencia do theatro-circo entregue ao Lucas, que, como se diz — *tem lume no olho* — e ha de conseguir muita coisa que a empresa era difficil, attentas as suas occupações.

Os nossos parabens á empresa e ao Lucas, que provará ao publico o valor do seu grande talisman, o qual vae fazer do theatro-circo um cofre de apreciaveis representações, onde se passem noites agradaveis, ora borbulhando a lagrima ao canto do olho; ora retinindo a franca e sonora gargalhada.

Limpeza

No mercado continúa a falta de limpeza e as ruas ficam dias e dias com as valetas impregnadas de mau cheiro das aguas do peixe, que escorrem dos logares.

A bocca de incendio só fornece agua poucas vezes, para uma lavagem que devia ser diaria, e que podia ser feita na occasião em que são varridas as ruas.

E já que nos referimos ao mercado lembramos a necessidade de reparar as folhas de ferro que resguardam os logares, evitando ás vendedeiras os prejuizos que a chuva causa aos generos e a ellas que tem de estar uma manhã inteira debaixo de aguaceiros, quando pagam á camara a commodidade que não gozam.

Além de que esta reparação deve ser feita para evitar maior deterioração no ferro, calará no animo humanitario da camara, os soffrimentos d'aquella pobre gente, emtempo chuvoso, saindo d'alli encharcada em agua, não tendo muitas em casa roupa sufficiente para se agasalharem.

Para este assumpto de que fomos informados, pedimos a attenção do respectivo vereador.

O Natal na Sé

A' manhã celebra-se nesta egreja o festival do nascimento do menino Jesus, começando as matinas ás 9 horas, que serão seguidas pela missa de pontifical.

A musica dos responsorios para esta festividade é composiçào do sr. Francisco Lopes de Macedo, que tanto se tem distinguido na arte de musica, revelando muita aptidão e competencia. Quem assistiu a um ensaio informa-nos que o novo trabalho do sr. Macedo ha de ser bem apreciado, pelos bons effeitos que conseguiu tirar ao canto e á instrumentação.

E' mais um triumpho para o nosso patricio e uma lição aos invejosos.

Exame de licenciado

Está indicado o dia 17 de janeiro, para o exame de licenciado na Faculdade de Direito, a que concorre o sr. Affonso Costa, que no ultimo anno escolar concluiu a sua formatura, recebendo altas distincções scientificas durante a sua frequencia escolar.

Esta noticia deve ser recebida com agrado nesta cidade onde o novel academico tem adquirido muitas sympathias.

Cuidar das bombas

Em goso de viagem e em dedicacão á propriedade da burguezia, contra o fogo, lá foi ao Porto, o Gallinhola II, estudar a casa esqueleto para ser executada uma a expensas do municipio, melhoramento que a camara muito deseja offerecer a Coimbra e que julga d'uma necessidade urgentissima.

Dizem-nos que esta providencia é para prevenir que se repita o facto de se destruir internamente uma casa, sem lhe chegar fualha de lume. (Vide predio do sr. dr. Vicente Rocha, no terreiro da Erva.

Recita dos quintanistas

Parece resolvido não se realizar este anno a tradicional recita de despedida do 5.º anno juridico, em consequencia da discordia que se estabeleceu entre a maioria do curso.

Grupo Gil Vicente

Mais dois espectaculos que esta sociedade de amadores offerece ao publico de Coimbra, que por certo alli irá passar duas noites agradaveis, apreciando alguns còros bem cantados e gozando a amenidade d'uma temperatura consoladora, a vingar o frio insupportavel que nos traz enregellados.

Representa-se novamente a operetta — *A pupilla do corregedor*, em 3 actos.

Que tenham muitas palmas.

Ainda a respeito do encerramento das camaras antes de findo o praso da sessão.

Continuamos moralizando o encerramento prematuro das camaras legislativas, sem praso certo para a sua reabertura e *ad libitum* do governo.

Além dos casos já mencionados sobre os quaes devería assentar o apoio dado ou prometido ao chefe do partido monarchico progressista, pelo nobre deputado republicano, sr. Eduardo d'Abreu, por si, e como representante do partido republicano e como homem patriota, cumpre-lhe e deve propôr como coisa urgente para allivio do povo da tremenda oppressão que está soffrendo e para que se facilitem as transacções e se não fechem as portas dos tribunes e mais repartições publicas, em prejuizo tambem do thesouro, importantes modificações para menos, no decreto grandemente vexatorio sobre pagamento de sellos e não menos sobre o ultimo decreto respectivo ás industrias. O nobre deputado e o seu collega sr. Gomes da Silva, não podem desconhecer e de facto conhecem, que não podendo por ora subir ao poder o partido republicano, o seu apoio a qualquer partido monarchico nunca deve comprometter-se e menos realizar-se sem que traga vantagens certas para a nação e para o povo e que serão burlados e ludibriados, se, em detrimento da causa publica, derem qualquer ajuda á causa da monarchia, sem proveito para o paiz, cumprindo-lhes, em artigos de tamanha magnitude e melindre haver a maior circumspecção, para não serem illudidos e para se prevenir e evitar o desgosto que, em caso negativo, adviria ao partido republicano e ainda mais a todos os bons patriotas. A monarchia e a re-

publica são instituições antagonicas e inconciliaveis e se a opposição monarchica — que amanhã pôde ser o poder — se se quer conservar firme e fiel ao seu credo, com muito mais razão a opposição republicana deve conservar-se fiel ao seu que é muito mais racional e justo.

Comtudo se os dirigentes do partido republicano não podendo desde já fazer algum beneficio ao mesmo partido e ao paiz em geral, directamente por si, envidarem os seus esforços para o conseguirem por meios indirectos, embora viessem do lado da monarchia, não haveria razão para censura, antes para louvar.

Isso não obsta a que não contínuem fervorosamente na sua propaganda e mais recursos para levar a effeito, opportunamente, o seu ideal.

Se o partido republicano pedesse fazer, só por si, obra segura e efficaz, decididamente nunca deveria entrar em qualquer transigencia com o partido seu adversario, mas ao presente, infelizmente, não pode faz-lo e só o podería fazer quando por obras e repetidos factos tiver ganhado a confiança e o apoio resolutivo das classes que cogitam mais do allivio que merecem das vexações que têm soffrido e estão soffrendo do presente governo e dos ransactos, do que na mudança ou na conservacão da politica que será sempre a mesma, com leves alterações, que não minoram o seu soffrimento enquanto reinar a monarchia.

O povo está tão escarmentado pelas decepções, pelos programmas sempre falseados e promessas sempre fementidas de todos os governos, que lhe tem dado a monarchia chamada constitucional, que chegou ao ponto de desconfiar de tudo e de todos o só a força de successivas obras e trabalhos praticos — que não vê até agora — por parte do partido republicano, que deve ser só do povo, poderá resolver-se deveras a expôr a fortuna e a vida. E nisso tem o povo toda a razão.

Não vale a pena que qualquer povo se sacrifique por uma mera mudança ministerial da mesma ou outra parcialidade, como por igual não merece a pena e nunca mereceu trocar um rei por outro, porque no fundo, na essencia é a mesma coisa.

Por nossa parte, por ora nada esperamos que possa melhorar a critica situação do povo e da nação que se acham em condições as mais precarias, como nunca e este é que é o ponto vital de que deve tratar-se.

Vemos muitos especuladores, arranjistias, egoistas e ambiciosos, enquanto os patriotas verdadeiros e honrados são rarissimos por desgraça do paiz e para vergonha dos partidos militantes.

Faltam os homens d'ação e devotados do coração ao trabalho, e superabundam os ociosos — que só querem gosar — dos quaes só pôde vir o mal!

Ainda assim não desconhecemos que se podesse conceber um accordo fiel e honrado entre os homens que, neste momento, estão na opposição e não cedessem; a occasião era asada para entrarmos em melhor caminho, não cremos, porém, sem maiores e melhores provas, que mudemos de fortuna.

Basta lembrar que entram na commissão chamada liberal alguns typos que foram sempre hostis á democracia e que se propõem ressuscitar o jesuitismo damninho e as ordens religiosas — os frades — que os mesmos constitucionaes, em meliores tempos extinguiram, como prejudiciaes, sendo um d'elles o proprio auctor dos vexatorios e revoltantes decretos dos sellos e das industrias, que tudo vê em calmaria, como tantas vezes tem acontecido com as nossas tempestades politicas, passageiras e fugitivas.

Oxalá assim não succeda agora.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Mais comícios

Partiram para Lamego os srs. Gomes Leal e Lumelino de Freitas, afim de tomarem parte num comicio que alli se realisará. O sr. Magalhães Lima vae aos comícios de Barcellos, Agueda e Setubal. O illustre deputado por Lisboa o sr. Eduardo Abreu usará da pa-

lavra nos comícios de Barcellos e Braga. A Braga vae tambem o sr. Heliodoro Salgado. Em Agueda, além do sr. Eduardo Abreu, e Magalhães Lima, usará da palavra o sr. Albano de Mello. Em Setubal o comicio realisase hoje tomando nelle parte os srs. Gomes da Silva, Ressano Garcia, Abreu Castello Branco, e outros cavalheiros que vão de Lisboa. A Setubal por parte da *Batalha*, vae o sr. Soares Guedes.

Em muitas outras terras do paiz se preparam comícios e manifestações de protesto contra o governo. Para os comícios de Portalegre e de Beja ainda não ha dia fixado, mas tudo se prepara nestas cidades para que a manifestação seja significativa e imponente.

×

Teixeira Bastos

Está de lucto pela morte de seu pae este nosso correligionario, illustre redactor do *Seculo*. Sinceros pezames.

LIVROS

Annuncios *gratís* recebendo-se um exemplar.

Canções populares conimbricenses, cantadas nas festas do S. João e da Rainha Santa

NOS

PAVILHÕES DO ROMAL B PRAÇA VELHA

Summario

Romal — Raiar da Aurora — De vaneios — Estrella do Romal — Que Saudade — Mondego.

Praça Velha — S. João Novo — Marianninha.

PREÇO 600 RÉIS

Propriedade do editor, Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 101 — Coimbra.

Instrucção primaria, portuguez e francez

Antonio Rodrigues da Silva lecciona estas disciplinas por preços convidativos.

Tem-se obtido sempre optimos resultados nos exames, devido em grande parte, á longa pratica de 10 annos de ensino.

No anno findo foram a exame 12 alumnos, sendo 8 em instrucção primaria e 4 nas outras disciplinas, ficando um distincto.

Houve apenas uma reprovação. Admittem-se alumnos internos e externos.

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

Chorographia de Portugal

para as escolas de instrucção primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escolas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programmas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrucção primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143. — Coimbra

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, o respectivo Regulamento, approveds por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes a obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a *única* que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores as 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado

POR

J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos neccessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 réis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA.

EDITAL

José Miranda, bacharel formado em direito e administrador do concelho de Coimbra, etc.

Para conhecimento do publico, faço saber:

1.º) Ha em Lisboa um estabelecimento do Estado, denominado *Instituto de Ophthalmologia* e exclusivo destinado ao tratamento de molestias d'olhos.

2.º) Este estabelecimento achase actualmente installado na rua do Passadico, n.º 27, e consta de um hospital com proximoamente 85 camas e de um consultorio para curativos diarios.

3.º) O hospital recebe homens, mulheres e creanças que precisem de tratamento permanente fornecendo-lhes cama, mesa, vestuario e tudo o mais de que careçam.

4.º) Os pobres são recebidos e tratados gratuitamente, logo que provem a sua pobreza por attestado do parochio e do regedor da freguezia.

5.º) Os que não são pobres, tem de pagar 600 reis por dia, que revertem em beneficio do Estado.

6.º) No tratamento e na alimentação não ha differença entre estas duas classes de doentes.

7.º) No consultorio fazem-se curativos diarios, das 9 as 11 horas da manhã, com excepção das quartas feiras e dos dias santificados.

8.º) Esses curativos são gratuitos e só para pobres.

9.º) Os doentes das provincias tem de vir unidos de diheiro para o regresso, visto o instituto não lhe poder abonar as viagens.

Para constar se fez o presente e outros de equal teor que serão affixados devidamente.

Administração do concelho de Coimbra, 20 de dezembro de 1894.

José Miranda,

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %

Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

Arrematação em 13 de janeiro de 1895
 (1.º annuncio)

373 **P**ela execução hypothecaria movida pelo bacharel José Adelino Serrasqueiro, professor do lyceu e proprietario, de Coimbra, contra Joaquim dos Reis e mulher Leocadia Maria da Conceição, do logar da Ribeira de Misarella, freguezia de Santo Antonio dos Oliveais, — no dia 13 do proximo mez de janeiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, vendem-se, a quem maior lance offerecer, os bens seguintes:

Uma casa d'azinha, com quintal, testada de pinhal e castanheiros, no logar da Ribeira de Misarella; avaliada em 360.000 réis.
 Um olival com castanheiros, e testada de pinhal, no sitio do Covão da Lapa, limite da Ribeira de Misarella; avaliado em 30.000 réis.

Um olival no sitio do Valle de Figueira, limite do Casal do Lobo, avaliado em 40.000 réis.

Uma sorte d'oliveiras, no sitio da Cabeçada, limite do Casal do Lobo, avaliada em 24.000 réis.

Uma sorte de terra com oliveiras, no sitio da Ladeira, limite do Casal da Misarella, avaliada em 72.000 réis.

Pelo presente são citados quaisquer credores ou interessados nos mesmos bens para virem deduzir o seu direito.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

372 **N**a execução de sentença commercial em que é exequite Julio da Cunha Pinto, solteiro, maior, negociante, d'esta cidade e executados Eduardo Verissimo de Lemos Portugal e esposa D. Quiteria Felisbina de Sousa e Lemos, tambem d'esta cidade, e que se processa neste Juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores dos executados que pretendam de ouvir preferencias sobre as quantias de 46.345, e 47.000 réis penhoradas e depositadas na mão de Antonio Fernandes e Antonio José Ferreira de Figueiredo, negociantes, d'esta cidade, arrendatarios das lojas d'uma casa cita na rua de Ferreira Borges, da sobredita cidade, para que o façam dentro do referido praso sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

EXTRAVIO DE LETTRA

375 **A**lfredo Correia da Silva Carvalho, de S. João d'Areias, declara para todos os effeitos que não toma responsabilidade, caso lhe appareça descontada, em uma lettra de 300.000 réis com data de 20 do corrente, aceite por elle e sua mulher, sem assignatura de saccador e que endossou no mesmo dia para Coimbra, junto a uma carta que não chegou ao seu destino.

S. João d'Areias, 22 de dezembro de 1894.

CASA LEÃO D'OURO

117—Rua Ferreira Borges—123

Grande estabelecimento de pannos e casimiras, com atelier de fato por medida para homem e creança dirigido por habéis alfaiates.

Este bem conhecido estabelecimento acaba de receber um importante e variadissimo sortimento de fazendas da mais alta novidade para a presente estação, a saber:

Mais de 200 padrões de cheviotes, casimiras e outras fazendas de côr, da mais recente novidade, para fatos completos, a principiar, o fato confeccionado, em 7500 réis.

Grande e variadissima colleção de cheviotes e flanelas pretas e azues, a principiar o fato completo e confeccionado, em 7550 réis.

Dita de cortes de calças a principiar, a calça confeccionada em 2550 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas de novidade, para *mac-farlans* ou double-capas, a principiar em 7550 réis.

Dita para *ulters* ou casacões com romeira, a principiar em 9500 réis.

Dita para *vestons* e paletots com ou sem carella, a principiar em 7550 réis.

Dita de magnificos pannos castores azues (sedans azues) e de diversas côres para sobretudos, com canhões, golla de velludo de seda e bons forros de setim de lá, a principiar em 12500 réis.

Toma a responsabilidade pelo bom acabamento de todas as confeções executadas no seu atelier, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez.

Magnificos montagnacs nacionnes e estrangeiros, o que ha de melhor, desde 2500 até 8500 réis o metro. Explendida colleção de cheviotes inglezes, o que ha de mais superior e maior novidade neste genero para fatos completos e para calças. Dita de casimiras pretas, diagonaes e pi-qués, estrangeiras, o que ha de mais distincto para fraques, smokings, sobrecasacos e casacas.

Preços limitadissimos

Ocasião unica—Verdadeira péchinha

Liquidação:—Um saldo de casimiras de côr, nacionaes e estrangeiras, que se vendem com o abatimento de 20, 30 e 40 por cento, isto é, por menos 400, 600, 800, 1500 e 15300 réis em metro!

Um saldo de chapéus de feltro, rijos e molles, para homem, a principiar em 300 réis.

Um dito de collares de linho a principiar em 60 réis.

BICYCLETES

Das melhores e mais acreditadas fabricas. Variado sortimento de pneumaticas desde 10 kilos, para corrida e passeio, contendo todos os aperfeiçoamentos mais modernos; hem assim de borrachasoccas de uma, e uma e meia polegada que — para liquidar estes modelos—se vendem com abatimento de 20.000 e 30.000 réis.

Esta casa é sem duvida a que hoje em Coimbra tem melhor sortimento e a que vende mais barato em razão do seu proprietario ser o unico concessionario em Portugal.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000
 Fundo de reserva 203.000\$000

336 **E**sta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra—Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

Edificio do Carmo, n.º 1.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em- pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca regis- tada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **pára-raios, telepho- nes, campainhas electricas, etc.**, serviço este que é feito pelos ha- beis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão im- mediatemente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No prégo da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo contudo a sua boa qualidade. Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mon- dego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferra- gens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canive- tes, faqueiros, cristofle, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nieladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolveres centraes—Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditas para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

450\$000 RÉIS

374 **D**ão-se a juros sobre hypo- theca.
 Nesta redacção se diz.

Saboaria Nacional do Beato

DE

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10—LARGO DA ANNUCIADA—10

LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20—Rua do Sargento Mór—24

COIMBRA

298 **N**este antigo estabelecimen- to cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fa- brico portuguez. Preços os mais ba- ratos.

Tambem tem lãs finas e ou- tras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento ven- dom-se e alugam se cabelleiras pro- prias para anjos e para theatros.

ATTENÇÃO

366 **V**ende-se um oratorio de pau preto quasi novo.

Tambem se vende uma commoda da mesma madeira e no mesmo esta- do de conservação.

Quem pretender, queira dirigir-se á rua dos Sapateiros, n.º 108, onde se prestam esclarecimentos.

Contra o rheumatismo

344 **C**amisollas, seroulas e piugas de pura lã.

Grande sortimento que acaba de chegar á

ESTAÇÃO DA MODA

111, Rua de Ferreira Borges, 173

Preços baratissimos

Professora de Francez

357 **N**o collegio de Nossa Se- nhora das Dóres, na rua da Sophia, 57, acha-se actual- mente uma senhora que foi pro- fessora no collegio Luso-Francez de Lisboa, habilitada a leccionar aquella disciplina.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

353 **P**articipa aos seus clien- tes que achando-se res- tabelecido da doença que o accom- metteu, continua a dar consultas, to- dos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua Ferreira Borges, n.º 174.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60,
 (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRA — 14
 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 25400
Semestre . . . 12850	Semestre . . . 12600
Trimestro . . . 680	Trimestro . . . 660

Illusões funestas

Enganam-se redondamente, ou, maliciosamente, pretendem enganar os seus concidadãos aquelles homens e aquelles partidos políticos, que julgam possível a reabilitação da monarchia, e fazem depender a regeneração e o progresso da Patria, da reviviscencia e fiel observancia da *Carta Constitucional*, arbitraria e violentamente offendida e postergada pelos ministros da corôa, restauradores da realza absoluta em Portugal, sob as fórmulas e segundo os processos de uma dictadura absorvente e despotica, apoiada nos abusos da auctoridade, nas violencias e vexames da policia e defendida pelas *guardas municipais*, assalariadas e postas inteiramente ao serviço da realza e dos seus partidarios contra o Povo, que todavia as fórmulas e sustentam.

Nós, os republicanos, estamos profundamente convencidos que é impossível reabilitar a monarchia. Para a monarchia não ha reabilitação possível; é forçoso extingui-la.

Convencidos devemos estar igualmente de que o nosso bem estar e a nossa liberdade, a regeneração e o progresso da Patria não dependem da vigencia de um *codigo politico*, outorgado ha sessenta e oito annos, onde tudo são sophismas e ficções para illudir as justas aspirações de liberdade e reprimir as legítimas pretensões da Democracia moderna, onde apenas ha de solido, de positivo, de real o poder da monarchia, a soberania do rei, chefe absorvente do poder executivo, órgão *exclusivo e irresponsavel* do poder moderador, que outra coisa não é que o poder absoluto da antiga realza.

Nós, os republicanos, que não concebemos a possibilidade de que a monarchia possa vir a ser o que não é, e nunca foi, liberal e democratica, que não acreditamos, nem podemos acreditar na reabilitação da monarchia, na regeneração e emenda dos *altos poderes do Estado*, que, sob a fórmula de instituições monarchicas, são por sua natureza incorrigíveis, e não de ser sempre e em todo contrarios aos interesses nacionaes e inimigos irreconciliáveis das liberdades publicas, sacrificadas por elles aos interesses dynasticos, incompatíveis com os interesses nacionaes, e ás prerogativas da corôa, contrarias aos direitos e liberdades populares, — nós, os republicanos que vemos a origem dos males e a causa das desgraças que affligem, e torturam a Patria na acção desastrosa, na influencia funesta e desmoralizadora que a

monarchia e os seus partidarios continua e obstinadamente exercem em tudo e em toda a parte. — Nós os republicanos, queremos a monarchia e as instituições monarchicas inteiramente eliminadas.

Nós os republicanos para quem a *Carta Constitucional* foi, e é hoje como sempre e mais do que nunca uma ignobil e degradante *carta de alforria*, concedida á força pelo *senhor* aos seus *escravos*, pelo *soberano* aos *subditos*, uma illusoria e fraudulenta concessão ou antes uma ignominiosa affronta, um ludibrio aos direitos do homem e do cidadão, enfeudados á *realza*; — nós, os republicanos, que vemos na *Carta Constitucional* um monumento archeologico em ruinas, um lógro, um pacto leonino, uma offensa permanente e flagrante da Soberania Nacional, um ultrage, uma usurpação dos direitos do Povo, vilipendiado e escarnecido pelo chefe e pelos membros de uma habilidosa oligarchia de privilegiados, — nós, os republicanos, que vemos na *Carta Constitucional* um anachronismo revoltante, um retrocesso indecoroso na maior parte, senão em todas as suas, calculadas e astuciosas, disposições, que a opinião publica hoje expressa e claramente repelle, que as circunstancias do nosso tempo condemnam, e as aspirações do futuro tornam incompatíveis com o sentir e pensar da Nação, — nós os republicanos queremos a *Carta inteiramente abolida*.

Não ha, pois entre republicanos e monarchicos, seja qual fór a procedencia, o programma e a denominação d'estes, accordo accetavel, cooperação util, aproximação honrosa.

Entre uns e outros abre-se um abysmo.

Nova invenção

O celebre electricista americano, Edison, acaba de fazer mais uma descoberta verdadeiramente assombrosa!

Consiste num aparelho tendo um pequeno telephone de bolso semelhante a um relógio. Sobre o mostrador move-se a agulha de uma bussola posta em acção por uma bobine interior.

Com este aparelho e sem qualquer fio, pôde communicar-se a qualquer distancia com uma pessoa munida de igual aparelho, que seja transmissor e receptor.

Diz Edison que o pensamento de um individuo applicado com insistencia a tal ou qual objecto pôde produzir uma corrente electrica de intensidade sufficiente para permittir a transmissão. E', segundo elle mesmo diz, um phenomeno de *sympathia electrica*.

Edison está satisfeitissimo com o invento que, diz, ha de assombrar o mundo pela propria simplicidade.

DE FUGIDA

Carta ao Zé

Carissimo amigo:

Parece-me que não é esta uma das occasiões mais opportunas para me dirigir a ti, attenta a *agitação*, patriótico-estomacal de rabanadas e verdasco, que lavra por esse paiz...

Accresce ainda que tu, meu caro, és todo attenção e ouvidos para com essa companhia de saltimbancos que vac percorrendo o paiz, de norte a sul, dando espectaculos, á *borda*, para te recrear nas horas vagas... És um felizardo!

Estomago repleto de rabanadas, sobrenadando em vinhaça, aguardente bagaceira e outras relaxações que a epocha releva, tens, inda a perder-te a cabeça, a rethorica dos patriotas progressistas, que te abanancam com imagens e tiradas *revolucionarias*, citações de Mirabeau e Desmoullins com um descaramento, á *fim de seculo*, de que só os *granjolas* são capazes... És um felizardo!

Ora, se não fóra a *indigestão* com que, é da praxe, celebras o nascimento do Christo, essa figura phenomenal a que os seculos se curvam, convencias-te, á certa, de que os progressistas o que querem é *subir*, e o que desejam, não é o teu bem estar, mas sim a confiança do *caçador de gallinholas*... (— não ha, aqui, *allusão* ao sr. *commandante do esguicho*, e *immortal chefe das tropas bombeiras*, o *anarxista Gallinholas II*—)... Capacitavas-te da necessidade, impreterivel, urgente, de lançar mão da caçadeira, e pôr de parte os *rethoricos* e a *rethorica*, essa maldita que obrigou Affonso Henriques a dar *estenderete* nas Côrtes de Lamego, elle que nunca, jámais em tempo algum s'estendera nos côrtes aos mouros, e fez com que o nosso amigo Ayres de Campos, o primeiro paleographo da Lusa-Athenas, tenha permanecido silencioso, — té parece um mudo, — nas côrtes de S. Bento, *elle* (o Ayres) que sempre, em todos os tempos tem feito figura d'urso...

Se pensasses um pouco a serio naquillo que se passa em tua casa, se te lembrasses de que os manifestos progressistas e respectivos appensos do *socialista-collectivista*, são pannos quentes com que te querem illudir os amigos do rei e da carta constitucional, pegavas na tal coisa em que acima te fallei, e davas a olhos fechados, porque eram todas bem applicadas e merecidas; *só se perdiam as que caíssem no chão*...

E' não fazer distincção e dar ás cegas... e se não ouve: se os regeneradores em 1878, negociaram o tratado de Goa que arqui-nou por completo a India, temos os progressistas em 1880 no vergonhosissimo tratado de Lourenço Marques; em 1890 recuaram covardemente naquella celebre questão de que resultou o *ultimatum*, essa vergonhosa bofetada que inda não pensaste vingar; os progressistas cairam e depois os regeneradores prendem a *torta* e a *direito*, prohibem comícios, manifestações de protesto contra a Inglaterra, dissolvem em 11 de março a Camara Municipal de Lisboa por concorrer com 100 contos para a subscrição nacional, vem em 7 de abril esses decretos infamissimos, do Lopo Vaz, contra a imprensa, liberdade de reunião

e associação, o Hintze roja-se servilmente aos pés do embaixador inglez, té que em 20 d'agosto vem o tratado com a Inglaterra em que perdias **640.000** kilometros quadrados de terreno na provincia de Moçambique, além d'outras concessões que representavam uma eterna vergonha, uma deshonor infamissima! Pois foi o teu amigo **Hintze Ribeiro**, patriota exímio, então ministro dos estrangeiros, e o não menos teu amigo e patriota **Barjoun de Freitas**, embaixador em Londres, que negociaram essa infamia para *centrear as relações de amizade entre Portugal e a Inglaterra*...

E tu meu caro não tiveste uma distensão musculosa, um grito de raiva sequer, para lançar ao *ostracismo*, pelo menos, essa gente que te rouba, que te assalta, que te vilipendia; pelo contrario, deixas que elles te governem, te dirijam, te tozem, o que não é de todo mau, a ver se tomas juizo um dia... que talvez seja tarde.

Ora isto inda não é tudo: se fosse a fallar-te de Monopolios, Sindicatos, Panamás, Salamancadas, etc, etc., Ladroeiras, emfim, cujas responsabilidades são exclusivas de regeneradores e progressistas, que sempre têm sacrificado o teu bem-estar, aos interesses dynasticos e aos proprios, levaria muito tempo e tu continuavas como até aqui... *a deixar correr*...

Passada a indigestão das rabanadas, has de vencer-te de que os discursos do Alpoim são como as lições d'urso enfezado e rachitico pelo abuso do *oportunismo*: espremidas não valem nada. Elles recommendam-se p'ra lentes e decoram... O Alpoim recommenda-se p'ra ministro e decora... 'stá no seu papel de *urso politico*.

Não vem, talvez, longe o dia em que te persuadas que a politica monarchica é uma politica de *ursos*, que é preciso exterminar. Tenho fé nesse dia. Quando um dia recolheres a casa, cheio de fome, os filhos a pedirem-te pão, tu sem teres que *pôr no prego*, porque o fisico ter-se-ha encarregado de te levar o que de valor haja lá por casa, então recorre á *caçadeira*, e allucinado, desesperado, num momento de raiva, vens p'ra rua, atiras com a albarda ao ar, e fazes *Justiça!* Pois bem, nesse dia, encontras-me ao teu lado, a fazer justiça, tanta, quanta fór possível... mas nos *comícios*, no *palratorio*, não m'encontras, e aconselho-te, como amigo, que deixes a rethorica, peor do que uma rameira, e cumpras o teu dever. Foi p'ra isto que t'escrevi. Adeus.

Dispõe do teu amigo certo,
25-XII-94.

HERACLITO FERNANDES.

O salvador Fuschini

Em acto de contricção anda este homem que accusa em publico e raso os seus collegas no ministerio dizendo-se democrata, o auctor da contribuição industrial que tantos clamores levantou no paiz!

Estes intrujões da politica, so-bejamente conhecidos, vão recebendo o pago dos seus serviços pelo desprezo do publico, que os avalia como merecem.

Nunca se viu queda tão desastrosa como a que deu o sr. Fuschini das cadeiras do poder, onde se sentára — dizem — *por um favor especial* do monarcha.

Em resposta aos comícios

A's moderadas manifestações da opposição liberal, que se limita ao discurso e á cerimonia da moção, responde o ministerio com um acto de *força* e *despotismo*, como quem é o dono de tudo isto — *quer, pôde e manda*.

Não quer o governo que se occupem os oradores da pessoa do rei; que fallem contra as instituições; e que aconselhem ao povo deixe de pagar as contribuições lançadas em dictadura; é isto que os mortifica!

Foram, por isso expedidas circulares aos governadores civis, para que as auctoridades competentes façam cumprir aquellas determinações, avisando os presidentes das mesas dos comícios.

Qualquer transgressão d'esta ordem incorre na pena de dissolução do comicio e autoação do poder judicial.

Mordaça e cadeia. E viva a Carta!

E a opposição liberal não vê que anda a deitar os bofes pela bocca fóra contra o governo, que se sente ainda com *força* para lhe ordenar que se cale, e o deixa receber os cobres do contribuinte explorado.

E' bem desgraçada a situação do paiz, que, em momento tão angustioso, de tanto crime praticado contra as liberdades populares e contra os direitos do cidadão, só tem em combate a indigação dos discursos, palavras que o vento leva, e a que o governo responde com intimativas ultrajantes, que são novas violencias aos principios democraticos do povo portuguez.

Assusta-nos esta attitude do partido progressista que limita a sua propaganda contra o governo, ás barafuddas dos comícios, como a querer mostrar ao paço a sua importancia popular que acode á sua voz e aos seus convites em beneficio da sua causa.

Ora a causa dos progressistas, não se pôde confundir com os principios republicanos.

Se estes monarchistas só querem o cumprimento integral da Carta, não é nos republicanos que devem procurar adhesões, nem esforços, nem sacrificios, porque o partido republicano não pôde nem deve aceitar accordos entre monarchicos que só repudiam as violencias feitas á Carta Constitucional, não lhes repugnando servir instituições que têm espalhado a miseria no paiz e a corrupção e o latrocínio em todas as classes mais elevadas da sociedade.

O partido progressista, que tanto tem pregado ás massas luzitanas, ainda se não franqueou a dizer-lhe o que seria amanhã nas cadeiras do poder, e isto basta para provar quão bem fundamentadas são as nossas desconfianças, perante a colligação dos republicanos, que andam a sacrificar-se pela causa do povo, e que ao fim encontrarão nos novos governantes os continuadores de todos *esses governos*, comprometidos na falcatura da *outra metade*, nos *mil contos de donativo para casamentos*, nas *burlas eleitoraes*, nas *protecções*, nas *concussões*, e tantos outros esbanjamentos que são da inteira responsabilidade dos partidos militantes.

Não teme o governo palavras e porisso vac rasgando com o maior cynismo todas as disposições liberaes contidas nas leis, e assim impõe á *oposição liberal*, o silencio das suas accusações ao rei, q

incitamento ao povo para não pagar impostos, o conselho á rebelião, a resistencia aos decretos do governo, etc.

E em frente d'esta aviltante imposição havemos de ver os oradores coagidos e obedientes nos comícios, a produzirem habilidades rhetoricas para não cairem na perseguição do governo?

Que os progressistas já estão acostumados a estas baixezas.

Digam-nos se todos estes sacrificios, se todas estas humilhações são capazes de derrotar homens com a dignidade perdida... cegos pelo poder, que os faz señores absolutos?

Repetimos: — Bolas de papel nunca mataram lobos!

P. C.

Interesses e noticias locais

Comício em Coimbra

Por iniciativa do partido progressista d'esta cidade, trata-se da convocação de um comício, o qual, segundo se afirma, deverá realizar-se no proximo domingo.

No sabbado á noite reuniram alguns dos mais qualificados e conhecidos republicanos d'esta cidade, para resolverem se deveriam tomar parte no projectado comício e cooperar assim na chamada *colligação liberal*.

Foram apresentadas duas moções.

Uma, no sentido negativo, pelo sr. dr. Emygdio Garcia, concebida e formulada nos seguintes termos:

«Os republicanos de Coimbra, convencidos de que a regeneração e o progresso da Nação Portuguesa são um impossivel com as instituições e com os partidos da monarchia, resolve, sem quebra da solidariedade que os liga a todos os seus correligionarios politicos, abster-se de cooperar na chamada *colligação liberal*.

Coimbra, 22 de dezembro de 1894

Dr. Manuel Emygdio Garcia.»

Esta moção foi approvada pela minoria.

Outra moção foi apresentada e sustentada pelo sr. dr. Philomeno da Camara, favoravel á *colligação liberal*, a qual moção, depois de algumas alterações, ficou assim formulada e redigida.

«Os republicanos de Coimbra, obrigados pelo dever de solidariedade a acompanhar os seus correligionarios de Lisboa e Porto, na *colligação liberal* contra o actual governo, que é a mais genuina expressão das pretensões monarchicas, resolve tomar parte no comício, que se pretende organisar nesta cidade, para mais uma vez fazer as suas afirmações democraticas e patrioticas.»

Foi esta a moção approvada pela maioria da assembleia.

A runa

Até que emfim a camara municipal se decidiu a dar uma solução a evitar a continuação do estado de immundicie em que se encontra a runa entre as ruas da Moeda e Direita.

Em sessão de ha dias foi assente que visto não se poder allí executar obra de canalisação ou insoleiramento, aos proprietarios d'aquellas ruas se cedesse o terreno occupado pela runa, com a condição de melhorarem esse novo local o que dará ao predio maior valor, fazendo d'elle uns terraços ou uns pequenos jardins.

Dá a camara o prazo de 30 dias para os pedidos de cedencia, attendendo ás reclamações dos confinantes dos predios que podem dividir entre si os referidos terrenos.

Para as construcções que depois se façam serão ouvidas as repartições que é de uso, e o legado de saúde.

Sobre este assumpto resolveu mais a camara dirigir ao governo uma representação instando por que se faça com urgencia a canalisação de esgotos, segundo o projecto, na rua da Moeda e Direita.

A resolução da camara parece-nos acertada, e se os proprietarios se prestarem a adquirir o terreno que a camara lhes cede, facilmente desaparecerá aquelle fóco de infecção, o que é um grande beneficio para a saúde publica.

Conflito na imprensa da Universidade

Aos typographos da imprensa da Universidade foi participado por ordem do sr. administrador interino d'aquelle estabelecimento de que os serões iam terminar, salvo o caso d'alguma obra urgente.

Circumstancias d'outra ordem têm contribuido para que aquella officina tenha luctado com falta de trabalho, experimentando o pessoal os efeitos d'esta crise que se prolongou por alguns mezes.

Não se dá presentemente esta falta; e como sempre, ha dezenas e dezenas d'annos, é de uso e costume fazerem-se serões nestes dias pequenos, compensando á noite o pouco trabalho do dia, não agradou ao pessoal typographico a ordenança do seu superior, que tão injustamente os prejudicava nos seus interesses pecuniarios.

Com certeza não era a economia — quem tanto tem gasto em luxos e commodidades proprias, a ponto de estar em divida de pinturas e outros trabalhos — que fizera demover o sr. Albino de Mello áquella resolução.

O feio crime que levou aquella riqueza de administrador interino, a decretar a suspensão dos serões foi o facto de dois typographos sairem da imprensa, á noite, a cantarolar, o que era para elle um acto de insubordinação, lhe chamou. Não gosta de *cantigas* o sr. interino.

Vejam o criterio d'este homem, que prejudica uma classe inteira, porque dois dos seus membros *exorbitaram!*

Bem se lhes disse que para um facto de tão pouca valia bastava uma simples admoestação, e que não era justo que todo o pessoal fosse sacrificado, quando só dois eram accusados.

Mas foi bater em ferro frio. Estava de pau — quem é tão sensível! — e a nada se moveu o sr. Albino de Mello, dirigindo-se então uma comissão ao sr. reitor da Universidade, a quem foi entregue a seguinte petição:

«Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. reitor da Universidade de Coimbra. — O quadro typographico da imprensa da Universidade, surprehendido hoje com a ordem do sr. administrador interino para serem suspensos os serões, vem muito respectuosamente impetrar de v. ex.^{ta} como auctoridade superior, a graça de revogar essa determinação, que, além de affectar muito os seus interesses, é a postergação de direitos nessa officina, estabelecidos ha mais d'um seculo.

Coimbra, 22 de dezembro de 1894.

(Seguem-se as assignaturas).

O sr. dr. Costa Simões, ouviu os interessados e disse que officaria ao sr. administrador interino, o qual na segunda feira manteve novamente as suas ordens, aggravando este facto com a prohibição do trabalho, hontem, a titulo de ser *dia santificado*.

Não se dirige bem qualquer funcionario por tal caminho de violencias, demais quando se não está seguro no cumprimento de deveres...

E tão triste figura fez o sr. Mello, prohibindo o trabalho na quarta feira, a pretexto de ser *dia*

santificado, que deu provas de pouco entendido das leis do reino, que aboliram a *guarda* d'esse dia como se verá nos calendarios de todos os annos.

Mau caminho está traçando o sr. Albino de Mello se insistir em conservar-se numa attitude aggressiva contra os companheiros d'aquelles que se não negam em pôr á sua disposição os seus pujantes serviços.

Do conflicto aberto entre a classe typographica da imprensa da Universidade e o sr. administrador interino não presagiamos bom fim, por quanto o pessoal em presença da injustiça que se lhe fez, pretende uma satisfação em fórma.

Da honestidade de character do sr. reitor da Universidade, que deve ouvir e attender aquelle pessoal, muito ha a esperar no sentido de justiça recta.

Exames em Lisboa

O nosso amigo sr. Domingos d'Almeida e Silva, regressou de Lisboa onde foi a exame para a sua promoção a official, tendo obtido plena approvação.

O sr. Almeida e Silva que é um empregado antigo e intelligente ha de continuar a merecer a estima dos seus superiores que muito lhe apreciam as suas qualidades. Os nossos parabens.

Club Caçadores

Nas eleições a que ultimamente se procederam neste club foram eleitos os seguintes senhores:

DIRECÇÃO

Presidente — dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

Vice-presidente — dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Vogaes — Augusto Vieira, Augusto Coutinho, Porphirio Novaes e Cassiano Diniz Lobo Corte Real.

1.º secretario — João Bastos.

2.º secretario — Carlos Hanemam.

Thesoureiro — Justidiano da Fonseca.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — dr. Henrique Manuel de Figueiredo.

1.º secretario — João Sarmento.

2.º secretario — Ernesto Jardim.

COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

Antonio Clemente Pinto, Manuel da Rocha Ferreira e Francisco Vieira.

Iluminação

O sr. vice-presidente da camara propoz fosse illuminado a petroleo o logar de Santo Antonio dos Oliveas, mas ainda não teve resolução.

Estamos que devem attender o pedido, e que o attendem desde que Santo Antonio tem a honra de possuir um solar verealengo.

A illuminação custará bem menos do que a estrada, que está um palmito. Os bons officios aprendem-se!

Os ourinoes

O que ahi está a exalar insupportaveis fedores aos cantos das ruas é insupportavel.

Ha males que se tornam em bem. Imaginem espalhados pela cidade os ourinoes indispensaveis, e teriamos uns perfumadores nojentos a incensar as ruas, como succede a dois que ha desde Fóra de Portas ao largo principe D. Carlos.

E o mesmo acontece ao que está na praça do Commercio, num estado de porcaria, apesar de ter agua. E' uma vergonha, chegando-se a utilisar aquelle ourinol para outras necessidades.

O sr. vereador que superinten-

de nestes serviços teima em não dar ordens terminantes para que se gaste a agua precisa em beneficio da limpeza publica.

Em toda a parte ha maus cheiros; não os sentem os srs. vereadores que trazem por certo a pituitaria desarranjada.

Os guardas nocturnos

Devido á iniciativa dos srs. Olympio Cruz, e Clemente Oliveira Leite, muito brevemente nesta cidade principiará a funcionar tão prestante instituição que em Lisboa e Porto, tem dispensado relevantes serviços.

A quota mensal é facultativa ao assignante que não poderá dar menos de 200 réis.

Para que o publico fique conhecido as attribuições e deveres dos guardas nocturnos damos um resumo dos principaes artigos do regulamento a fim de se poder apreciar as excellencias d'esta corporação:

Artigo 1.º — Os guardas d'esta corporação vigiarão, com o maximo cuidado, as propriedades e estabelecimentos dos associados, prestando-lhe todos os soccorros necessarios.

Art. 2.º — Indicar ao portador de telegramma, carta ou recado para qualquer subscriptor ou pessoa de familia, o local onde devem ser procurados, quando previamente lhe tenham sido dadas instrucções para poderem ser cumpridas estas obrigações.

Art. 3.º — Vigiar, com particular attenção, a casa do subscriptor, principalmente na ausencia d'este ou de sua familia.

Art. 4.º — Chamar o subscriptor ou pessoa de familia que, pretendendo sahir de casa a certa hora da noite, o tiver encarregado d'esse serviço.

Art. 5.º — Sobrevindo qualquer sinistro ou acontecimento extraordinario em estabelecimento ou habitação dentro da sua área, quer seja ou não de subscriptor, chamar immediatamente, sendo possivel, o interessado.

Art. 6.º — Ter sempre uma relação das moradas dos subscriptores que residirem fóra da sua área, devendo essa relação estar na mão do chefe ou de quem as suas vezes fizer.

Art. 7.º — Em caso de doença repentina ou por outro motivo urgente, seja de que natureza fór, prestar todo o auxilio que lhe fór reclamado, e que esteja em harmonia com este regulamento.

Art. 8.º — Manifestando-se incendio em qualquer predio da sua área ou proximo d'ella, irá immediatamente prestar os competentes soccorros, tendo o maximo cuidado em avisar os individuos pertencentes ao pessoal d'incendio, que residam na sua área.

Art. 9.º — Avisar logo os seus camaradas quando tenha conhecimento de haver incendio em qualquer ponto da cidade, afim d'elles poderem cumprir o determinado no numero anterior.

Art. 10.º — Mandar chamar a bomba e dar signal na torre mais proxima da qual terá uma chave, e tomar todas as precauções e providencias que o caso pedir, até ordem superior ou de quem representar a auctoridade.

Art. 11.º — No caso de encontrar aberta alguma porta de estabelecimento, reclamar o auxilio do guarda que lhe ficar mais proximo afim de avisar a policia ou outra qualquer auctoridade, tomando entretanto as precauções necessarias para que o estabelecimento não seja assaltado na sua ausencia.

Art. 12.º — Encaminhar para o domicilio qualquer doente que lhe appareça, e quando alguém, pelo estado de prostração, não possa caminhar, nem dizer onde mora, sollicitar a maca e fazel-o conduzir á esquadra ou ao hospi-

tal, para não ficar na rua exposto a qualquer perigo.

Art. 13.º — Sempre que fizer alguma intimação ou advertencia, empregar expressões attentiosas e maneiras delicadas.

Art. 14.º — Ter as chaves das casas dos subscriptores que lh'as queiram entregar e prestar-se a abrir ou fechar as portas quando lh'o exijam ou em caso de sinistro; e fornecer luz de noite aos que d'ella careçam.

Como se viu da leitura acima os promotores da guarda de segurança publica nesta cidade merecem os maiores elogios e são dignos de que os habitantes de Coimbra os coadjuvem.

E cada vez se tornam mais necessarios estes guardas, desde que em Coimbra se tem desenvolvido tanto a ladroagem.

Grupo Gil Vicente

Esta sociedade dramatica pensa pôr em scena neste theatro o drama — *Santo Antonio* — Mascotte de todas as empresas theatraes.

A realisação é difficil porque as despesas são grandes e o theatro ainda que tenha muitas enchentes, pôde não compensar em vista da sua pequena lotação.

Não vale metter em cavallarias altas, se em fim o grupo dramatico e o theatro não foi creado para explorações.

Os cocheiros

Além dos abusos que a policia deixa praticar a esta classe, que desanca os animaes com valentes chicotadas, não intervem proibindo que ao serviço dos carros se mettam cavallos fracos, d'uma magresa que faz dó, obrigados ainda a correrias enormes por essa cidade fóra e arrabaldes.

Na segunda feira á noite um cavallo que vinha de jornada estatelou-se na rua Ferreira Borges, não podendo seguir para casa, tal era o seu estado. O cocheiro que viu perfectamente que o animal coxeava, não se importou e tel-o caminhar até allí, onde caiu exaustão, sendo desatrellado e levado á mão.

Depois é que se viu que só uma grande crueldade obrigava ao trabalho um animal que mal se podia conter em pé.

A policia devia ser encarregada de evitar estes casos, que muito podem prejudicar o publico quando tenha a infelicidade de encontrar gado tão ordinario.

Taberna portugueza

E' um novo deposito de vinhos que se acaba d'installar na rua Martins de Carvalho, onde se encontra um magnifico sortido de vinhos engarrafados, vendendo-se ás fracções de litro por preços muito baratos, diversas qualidades muito superiores.

Experimente o publico.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Laura, filha de João Pereira da Silva e Maria José d'Assumpção, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de variola confluenta, no dia 17.

Gilberta, filha de Manoel Luiz Rosa e Maria Barbosa d'Almeida Campos, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de enterite no dia 17.

Maria da Piedade, filha de Antonio Rodrigues e Maria Paes, da Ponte da Mucella, de 60 annos. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 17.

Theresa de Jesus, filha de João Antunes e Maria de Jesus, de Semide, de 30 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

Recemnacido, filho de Arthur Fernandes Costa e Evangelina Borja dos Santos, de Coimbra, de 30 dias,

Falleceu de congestão pulmonar no dia 20.

Antonio Fernandes, filho de Joaquim Fernandes e Joaquina da Cruz, do Casal do Lobo, de 60 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 20.

Augusto, filho de Narciso das Neves e Luiza Ferreira, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de meningite, no dia 20.

Josephina, filha de pae incognito e Anna Baptista Louzada, de Coimbra de 4 annos. Falleceu de variola hemorrhagica, no dia 20.

D. Pulcheria Maxima de Jesus Fonseca, filha de Marcos Gomes da Fonseca e D. Maria Joanna, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 21.

Eliza da Conceição, filha de Antonio Leiteiro e Maria Lauriana, de Montemor-o-Velho, de 38 annos. Falleceu de meningite aguda, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:616.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem enviámos pelo correio os recibos de cobrança, do 2.º trimestre, rogamos o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura, logo que para isso sejem avisados, o que muito agradecemos.

A grande despeza que se faz com a cobrança pelo correio prejudica muitissimo esta administração se o pagamento de suas assignaturas não for pontual.

A administração.

Pólo do Norte

Nos Estados Unidos constituiu-se um syndicato de riquissimos commerciantes e notaveis homens de sciencia, com o fim de, antes de findar o actual seculo, descobrirem o polo do norte.

A primeira expedição sairá de Nova York na primeira primavera, e ao contrario do que se tem feito nas recentes explorações, a expedição tomará o rumo adoptado pelos navegantes do principio do seculo, isto é, o estreito de Davis.

O navio que está prestes a ser terminado é de aço e de grandissima resistencia á pressão do gelo.

88 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XXIV

Masnaderie

Esta representação será honrada com a presença do illustrissimo senhor Pacifico, o protector dos pobres e dos artistas.

Este programma, escripto á mão em razão de não haver ainda imprensa, excitou uma profunda commoção em Viterbe, cidade pobre que tinha necessidade d'um beneficio quotidiano para viver soffriavelmente. Os visinhos commentavam, e, logo que as portas do theatro se abriram a multidão invadiu-o, como se se desse um espectaculo gratuito. Os cultivadores conservando o pitoresco costume da sua campina, pareciam-se alguma coisa com os heroes de Schiller. Os artistas cantaram no theatro em costume de campina, e a illusão não foi destruida. Os coros sobre tudo eram admiraveis para se ouvirem e verem.

Para combater com exito o escorbuto, vão provisões frescas para muito tempo, e com estas e as conservas ha rações para toda a tripulação durante sete annos.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite está em Coimbra de 13600 a 13610 réis, o decalitro.

Já veio algum azeite novo ao mercado, o qual se vendeu a 13380.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 410—Dito amarello, 410 — Trigo de Celorico, graudo, 580—Dito tremez, 560 —Feijão vermelho, 530 —Dito branco, 480—Dito rajado, 440—Dito frade, 430—Centeio, 460—Cevada, 320—Grão de bico, graudo, 560—Dito meudo, 550—Favas, 380—Tremoços, 260.

Os preços dos generos no mercado quinzenal e Montemor-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440—Dito amarello 430—Trigo branco 600—Dito tremez 570—Dito mouro 600—Feijão encarnado 600—Dito mocho 570—Dito branco 480—Dito amarello 440—Dito rajado 440—Dito frade 440—Grão de bico 600—Chicharos 360—Batatas 280—Tremoços 370—Centeio, 600—Cevada 340—Favas 400—Aveia 340.

Os preços dos generos nos mercados de Ceia e S. Romão na semana finda foram os seguintes:

Mercado de Ceia—Azeite por cada decalitro, 13600 réis. Milho branco, 480—Dito amarello, 460—Centeio, 550—Cevada, 400—Feijão amarello, 680—Dito branco, 650—Dito frade, 450—Sal, 120—Batata, 15 kilos, 220—Carne de porco, kilo, 240—Carne de carneiro, kilo, 140. A medida neste mercado é de 16,36.

Mercado de S. Romão—Azeite, por cada decalitro, 13600 réis.

Milho branco, 500—Dito amarello, 480—Centeio, 500—Cevada, 400—Feijão vermelho, 600—Dito branco, e cinzento, 550—Dito frade, 450—Batata grauda, 15 kilos, 220—Dita miuda, 120. A medida neste mercado é de 17,122.

Bravos unanimes, de que Pacifico dava o signal do seu camarote, acolheram esta primeira representação.

Todos estavam enthusiasmos. Verdi, assim mutilado, obteve um verdadeiro triumpho e recebeu na sua effigie uma corôa de louro.

Durante o coro final, a bella Ruzzarina desceu á sala a pedir uma esmola a favor dos pobres de Viterbe levantando com as suas mãos graciosas o seu lindo avental, onde se cruzavam as mais vivas côres.

O seu papel tinha sido delineado com anticipação. Quando a joven passou deante do camarote de Pacifico improvisou um soneto em honra do monsenhor e recitou-o tão bem que Pacifico deslumbrado com os encantos da pedinte depositou-lhe no avental uma bolsa onde tilintavam algumas moedas de ouro. Ruzzarina fingiu commover-se até as lagrimas com este donativo de tanta generosidade, e mostrando a bolsa aos artistas no theatro, gritou com uma voz de soprano agudo: —Viva Pacifico!

Toda a salla repetiu estas palavras.

Um pequeno exercito de cultivadores se arrojou aos gritos de viva Pacifico, para o camarote do

COMMUNICADO

Moralidade d'um professor

O sr. Duarte Mendes da Costa, professor complementar da freguezia de S. Bartholomeu, tentando retrahir-se subrepticamente á responsabilidade de uma acção repugnante por elle praticada, affectou responder ao repto que aqui lhe lancei, sendo porém certo que não provou o contrario do que escrevi no meu primeiro comunicado; por isso que fica de pé quanto alli affirmei.

Efectivamente o meu contendor limita-se a negar que a sua carta, a que alludi, contivesse as referencias insidiosas que me fizeram revoltar e vir até á imprensa.

Não basta, porém, negar, nem dizer que os outros mentem.

Ao meu antagonista competia primeiro que tudo demonstrar que não praticou a acção revoltante de que o accusei, impropria de todo o homem de bem. Só assim faria convencer o publico de que as minhas insinuações eram aleivosas.

Não analysarei todo o longo comunicado do meu contendor, que todo elle é apenas uma embrulhada visando á excusa de uma explicação simples e clara d'um procedimento que eu considerei e continuo a considerar de inqualificavel.

Entretanto notarei ao sr. Costa, que me pergunta cheio de espanto o direito com que eu o emprezei a responder-me categoricamente, — que não tem razão de ser o seu espanto. Com que direito?

Ora essa! Com o que todo o homem digno tem de repellir uma infamia, quando se convence de que com elle foi praticada.

Ignorava então o sr. Costa que a todo o homem honesto assiste este direito incontestavel de defender a sua dignidade, e o seu nome, das mordeduras venenosas dos calumniadores? Pois fique sabendo-o.

Visto este professor jurar e bater fé de não voltar mais a este assumpto não chegará por isso a provar, apezar da carta que diz possuir, a affirmação das minhas palavras — com relação aos dignos examinadores — o que o levou á denuncia d'uma columna vil de que o auctor embustreiro será immediatamente desmentido pelos condiscipulos que confirmarão o contrario — deito-o á margem do meu desprezo comido pelos remorsos que lhe hão de roer a consciencia e a dignidade bastante ferida num acto tão degradante.

E' tão verdade o que o sr. Costa rabiscou a meu respeito que pediu a alguns dos seus amigos que elle sabia que tinham mais ou menos inti-

generoso protector dos pobres. Trouxeram uma cadeirinha de loureiro, carvalho e myrtho e alli collocaram triumphantemente Pacifico apezar da sua resistencia amigavel e levaram-no ao seu palacio á luz dos archotes, atravessando a cidade, sempre gritando: —Viva Pacifico!

Os mais robustos e mais ousados acompanharam Pacifico até ao seu quarto, e, tendo a rua bem guardada, disseram-lhe:

—Senhor, veio aqui para extorquir a prata dos que não têm nada, e a caixa que contem os vossos roubos está aqui. V. Ex.^a vae já entregal a ou não chega a quarta feira de cinzas. Toda a resistencia é inutil; v. ex.^a é só e nós somos um exercito. Restituamnos o que tomou, que nós o entregaremos a quem nunca mais lh'o dará.

Pacifico, espantado com este golpe imprevisto, e achando a Rocha Tarpea tão proxima do seu Capitolio, experimentou os meios de uma politica cautellosa para salvar a caixa ou a vida; mas tinha em frente de si homens inexoraveis, os seus mais ferventes e mais intimos inimigos. Entregou, pois, o thesouro das exações e mesmo com boa graça porque pensava que seria facil retomal-o depois da partida dos artistas, dos mas-

midade commigo, para eu fazer uma retractação, embora com subterfugios, sob pena de se praticar contra mim uma infamia ainda maior do que a primeira! — o que posso provar quando for necessario.

Coimbra, 25 de dezembro de 1894.

Antonio Rodrigues da Silva.

Cambio do Brazil

O cambio do Brazil está a 10 5/8.

ESCLARECIMENTO

Tendo apparecido em alguns jornaes noticias erradas, acerca do Theatro-circo Principe Real, para esclarecimento do publico cumpre-me dizer o seguinte:

O sr. José Maria Mendes de Abreu, arrendatario do Theatro-circo, auctorisado pela direcção do mesmo theatro e por escriptura publica de 18 do corrente feita nas notas do tabellião do sr. dr. Eduardo Vieira, sublocou o mesmo theatro ao abaixo assignado, pelo tempo que decorre d'aquella data até 30 de junho do anno proximo.

Convidado por mim para todos os negocios do mesmo theatro o sr. Francisco Lucas, é elle quem está encarregado da sua gerencia.

Coimbra, 27 de dezembro de 1894.

José Guilherme dos Santos.

AGRADECIMENTO

Os corpos gerantes da Associação dos Artistas de Coimbra, agradecem muito penhorados, a todos os cavalheiros, que por qualquer forma contribuíram para o brilhantismo da festa que esta Associação realisou no dia 9 do corrente, commemorando o 32.º anniversario da sua installação, e bem assim a inauguração do retrato do seu prestimoso presidente honorario o ex.^{mo} sr. conde de Valença.

Agradecem do mesmo modo aos seus dignos consocios, que de tão boa vontade se prestaram auxiliaes nos seus trabalhos, bem como ás dignas redacções da imprensa periodica.

Pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente tivessem commettido por esta occasião.

Coimbra, 24 de dezembro de 1894.

O presidente da Associação, João Antonio da Cunha.

naderie que elle reconhecia perfectamente no grupo dos seus audaciosos expoliadores. Pacifico enganava-se. Em todos os paizes os homens do campo são mais astuciosos do que os homens da cidade; a arvore aconselha melhor a finura do que a casa.

Assim que os cultivadores apanharam a caixa em seu poder, agarraram Pacifico, collocaram-no no palanquim triumphal no palacio do ausente governador, e a marcha de ovação recommçou gritando sempre:

—Viva Pacifico!
O tenor sfogato dos masnaderie, posto diante da cadeirinha, gritava ao povo de Viterbe:

—O illustrissimo senhor Pacifico é chamado a Roma! Não queremos que elle se exponha a atravessar a floresta de Viterbe, de noite! Leval-o-hemos em triumpho até Roma! Viva Pacifico!

E de todas as janellas, de todas as ruas, de todos os angulos partia um grito de reconhecimento e de ovação. Quando o momento lhe pareceu favoravel, Pacifico experimentou chamar os do seu partido em seu auxilio; mas o formidavel côro de viva Pacifico! não permittiu que se ouvisse aquella voz isolada e fraca pelo medo.

O cortejo triumphal tinha já chegado aos limites da cidade e

Bric-a-brac

Lulu é uma creança engraçada, que está revelando uma singular firmeza de caracter.

Ha dias fazia um berreiro de ensurdecer.

A mamã, afflicta, pergunta:

—Que tens tu, tens fome?

—Não.

—Tens sede?

—Não.

—Queres fazer ó... ó...?

—Não.

—Então que queres?

—Quero berrar.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na Papellaria Academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado

POR

J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 réis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA.

sobre a clareira onde a vasta floresta começava a atravess das montanhas e das nuvens. O povo de teve-se ás portas de Viterbe, prestando homenagem a estes corajosos e infatigaveis camponeses e artistas de Verdi, que iam fazer uma tão longa jornada em reconhecimento da generosidade d'este magnanimo Pacifico. Os cultivadores, senhores da vida de Pacifico, não quizeram por mais tempo abusar do seu poder; chegado ao cume da montanha, subiram á esquerda, por veredas de cabras, abysmos de verdura selvagem onde os pés humanos, mesmo os dos bandidos nunca deixaram vestigios. Cavernas sombrias misturavam os seus horrores com as trevas da noite, e occultavam a cada instante torrentes de precipicios. Procuraram nestes formidaveis massicos, nestes inextricaveis labyrinthos, um terrestre purgatorio para Pacifico; precipitaram-no do alto do seu carro triumphante no meio de apupos e maldições e abandonaram-no á sua sorte.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez. Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

PRINCIPIOS ELEMENTARES DE

Chorographia de Portugal

para as escolas de instrução primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escolas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programma officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d'instrução primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra

Instrução primaria, portuguez e francez

Antonio Rodrigues da Silva lecciona estas disciplinas por preços convidativos.

Tem-se obtido sempre optimos resultados nos exames, devido em grande parte, á longa pratica de 10 annos de ensino.

No anno findo foram a exame 12 alumnos, sendo 8 em instrução primaria e 4 nas outras disciplinas, ficando um distincto.

Houve apenas uma reprobção. Admittem-se alumnos internos e externos.

Canções populares conimbricenses, cantadas nas festas do S. João e da Rainha Santa

NOS

PAVILHÕES DO ROMAL E PRAÇA VELHA

Summario

Romal — Raiar da Aurora — De vaneios — Estrella do Romal — Que Saudade — Mondego.

Praça Velha — S. João Novo — Marianninha.

PREÇO 600 RÉIS

Propriedade do editor, Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 101 — Coimbra.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

MARÇANO

361 **Innocencia & Sobrinho**, rua de Ferreira Borges n.º 95, tomam para marçano um rapaz com pratica de mercearia ou sem ella.

CAVALLO E CARRO

311 **Vende-se**. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Comercio 9 e 10, loja.

DICCIONARIO

360 **Vende-se** por 10,500 réis um Diccionario de Geographia Universal, em quatro volumes em brochura, de Tito Augusto de Carvalho, quasi novo, que custou 33,500 réis.
Rua da Sophia, n.ºs 141 e 143.

Arrematação em 13 de janeiro de 1895 (2.º annuncio)

373 **Pela** execução hypothecaria movida pelo bacharel José Adelino Serrasqueiro, professor do lyceu e proprietario, de Coimbra, contra Joaquim dos Reis e mulher Leocadia Maria da Conceição, do logar da Ribeira de Misarella, freguezia de Santo Antonio dos Olivaeos, — no dia 13 do proximo mez de janeiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, vendem-se, a quem maior lance offerecer, os bens seguintes:

Uma casa d'azinha, com quintal, testada de pinhal e castanheiros, no logar da Ribeira de Misarella; avaliada em 360,000 réis.

Um olival com castanheiros, e testada de pinhal, no sitio do Covo da Lapa, limite da Ribeira de Misarella; avaliada em 300,000 réis.

Um olival no sitio do Valle de Figueira, limite do Casal do Lobo, avaliada em 400,000 réis.

Uma sorte d'oliveiras, no sitio da Cabeçada, limite do Casal do Lobo, avaliada em 240,000 réis.

Uma sorte de terra com oliveiras, no sitio da Ladeira, limite do Casal da Misarella, avaliada em 720,000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores ou interessados nos mesmos bens para virem deduzir o seu direito.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, Neves e Castro.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

372 **N**ª execução de sentença commercial em que é exequente Julio da Cunha Pinto, solteiro, maior, negociante, d'esta cidade e executados Eduardo Verissimo de Lemos Portugal e esposa D. Quiteria Felisbina de Sousa e Lemos, tambem d'esta cidade, e que se processa neste Juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores dos executados que pretendam de ouvir preferencias sobre as quantias de 46,345, e 47,000 réis penhoradas e depositadas na mão de Antonio Fernandes e Antonio José Ferreira de Figueiredo, negociantes, d'esta cidade, arrendatarios das lojas d'uma casa cita na rua de Ferreira Borges, da sobredita cidade, para que o façam dentro do referido praso sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, Neves e Castro.

450\$000 RÉIS

374 **D**ão-se a juros sobre hypotheca.
Nesta redacção se diz.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — Rua de Ferreira Borges — 130 COIMBRA

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA



NATAL E ANNO BOM

371 **G**rande variedade de chromos para Boas-Festas e felicitações, e completo sortimento de passe-partouts e albums para retratos, chegado tudo nos ultimos dias, do estrangeiro.

Kalendarios de phantasia para 95. Sortimento completo de cartões para photographia.

PAPELARIA CENTRAL

2, Rua do Visconde da Luz, 6

MACHINA "SINGER,"

366 **Vende-se** uma, de braço, com pouco uso, para sapateiro. Nesta redacção se diz.

SELLOS

362 **Compram-se** por bom preço os de D. Maria, D. Pedro V, D. Luiz, D. Carlos, provisórios, D. Henrique e colonias portuguezas.

A' venda, grande variedade nacionaes e estrangeiros para collecções.

Tabacaria União

Sophia — COIMBRA

CARRO E CAVALLOS

369 **Adriano Francisco Dias**, Successor, com estabelecimento de correieiro e selheiro na rua do Visconde da Luz, 107 a 113, tem para vender uma charret quasi nova; assim como tem para vender uma parrelha de cavallos.

Tambem compra carros e arreios em segunda mão. No mesmo estabelecimento tem todos os artigos proprios do seu ramo, bem como capas de horracha, espingardas e todos os artigos proprios para caça e pesca.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 25700 Anno..... 25400
Semestre .. 12350 Semestre .. 12200
Trimestre.. 680 Trimestre.. 600

Fins do seculo XIX

1895

Não ha que duvidar; impossivel fóra esconder a realidade dos factos.

Inuteis serão todos os sophismas, baldadas todas as dissimulações, com que os partidarios da monarchia tentem encobrir a decadencia manifesta e a imminente queda das instituições, que a representam.

Os thronos vacillam, e caem; a realeza desfallece, e não tardará que morra, e se afunde na cova, que a historia vae abrindo e preparando para recolher os despojos inuteis do XIX seculo.

As invenções theologicas do direito divino, as creações cavalleirescas do militarismo feudal, as prerogativas da corôa, os privilegios da aristocracia, as usurpações e ganancia expoliadora da burguezia proprietaria, capitalista e industrial ou antes industriosa vão cair, e sumir-se na grande valla, onde a civilização, em cada cyclo, arremessa, e sepulta as coisas inuteis á vida progressiva e ascendente da Humanidade visível.

Não ha que duvidar, impossivel seria esconder a realidade dos factos na sua inflexivel persistencia, na sua logica inexoravel, na sua constancia e universalidade.

O conflicto, ha seculos travado, entre a Democracia e a realeza, entre a liberdade e a oppressão, entre o privilegio e a egualdade, entre a opulencia dos ociosos e as justas reivindicaciones dos que trabalham, entre o obscurantismo e a sciencia avizinha-se do seu termo, e por toda a parte fere o seu ultimo e decisivo combate.

A Democracia, hade vencer e exterminar a realeza, a liberdade a oppressão, a egualdade, o privilegio, a sciencia o obscurantismo, o trabalho productivo e remunerador a ociosidade parasita e esterilizada dos opulentos.

Vão-se os reis, e os thronos cahem; apaga-se dia a dia a barreira, que separa, ha tantos seculos, nobres e plebeus, ricos e pobres, governantes e governados.

A Democracia vence em toda a linha; em todo o mundo triumpho por toda a parte os povos entoam hymnos em louvor da justiça e da virtude, um canto libertador em honra da humanidade.

Bem vindo sejam novo anno de 1895.

Talvez que no decorrer dos seus tresentos e sessenta e cinco

dias se operem grandiosas e profundas transformações, e nelles se realizem as victorias gloriosas da magnanima Democracia, mãe dos humildes, baluarte inexpugnavel dos opprimidos, amparo e esperanza consoladora dos indigentes, seguro e austero vingador de tantas injurias, de tantas affrontas e explorações, alimentadas pela ignorancia, pelo fanatismo, pela violencia e pela astucia, com que os privilegiados conseguiram dominar as sociedades, escalar o poder e subjugar os povos, e acorrentando-os ao seu jugo de ferro e submettendo-os a essa triplice e odiosa servidão—a servidão politica, a servidão economica a servidão moral.

O traidor á França

Ficou plenamente demonstrado no julgamento, a traição ignobil do capitão Dreyfus, inserindo os jornaes de Paris longos pormenores ácerca da sua condemnação, que o publico parisiense julga benigna para crime de tanta importancia, como é a denuncia que tantos perigos pode trazer á França.

Era esperada com sensação a sentença do infame traidor que a todos repugnava.

A sessão do julgamento foi secreta e em consequencia do quezito accusatorio, o conselho, por unanimidade de votos, condemnou o odiento criminoso á deportação numa praça fortificada e á exauctoração militar.

E' perpetua a deportação por não se terem admittido circumstancias attenuante.

A exauctoração será feita em presença de todas as tropas da guarnição, e em seguida á leitura da sentença o commandante dirá estas palavras:

«Dreyfus, sois indigno de pertencer ao exercito, em nome do presidente da Republica, ides ser exauctorado.»

Ao condemnado são então arrancadas todas as insignias militares por um official inferior da justiça que, ao pegar na espada do reu a quebrara, arremessando os pedaços para longe. O numero do regimento usado no kepí, os galões distinctivos, as agulhetas de estado maior e os botões do dolman são arrancados.

A auctoridade civil toma conta do reu depois de exauctorado, mandando-o para Saint-Martin-de-Ré, onde esperará a partida do proximo transporte para a Nova Caledonia.

Terá por companheiro na península de Ducos, o ajudante Châtelains, que está a cumprir a pena de 20 annos naquella península.

A attitude do réu até á leitura da sentença foi firme, tendo depois um ataque de soluços, mostrando vontade, pela acção dos movimentos que fez, de despedaçar a cabeça contra um fogão que havia na sala do tribunal; obistou a esse intento o tenente que commandava a escolta.

Alguns jornaes parisienses, como o *Petit Journal*, não occultam o seu sentir vendo tão grande crime punido com castigo inferior.

A colligação liberal

Continúa na sua rethorica propaganda, *activa e violenta*, contra o ministerio João Franco o partido progressista.

Os *granjolas* costumados a escalar o poder sempre por estes processos—tal qual os regeneradores—tentam fazer passar-se por patriotas sinceros e paladinos dedicados da causa popular.

Haverá por esse paiz quem os acredite, sinceramente?

Haverá por ventura quem lhes desconheça as *manhas* e as *trantadas*?

Creio que não. Mas que elles pretendam escalar o poder do qual têm andado afastados, que elles queiram a confiança da corôa, que os tem desprezado, que pretendam continuar na senda de atropelos e traições á lei fundamental do estado, que centenas de vezes têm calcado, não nos incommoda, absolutamente nada. O que nos peza sobremaneira é a attitude do partido Republicano na presente conjunctura.

O partido republicano a gritar pelos comicios que o governo respeite a Carta Constitucional, fazendo côro com os progressistas, parece-nos mais do que um contrasenso—*uma incoherencia*.

Pois, que me importa, como republicano, que o governo e o rei, rasquem ou não a carta do sr. D. Pedro IV—um patriota, como todos os Braganças, não ha duvida—se nós, republicanos, por convicção e dever, a collocamos no logar dos papeis inuteis?

Mesmo se o rei e os ministros fossem strenuos cumpridores da Carta, nós seriamos os mesmos adversarios, encarniçados e intransigentes, porque a monarchia não satisfaz ás exigencias da sciencia das aspirações populares, e, porque entre outras razões o seu momento historico passou.

Isto, é claro, no caso em que a monarchia fosse uma instituição séria e util; mas, infelizmente, entre nós a monarchia não é séria, mas ao contrario uma instituição perigosa. Estamos desacreditados: lá fóra não nos fiam um *vinhem* e o nosso Povo, é honrado, é trabalhador, é honesto; onde, está, pois, o mal? No Povo, que trabalha, que soffre, que se empenha para pagar o imposto, ou na monarchia, que tudo absorve, e sobretudo a honra e honestidade d'uma nação digna? Respondam os *bandos* da monarchia. Respondam progressistas e regeneradores que dezenas de vezes se tem unido, discutindo e accordando no melhor modo de illudir as aspirações d'um Povo livre, liberal por indole, e trabalhador por excellencia.

Porque razão senhores esteios realeza, da casa de Bragança—onde—ha *patriotas* da *estatura* de João VI etc., porque, senhores progressistas e regeneradores, tendes conservado o Povo que vos tolera, embrutecido, imbecilizado, não lhe dando escola, mas sempre aptos, ao contrario, a desancal-o, todas as vezes que um grito de raiva se manifesta, que um protesto de colera o agita?

E' para que não conheça os vossos erros? E' para que se julgue num *Eden d'anjos da caridade* quando Elle é o unico que paga, quando o *Caridoso* é Elle que vos tolera, que vos enriquece, que vos enche?

Não quereis que as vossas proezas sejam conhecidas e por

consequente amodações as liberdades publicas, conquistadas á custa de tanto sangue, de milhares de sacrificios?

E' este o programma dos homens da monarchia. Identicos nos *processos* e nos *ideaes* o que querem é ludibriar-nos, escravizar-nos e senão repare-se naquella celebre sessão da camara dos deputados em que os *patriotas monarchicos* accusaram o partido Republicano de ter vendido a Patria no almoço de Badajoz! Repare-se mais que alguns dos honestos rethoricos—*nascidos naquellas paragens onde corre o Douro, que desabrocharam na politica para defender os interesses da Patria e da Liberdade*—mendigam agora, do partido Republicano a fineza especialissima de os acompanhar na propaganda anti-governamental, porque sabem muitissimo bem,—os honestos!—que se não fosse a presença dos Republicanos, os unicos que tem auctoridade para fallar ao Povo, este, não iria aos comicios, porque os conhece de sóbra a elles, aos srs. progressistas, que nas diferentes occasiões em que tomaram conta dos destinos da Nação, tem feito uma administração, tão damninha, aos interesses da Patria—senão mais—como os seus collegas da regeneração.

Por exemplo, tratado de Lourenço Marques (1880) obras do porto de Lisboa, outra metade, e muitas outras patifarias que o Paiz está farto de conhecer.

E são estes homens, moralmente perdidos, desacreditados no conceito publico, tanto, como os regeneradores, que ousam levantar a voz no *parlamento popular* (classificação d'elles, aos comicios) dirigindo-se ao Povo, que tem explorado, ludibriado, troçado!

E' o cumulo da pouca vergonha!

O papel dos republicanos, na tal *colligação* é que não comprehendendo, por varias razões, entre as quaes citarei:—*Primo*—Com o *partido republicano*, sem responsabilidades nas desgraças da Patria, a não ser as que indirectamente resultam d'uma indiferença criminosa, não é compativel a ligação com um *bando* de monarchicos responsaveis por grande numero de desastres, que, mesmo no caso de procederem honestamente, patrioticamente, no momento actual, apenas quereiam e desejariam manter o respeito pelo rei e o prestigio da carta, entidades *muito respeitaveis* mas com quem nada temos;—*secundo*—*Aquelles que venderam* a Patria em Badajoz, visto que almoçaram com uma ou duas duzias de irmãos de *Ideal*—isto é, homens que pretendem fazer desaparecer da face da Terra o poderio dos testas coroadas—de maneira alguma podem ligar-se com os *honestissimos patriotas*, que a têm vendido, roubado, enxovalhado, enlameado, escarnecido;—*tertio*—*Os principios democraticos*, o governo essencialmente do Povo pelo Povo, é incompativel com os *processos* e com os *meios* que o partido progressista tem usado todas as vezes que tem sido governo; a *dictadura*, a *corrupção eleitoral*, a *corrupção moral*, e tudo o mais de que accusam o actual *ministerio* não é mais do que o *pão de cada dia* da vida monarchica, que jámais peccou por honesta

Condemno, pois, a companhia dos taes senhores com os republicanos portugueses, concordando, todavia, em que se os progressistas quizerem penitenciar-se das faltas commettidas, convencidos sinceramente de que trilhavam o mau caminho e de que erravam, contaminados pelo meio e pela corrupção palaciana, o declarem e *então* e o partido Republicano, os aproveite,—*com certas restricções*—na sua obra de destruição e que em breve construa—sobre as ruinas do avariado chaveco constitucional—o bello e grandioso edificio do *Governo Popular*.

Para conseguir este *desideratum* é sufficiente o concurso dos homens honestos, que, na verdade, não abundam, mas ainda existem, felizmente, para o Paiz, depauperado e gasto pelos progressistas e regeneradores.

P'ra amigos...

Falla-se muito neste caso verdadeiramente extraordinario pela incoherencia de que está revestido.

Mandou o governo por um decreto dictatorial submeter á apreciação do parlamento a concessão da Guiné, apparece agora por outro acto dictatorial a validar a mesma concessão.

Altos segredos da natureza fazem andar nesta vergonha de indecisões os ministros, que não quizerem deixar em pouco os interesses dos syndicateiros, que bons serviços lhes tem prestado na defesa d'esta e outras tranquiernas.

Este negocio da Guiné rende a politicos influentes e proprietarios de *chalets* a bella somma de 400 contos, com que esperam salvar, neste momento critico, as finanças domesticas.

Se assim não fosse não disporia certo jornal de Lisboa do cabedal do elogio e da approvação aos actos do governo.

E lá se confirma esta ladroeira com grande prejuizo do thesouro publico.

Não ha esperar outra coisa d'essa quadrilha.

Escandalo em New-York

Em breve nesta republica vão ser julgados diversos funcionarios superiores da policia accusados de praticarem, no exercicio das suas occupações, as maiores ladroeias.

Chegou a apurar infames traficancias a commissão de inquerito nomeada, que a justiça apreciará condemnando os criminosos.

Isto comparado com a nossa maneira de proceder contra os ladrões, quando elles pertencem a altas e medias cathogorias, vê-se que a republica americana pôde dar exemplos de civismo e de moralidade a essa gente que ahi está a tripudiar sobre as desgraças e a miseria do povo.

Esse chefe da policia de Lisboa o Dias, que abusou tão impunemente do seu poder e o ex-chefe Pedroso de Lima que se lucupleto com o dinheiro da policia, ha muito teriam logar na cadeia, se neste paiz taes meliantes não tivessem a protecção dos altos magnates.

DE FUGIDA

VI

Pasmaceira...

Terra de socego, paz e tudo mais que represente *indifferença*, ordem, e *respeito* ao commissario e a todos os *esbirros* da policia, não ha como a nossa Lusa-Athenas.

Coisa alguma a excita, absolutamente nada a provoca.....

E' uma terra insuportavel para temperamentos irrequietos, almas revoltadas, que reontam, comtudo, desde o toque da *cabra* á elegancia do cavalleiro Paulino Caimão, caçador de perdizes, professor d'equitação, contador de juizo, etc.

Muitas vezes tenho affirmado — e jámais me cançarei de tal — não existir lugar mais soçgado do que a *esbella rainha do Mondego*, terrivel sempre na sua monotonia, na sua sensaboria, que atrophia, que mata. Oh! que horror, santo... Ruben que vae fazer com que o logar do seu illustre collega (*não é na eduldade*) Santo Antonio seja illuminado a petroleo. E' justo. Não se tolera que os habitantes dos Olivaeas andem ás alpapadellas... Oxalá que a iluminação petroleira não fique na pasta do illustre presidente, e apanhe, *por tabella*, a sorte do *elevador, mercado, maldouo, e outras obras de folego, como os ourinoes e marcos fontanarios*, promettidas pelo sr. bacharel Ayres de Campos, filho d'esta e presidente da mesma, fertil em promessas, mas a respeito de cumpril-as... *dá cá uma pistola!*...

São 9 horas da noite e vou rua Ferreira Borges em demanda de assumptos, atravez das escabrosas montanhas da estupidez e sensaboria; ha 2 horas que corro, baldadamente, do Caes á Sophia, da Sophia ao Caes, sem que uma noticia importante agarre, um attentado se dê. Só o *Gallinhola II* — você não conhece? — podia salvar-me de tão horrorosa situação; só elle com a sua coragem de *anarxista* e intrepidez de Pereira podia dar occasião a que eu preenchesse o espaço da chronica com um horrivel attentado que podia darse, por exemplo, no gabinete do inspector das *bombas!* Quê de *phases bombasticas* não lhe dedicaria!...

Ai Jesus! Oh! Cruz! Salvame! que se apaga a Luz. — Trus — Trus — !!!.....

Que sensaboria! Os commerciantes estão fechando as portas com horrosos taipaes, pesados e macambusios, que té parece que a cidade, stá prestes a ser invadida por um bando de *cruzes*, (não são frades — são anarxistas), ou então stá a approximar-se a revolta dos progressistas. — E de morrer! portas fechadas ás 9 da noite, os companheiros de *má-lingua*, em ferias, abarrotados de coisas doces e vinhos generosos, a colligação liberal a dar de si, manifestando-se por Braga, Barcellos, etc., é da gente rebentar a «*ri*» outra coisa não vale. Oh! bella terra! nem a colligação liberal, com vivas á Carta e hymno da dita, nem a ideia do comicio desperta esta gente macambuzia, enteza os nervos d'estes patriotas apodrecidos e sem... coragem...

Vou fazer-me de longada té á *alta* a ver se apanho qualquer coisa que a *baixa* fedorenta e anti-higienica, não foi capaz de fornecer-me; talvez, que por lá encontre, ao menos, de mistura com os descantes d'alguma engommadeira, apaixonada pelas canções do *grande compositor* Alzamora, gloria artistica dos theatros de S. Martinho, Taveiro, Guinol e fo-

gueiras do Romal — algum factó de sensação, alguma noticia palpitante de escandalo, alguma conspiração do *progressismo*, abafada acto continuo pela perspicacia do glorioso Ferrão, o 1.º commissario do mundo — (a contar de baixo) — ou então, uma scena de Cupido em que seja protagonista D. Sabre Dispersador, fero e medonho como um commissario!... Não sei se o conhecem?!... Eu cá também não!!

Ora bolas! subi o Quebra Costas atravessei a *alta* p'ra quê? p'ra ficar perfeitamente como d'antes... Não ha nada, isto stá reles, stá — *horresco referens!* — indecente, parecendo té que, á *ultima hora*, gosou o comicio dos *patriotas perseguistas*...

O João Franco é que eu lhes quero á perna... *muita parra*... mas a respeito de *uas?* stá-se nas tintas... Elles não largam o poder por coisa nenhuma... o dinheiro do erario publico é pouco mas vae chegando, p'ros primeiros gastos e... *ferrando-se cão*... dá té p'ra despesas graúdas. E os *guitas* stão a postos p'ró primeiro signal...

Façam-se *finos* e verão o que apanham!... Querem tomar chá e torradinhas com manteiga á maneira de Frei Bartholomeu dos Martyres *fundador da colligação liberal?*!... Com franqueza!...

A proposito—Depois do comicio estava, a *calhar*, ouvir as diabolicas tropelias do sr. Alzamora, —para piano forte!... Não stava! Ah! vae para amostra, mas não se riam, que a coisa é seria, uma das suas melhores quadras, extrahida da *bella canção* Devaneios:

Em estrophes sentidas e meigas, Aos ternos corações contristados Transportemos sequer o prazer D'estes gentis e inebriados.

Que talento?... Irra!!... P'ra publicar *coisinhas* tão lindinhas... já é preciso atrevimento!!!

Já que não temos assumpto — *ponto final*, e viva a *carta* e a *colligação*... p'ró respeito da mesma... sim?

Que Pasmaceira!... 28 — XII — 94.

HERACLITO FERNANDES.

Efeitos do raio

Ha uma interessante Memoria do dr. Boulim sobre o raio, na qual este distincto medico diz haver observado alguns individuos fulminados pelo raio, que tinham no corpo imagens exactas de objectos proximos d'elle na occasião da descarga electrica.

Já Francklin refere que, estando um homem á porta da casa, em dia de trovoadas, se lhe achou no peito o desenho da arvore fronteira, onde caira o raio que o fulminou.

Orioli falla d'uma senhora que, após uma tempestade, vira no pé debuchada ja flôr que tinha á janella em um vaso.

Em 1825 succedeu que no bergantin *Buen Servo*, fundeado no mar Adriatico, foi ferido de um raio um marinheiro que se tinha sentado junto d'um mastro onde estava pendurada num prego uma ferradura de cavallo. Examinando o cadaver, não se lhe encontrou ferimento algum, senão a impressão exacta da ferradura.

Alguns sabios pretendem ver nestes phenomenos uma especie de photographia natural.

Nós consideramol-os como amostra escassa dos riquissimos thesouros reservados pela natureza aos nossos talentos, que hão de enriquecer a sciencia do homem.

Sciencias, Letras & Artes

Visão d'amor

(M...)

Negras sombras da noite vem descendol... Negro silencio em torno me rodeia!... Que desespero em chammas me incendia! Que a razão se me vae amortecendo?!

Paro! e, absorto, o ouvido attendendo Nada escuto! o mysterio que me enleia, Que me cinga, me abraça e me estonteia Vem de Ti, Alva estrella que estou vendo!...

E mil leguas se fazem na distancia Que me separa de quem tanto adoro. —Amor não é mental! — Se a fragrancia

D'esse lyrio viesse aonde eu moro... Far-se-lia claro dia nesta estancia Onde vivo?! onde morro e onde choro!

Porto, 1894.

FERNANDO TELLES.

×

A OPERA MYSTERIOSA

—E's um escriptor admiravel!

—Egual a ti como musico, respondi fazendo-me justiça.

—Tenho na cabeça já um soberbo concertante para os sitia-dos... Ah! se podesse indicar-te o thema!

E começou a assobiar assim como um canto á desgarrada.

—Não, não é isto... Emfim, amanhã ouvirás... Continúa, continúa...

Continuei, e chegámos á seguinte estação no momento em que expirava o segundo quadro...

—Grandioso! grandioso! exclamou Henrique fóra de si. Os etruscos hão-de entoar um côro de baixos, cujo effeito será incomparavel! Continúa, vamos ao terceiro quadro...

Tornei á leitura, já contagiado pela febre d'aquelle cerebro vasio. No terceiro quadro do meu libretto, Mucio comparece perante Porsena.

—Esplendida aria! interrompeu Henrique.

Prosegui a leitura; a acção chega ao seu periodo maximo, quando o joven romano, para castigar a dextra, a estende sobre o brazeiro do rei dos etruscos

—Entrada de trompas!... entrada de trompas!... tornou Henrique a interromper.

Vendo Porsena o arrojo de Mucio e sabendo que ha trinta conjuradores resolvidos a matalo elogia a firmeza e valentia d'aquella incomparavel mocidade; as phalanges de Porsena rendem homenagem á inteireza do inimigo...

—Ahi, phrases largas... romanza em estylo bellicos e brioso... andante moderato...

—Bravo! —Verás, verás... Soberba partitura!

E assim chegámos ao Escorial, Henrique sempre agitado e eu procurando a justificação decorosa d'aquella loucura, de que me tornára cúmplice.

—Chegámos por fim a uma casa arruinada, das primeiras que se encontram á direita, do lado do mosteiro; uma casa antiga e sombria.

Henrique, sempre silencioso e preocupado, bateu.

—Quem está ahi?

—O doutor está em casa?

—Quem é o senhor?

—Faz favor de dizer ao doutor se recebeu um telegramma ás quatro da tarde.

A criada com que se crusara este dialogo desapareceu do postigo, e, pouco depois, tornou e disse:

—Vou abrir.

Dois minutos depois, entramos a porta, seguindo a criada, robusta moça de largo costado e rosto roliço. A escada era escura. Parámos em frente d'uma porta esburacada.

—Entre, disse de lá de dentro voz varomil e pausada. Entrámos. O homem que nos mandou entrar estava sentado numa cadeira

de coiro em frente de uma meza empilhada de livros; era sêcco de carnes, trigueiro, largo de cara e ossuoso, como Mephistopheles, fronte alta e de prolongação tão excessiva nas *entradas* do cabelo, que parecia calvo sem o ser, olhos penetrantes e negros, brilhando nelles estranho fulgor, sobrance-lhas negras, espessas e arqueadas, denotando inteireza e brio. Henrique apresentou-me.

—E' um crente? perguntou o homem, cravando-me o seu olhar de aço.

—Não.

—Profano?

—Tambem não.

Eu estava como quem vê visões. O doutor acercou-se, apertou-me a mão, fazendo-me experimentar o quer que fosse de descarga electrica.

—Seja bemvindo, e se a curiosidade o traz unicamente, prometta-me respeitar as nossas ideias.

—Prometto! respondi, ardendo em desejos de ver que diabo significava tudo isto.

—E tu, irmão, que desejas? exclamou elle dirigindo-se a Henrique com accento paternal.

—Este meu amigo nada sabe, respondeu elle. E' um grande amador de litteratura, e como lhe sou immensamente afeiçoado, desejo inicial-o. Para isso, escolhi este momento e venho predisposto.

—Bem predisposto?

—Sim. Ha dias que não faço outra coisa senão elevar o espirito a fim de pôr em musica um libretto que o meu amigo traz no bolso.

—Eil-o... apressei-me a dizer com impaciencia, pondo o manuscrito sobre a meza.

O doutor tornou a sentar-se, e disse:

—Queiram sentar-se.

Depois, voltando-se para mim, continuou:

A verdade é o ultimo termo da actividade intellectual. O homem, por mysteriosa lei, agita-se incessantemente em busca d'ella, mas não pôde dominal-a, porque, sendo a verdade absoluta e infinita está sobre o humano, que é relativo e finito, e além d'isto acha-se perturbado pelas sensações da materia.

A'cerca d'este ponto todas as escolas se impressionam com o quer que seja de substancioso e maravilhoso, que não é do homem; todas as escolas, pois abraçam mais ou menos o absurdo, mas todas merecem o nosso respeito, porque ninguem, salvo sendo insensato, se julgará possuidor unico da verdade.

Nós respeitamos todas as escolas philosophicas, e em compensação d'esse respeito pedimos que não escarneçam da nossa, porque todos somos irmãos.

(Continúa)

A Allemanha

Propõe-se o governo allemão a gastar mais seis milhões de marcos (1:350 contos) em fortificações e outras construcções militares na Alsacia e na Lorena.

Estas provincias conquistadas pela Allemanha á França, continuam a obrigar-a a despezas cada vez maiores, fazendo a ruina do povo allemão que protesta contra esta loucura militar, victoria bem abominada de 1870.

A mania do imperador é impulsionar os seus ministros no sentido de exigir da nação cada vez mais sacrificios para despezas militares.

Os germanicos começam a insurgir-se contra o proprio imperio, a quem accusam d'uma constante ameaça de guerra e um factor da ruina da Allemanha.

×

Cambio do Brazil

O cambio do Brazil está a 10 1/2

Grito de protesto

Um grande numero de cidadãos figueirenses tendo conhecimento da mensagem que em sessão da camara municipal se deliberára enviar ao governo adherindo e applaudindo a sua marcha e o seu programma politico, fizeram um energico protesto repellindo com dignidade o atrevimento da camara em se considerar *intreprete dos sentimentos e interesses dos seus municipes!*

Quiz a camara ser grata ao governo e pagar os favores politicos com um acto abjecto e de servilismo. Não contava, porém, que os honrados e liberaes figueirenses viessem a publico em solemne protesto, desmentir a affirmação d'um bando de facciosos e de traidores á liberdade.

Este protesto que tanto honra o povo da cidade da Figueira da Foz, patria do liberal e patriota Manuel Fernandes Thomaz, é documento frizante do quanto a politica e a marcha dos detestaveis ministros está sendo odiada pelo paiz.

Eis o protesto que é precedido por centenares de assignaturas e que não publicamos por falta de espaço.

Os abaixo assignados, municipes do concelho da Figueira da Foz, protestam vehementemente contra a infeliz resolução tomada pela vereação da camara municipal d'este concelho, em sessão de 19 do corrente, de enviar ao nefasto governo que actualmente gere os negocios publicos uma mensagem de adhesão concebida nos seguintes termos: «*A camara municipal da Figueira da Foz, interprete dos sentimentos e dos interesses dos seus municipes, approva calorosamente a marcha seguida pelo actual gabinete, bem como o seu programma de governo, por cuja completa e inflexivel execução faz ardentes votos, convencida de que d'ella depende a solução satisfatoria das gravissimas difficuldades que asoberbam o paiz*» e lamentam que a vereação obsecada pelo seu facciosismo politico, adhirá a um gabinete que tão irregular, reaccionario anti-liberal e desastrosamente tem governado o paiz.

Figueira da Foz, 22 de dezembro de 1894.

A bofetada

Não se deu ainda a devida satisfação á academia de Lisboa que foi esbofetada canalmente por um malsim da policia na pessoa d'um seu membro.

As reuniões da academia têm continuado; e o governo mantem um silencio que repugna ácerca da teima de conservar na policia o brutal capitão Dias, vergonha e deshonra do exercito portuguez.

Mas os brios da academia, insultados com tanta cobardia, merecem uma resposta energica, que não sejam discursos, isso que faz duplicar de descaramento que levam esses absolutistas de cacaracá, a caçoarem com a tropa e brincarem com o fogo.

Vejam se se convencem d'esta verdade: — *Quem se faz de mel as abelhas o comem.*

Terrivel tempestade

Despachos recebidos das ilhas Hebridias, dizem que uma tempestade causou alli terribes estragos e immensas desgraças pessoaes.

Accrescentam que varios barcos de pesca se afundaram devido ao temporal, e sabe-se, até agora, que morreram afogadas vinte e dois dos seus tripulantes.

Receia-se que o numero de victimas seja maior, pois ignora-se o paradeiro de muitas outras embarcações.

Interesses e noticias locais

Os empreiteiros

Ainda esta pobre gente não conseguiu receber as importancias dos seus debitos, vivendo com dificuldades para assegurar a sua alimentação, e fazendo grandes sacrificios, pois se veem forçados a pagar juros de dinheiro d'emprestimo, dividas que estariam entregues aos seus credores se o governo os não caloteasse.

Para que os nossos leitores avaliem a sorte d'esta pobre gente e a situação miseravel que o governo lhe creou, transcrevemos uma carta que um empreiteiro dirigiu á redacção do *Conimbricense*, e que foi publicada na quarta feira ultima naquella periodico:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Pela minha parte muito agradecemos a v. o interesse que tem tomado para que se realize o pagamento aos empreiteiros das obras publicas.

Como se não bastasse para estes infelizes terem na maior parte, por falta de meios, de comer a credito, sujeitos a maiores preços, vem agora o novo regulamento da contribuição industrial acabar de lançar sobre elles uma pesada collecta.

E' uma nova contribuição lançada numa industria paralyzada, sem pagamentos para a desenvolver.

Uma empreitada que se devia effectuar num ou dois trimestres leva o anno por a falta de pagamentos.

Acabo de ter um aviso para pagar por todo o mez de janeiro 13575 réis. Posso asseverar que não tenho 12 réis para pagar sem que receba do governo.

Só falta que durante o mez de janeiro não façam pagamento, e nos mandem relaxar.

Ainda se pagava pouco, em cada empreitada (10000 réis de sello para o auto, sello dos recibos, papel, sellos para precatórios, sellos e reconhecimentos para os receber, etc.)

E' impossivel poder viver neste paiz! Razão tem os que abandonam a patria, e procuram a emigração para o Brazil, pois vale mais morrer fóra da patria com febre, do que nella com a fome e envergonhado.

Termino por desejar que v. tenha boas festas, e peço me desculpe.

De v. etc.

23 — 12 — 94.

Nunca se viu procedimento mais ignobil da parte d'um governo que tem dinheiro para pagodes militares, viagens e borgas de caçadas continuas, faltando-lhe para pagar aos desgraçados que trabalham.

Sucia de malandros!

Aos contribuintes

Os que desejarem pagar as contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros, devem comparecer na recebedoria do concelho, paços municipaes, desde o dia 2 a 31 de janeiro, das 9 ás 3 horas da tarde.

Avisamos os contribuintes do imposto industrial de que lhes é facultativo pagarem as suas collectas em quatro prestações, como já se fizera o anno passado.

Caixas economicas

Procedeu no domingo ao rateio do capital que havia mutuado no seu cofre, a caixa economica *União Operaria*, cuja direcção merece os maiores louvores pelos serviços que prestou na administração d'esta caixa que é uma das mais importantes.

A caixa economica da *Typographia do Conimbricense* reúne hoje, na sala da Real Corporação de Salvação Publica, ás 2 horas da tarde, todos os socios para dar contas, proceder á eleição e distribuir a importancia das acções que recolheu.

A direcção da caixa economica — *Fraternidade* — avisou os seus socios para reunirem na officina do sr. Manuel José da Costa Soares, hoje, ás 8 horas da manhã. Fazem-se as eleições e dividem-se as importancias recebidas.

Diremos, logo que possamos do seu movimento d'este anno que sabemos, foi importante.

Castigo aos animaes

Não é difficil ver por essas ruas as brutalidades que praticam os carroceiros com os animaes que os coadjuvam no serviço.

Não é raro ver espicaçar-se um boi que se nega a subir uma ladeira, pelo excesso da carga e cansasso do trabalho, como não é raro presenciar a indiferença da policia por semelhantes abusos.

Bom serviço se fazia se o sr. commissario desse providencias.

O conflicto na Imprensa da Universidade

O officio do sr. reitor da Universidade, dirigido ao administrador interino da imprensa, e a que nos referimos no ultimo numero ordenava o seguinte:

1.º Que se concedessem serões a todos os typographos que os pedissem.

2.º Que os que não tivessem trabalho não podiam permanecer á noite na officina.

3.º Que, se o director tecnico, pela sua doença, não podesse exercer a vigilancia durante os serões, fossem essas attribuições incumbidas ao mestre da escola ou a um dos officiaes mais velhos.

O sr. Albino de Mello, porém, não fez caso das ordens do seu superior hierarchico. Manteve-se no seu capricho!

Que bello exemplo de disciplina...

O sr. reitor, prevenido d'isto, exigiu-lhe por escripto para condensar num edital as suas referidas determinações e affixal-o na officina.

Sabemos que até agora não foi satisfeita esta ordem do illustre prelado.

Desengane-se, porém, o sr. administrador interino. O sr. reitor ha de fazel-o entrar na ordem, sem se importar com as altas influencias que o *cobrem*, pois que s. ex.º se vae convencendo de que esse seu subordinado não se póde deixar á solta. E se o sr. Mello não se quizer submeter, tem um bom expediente, é fazer uma memoria justificativa naquelle estylo famoso, que prima pelas regras da orthographia e da syntaxe, que empregou no pyramidal officio ácerca da questão com o sr. França Amado...

Outro episodio:

Por causa da suppressão dos serões houve uma troca de explicações entre o director tecnico e um digno typographo d'aquella estabelecimento do estado.

O primeiro d'estes cidadãos queixou-se ao sr. administrador interino de que o segundo lhe assacára, nessa occasião, uma grave injuria.

Immediatamente todos os typographos que assistiram a essas explicações assignaram um documento em que, sob palavra d'honra, negavam franca e categoricamente ser fundamentada essa monstruosa queixa.

O sr. administrador interino, porém, não se importou com o

testemunho d'esses dezeseis operarios! Castigou o accusado com um dia de suspensão. E note-se que este typographo trabalha naquella officina ha trinta annos e teve sempre bom comportamento...

Os collegas d'esta victima do rancor do sr. Albino foram reclamar perante o sr. reitor.

O sr. dr. Costa Simões intimou o administrador interino a apresentar-lhe as provas em que fundamentou o seu castigo. Está agora o homem mettido numa grande entallação! Como ha de elle apresentar provas se as não tem?

O sr. Mello, d'esta vez não sae d'alli a cheirar bem.

Inauguração

Mais uma sociedade dramatica nesta cidade, que no domingo inaugurou; é composta de operarios, que revelaram alguma aptidão na arte musical e dramatica.

Representaram-se umas comedias e executaram-se no palco uns trechos de musica que agradaram ao publico.

A sociedade *Dramatica Musical* trabalha para realisar outra festa, muito brevemente.

Distribuidores postaes

Foram admittidos ao concurso aberto pelo provimento de logares de distribuidores supranumerarios os seguintes senhores:

De Coimbra. — Manuel Pinto Amado, Manuel Domingues, Luiz Antonio da Cunha, Leonardo Moura Vieira, José Marques Junior, Camillo Domingos da Costa, Antonio Ribeiro S. Miguel e Antonio da Conceição Barros.

Da Louça. — Abilio Alves.

De Miranda do Corvo. — Francisco Dias de Carvalho.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem enviámos pelo correio os recibos de cobrança, do 2.º trimestre, rogamos o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura, logo que para isso sejam avisados, o que muito agradecemos.

A grande despeza que se faz com a cobrança pelo correio prejudica muitissimo esta administração se o pagamento de suas assignaturas não for pontual.

A administração.

Processo Castilho

Está marcado para o dia 7 o julgamento do sr. Augusto Castilho, tendo sido determinado que elle se realise no tribunal de Santa Clara.

Diz-se que na occasião do julgamento serão feitas revelações muito graves, a respeito dos acontecimentos do Brazil e á parte tomada pelo governo portuguez.

Mais se afirma que a celebrada truncatura nos telegrammas, que se disse terem sido todos publicados no *Diario do Governo*, não é a unica parte curiosa e significativa da embrulhada do sr. Hintze Ribeiro. Ha coisa melhor e muito mais engraçada, segundo corre.

×

Matadora de 16 creanças

Relatam de S. Petersburgo que foi presa em Stenroja, governo de Nevgorod, uma creadita, de 14 annos apenas, accusada de ter estrangulado um filho de sua ama, uma creança de 2 annos. Ella confessou ter commettido já 16 mortes em condições semelhantes!

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite está em Coimbra de 10600 a 10610 réis, o decalitre.

Já veiu algum azeite novo ao mercado, o qual se vendeu a 10380.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 410 — Dito amarello, 410 — Trigo de Celorico, graudo, 580 — Dito tremez, 560 — Feijão vermelho, 530 — Dito branco, 480 — Dito rajado, 440 — Dito frade, 430 — Centeio, 460 — Cevada, 320 — Grão de bico, graudo, 560 — Dito meudo, 550 — Favas, 380 — Tremoços, 260.

O agio das libras está em Coimbra a 10030 réis; ouro graudo, a 21 1/2 %, e o miudo 20 1/2 %.

Os preços dos generos no mercado quinzenal e Montemor-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440 — Dito amarello 430 — Trigo branco 600 — Dito tremez 570 — Dito mouro 600 — Feijão encarnado 600 — Dito mocho 570 — Dito branco 480 — Dito amarello 440 — Dito rajado 440 — Dito frade 440 — Grão de bico 600 — Chicharos 360 — Batatas 280 — Tremoços 370 — Centeio, 600 — Cevada 340 — Favas 400 — Aveia 340.

Os preços dos generos nos mercados de Ceia e S. Romão na semana finda foram os seguintes:

Mercado de Ceia. — Azeite por cada decalitre, 10600 réis. Milho branco, 480 — Dito amarello, 460 — Centeio, 550 — Cevada, 400 — Feijão amarello, 680 — Dito branco, 650 — Dito frade, 450 — Sal, 120 — Batata, 15 kilos, 220 — Carne de porco, kilo, 240 — Carne de carneiro, kilo, 140.

A medida neste mercado é de 16,36.

Mercado de S. Romão. — Azeite, por cada decalitre, 10600 réis.

Milho branco, 500 — Dito amarello, 480 — Centeio, 500 — Cevada, 400 — Feijão vermelho, 600 — Dito branco, e cinzento, 500 — Dito frade, 450 — Batata grauda, 15 kilos, 220 — Dita miuda, 120.

A medida neste mercado é de 17,122.

Noticias diversas

O sr. ministro da justiça está refundindo, para levar á proxima assignatura, o decreto sobre criminosos alienados.

O anarchista italiano Fumelli, que se achava em Lisboa, vindo do Brazil, e que sempre andou vigiado pela policia preventiva, foi expulso de Portugal, seguindo no comboio da noite para Badajoz, acompanhado de dois agentes da policia judiciaria.

Foi recebida pelo sr. ministro do reino uma comissão de representantes das artes mobiliarias, que foram pedir que se não alterasse a pauta aduaneira que actualmente vigora em relação aquellos artigos.

O ministro prometeu satisfazer a reclamação.

Segundo o balancete do Banco de Portugal ultimamente publicado e referente á semana finda, naquella data a circulação fiduciaria elevou-se a 52.448:764250 réis, sendo 52.437:874250 em notas de ouro e prata e 10:8902005 réis em notas de cobre. A reserva em caixa

subiu a 10.812:588295 réis, sendo 4.004:087700 réis em ouro, 6.191:650750 réis em prata, 618:8492845 réis em cobre.

Noticias dos Estados-Unidos dizem que reina em Nebrescka uma espantosa miseria, por causa da deficiencia das colheitas.

Acham-se numa situação extrema de fome mais de 2:000 familias.

Na ultima sessão do conselho superior de obras publicas e minas votou-se o parecer que declara deverem continuar os estudos do prolongamento do caminho de ferro do sul, de Messines a Lagos.

Desde o dia 1 do proximo mez de janeiro o nosso collega *Correio Nacional* passa a publicar-se de tarde.

Falla-se na suppressão do districto de Portalegre. E' certo que o governo projectou essa suppressão, mas tem encontrado grandes dificuldades.

Falla-se muito numa nova reforma policial, em que a policia civil se funde com a guarda municipal, ficando um corpo hybridado de segurança, a pé e a cavallo, com fiscalisação da camara municipal.

Deve ser um primor!

Não se confirma a noticia de que vae ser publicado um decreto sustando por 5 annos as promoções dos funcionarios, tanto civis como militares.

Em Beja, uma mulher a quem havia sido posta em praça a casa em que habitava, lançou fogo ao predio. Foi presa a incendiaria.

Pão de madeira

Até agora applicava-se a madeira a diferentes usos, mas a ninguem chegou a occorrer a idéa de a utilizar como alimento, por a julgar demasiado indigesta.

Pois actualmente existe em Berlim uma fabrica que produz 200 quintaes diarios de pão de madeira.

Para se conseguir este fim faz-se fermentar a serradura de madeira e, depois de diversas manipulações chimicas, mistura-se com farinha de centeio na proporção de um terço e submete-se a cocção.

Actualmente utiliza-se o dito pão para alimentar cavallos sómente; mas ha quem affirme que, com ligeiras modificações, póde servir á humanidade.

Bric-à-brac

Um sapateiro e um medico: — Diga-me, doutor, como está o visinho do lado:

— Mal, muito mal; a roda do carro partiu-lhe as duas pernas de tal maneira que terá de lh'as cortar.

— Oh! que horror!

— Na verdade é um horror.

— Peço-lhe um pequeno obsequio, doutor: não dê por enquanto essa noticia ao pobre doente, mesmo porque eu estou acabando um par de botas que elle me encomendou, e que ficam hoje concluidas. O melhor é dar-lhe essa noticia amanhã: para noticias ruins nunca é tarde.

Falla-se d'um marido *infeliz* que bateu na mulher. Um amigo defende-lhe a brutalidade:

— Ora ponha-se algum dos senhores no lugar d'elle...

Um do grupo:

— Ponha-se o senhor se isso lhe dá gosto...

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

ALMANACH

DO

PROFESSORADO PRIMARIO

Para 1895

(1.º anno da publicação)

Illustrado com o retrato do sr. conselheiro Bernardino Machado, e com diversas gravuras, representando alguns dos melhores edificios escolares do paiz; contendo alem das materias proprias d'um almanach, a mais uteis indicações de verdadeiro interesse para o professorado.

POR

MANUEL JOSÉ FERREIRA

Um volume de mais de 400 paginas
Preço, 400 réis

Verdadeiro guia numa epocha em que, da nossa legislação da instrucção primaria, se fez um completo amalgama.

Summa das materias contidas no *Almanach*:

Congresso de 1892 — Origem e historia do 1.º congresso nacional.

Legislação — Decretos, portarias, circulares, officios do ministerio do reino, lei, regulamento, instrucções, programmas.

Accordãos do supremo tribunal administrativo.

Roteiro do professor primario — Indicações practicas, transferencia dos professores, licenças, provimento vitalicio, augmentos dos 25 por cento, augmento do terço, aposentação, commissariados, edificios escolares.

Secção litteraria — Collaborada exclusivamente por professores.

Satisfazem-se na volta do correio as requisições que venham acompanhadas de 425 réis para cada volume.

A' venda na *Imprensa Academica*, Coimbra.

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabricas, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes a obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores as 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na *Livraria do sr. Francisco França Amado*.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

NATAL E ANNO BOM

371 Grande variedade de chromos para Boas-Festas e felicitações, e completo sortimento de passe-partouts e albums para retratos, chegado tudo nos ultimos dias, do estrangeiro.

Kalendarios de phantasia para 95. Sortimento completo de cartões para photographia.

PAPELARIA CENTRAL

2, Rua do Visconde da Luz, 6

DICCIONARIO

360 Vende-se por 10\$000 réis um Diccionario de Geographia Universal, em quatro volumes em brochura, de Tito Augusto de Carvalho, quasi novo, que custou 33\$000 réis.

Rua da Sophia, n.º 141 e 143.

Saboard Nacional do Beato

DE

COSTA & CRUZ

Correspondencia e caixa

10 — LARGO DA ANNUCIADA — 10 LISBOA

SABÃO DE TODAS AS QUALIDADES

Grandes descontos aos revendedores

COMPANHIA AUXILIAR CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

330 Nesta casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillio em todas as transações que se effectuarem menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,

João Augusto S. Favas.

CALDEIRA DA SILVA CIRURGIÃO DENTISTA

353 Participa nos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o accommetten, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.
Rua Ferreira Borges, n.º 174.

CARRO E CAVALLOS

369 Adriano Francisco Dias, Successor, com estabelecimento de correio e selleiro na rua do Visconde da Luz, 107 a 113, tem para vender uma charret quasi nova; assim como tem para vender uma parelha de cavallos.

Tambem compra carros e arreios em segunda mão. No mesmo estabelecimento tem todos os artigos proprios do seu ramo, bem como capas de borracha, espingardas e todos os artigos proprios para caça e pesca.

450\$000 RÉIS

374 Dão-se a juros sobre hypotheca.
Nesta redacção se diz.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc., serviço esta que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No preço da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de Cimento da Companhia Cabo Mondego que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofo, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nicladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

MACHINA "SINGER,"

366 Vende-se uma, de braço, com pouco uso, para sapateiro. Nesta redacção se diz.

SELLOS

362 Compram-se por bom preço os de D. Maria, D. Pedro V, D. Luiz, D. Carlos, provisorios, D. Henrique e colonias portuguezas.

A' venda, grande variedade nacionaes e estrangeiras para colleções.

Tabacaria União

Sophia — COIMBRA

MARÇANO

361 Innocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges n.º 95, tomam para marçano um rapaz com pratica de mercearia ou sem ella.

MACHINA

355 Para distillação se vende uma de duas caldeiras quasi nova.

Nesta redacção se diz.

CAVALLO E CARRO

314 Vende-se. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior, Praça do Commercio 9 e 10, loja.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000
Fundo de reserva 203.000\$000

336 Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 43, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

Professora de Francez

357 No collegio de Nossa Senhora das Dôres, na rua da Sophia, 57, acha-se actualmente uma senhora que foi professora no collegio Luso-Francez de Lisboa, habilitada a leccionar aquella disciplina.

FABRICA

354 Vende-se muito barata, machina, caldeira, dois moinhos e mais utensilios, em muito bom estado.

Nesta redacção se diz.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600